



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

RICARDO EGÍDIO KOELLN

**EVASÃO NA UFT: UM ESTUDO SOBRE AS PERDAS OCORRIDAS NO
PERÍODO 2004-2014**

**PALMAS – TO
2016**

RICARDO EGÍDIO KOELLN

**EVASÃO NA UFT: UM ESTUDO SOBRE AS PERDAS OCORRIDAS NO
PERÍODO 2004-2014**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros.

**PALMAS – TO
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

K77e Koelln, Ricardo Egidio.

Evasão na UFT: um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014. / Ricardo Egidio Koelln. – Palmas, TO, 2016.

192 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Gestão de Políticas Públicas, 2016.

Orientadora : Ana Lúcia de Medeiros

1. Perdas. 2. Evasão. 3. Aluno Equivalente. 4. Retenção. I. Título

CDD 350

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RICARDO EGÍDIO KOELLN

**EVASÃO NA UFT: UM ESTUDO SOBRE AS PERDAS OCORRIDAS NO
PERÍODO 2004-2014**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins para obtenção do título de mestre.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros.

Aprovada em 18/08/2016

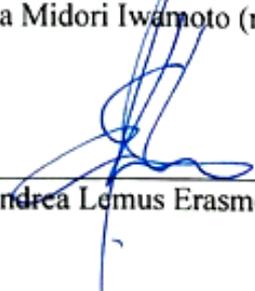
BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros (orientadora)



Profa. Dra. Melga Midori Iwamoto (membro interno)



Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo (membro externo)

Dedico este trabalho a minha esposa Kássia, companheira de todas horas e principal incentivadora desta jornada. Suportou todo peso de conciliar trabalho, família, gestação, além da costumeira atenção a todos, irrestritamente. E às minhas filhas, Giovanna e Nicole, que só me orgulham e proporcionam alegrias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Egídio e Anésia, pelos ensinamentos e educação a mim dedicada.

Aos meus sogros Dona Mercês e Sr. Ricardo, que não mediram esforços para auxiliar a mim e minha esposa em todos os momentos, mesmo sabendo que isso sempre foi hábito de ambos, mas neste período foi essencial.

À minha orientadora Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros, por dispor de seu tempo e não medir esforços em auxiliar na elaboração, repasse de conhecimento, análise e procedimentos a seguir.

Ao meu orientador “informal” Prof. Ms. Claudomiro Moura Gomes André, foi um período longo e sem sua dedicação constante, paciência e disponibilidade esta etapa seria muito mais complexa e árdua.

Aos meus colegas e amigos do mestrado, por dividir as angústias e alegrias durante este longo período. E principalmente incentivar nos momentos de fraqueza, cansaço e me incentivavam a continuar meus estudos.

Aos meus colegas de trabalho da Diretoria de Tecnologia da Informação, em especial a Daniela, Emílio, Flávio, Gislaine e Smaile que sempre cooperaram e me deram suporte para esta jornada dupla.

Aos colegas servidores da Pró-Reitoria de Graduação, em especial à Ana Paula, Daniela e Rafaella que sempre estiveram disponíveis e acessíveis para repassar informações e sanar minhas dúvidas.

Aos meus familiares e amigos que sempre me lembravam que eu havia sumido, espero conseguir voltar ao convívio normal e poder responder: sim, terminei.

A Deus, que me direciona em todos os passos de minha vida.

Muito obrigado!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

RESUMO

Dissertação de Mestrado

KOELLN, R. E.; MEDEIROS, A. L.; Evasão na UFT: Um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014. Dissertação de Mestrado. Profissional em Gestão de Políticas Públicas. Universidade Federal do Tocantins. Palmas – TO. 2016

Este trabalho possui como objeto de estudo o fenômeno da evasão no ensino superior, seus impactos nas perdas institucionais e uma possível subutilização das estruturas e consequente desperdício de recursos, finalizando com a elaboração de um produto para sugestões de melhorias nas regras e procedimentos acadêmicos de graduação. O principal objetivo é analisar os efeitos da evasão sobre o orçamento da UFT no período de 2004-2014. Sendo enfatizado o cálculo do aluno equivalente, uma fórmula do Ministério da Educação para a manutenção e repasses aos cursos de graduação das universidades públicas a partir da quantidade de alunos com vínculos válidos e dentro do prazo ideal para a conclusão do curso. As IFES apresentam dificuldades na manutenção dos cursos que possuem altas taxas de evasão e retenção, pois, passam a receber menos recursos financeiros para a manutenção de seus custos. Sendo o percentual de formatura da UFT, no período ideal, estar em 52,28% mostrando que a instituição possui deficit de alunos equivalentes que pode comprometer seriamente a capacidade de arrecadação da UFT e ao verificar que a ocupação das estruturas acadêmicas está em 72,40%, possuindo um deficit e subutilização de sua capacidade estrutural.

Palavras-chave: Perdas, Evasão, Aluno Equivalente.

ABSTRACT

Master's thesis

KOELLN, R. E.; MEDEIROS, A. L.; Evasão na UFT: Um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014. Dissertação de Mestrado. Profissional em Gestão de Políticas Públicas. Universidade Federal do Tocantins. Palmas – TO. 2016

This work has as object of study the dropout phenomenon in higher education, its impact on institutional losses and possible underutilization of structures and consequent waste of resources, ending with the preparation of a product for suggestions for improvement in the rules and undergraduate academic procedures. The main objective is to analyze the effects of evasion of the budget of the UFT in the 2004-2014 period. It is emphasized the equivalent student's calculation, the Ministry of Education formula for maintenance and transfers to undergraduate courses in public universities from the number of students with valid links and within the ideal time for completion of the course. The IFES present difficulties in the maintenance of the courses that have high dropout and retention therefore now receive less financial resources for the maintenance costs. As the percentage of graduation of the UFT, the ideal period, be 52.28% is that the institution has a deficit equivalent students which can seriously compromise the ability to raise funds for the maintenance of the UFT and to verify that the occupation of academic structures is 72.40%, having a deficit and underutilization of its structural capacity.

Key-words: Losses, Evasion, Student Equivalent.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Vagas ofertadas no Câmpus de Araguaína com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	59
Figura 2. Vagas ofertadas no Câmpus de Araias com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	60
Figura 3. Vagas ofertadas no Câmpus de Gurupi com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	61
Figura 4. Vagas ofertadas no Câmpus de Miracema do Tocantins com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	62
Figura 5. Vagas ofertadas no Câmpus de Palmas com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	63
Figura 6. Vagas ofertadas no Câmpus de Porto Nacional com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	64
Figura 7. Vagas ofertadas no Câmpus de Tocantinópolis com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.	65
Figura 8. Saldo de vagas ofertadas na UFT em processos seletivos Vestibular/SiSU utilizando os alunos que ingressaram através destes processos, no período de 2004/1 até 2014/2.	67
Figura 9. Saldo de vagas ofertadas na UFT em processos seletivos regulares utilizando os alunos que ingressaram através de processos regulares, no período 2014/2.	68
Figura 10. Evasão acumulada nos cursos da UFT entre 2004 e 2014/2.	71
Figura 11. Alunos formados na UFT, distribuídos por ano e semestre de formatura.	81
Figura 12. Percentuais de retenção na UFT e no Câmpus de Palmas no período entre 2004 e 2014.	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Aluno Equivalente – Peso de grupo por área e fator de retenção.....	30
Tabela 2. Saldo de vagas ofertadas em 2014/2 nos cursos da UFT.....	69
Tabela 3. Número de vagas ofertadas em processos seletivos regulares nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.	130
Tabela 4. Número de ingressantes nos cursos ofertados pela UFT nos anos de 2004 a 2014.....	132
Tabela 5. Número de alunos evadidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.	134
Tabela 6. Evasão acumulada nos cursos da UFT até o final do segundo semestre de 2014. .	136
Tabela 7. Número de alunos formados nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.	138
Tabela 8. Índice de formatura nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.....	140
Tabela 9. Número de alunos retidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.....	142
Tabela 10. Percentual de alunos retidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.....	144
Tabela 11. Número de alunos vinculados nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.	146
Tabela 12. Estoque de Aluno equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.....	148
Tabela 13. Estimativa do Aluno Equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.....	150
Tabela 14. Relação de Financiamento do Aluno Equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.....	152
Tabela 15. Número de vagas disponibilizadas nas ofertas de disciplinas dos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.	154
Tabela 16. Número de Vagas Ocupadas nas ofertas de disciplinas dos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.....	155
Tabela 17. Percentual de ocupação das ofertas de disciplinas nos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.	156
Tabela 18. Resumo das vagas ofertadas e ocupadas no processo seletivo vestibular/SiSU, ingressantes, vinculados, evadidos e formados nos cursos da UFT de 2004/1 a 2014/2.	157
Tabela 19. Resumo das vagas ofertadas e ocupadas no processo seletivo vestibular/SiSU, total de ingressantes, vinculados, evadidos e formados nos cursos da UFT antes de 2004.....	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES: Associação Nacional de Dirigentes das IFES

BFS: Bônus Fora Sede

BT: Bônus Turno

CF: Constituição Federal

COPESE: Comissão de Processo Seletivo

DDL: *Data Definition Language*

DG: Duração-padrão do curso de graduação

EaD: Ensino a Distância

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

FORPLAD: Fórum de pró-reitores de administração

HUs: Hospitais Universitários

IES: Instituições de Ensino Superior

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LOA: Lei de Orçamento Anual

MEC: Ministério da Educação

N: Número de alunos ingressantes no curso de graduação

NACG: Número de alunos concluintes no curso de graduação

NMG: Número de alunos matriculados no curso de graduação

NMR: Número de Alunos Matriculados Efetivos no Ano de Referência do Cálculo

OCC: Orçamento de Outros Custeios e Capital

PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PG: Pontos do grupo

PNE: Plano Nacional de Educação

PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação

R: Retenção

REUNI: Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIE: Sistema de Informações para o Ensino

SISU: Sistema de Seleção Unificada

SQL: *Structured Query Language*

SUS: Sistema Único de Saúde

TAEG: Total de Aluno Equivalente de Graduação

UF: Universidade Federal

UFT: Universidade Federal do Tocantins

UnB: Universidade de Brasília

USP: Universidade de São Paulo

UNESP: Universidade Estadual Paulista

UNITINS: Fundação Universidade do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. PROBLEMA.....	15
1.2. JUSTIFICATIVA	15
1.3. OBJETIVOS	16
1.3.1. Geral.....	16
1.3.2. Específicos	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	17
2.2. FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR	21
2.3. ALUNO EQUIVALENTE	25
2.4. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	31
2.5. PERDAS RELACIONADAS A EVASÃO	40
3. METODOLOGIA.....	42
4. RESULTADOS	54
4.1. VAGAS OFERTADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	54
4.2. ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	57
4.3. A EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	71
4.4. FORMADOS E ÍNDICE DE FORMATURA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	77
4.5. RETIDOS E ÍNDICE DE RETENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	84
4.6. VINCULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT.....	88
4.7. OFERTAS E OCUPAÇÃO DE VAGAS EM DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT	93
4.8. O INDICADOR DE ALUNO EQUIVALENTE.....	99
5. DISCUSSÃO	106
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
APÊNDICE A –	130
APÊNDICE B – MANUAL DE SUGESTÕES E ORIENTAÇÕES NAS REGRAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UFT	159
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISAS NO BANCO DE DADOS DO SIE...	193

1. INTRODUÇÃO

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um Câmpus e em qualquer outro universo, desde que se tenha acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições. O estudo interno, realizado por uma Instituição de Ensino Superior com base em seus dados, métodos e definições, tende a ser muito mais detalhado.

É possível institucionalizar um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações, regras e exceções pertinentes ao seu universo de pesquisa. Sendo os principais: cancelamento de vínculos, trancamento parcial, trancamento total, transferência interna, transferência externa, licenças diversas, desistência e jubilação. A partir de suas definições, organizar as informações, tabelas e gráficos, de maneira que demonstrem a evolução da evasão para evidenciar que a busca por formas de minimizar seus impactos são necessários, pois sua total eliminação acaba sendo utópica, uma vez que tal fenômeno está ligado a uma gama de fatores e causas distintas, e em várias delas não são intencionais ou reversíveis.

Numa Instituição de Ensino Superior, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico, sendo possível medir a evasão de um grupo de alunos ingressantes em um mesmo processo seletivo, efetuando a comparação entre o número de ingressantes no período de ingresso e respectivo curso e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins não há diferença com relação à evasão, pois este fenômeno provoca prejuízos de ordem econômica, social e deixa de contribuir para o desenvolvimento local. Afetando todos os envolvidos, desde o aluno, docente, técnico administrativo, chegando à sociedade que investiu através de tributos e não recebeu o profissional qualificado para atuar no mercado e retribuir com seus conhecimentos adquiridos. Os danos provocados pela evasão levam as instituições a voltar-se a sua minimização como metas a serem atingidas e, um dos principais objetivos do Plano Nacional de Educação – PNE (2011-2020) continua sendo o combate ao abandono que toma grandes proporções, gerando desperdícios e prejuízos nos setores organizacionais e individuais.

Em se tratando de desperdícios, os custos ocultos que estão por trás da evasão devem ser medidos para um estudo de alocação dos mesmos. O que se espera destas instituições é que apresentem desempenho e rendimento satisfatórios, e esses quesitos devem

ser demonstrados por meio de indicadores, para fins de alocação e uso eficiente de recursos humanos e financeiros. As universidades devem ser avaliadas, para que seja examinada a relação entre os meios adotados e os fins e políticas propostos. O indicador Aluno Equivalente é utilizado pelo MEC para distribuição dos recursos destinados as despesas de custeio das IFES, este indicador tem como principal elemento, o quantitativo de alunos diplomados nos diversos cursos da instituição anualmente e é fortemente influenciado pela evasão observada nos mesmos.

Este trabalho, a partir destas definições, analisou o impacto da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, a partir do cálculo do Aluno Equivalente no período de 2004 até o ano de 2014. Diante disso, analisando a evasão e sua interferência na eficiência da gestão dos recursos financeiros da Universidade Federal do Tocantins.

1.1. PROBLEMA

A evasão pode ser entendida como a interrupção do ciclo de estudo, qualquer que seja o nível, e tem assumido proporções preocupantes no cenário dos cursos de graduação. Neste sentido, o problema central deste trabalho é quais as eventuais perdas ocorridas para a UFT em decorrência da evasão e retenção nos cursos de graduação da UFT entre os anos de 2004 e 2014?

1.2. JUSTIFICATIVA

A definição do tema proposto deve-se, entre outros fatores, ao envolvimento direto do pesquisador com o objeto da pesquisa, responsável internamente pela captação, tabulação, tratamento e envio de dados da universidade para o sistema coletor do MEC. Atualmente sendo o Censo da Educação Superior, fornecendo os indicadores para o cálculo do aluno equivalente, variável principal da composição da Matriz OCC, instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. Externamente por auditorias para aferição dos dados das demais universidades federais, coordenando ainda o Núcleo Gestor de Informações para o Ensino e administrando a base de dados da UFT, com priorização aos sistemas acadêmicos. Conhecer o impacto institucional das informações administradas é o impulso para tal pesquisa, ir além dos números que delimitam tal trabalho, procurando conhecer a aplicação macro e possibilitar a comparação dos indicadores obtidos, de tal modo que possam auxiliar a instituição em políticas que visem e diminuição de evasões

e conseqüentemente diminuição das perdas orçamentárias, podendo assim, melhorar as condições acadêmicas dos atuais e futuros alunos do ensino superior da UFT.

Para a instituição pesquisada, tal assunto é de suma importância, pois as perdas ocorridas anualmente afetam diretamente todos os envolvidos no ensino superior, desde alunos até aos gestores, responsáveis pelo planejamento e execução das políticas públicas da instituição. E tais perdas envolvem não somente perdas orçamentárias, como também perdas sociais e estruturantes, o que eleva ainda mais a importância da pesquisa.

Ainda sobre a relevância da pesquisa, pode-se verificar que a sociedade acaba sendo impactada diretamente, em que a partir da formação universitária, espera-se, ao término do período de graduação, mão de obra qualificada. Ano após ano, o abandono de alunos afeta uma engrenagem que é movida através de recolhimentos de tributos, que devem ser melhor aproveitados e devem ser publicizados de forma transparente e fidedigna. A evasão pode ainda aumentar a pobreza e, conseqüentemente, gerar maior utilização de recursos em tal política, em detrimento de outras políticas educacionais.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral

Analisar as eventuais perdas associadas a evasão da UFT no período 2004-2014.

1.3.2. Específicos

Analisar as taxas de evasão dos cursos da UFT no período de 2004 a 2014.

Estudar como ocorreu o fluxo de alunos na UFT no período de 2004 a 2014.

Apresentar, em apêndice, um conjunto de sugestões a respeito do sistema de registro acadêmico, como contribuição do programa de mestrado em Gestão de Políticas Públicas para melhoria da gestão da UFT.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada pela lei nº 10.032 (BRASIL, 2000) e com a posse dos primeiros professores efetivos, suas atividades iniciaram a partir de maio de 2003. A UFT nasceu com a missão de tornar-se um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do Estado (UFT, 2015). A UFT é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial em consonância com o artigo 207 da Constituição Federal (UFT, 2015c).

A UFT surgiu da então universidade pública do estado do Tocantins, denominada Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), sendo que em 1996 existiram tentativas do governo estadual do Tocantins de privatizar a UNITINS, alegando gastos onerosos com quase oito mil alunos da instituição. Com a iminente obrigatoriedade de pagamento de mensalidades, ocorrida com a mudança na natureza jurídica, a população e principalmente os estudantes realizaram manifestações que marcaram um longo período de lutas, paralisações, passeatas e mobilizações para conseguir sensibilizar a sociedade tocantinense, legisladores e governantes para mudar os planos de privatização (SOUZA, 2006; UFT, 2007).

Ainda segundo Souza (2006), como alternativa aos problemas da UNITINS e à forte oposição dos estudantes à privatização da instituição, o governo do estado do Tocantins apresentou como proposta a possibilidade de lutar pela criação de uma universidade federal para o Estado. Sendo que essa possibilidade de criação da universidade já estava articulada com o governo federal, de modo que, na ocasião da visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Palmas, pela construção da Usina Hidrelétrica de Lajeado, foi assinada mensagem presidencial que encaminhava ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que autorizava o Poder Executivo a instituir a criação da UFT (SOUZA, 2006). Nesse ínterim, no âmbito federal a autorização da instalação da UFT se deu com a promulgação da Lei nº 10.032/2000, mas o processo de sua consolidação demorou três anos tramitando no congresso.

Segundo Pinho (2007), por decreto de junho de 2002 foi atribuída à Universidade de Brasília (UnB) a responsabilidade pela implantação da UFT, ocorrida no ano de 2003, quando o primeiro concurso público e posse para o provimento de vagas nos cargos

de professor assistente e de professor adjunto foram efetivados. Assim como foram executados procedimentos e ações decisivas para a implantação das atividades que possibilitaram o funcionamento da instituição na sua forma federal.

A UFT iniciou suas atividades com um quadro de 164 mestres e 52 doutores, 29 cursos de graduação, ministrados em sete Câmpus, sendo os mesmos nos municípios de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis, além de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências do Ambiente no Câmpus de Palmas (PINHO, 2007). À UFT, foram incorporados, além dos cursos, mais de oito mil alunos, materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos Câmpus, além dos prédios em construção da então UNITINS.

De acordo com Souza (2006) o processo de composição do quadro de pessoal docente e técnico administrativo foi um dos maiores desafios da implantação da instituição, sendo que no interior da UFT conviviam docentes já ocupantes de cargos da carreira de magistério superior federal e docentes que continuavam sendo contratados pela UNITINS, no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e eram designados para desempenharem suas funções atuando nos cursos da UFT. Essa mesma situação ocorreu com o quadro de servidores técnico-administrativos, porém com aproximadamente cem por cento dos servidores sendo oriundos do convênio firmado com a UNITINS.

A situação relacionada ao corpo de servidores técnicos administrativos era crítica, a tal ponto que, em abril de 2003, o reitor *pro tempore* solicitou, em caráter excepcional, a liberação de 40 cargos para contratação de servidores de nível superior. Outras solicitações foram realizadas até que, em dezembro de 2003, ocorreu a liberação dessas 40 vagas para a realização do concurso, o qual foram efetivadas em abril de 2004 (SOUZA, 2006). Ainda segundo o autor, os problemas da composição dos técnicos administrativos só foram amenizados com a autorização de concurso público para provimento de 358 vagas, tendo a efetivação, com a posse dos aprovados realizada em fevereiro do ano de 2006.

Quanto ao aspecto educacional, a UFT foi pioneira entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ao estabelecer uma política de cotas específicas para indígenas já no seu primeiro processo seletivo vestibular, em 2004, ou seja, oito anos antes da Lei Nacional de Cotas (BRASIL, 2012) ser sancionada. Foi também a primeira IFES a aprovar uma política de acesso com reserva de vagas para pessoas oriundas de comunidades quilombolas, isto em 2013.

No ano de 2007, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), tendo como

objetivo, criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, o aumento da qualidade dos cursos, melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. De acordo com UFT (2007b), a proposta para aderir ao REUNI, contemplou a criação de quatorze cursos distribuídos por três Câmpus distintos e a efetivação do início dos referidos cursos foi definido para o segundo semestre de 2009.

A implantação do REUNI foi vista como uma oportunidade de reestruturação acadêmica com inovação e um aumento considerável nos investimentos públicos em educação superior, destinados aos programas de expansão, em que cada universidade tem autonomia na elaboração de seu projeto, adequando o cronograma de execução dos recursos orçamentários às demandas anuais. Aumento na disponibilização de recursos de custeio atrelada diretamente ao crescimento das matrículas, em que o ápice do investimento ocorreu no período 2009 a 2011, fundamentado nos grandes investimentos em obras e aquisições de equipamentos e uma redução no montante logo após este mesmo período, justificado por ser período de finalização dos projetos ligados ao programa.

Ainda sobre o REUNI, o principal objetivo foi aumentar o número de vagas de ingresso às IFES, e redução das taxas de evasão nos cursos presenciais de graduação. Uma ação elaborada na UFT foi a criação de política de incremento no número de vagas dos cursos de graduação da instituição, ampliando significativamente o atendimento da educação pública e gratuita no estado do Tocantins, comprometendo-se na criação de mil vagas anuais em cursos presenciais de graduação.

O caráter heterogêneo e multicultural da população estadual impõe à UFT o desafio de promover práticas educativas que elevem os indicadores regionais de desenvolvimento humano. A educação na UFT é desenvolvida, levando-se como prioritários seus cursos de graduação, que habilitam profissionais com formação teórica sólida e principalmente com compromisso social. As atividades de extensão e pesquisa também promovem a educação, produzindo e disseminando conhecimentos que possam contribuir com a transformação do Estado do Tocantins num espaço para todos (UFT, 2015).

Principalmente por seu posicionamento geográfico, os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam sintonias com as especificidades da Amazônia Legal, demonstrando compromisso social. Desta forma, a instituição elencou cinco áreas prioritárias de atuação, assim relacionadas:

Identidade, Cultura e Territorialidade: As várias formas de territorialidade no Tocantins são pesquisadas na UFT, por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação. Além da ocupação de espaços pelos indígenas, quilombolas, dentre outros grupos, vêm sendo estudados e revelados múltiplas identidades e diversas manifestações culturais da realidade do povo e do território do Tocantins, como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local e regional.

Agropecuária e Meio Ambiente: cultivo de grãos, frutas e expansão do mercado de carne atrai, massivamente, investidores externos para a região, e a UFT contribui com a adoção de novas tecnologias nestas áreas, com foco ampliado tanto no pequeno quanto no grande produtor. Buscando uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população local, sobretudo a população rural.

Biodiversidade e Mudanças Climáticas: Haja vista a riqueza e a diversidade natural da região Amazônica, estudos de biodiversidade e de alterações climáticas devem ser destacados. A UFT tem um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das transições entre grandes ecossistemas brasileiros presentes que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

Educação: devido à heterogeneidade da população tocantinense, a UFT deve atuar na melhoria do nível de escolaridade, oferecendo educação participativa e inclusiva. Desenvolvendo ações voltadas para a educação indígena, rural, além de educação de jovens e adultos.

Fontes de Energia Renovável: A UFT realiza pesquisas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos e biomassa, visando a definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal com fontes de energia alternativas, socialmente justas, econômicas e ecologicamente corretas.

Em 2014 a Universidade realizou seu último processo seletivo na modalidade Vestibular e passou a adotar, a partir de 2015, integralmente como critério de acesso às vagas de seus cursos de graduação, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) – processo seletivo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) que leva em consideração o desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM¹).

¹ Enem tem como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do ensino médio. Os resultados são utilizados para acompanhamento da qualidade do ensino médio no País, implementação de políticas públicas, aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio, estudos e indicadores sobre a educação brasileira e estabelecimento de critérios de acesso do participante a programas governamentais. Além da constituição de parâmetros para a auto-avaliação do participante (BRASIL, 2015c).

Em pouco mais de doze anos de implantação, a UFT alcançou a marca, em 2015, de: 60 cursos ativos de graduação nas modalidades presencial e Ensino a Distância (EaD), 53 especializações de pós-graduações lato sensu e 30 programas de pós-graduação stricto sensu (17 mestrados acadêmicos, 08 mestrados profissionais e 05 doutorados). Proporcionando oportunidades de formação nas diversas áreas de conhecimentos, englobando uma comunidade universitária com mais de vinte mil pessoas, dentre elas mais de mil docentes, oitocentos técnicos administrativos e mais de dezoito mil alunos.

A UFT já formou mais de treze mil profissionais desde a sua implantação, sendo que no nível de ensino de graduação presencial este número seja responsável por um amplo percentual, ultrapassando noventa por cento destes profissionais. Ainda sobre a graduação, seus processos seletivos, sejam em processos no formato descontinuado de vestibular, seja no atual formato denominado de Sistema de Seleção Unificado (SISU²), atrai candidatos de diversas partes do país e até mesmo candidatos do exterior (UFT, 2015b).

2.2. FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Segundo o Ministério da Educação (MEC) do Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) são classificadas em: a) Públicas: Federais, Estaduais e Municipais; b) Privadas: Comunitárias, Confessionais, Filantrópicas e Particulares.

De acordo com Schwartzman (2005), as instituições públicas federais, denominadas de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm como seu principal mantenedor o governo federal, haja vista que nestas instituições o ensino superior é gratuito e aproximadamente 3,5% do orçamento global é constituído de recursos por elas diretamente arrecadados.

Nas instituições estaduais o ensino superior também é gratuito, tendo como principal financiador o governo estadual, porém, muitos estados não possuem universidades próprias, sendo a concentração desta modalidade de instituição estadual na região sudeste do Brasil. Tais instituições fazem uso do financiamento proveniente das fundações estaduais de apoio à pesquisa como um meio adicional de captação de recursos através da realização de cursos de extensão ou através da prestação de serviços

Em instituições públicas municipais, o ensino superior continua sendo gratuito, ou seja, isenção nas matrículas e mensalidades, e seu mantenedor é o poder público municipal ou distrital. Seguindo a lógica das instituições estaduais, são encontradas pouquíssimas

² Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem (BRASIL, 2015b).

instituições nesta categoria, se comparados com os outros dois tipos de instituições públicas, sua concentração é verificada mais expressivamente nos estados de São Paulo e Santa Catarina (BRASIL, 2015a).

Já as instituições classificadas como privadas têm como principal fonte de financiamento a cobrança de mensalidades por parte dos próprios alunos, segundo Stallivieri (2007), em média 95 a 100% dos recursos utilizados são captados desta forma. A atual Constituição Federal (CF), em seu artigo 213, veda a utilização de recursos públicos no financiamento das instituições privadas de ensino superior, com exceção das instituições sem fins lucrativos, dentre elas as instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas, e os excedentes financeiros das suas atividades devem ser reinvestidos nas próprias instituições, prestar contas ao poder público e assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição de mesma finalidade em caso de encerramento das atividades.

Duarte e Oliveira (2012) são enfáticos ao afirmar que o Governo Federal é o principal financiador das IFES. Sendo esse, o responsável pela manutenção destas instituições, uma vez que, legalmente o financiamento da educação brasileira é previsto para todas as esferas do governo, satisfazendo a obrigatoriedade estipulada de um percentual mínimo. A Constituição Federal de 1988 determina em seu artigo 212 que:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino (BRASIL, 1988).

Corbucci e Marques (2003) defendem que as Universidades Federais (UF) devem buscar, constantemente, alternativas variadas de captação de recursos, como forma de complementar o orçamento do Tesouro, visando a suavização de sua dependência econômica. Formas alternativas bastante utilizadas na geração de receitas por essas universidades são os projetos de cooperação, a comercialização de bens e a prestação de serviços, tais como prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelos Hospitais Universitários (HUs), taxas internas, aluguéis, doações, aplicações no mercado financeiro e outros.

Segundo Amaral (2008), a separação de recursos próprios e recursos do Tesouro Nacional, tem a finalidade clara de demonstrar quais são os recursos oriundos das ações, na sociedade, próprias da instituição e quais são procedentes diretamente da arrecadação de tributos, denominados de recursos do tesouro (AMARAL, 2008). Fundamentando a autonomia das Universidades Federais (UF), no Artigo 207 da Constituição Federal define que:

As universidades gozarão de autonomia didática científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Diversos autores definem que a destinação de recursos públicos às IFES, por meio do financiamento básico, pode ser subdividida em quatro modelos (VELLOSO, 2000; AMARAL, 2008), e tais modelos são:

- 1) Financiamento incremental ou inercial: envolve práticas de alocação de verbas segundo o orçamento do ano anterior de cada instituição, sendo determinado pelo Governo um percentual de acréscimo anual, geralmente corrigido pelo índice da inflação do período;
- 2) Financiamentos por contratos: em contrato instituído a instituição se compromete a concretizar um determinado programa ou a atingir determinados objetivos, definem-se os recursos que o governo federal deve repassar a instituição mediante contrato de gestão firmado entre as partes, tendo em vista a comprovação do desenvolvimento das atividades e metas estabelecidas. Segundo Medeiros (2010) o Plano de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI³), é caracterizado como um contrato de gestão entre as universidades e o MEC, pois são exigidas metas e ações das instituições em contrapartida de apoio e transferência de recursos financeiros;
- 3) Financiamento por fórmulas: Velloso (2000) enfatiza que envolvem a combinação de variáveis e indicadores da instituição, as quais participam de uma expressão lógica que indica no final qual percentual ou valor deve se direcionar para cada instituição que participa da distribuição. Amaral (2008) destaca algumas variáveis, relativas à manutenção da instituição, como número de docentes e de alunos em suas instituições, indicadores de desempenho, como a relação entre matrícula nova e o número de diplomados, e finalizando no índice de eficiência, tais como relações médias aluno/docente; e
- 4) Financiamento por subsídios a alunos: para Velloso (2000), situa-se na categoria de contribuição complementar de recursos por parte do Estado, uma vez que o ensino público é financiado por verbas públicas, podendo ter exceções. Assim, as anuidades a serem pagas pelos acadêmicos podem ser objeto de empréstimos subsidiados por parte do Estado, sendo a dívida liquidada após a conclusão do curso.

De acordo com Velloso (2000), normalmente os países não aplicam um único modelo, ou seja, utilizam-se de combinações entre os quatro modelos referenciados acima, de modo a atender da melhor forma suas necessidades e melhorar o financiamento básico. A

³ REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tendo como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior (Brasil, 2007)

programação financeira das IFES no Brasil se dá por uma sistemática mista que mistura a do Financiamento Incremental ou Inercial e a do Financiamento por Fórmulas. Os recursos financeiros a serem estabelecidos num determinado ano baseiam-se nos recursos do ano anterior; o volume de recursos é estabelecido pelo Governo Federal e aprovado pelo Congresso Nacional, sem nenhuma consulta sobre as reais necessidades das instituições. O MEC determina, separadamente, o volume de recursos para o pagamento de pessoal e volume para manutenção e investimentos.

Segundo Fernandes (2009), até o ano de 1994 a metodologia empregada na distribuição dos recursos para as despesas de manutenção e investimento das IFES era desconhecida. Portanto, o volume de recursos e a parcela que cada IFES recebia, dependia de critérios pouco claros e levava a distorções entre o porte da instituição e o volume de recursos recebidos, além de significativas variações nos repasses conseguintes.

Para Vieira (2013), a distribuição dos recursos acontecia de forma centralizada no MEC e vinculada ao poder discricionário do gestor, não havendo um critério objetivo de distribuição dos recursos que determinasse o quanto que cada universidade receberia, prevalecendo critérios políticos, regionais e ideológicos. Esta situação, ainda segundo o autor, prejudicava o planejamento das IFES, pois não tinham a segurança do volume de recursos que receberiam em determinado exercício para manutenção de suas atividades básicas e para consecução de suas políticas internas.

A definição de orçamento global e institucional para manutenção e investimentos das IFES, resulta de processo que comporta três fases distintas. Na primeira, o MEC estabelece um limite máximo global de recursos para o conjunto dessas instituições. Em seguida, este orçamento é distribuído de acordo com as regras estabelecidas pelo modelo Associação Nacional de Dirigentes das IFES (ANDIFES), definindo-se assim os orçamentos por instituição. E na última fase, os orçamentos institucionais são informados às IFES, que alocam os recursos por elemento de despesa, devolvendo-os ao MEC para a consolidação da proposta orçamentária do próximo exercício (MARINHO e FAÇANHA, 1999, p. 20).

No caso da distribuição dos recursos de manutenção e investimentos entre as IFES, elas já vêm, há alguns anos, exercitando um modelo de Financiamento por Fórmulas, implantado em um acordo entre o MEC e a ANDIFES, em que desenvolveram um modelo para distribuição dos recursos orçamentários com base em indicadores de produtividade (AMARAL, 2003; FERNANDES, 2009). Este modelo foi fundamentado no modelo Holandês de financiamento, com três vetores básicos: estabilidade determinada pelo porte e histórico da IFES; necessidade e desempenho, sendo os pesos de 90%, 9% e 1% respectivamente.

A partir de críticas ao modelo Holandês fizeram com que o MEC, adotasse outro modelo em 1999, o modelo inglês, com adaptações à realidade brasileira, na tentativa de atender as necessidades de contemplar componentes de competição e eficiência (FERNANDES, 2009). Introduziu-se no Brasil o conceito do Aluno Equivalente, modelo que considera parâmetros que visam medir necessidades e desempenhos, e sua implantação busca maior clareza sobre a regra de obtenção de recursos de manutenção e investimentos, assim inibindo negociações clientelistas.

2.3. ALUNO EQUIVALENTE

Foi institucionalizada no âmbito do Ministério da Educação, a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (OCC), como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais (BRASIL, 2005). A composição da Matriz OCC tem como base o número de alunos equivalentes de cada universidade, calculado a partir dos indicadores relativos ao número de alunos matriculados e concluintes da graduação e pós-graduação⁴ de cada universidade federal, bem como, entre outros, o indicador de eficiência/eficácia de relação aluno-professor (RAP) e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação baseados em sistemas de informação do Ministério da Educação.

Por definição de BRASIL (2005) a base de dados a ser utilizada na composição da Matriz OCC deverá ser, preferencialmente, a do ano anterior ao da elaboração da Proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) e as Universidades Federais (UF) devem manter em seus domínios a implementação do modelo de dados referencial do sistema oficial de coleta de dados do Ministério da Educação. O montante de recursos destinados a Matriz OCC e sua distribuição são fixados pela Comissão Paritária da Matriz OCC, seus membros são designados para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos. Dentre as suas atribuições, compete especificar, anualmente, as ponderações aplicáveis aos parâmetros utilizados para a distribuição dos recursos e elaborar, requisitar ou orientar estudos técnicos relacionados.

Segundo BRASIL (2005), o conceito de Aluno Equivalente busca retratar a quantidade total de alunos matriculados em cada IFES, com base em cálculo que equipara os alunos dos cursos a variáveis, sendo utilizado um modelo matemático específico que inclui várias constantes e distintas variáveis, quais sejam: alunos matriculados, alunos formados e

⁴ Para efeito são considerados nos indicadores de pós-graduação os cursos de mestrado, doutorado, residência médica e multiprofissional em saúde (BRASIL, 2005).

alunos ingressantes, tempo de permanência do aluno na instituição, além de diferentes fatores para áreas de conhecimento distintas e a retenção prevista para cada curso. Visando a uniformização do total de alunos que sirva como um número virtual de comparação para todos os cursos de caráter permanente, e que não sejam autofinanciados, mantidos por recursos especiais de convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas, em todas as IFES objeto do cálculo.

Para Amaral (2003), o valor de aluno equivalente para uma IFES, com base na metodologia do MEC é um indicador dotado de características como disponibilidade, por apresentar dados de fácil acesso à coleta, servindo de base para tomada de decisão. Esses dados se encontram disponíveis na base de dados dos sistemas das IFES, apresenta, ainda, características de rastreabilidade e simplicidade, pois são de fácil identificação da origem dos dados e de registro, fácil compreensão e aplicação, tanto pelos executores quanto pelos receptores dos resultados. Oferecendo praticidade e economia, pois em sua apuração não são gastos tempo, recursos e se trata de um método único, sem necessidade de outros complementos. De acordo com Magalhães (2007) a partir da matriz de alocação de recursos orçamentários das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é importante identificar o custo por aluno, pois apresenta o gasto de cada órgão da instituição em relação ao orçamento, bem como os cursos com possibilidade de expansão, sem acarretar gastos excessivos para a instituição.

Para Vieira (2013), no caso do cálculo do aluno equivalente, a fórmula partindo de um número real, comprovado, passível de auditoria, adiciona variáveis de porte, eficiência e competição para construir o conceito de aluno equivalente. Foram anos de discussão para se chegar a um consenso sobre conceitos básicos, tais como o que é um aluno matriculado, considerando eventos como trancamento, desistências e reprovações. Os atores envolvidos no processo se preocuparam em captar e trazer para o modelo a maior quantidade de variáveis que retratassem o mais fielmente possível as reais necessidades de recursos das IFES.

Ainda segundo Vieira (2013), o conceito do aluno equivalente foi construído a partir do paradigma de *inputs* e *outputs* que tem como itens de entrada os alunos ingressantes e como itens de saída os alunos concluintes. Estes parâmetros se baseiam numa lógica de eficiência produtivista de que estes alunos têm que ingressar nas IFES e concluir seus cursos dentro de um tempo padrão e com a menor evasão possível. Neste contexto, o componente de alunos concluintes (*output*) é muito mais valorizado do que os alunos ingressantes (*input*).

O aluno equivalente é o indicador mais importante referenciado para fins de análise dos custos de manutenção das Instituições Federais de Educação Superior (IFES), com

o consequente financiamento das atividades de seus orçamentos de custeio e capital. A base de cálculo das necessidades de recursos de OCC das universidades é o valor anual por aluno equivalente (FERNANDES, 2009 e POLARI, 2011). A fórmula para obtenção do indicador sofre alterações periódicas, a fim de adequação de demandas das IFES, na versão mais recente do cálculo de alunos equivalentes dos cursos de graduação presencial consolidado da IFES j , representado por $TAEG^j$, é obtido pela seguinte expressão (BRASIL, 2013):

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times ((1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4}) \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$TAEG^j$ = Total de alunos equivalentes de graduação presencial da IFES j ;

$NACG_i$ = Número de alunos concluintes no curso de graduação i ;

N_i = Número de alunos ingressantes no curso de graduação i ;

DG_i = Duração-padrão do curso de graduação i ;

PG_i = Peso do grupo do curso de graduação i ;

R_i = Retenção padrão do curso de graduação i ;

BT_i = Bônus por turno noturno do curso de graduação i ;

BFS_i = Bônus por curso i de graduação fora da sede.

Considerando que os cursos novos não apresentam formandos, há necessidade de adaptação no cálculo dos alunos equivalentes, de forma a compensar o esforço com a criação de novos cursos e não acarretar perdas orçamentárias. Para os cursos novos de graduação presencial da IFES j , sendo considerados cursos novos aqueles criados a menos de dez anos, contados a partir da data de coleta dos dados, o total de alunos equivalentes é obtido através da seguinte expressão:

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n [(NMG_i)] \times PG_i \times BT_i \times BFS_i$$

Em que:

$TAEG^j$ = Total de alunos equivalentes de graduação presencial da IFES j ;

NMG_i = Número de alunos matriculados no curso de graduação i ;

PG_i = Peso do grupo do curso de graduação i ;

BT_i = Bônus por turno noturno do curso de graduação i ;

BFS_i = Bônus por curso i de graduação fora da sede.

O bônus por turno (BT) em todos os modelos aqui descritos será de 1,0 se o curso for ministrado no período diurno e 1,15 se o curso for ministrado no período noturno. Já o bônus fora de sede (BFS) será igual a 1,0 se o curso for ministrado na sede da IFES e de 1,10 em cursos ministrados em Câmpus fora de sede da instituição.

Para os cursos de graduação presencial que não apresentarem ingressantes ($N_i = \text{zero}$) e para os cursos de graduação presencial que apresentarem o número de ingressantes menor que o número de diplomados ($N_i < NACG_i$) da IFES j, o total de alunos equivalentes será obtido excluindo-se a segunda parcela da fórmula, conforme a seguinte expressão:

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \{[(NACG_i) \times ((1 + R_1))] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i\}$$

Em que:

TAEG^j = Total de alunos equivalentes de graduação presencial da IFES j;

NACG_i = Número de alunos concluintes no curso de graduação i;

DG_i = Duração-padrão do curso de graduação i;

PG_i = Peso do grupo do curso de graduação i;

R_i = Retenção padrão do curso de graduação i;

BT_i = Bônus por turno noturno do curso de graduação i;

BFS_i = Bônus por curso i de graduação fora da sede.

Segundo Brasil (2005), a fórmula do cálculo do aluno equivalente de tempo integral, em sua concepção original, é obtido através da seguinte expressão:

$$Nfte_{(G)} = \left\{ [N_{di} \times D \times (1 + R)] + \left[\left(\frac{N_i - N_{di}}{4} \right) \times D \right] \right\} \times BT \times BFS \times PG$$

Em que,

Nfte(G) = Número de alunos equivalentes (graduação);

N_{di} = Número de diplomados;

D = Duração média do curso;

R = Coeficiente de retenção;

N_i = Número de ingressantes;

BT = Bônus por turno noturno;
 BFS = Bônus por curso fora de sede;
 PG = Peso do Grupo.

Ainda segundo Brasil (2005), para os cursos considerados novos ou intervalados, utiliza-se a relação:

$$Nfte_{(G)} = NMR \times BT \times BFS \times PG$$

Em que,

$Nfte(G)$ = Número de alunos equivalentes (graduação);
 NMR = Número de Alunos Matriculados Efetivos no Ano de Referência do Cálculo.
 BT = Bônus por turno noturno;
 BFS = Bônus por curso fora de sede;
 PG = Peso do Grupo

São considerados cursos novos aqueles que não completaram ainda o tempo de existência suficiente para ter a primeira turma formada. Considerando que os cursos novos não apresentam formandos, utilizou-se a fórmula acima como forma de compensar o esforço com a criação de novos cursos.

São considerados cursos intervalados aqueles que por condições específicas de operacionalização, ocorrem interrupções de ingressantes e de diplomados simultaneamente ($N_i = N_{di} = \text{zero}$), independente da data de início do curso. Como forma de ajustamento, então, será considerado o número de alunos matriculados no ano de referência do cálculo.

Para os cursos que não apresentarem ingressantes ($N_i = \text{zero}$) e para os cursos que apresentarem o número de ingressantes menor que o número de diplomados ($N_i < N_{di}$), a segunda parcela da fórmula torna-se zero.

$$Nfte_{(G)} = [N_{di} \times D \times (1 + R)] \times BT \times BFS \times PG$$

Em que,

$Nfte(G)$ = Número de alunos equivalentes (graduação);
 N_{di} = Número de diplomados;
 D = Duração média do curso;
 R = Coeficiente de retenção;

BT = Bônus por turno noturno;

BFS = Bônus por curso fora de sede;

PG = Peso do Grupo.

Bônus Atribuídos:

Foram atribuídos Bônus de 5% para os alunos dos cursos que funcionam fora da sede e bônus de 7% para os alunos dos cursos que funcionam no turno Noturno.

Sendo,

BFS = 0,05

BT = 0,07

Os cursos foram subdivididos em áreas de custos para tornar possível a diferenciação entre cursos de maiores custos em relação aos demais, um dos fatores predominantes é a utilização de laboratórios que exigem maiores recursos para seu funcionamento. Desta forma os cursos são reunidos por área cujo peso do grupo, fator de retenção e duração média são estabelecidos de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Aluno Equivalente – Peso de grupo por área e fator de retenção

Grupo	Peso por grupo	Área	Descrição da Área	Fator de retenção	Duração média
A1	4,5	CS1	Medicina	0,0650	6
		CS2	Veterinária, Odontologia e Zootecnia	0,0650	5
A2	2,0	CET	Ciências Exatas e da Terra	0,1325	4
		CB	Ciências Biológicas	0,1250	4
		ENG	Engenharias	0,0820	5
		TEC	Tecnológicas	0,0820	3
		CS3	Nutrição, Farmácia	0,0600	5
		CA	Ciências Agrárias	0,0500	5
A3	1,5	CE2	Ciências Exatas – Computação	0,1325	4
		CE1	Ciências Exatas – Matemática e Estatística	0,1325	4
		CSC	Arquitetura/Urbanismo	0,1200	4
		A	Artes	0,1150	4
		M	Música	0,1150	4
		CS4	Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Educação Física	0,0660	5
A4	1,0	CSA	Ciências Sociais Aplicadas	0,1200	4
		CSB	Direito	0,1200	5
		LL	Linguística e Letras	0,1150	4
		CH	Ciências Humanas	0,1000	4
		CH1	Psicologia	0,1000	5
		CH2	Formação de professor	0,1000	4

Fonte: BRASIL (2005)

2.4. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Para o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999), evasão, do latim *evasione*, é o ato de evadir-se, fuga. O termo desistir, do latim *desistere*, significa não prosseguir num intento, renunciar. Por sua vez, o termo persistir, do latim *persistere*, significa ser constante, perseverar, continuar, prosseguir e insistir. De acordo com Brasil (1995), evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo e seu conceito é amplo, pois não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.

Tal definição é compartilhada por Ristoff (1999), porém, o autor separa evasão de mobilidade que seria o fenômeno de migração para outro curso, mostrando que um aluno que abandona definitivamente um curso pode ter migrado para outro, o que não constituiria um desligamento da universidade, mas sim uma transferência interna. Para Maia e Meireles (2005), evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. Scali (2009) e Adachi (2009) consideram a evasão no momento que o aluno deixar, sem concluir, o curso em que estava vinculado.

Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso. Tal conceito não deixa claro se evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também aqueles que apenas se vincularam e nunca iniciaram o curso, os quais são denominados por alguns autores como declinantes. Pereira (1995) amplia essa definição dizendo que a evasão ocorre quando o aluno deixa a universidade sem concluir nenhum curso, o que excluiria a opção da mobilidade. E, em um nível mais amplo de formas de desligamento, encontramos ainda, a situação do aluno que abandona uma universidade para ingressar em outra, configurando a situação de transferência externa, o que define a evasão, não só de um curso ou programa, mas de uma dada universidade, não configurando desligamento do sistema de ensino superior.

Scali (2009) reporta a questão das transferências, sendo passíveis dois tipos:

- a) interna: acontece dentro da instituição, como mudança de curso ou de área;
- b) externa: a evasão se concretiza pela saída efetiva do aluno da instituição, ou seja, transferindo-se para outra instituição, embora se conserve no mesmo período sem intervalo nos estudos.

Lobo (2012) salienta que a transferência para outra instituição, embora continue no mesmo curso, aproveitando as disciplinas da instituição anterior é vedado o acúmulo de

vínculos em cursos de IFES, porém não há legislação regulamentando em instituições privadas.

Existe variação perceptível sobre tipos de evasão e a instituição adota nomenclaturas e tipologias de acordo com sua realidade, e cada tipo de evasão se constata a motivação principal da saída, podendo ser motivação própria ou imposição alheia ao aluno. Os autores Tinto (1975) e Scali (2009) destacam as evasões voluntárias como sendo uma tomada de decisão única e exclusivamente do aluno. Lobo (2012) complementa que geralmente a instituição apenas registra a decisão do aluno sem identificar as causas e atribui o abandono apenas ao estudante.

Já a saída involuntária, foge da vontade e desejo do mesmo, sendo contrárias às vontades particulares, em que pode ser verificado o cancelamento a pedido da instituição, sendo que essa solicitação pode ocorrer por diversos motivos, para exemplificar a situação em que o aluno pode estar com os documentos irregulares, ou não comprovados adequadamente, havendo cancelamento do seu vínculo até as soluções definitivas das pendências (ADACHI, 2009). O falecimento e tratamento prolongado de doenças, apesar de serem casos atípicos e involuntários, entram para o registro de evasão das IES, pois, de qualquer modo, geraram-se vagas ociosas que possivelmente não poderão ser substituídas, produzindo perdas, assim como a perda do aluno em si, que é o bem maior (SCALI, 2009).

Nessa abordagem, os trancamentos excedentes se enquadram nos tipos de evasão escolar, considerando a suspensão temporária da matrícula do aluno sem a perda do vínculo com a IES. Scali (2009) e Lobo (2012) identificaram o trancamento como um tipo de evasão, pois, para alguns, é a garantia de voltar a estudar ou de prolongar a decisão de evadir-se. Nesse caso, o aluno que excedeu o número de trancamentos e não poderá solicitar nenhum trancamento até a finalização do curso, poderá até mesmo ser afastado em definitivo. A não renovação da matrícula é um caso comum nas IES, visto que, essa atitude do aluno pode-se chegar à evasão do sistema educacional (SCALI, 2009).

A jubilação significa que o aluno ultrapassou o período máximo permitido para a conclusão, sendo desligado do curso, em que Scali (2009) destaca a integralização excedida por projeção. Em que passado o período de conclusão do curso a IES verificará se existe a possibilidade de o aluno terminar o curso em uma nova data estabelecida pela mesma. Ainda segundo a autora, o coeficiente de progressão abaixo do exigido se classifica como tipo de evasão e refere-se ao aluno que não atingiu o mínimo de créditos que devem ser cumpridos.

Lobo (2012) explica que a evasão é comparável à doença silenciosa, pois muitas vezes não dá sinais de que vai acontecer ou de que já esteja acontecendo, mas se torna de

extrema periculosidade quando manifestada. De acordo com Baggi (2010), esse fenômeno provoca desigualdades sociais e econômicas. Pereira (1995) afirma que o abandono escolar é muito mais grave do que a percepção que temos dele. Latiesa (1992) declara que a evasão causa disfunção educacional e altera a trajetória do aluno que estava em direção ao sucesso, desregulando a engrenagem da aprendizagem significativa.

Os danos provocados pela evasão escolar, segundo Latiesa (1992), compõem uma temática antiga e que, inclusive, precede a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, um dos primeiros instrumentos normativos sistematizados do planejamento educacional brasileiro. Desse modo, há mais de cinquenta anos que as Políticas Públicas Educacionais passaram a incluir a minimização da evasão escolar como metas a serem atingidas e, recentemente, um dos principais objetivos do Plano Nacional de Educação - PNE (2011-2020) continua sendo o combate ao abandono que toma grandes proporções, gerando desperdícios e prejuízos nos setores organizacionais e individuais. A preocupação do PNE evidencia a importância de planejar e elaborar programas e ações de minimização dos índices de fracasso, identificando as modalidades, os tipos, os fatores, as perdas, assim como as fases que constituem o abandono, para que possam construir ferramentas capazes de criar estratégias ou meios para reduzir os prejuízos causados pela evasão (MOROSINI et al. 2012; BAGGI, 2010).

No cenário da instituição universitária, a evasão provoca danos para todos os envolvidos no processo educativo e atinge tanto as instituições privadas como as públicas (FERNANDES et al. 2010; MOROSINI et al. 2012). Latiesa (1992) investigou a evasão do sistema universitário na Europa e Estados Unidos, numa série histórica de 1960 a 1986, os menores índices são apresentados na Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça. No oposto, os piores índices verificaram-se nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. Segundo estudos apresentados por Holanda (2007), os resultados reafirmam a citação anterior, demonstrando que o alto índice de evasão no ensino superior não é característica apenas do Brasil, em que a taxa de titulação brasileira está próxima de países como Itália e França, ficando aquém de nações com índices tradicionalmente altos como Japão e Reino Unido.

No Brasil, as pesquisas existentes sobre o tema geralmente se limitam a determinados cursos de graduação, conforme estudos de Santos e Noronha (2001) realizados nos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da USP – Ribeirão Preto. Ainda seguindo estudos em cursos individuais se verificou os estudos realizados por Prado (1990) no curso de Física da USP e Lotufo (1998) em Engenharia Elétrica da UNESP.

Destaque-se, ademais: são tão poucos aqueles que chegam ao ensino superior, entre 9% e 12% da população jovem (18 a 24 anos), que não podemos permitir as desistências ou os abandonos (DURHAM, 1998; PACHECO; RISTOFF, 2004). Essa constatação justificou o estudo conduzido pela Comissão Especial de Estudos acerca da Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, instituída em 1995, pela Secretaria da Educação Superior do Ministério de Educação e Desportos (BRASIL, 1995).

Esta comissão especificou três modalidades de evasão, como forma de gerar uma precisão conceitual e possibilitar a comparabilidade dos resultados. São elas: a) evasão do curso – definida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Desligamento do curso superior em função de abandono, transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição - desligamento da instituição na qual está matriculado, podendo ou não mudar de curso; e c) evasão do sistema - configura-se quando o aluno desiste do ensino superior, abandonando por completo ou temporário os estudos do ensino superior (BRASIL, 1995).

A partir da literatura de Freitas (2007) as modalidades de evasão são divididas em imediata e tardia. Sendo a evasão imediata tratada como a decisão já consumada pelo aluno, não esperando uma resposta da instituição quanto à solução do problema e saída do curso. No segundo caso, a evasão acontece gradativamente, o aluno vai persistindo, observando se está acontecendo melhoras naquele ponto em que julga ineficiente e, se não houver progresso, conseqüentemente a evasão é efetivada.

Morosini et al (2012) chamam a atenção para a evasão aparente, a mobilidade de um curso para o outro, desta forma o aluno mudou de curso criando uma vaga ociosa no curso de origem, porém, não evadiu do sistema de ensino. Ainda segundo os autores, a evasão real é quando o aluno interrompe sua frequência no curso de graduação que optou e abandonou seus estudos.

Segundo Polydoro (2000), há dois aspectos sob os quais a evasão pode ser analisada, a evasão temporária ou reversível e a evasão definitiva ou irreversível. Na primeira, a instituição preserva o aluno que pretende se evadir ou o próprio aluno sai parcialmente do curso, mas com a intenção de voltar logo após a solução do problema. Neste espaço de tempo, entre o abandono, a solução do problema e a volta para o curso, tem-se uma grande probabilidade de o aluno não retornar para o curso no qual ingressou. Na evasão definitiva ou irreversível, a instituição pode até tentar, mas não consegue manter o aluno em seu estabelecimento educacional, o qual não pretende voltar, provocando a evasão.

Os índices de evasão em cursos de graduação no país estão elevados e não se constituem num fenômeno novo, pois nem todas as pessoas que ingressam em um curso o concluem. Nos dias atuais, em face da constatação do número reduzido de pessoas com nível superior e da necessidade do país em qualificar sua população, o fenômeno evasão adquire uma importância iminente, dada sua complexidade e abrangência (BRASIL, 1997; COSTA e CAMPOS, 2000).

Diante deste cenário, Veloso (2000, p. 14) assegura que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país.

A evasão em curso superior tem sido tradicionalmente estudada a partir de uma perspectiva demográfica, buscando identificar suas origens em fatores de natureza socioeconômica, no tipo de escola secundária, da qual o estudante é proveniente, e até mesmo se a variável sexo seria determinante do comportamento de evadir-se do curso ou escola superior (PEIXOTO, BRAGA e BOGUTCHI, 2000).

A literatura científica nas áreas de Psicologia e Educação aponta para um escasso número de estudos, em geral, sobre o ensino superior e, em especial, sobre a experiência universitária durante a graduação (BRASIL, 1995). Entre os estudos existentes, dentro das próprias instituições de ensino superior e também entre os pesquisadores, a questão da evasão ou permanência no curso universitário desponta como um dos principais interesses de investigação quando o tema é a universidade. Houve uma intensificação das pesquisas acerca do tema a partir de 1995, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, indicando uma valorização política do fenômeno. No entanto, como afirmam Cunha et al (2001), a evasão de alunos dos cursos de graduação das universidades brasileiras ainda não foi tratada com o rigor e o empenho analítico necessários ao seu entendimento.

No entanto, é preciso entender que, como descrevem Veloso e Almeida (2002) e Ristoff (1999), o fenômeno da evasão é, muitas vezes, acompanhado pelo fenômeno da Mobilidade, que não significa abandono dos estudos, mas sim a migração para outro curso. A mobilidade não é uma fuga, ou um fracasso, ou desperdício de tempo e investimento, como pensam muitos estudantes, familiares e amigos, mas sim resultado de um amadurecimento pessoal e vocacional que pode ter sido propiciado pela própria vivência universitária. Para Ristoff (1999), a mobilidade, ou troca/transferência de curso, é uma tentativa de buscar o

sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades. A indecisão vocacional e mudanças na trajetória de carreira não são mais fenômenos isolados, indicativos de fracassos na tomada de decisão, ao contrário, muitas vezes a decisão de saída é resultado de um processo de amadurecimento das preferências e projetos vocacionais, fruto de maior atividade exploratória. Polydoro (2000) salienta que o trancamento, por exemplo, tende a ser visto pelos alunos como uma possibilidade de manutenção do vínculo com a IES, além de uma oportunidade para realizar algo transitório ou rever sua decisão.

Processo de aconselhamento de carreira poderia auxiliar os alunos a tomarem e implementarem a decisão de evadir em busca do autoconceito ideal. Araújo e Sarriera (2004), ao entrevistarem mulheres que realizaram um redirecionamento na carreira profissional, observam que mesmo tendo consciência da necessidade de mudança profissional, há acomodação, insegurança e pressão social/familiar. Dessa forma, é mais difícil para algumas pessoas implementarem uma decisão de evadir sem auxílio específico.

Ao focalizar a possibilidade de evasão enquanto transferência de curso, a aparente fragilidade das novas escolhas, especialmente no contexto brasileiro, é um dado de suma importância. O número de estudantes que passaram por mais de três cursos distintos de graduação é cada vez maior, apontando um processo sem reflexão e análise, mas sim uma atividade aleatória. Sbardelini (1997) aponta que a experiência universitária e o contato, ainda que indireto, com a realidade profissional pode conduzir a uma reorganização dos valores pessoais e dos objetivos profissionais, tornando a reescolha mais consciente.

Para Almeida e Soares (2003) e Ribeiro (2005), a maior abertura do ensino superior se traduziu mais numa democratização do acesso do que numa democratização do sucesso em relação aos que o frequentam. Os autores apontaram como falha a massificação do ensino universitário, no sentido de que se tenta atender a todos os estudantes com as mesmas instalações, mesmos cursos e currículos e mesmos métodos de ensino de quando se respondia satisfatoriamente a apenas uma pequena elite social. Como solução, as universidades deveriam estar igualmente preocupadas com objetivos mais amplos de formação e desenvolvimento dos estudantes.

Tinto (1975) trouxe contribuições acerca da evasão, demonstrando que o aluno não é o único responsável pela saída, mas uma parcela desta responsabilidade está atrelada a instituição em que o aluno se encontra matriculado. Nesse sentido, Tinto (2003), enfatiza que levar a questão da permanência do aluno a sério significa entender que a evasão não é uma questão só do aluno, mas da instituição como um todo; além disso, que a universidade não

deve só criar programas de integração ou serviços de atendimento ao aluno, mas alterar substancialmente sua estrutura e suas práticas de ensino para melhor se adequar ao novo corpo discente que vem recebendo.

No mesmo contexto, os autores Cerqueira (2003), Lotufo (1998) e Veloso e Almeida (2002), afirmam que a evasão mais do que relacionada a uma perspectiva futura qualquer, está ligada a uma falta de otimismo, sendo encarada como uma forma de protesto do aluno. A atitude de evadir pode ser uma resposta à falta, na universidade, de um ambiente receptivo aos problemas que surgem ao longo da formação. O abandono é visto e sentido como uma mudança drástica e um fenômeno institucional, agravado pela inexistência de políticas públicas que apoiem a permanência e certamente diminuiriam sua incidência.

Segundo Furtado e Alves (2012), sempre que o aluno evade, essa ação gera implicações tanto para as instituições que investem recursos na formação e capacitação de pessoas, para o mercado de trabalho não tendo retorno, para o aluno que se vê frustrado em relação à sua vida pessoal, familiar e social, além da sociedade que perde em termos de novos profissionais qualificados no mercado de trabalho. Conforme destaca Lobo (2012), o tema Evasão passou a ter mais relevâncias para as IES públicas quando o total de alunos passou a direcionar parte dos recursos orçamentários governamentais, através principalmente com a utilização do aluno equivalente.

Para realizar o cálculo do aluno equivalente e estimar a evasão anual do sistema, das IES e dos cursos, a respeito do método usado para se chegar à taxa de evasão, Lobo (2012) destaca que:

[...] para medir a evasão vale ressaltar que, seja qual for o método utilizado, o importante é poder medir a evolução da evasão corretamente e de forma a garantir o melhor e mais imparcial entendimento possível do problema para definir as diferentes tendências sobre o tema e as políticas adequadas para cada uma delas (LOBO, 2012, pág. 11).

Na segunda metade da década de 1990 a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal (ADACHI, 2009, p. 15). O tema da evasão tem aparecido com frequência nas discussões acerca da universidade, pois se tornou um fenômeno complexo e que está interferindo na gestão universitária por todo Brasil, seja na universidade pública, seja na privada.

Apesar da ideia de evasão universitária não ser consensual, como indica a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão do MEC (BRASIL, 1995), e cada estudo abordar

diferentes definições para esse fenômeno, todos eles trazem possíveis motivos que levariam o estudante a abandonar um curso, uma universidade ou se desligar do sistema de ensino superior, sendo importante citá-los como referência. Paredes (1994) define as possíveis causas da evasão nas instituições brasileiras, separando em dois grandes grupos: a) Causas internas à universidade: o aluno desistiria do curso em função de discordância ou descontentamento acerca do método didático pedagógico, do corpo docente e/ou da infra-estrutura universitária; e b) Causas externas à universidade: mais vinculadas ao aluno como dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, curso escolhido ou ordem pessoal.

De acordo com Brasil (1995), as causas da evasão apresentam-se sob três grandes faces distintas: a) fatores referentes a características individuais do estudante: relativos à habilidade de estudo; relacionadas à personalidade; formação escolar anterior; escolha precoce da profissão; dificuldades pessoais de adaptação; desmotivação dos alunos com cursos; dificuldades ensino-aprendizagem; desinformação do curso; novos interesses. b) fatores internos às instituições: currículos desatualizados; rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas; falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente; insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática; e c) fatores externos às instituições: relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, conjunturas econômicas específicas e dificuldades financeiras do estudante.

Os modelos teóricos para explicar as causas da evasão discente, desenvolvidos por Tinto (1975, 1987), destacam-se por serem bastante utilizados nas universidades norte-americanas, bem como em outros países tais como México, Austrália e Reino Unido. O autor sugere que o estudante deixa a universidade por problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição. De acordo com o modelo, essa integração é influenciada, direta ou indiretamente, por características demográficas do discente, tais como: nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do aprendiz, conhecimentos adquiridos através da educação formal e/ou informal, além de características individuais como gênero e raça (UNESCO, 1997).

Machado, Melo Filho e Pinto (2005) apontam outra variação nos entendimentos das estruturas de grupos de evasão, em que os problemas responsáveis pela evasão são: desconhecimento do curso e/ou carreira, falta de apoio para poder estudar e trabalhar simultaneamente e situação financeira familiar ruim. Cunha et al (2001) indicam o desamparo e a falta de informação na chegada ao curso, o despreparo do aluno para lidar com o sistema universitário e a impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significativos como principais causas para a evasão. Dificuldades em disciplinas básicas, adaptação à metodologia

do ensino e baixo aproveitamento em sala de aula são algumas das causas da desmotivação e desistência do aluno da graduação.

De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos (LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005). Quanto à dificuldade de conciliar estudo e trabalho, Paredes (1994) afirma que as dificuldades financeiras que exigem a conciliação da jornada de trabalho e o horário acadêmico são decisivos no abandono. Outro fator diz respeito ao pouco envolvimento dos alunos com o curso, e Paredes (1994) afirma que pode estar relacionado à escolha de cursos de baixa procura, para uma posterior tentativa de ingresso ou transferência para o curso desejado ou de maior prestígio. O desencanto, desmotivação e pouco envolvimento com o curso superior são frequentes causas de abandono dos alunos nas IES (RIBEIRO, 2005; LOBO, 2012; PEREIRA, 2003).

Para os estudantes, a falta de apoio ao ensino de graduação, as deficiências na infraestrutura de salas, equipamentos, laboratórios de ensino e pesquisa, equipamentos de informática, são um dos grandes causadores da inibição em permanecer na graduação (LOBO, 2012). Pereira (2003) complementa que, os fatores que mais influenciam a evasão são aqueles internos à instituição como a infraestrutura deficitária, acervo desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes, má qualidade do ensino, decepção com a qualidade da interação professor/aluno.

O desnível entre a bagagem que o aluno traz do ensino médio e a exigida na universidade, não detectada nos processos seletivos, provoca dificuldades insustentáveis no acompanhamento acadêmico dos cursos. Geralmente essa dificuldade é encontrada logo nos primeiros semestres, nas disciplinas iniciais e o acúmulo de reprovações, dependências e baixa produtividade causam a evasão (PAREDES, 1994). Peixoto, Braga e Bogutchi (2000), afirmam que embora a evasão não possa ser explicada pelo desempenho no processo seletivo, uma parcela dela, pode ser parcialmente atribuída às dificuldades que alguns estudantes enfrentam para conseguir acompanhar as atividades curriculares em decorrência de falhas no ensino base.

Pereira (2003) destaca que a evasão é um fenômeno indesejável em qualquer universidade pública, pois gera vagas ociosas e desperdício do dinheiro público investido. Toda a instituição que detém conhecimento como matéria-prima, em qualquer país e circunstância, deve ter o compromisso do retorno social (BIAZUS, 2004). Neste sentido, a qualidade para as IES tem como meta a melhoria do processo ensino-aprendizagem com o

objetivo de atender e satisfazer às necessidades e desejos de seus clientes, ou seja, os graduandos, futuros profissionais, e a sociedade (BIAZUS, 2004).

2.5. PERDAS RELACIONADAS A EVASÃO

No âmbito da instituição de Ensino Superior, a evasão divide-se em três tipos de perdas: a econômica, a social e o descumprimento da função política gerencial da instituição. A sustentabilidade financeira das universidades públicas depende do quantitativo de alunos matriculados, como base nesse montante que se realiza para o cálculo do orçamento anual para a universidade. Considerando que, a cada ano o número de alunos ingressantes é maior, esse montante está correlacionado as perdas semestrais e anuais, com o valor do orçamento seguindo paralelamente ao número de alunos efetivamente matriculados e concluintes.

O orçamento universitário sofre inúmeras perdas, prejudicando a gestão institucional, embora o número de docentes, técnicos administrativos, serviços terceirizados e a estrutura continuem os mesmos, independentemente do número de alunos, podemos chegar à conclusão que a universidade mantém a mesma estrutura para atender a um número reduzido de alunos, o que podemos deduzir que esteja provocando prejuízos econômicos para a instituição e refletindo-se na sociedade.

Quando a universidade não consegue manter o aluno até o fim do curso, chega-se ao que é conhecido como fracasso institucional, que inclui desde o professor que não conseguiu exercer o papel enquanto docente, até os programas e planos estabelecidos pela IES por não cumprir a missão institucional de formar o seu alunado. Em outras palavras, a evasão escolar impede que a IES cumpra o seu propósito de produzir conhecimento e prestar serviços à sociedade (SOUZA, 2010). Sobretudo, quando se trata de uma universidade pública, que tem a obrigação de formar pessoas para contribuir com a sociedade, o progresso e desenvolvimento. Embora, no âmbito dos alunos, eles não aproveitem a oportunidade conseguida, precisam assumir sua parte da responsabilidade no abandono.

Nesse caso, não é novidade que é a sociedade quem custeia as atividades por meio dos encargos e esperam o retorno através dos resultados destas atividades, como por exemplo, a formação de pessoas qualificadas para atuarem no mercado de trabalho. Quanto as IES privadas, estas dependem dos alunos para obter o lucro e poder criar programas e metas que promovam a permanência dos estudantes em suas dependências, de maneira, que quando o aluno se evade, a IES pode traçar estratégias para não arcar totalmente com a saída do alunado. Assim, o prejuízo financeiro para a IES privada pode ser repassado para outros

alunos, como exemplo em mensalidades mais onerosas. Todavia, quando ocorre evasão, esses danos podem colocar em dúvida a qualidade e a credibilidade da instituição.

As IES precisam se comprometer com a educação que estão ofertando, porque a evasão pode ser entendida como a utilização ineficiente dos recursos financeiros, materiais e humano (TINTO, 1975). Em síntese, IES privadas perdem receita e as públicas perdem o erário do Estado, em outras palavras, contratação de professores e ampliação da estrutura física, para receber alunos ingressantes, é comprometida com desperdício parcial, ocasionado pela evasão.

Para Pereira (2003) as perdas provocam custos sociais e privados, o que afeta o desenvolvimento e qualificação do país, reflexo da baixa qualificação dos trabalhadores. Pois, afeta o aluno, a instituição, a sociedade, a família e as políticas públicas do país. Na identificação dos danos ao aluno, causados pela evasão, pode destacar-se além do prejuízo financeiro, paralelamente sentimentos como a desmotivação, insegurança, frustração, medo e a sensação de fracasso, podendo tornar-se uma incapacidade intelectual e prejudicar a conclusão de qualquer outro estudo futuro deste aluno (BAGGI, 2010).

No cenário da sociedade, a evasão atinge a todos direta e indiretamente, pois, ao diminuir a instrução das pessoas atuantes da sociedade temos como consequência a contribuição para o aumento da desigualdade e desemprego, podendo elevar a violência e a insegurança social. Isso tende a um efeito cascata e um ciclo vicioso, pois o investimento em segurança pública será acrescido em detrimento dos recursos destinados, inicialmente, para a educação. As perdas vão além do econômico, insere-se na não concretização de uma vida melhor, não só para o aluno, mas para toda a família.

No universo das políticas públicas, é a comprovação de que ocorreu falência dos programas de educação, uma vez que toda pesquisa, planejamento, organização, execução e controle, seja através de legislação ou programas, ações e planos de redução de índices de evasão não atingiram seu objetivo. Assim, os investimentos públicos não serão revertidos para a sociedade e tão pouco diminuirá a desigualdade social (Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA, 2011).

3. METODOLOGIA

O motivo principal da escolha do tema proposto é o envolvimento do pesquisador com o objeto da pesquisa, haja vista ser responsável anualmente pela captação, tabulação, tratamento e envio de dados da UFT para o sistema coletor do MEC, efetuando ainda auditorias externas nas demais IFES. Além do conhecimento das regras e ferramentas de captação das informações que compõem o cálculo do aluno equivalente, destaca-se o conhecimento técnico adquirido ao longo dos últimos seis anos gerenciando o sistema de gestão da instituição, coordenando o Núcleo Gestor de Informações para o Ensino e administrando toda base de dados da instituição, com priorização dos sistemas acadêmicos. Conhecer o impacto institucional das informações administradas é o impulso para tal pesquisa, ir além dos números que delimitam tal trabalho, procurando conhecer a aplicação macro e possibilitar a comparação dos indicadores obtidos, de tal modo que possam auxiliar a instituição em políticas que visem e diminuição de evasões e conseqüentemente suas perdas.

Segundo Oliveira (2011), a metodologia visa responder ao problema da pesquisa e atingir os objetivos do estudo de maneira eficaz, com interferência mínima da subjetividade do pesquisador, referindo-se às regras da ciência para disciplinar os trabalhos, bem como para oferecer diretrizes sobre os procedimentos a serem adotados. Como procedimentos metodológicos adotados para a presente pesquisa, considerando-se a classificação proposta por Vergara (2007), quanto aos fins, podemos classificá-la como exploratória e quanto aos meios, como bibliográfica e documental.

A pesquisa exploratória, normalmente, é o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas, tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias. Nesse sentido, o caráter exploratório da pesquisa deve-se ao fato de que na UFT, até o momento, não foi realizado nenhum estudo abordando a problemática aqui proposta.

Segundo Richardson (1999), a utilização de métodos em pesquisa é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente, ou seja, quando um conhecimento é formado através da razão e de forma metodologicamente rigoroso, em que qualquer pesquisador repetindo tal investigação, com as circunstâncias correlatas, há de obter um resultado similar.

Para o referencial teórico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica de autores, artigos científicos, teses e dissertações, em repositórios virtuais e físicos. Tal pesquisa

proporcionou embasamento para contextualização referente ao objeto de estudo e seus principais conceitos envolvidos. O enfoque principal deu-se na literatura sobre evasão, financiamento do ensino superior e aluno equivalente, sem demérito dos demais. A pesquisa bibliográfica procurou explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, sendo realizada independentemente ou como parte de pesquisa experimental, buscou-se conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado, existentes sobre o assunto, os temas e o problema.

Para o levantamento dos dados da pesquisa, também foi utilizada a pesquisa documental, em que se analisaram e sistematizaram-se os dados e informações contidas em regulamentos, legislações, decretos, normativas internas e externas, portarias e demais documentos institucionais relacionados ao objeto de pesquisa. Materiais estes que não receberam um tratamento analítico, e que foram averiguados e organizados de acordo com os objetivos da pesquisa. Tais materiais foram localizados no acervo, físico e digital, da própria instituição objeto da pesquisa, e nas demais instituições públicas e privadas, com ênfase nas instituições reguladoras, relacionadas ao objeto, dentre as quais: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e na pesquisa documental na Nota Técnica da Graduação nº 001/2013 elaborada pela Pró-Reitoria de Planejamento da UFT.

Tal análise utilizou-se de materiais oficiais, para um melhor entendimento e definição dos contextos e sanou entendimentos de variáveis e referenciais, entre as quais, aluno equivalente, evadido e ingressante. A pesquisa documental forneceu dados suficientes para o pesquisador, possibilitando conhecimento prévio, com menor custo comparado ao processo de pesquisa com pessoas, em que há a possibilidade de possíveis constrangimentos e interpretações distintas. Basicamente foi um processo muito próximo da pesquisa bibliográfica, com a diferenciação de serem dados não tratados, em documentações oficiais e normativas, enquanto a pesquisa bibliográfica tem entendimentos de vários autores sobre um determinado tema.

Quanto ao tipo de abordagem do problema da pesquisa, a mesma foi de natureza quantitativa, considerando que se situou na forma de modelos matemáticos e estatísticos, para melhor análise e compreensão do tema em estudo. Tornando as informações inteligíveis, justificando os motivos, procurando esclarecer quais fatores contribuíram para a ocorrência de determinados fenômenos. O primeiro passo a ser dado é identificar as variáveis específicas

que possam ser importantes, para assim poder explicar as complexas características de um problema (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa quantitativa trabalha com números, usa modelos estatísticos para explicar dados, reconhecendo a importância dos objetos materiais e buscando encontrar a frequência e a constância das ocorrências, tanto na coleta como no tratamento dos dados.

Assim a pesquisa centrou-se na objetividade e os resultados puderam ser quantificados, sendo que, na análise e interpretação dos dados levantados observou-se aspectos quantitativos dos documentos pesquisados, realizando a seleção, categorização e tabulação das informações. A seleção dos dados visou a exatidão das informações obtidas, em que verificada alguma falha ou discrepância, tornou-se indispensável averiguação de algum lapso ou inabilidade do pesquisador ao coletar os dados. Neste caso, o pesquisador reaplicou os instrumentos de pesquisa, para corrigir alguma distorção ocorrida na coleta, evitando informações confusas ou incompletas.

A delimitação da pesquisa, período de 2004 a 2014, foi considerando que em 2004 foi realizado o primeiro processo seletivo da UFT, os ingressantes antes deste período, oriundos da UNITINS, foram agrupados em um conjunto definido como antes de 2004. A delimitação é encerrada após o término do ano acadêmico de 2014, ou seja, já em meados do ano civil de 2015, pois devido às consecutivas greves que paralisaram as atividades e fizeram com que o calendário acadêmico se diferencia do calendário civil, todas informações de alunos evadidos e formados do segundo semestre de 2014 foram inseridos na base de dados acadêmica no decorrer do ano civil de 2015, período de efetivação desta pesquisa.

A pesquisa foi restrita aos cursos presenciais de graduação, por se tratar da grande maioria dos cursos existentes e dos alunos vinculados à instituição. Algumas definições sobre os cursos tiveram que ser delimitadas, pois o cadastro de cursos ofertados em mais de um turno são registrados de tal forma que seu gerenciamento é de cursos distintos. Entretanto, a sistematização dos dados para efeito desta pesquisa, foi considerada de duas formas: a) sendo curso único: houve tal necessidade para efeito de quantificação dos dados dos alunos ingressantes, evadidos e formados; b) cursos distintos: devido fórmula do cálculo do aluno equivalente, os cursos foram considerados de acordo com a real vinculação de cada um dos alunos em seus respectivos turnos, ou seja, seus turnos respectivos apresentam-se de forma individualizada.

Os demais cursos ofertados na UFT não fizeram parte do universo pesquisado, pois os cursos na modalidade EaD, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação

Básica (PARFOR⁵) e pós-graduação lato sensu, são em sua totalidade oriundos de convênios ou parcerias, ou seja, sua contabilização no cálculo do indicador da Matriz OCC do MEC não é permitida.

Nos cursos de residência todos os cálculos são efetuados apenas sobre os alunos matriculados e nos cursos de pós-graduação stricto sensu, quando os cursos são novos (não ultrapassou a duração padrão) também são efetuados apenas sobre os alunos matriculados. Nesta mesma modalidade, porém para os cursos já atingiram a duração padrão, a fórmula é utilizada sobre os alunos que tenham efetivamente concluído seus estudos, ou seja, alunos formados. Desta forma, nestes níveis de cursos não há a utilização, para cálculos da matriz OCC, dos alunos que tenham sido evadidos, retidos, nem mesmo a contabilização dos alunos ingressantes.

Ainda sobre os cursos de residência e stricto sensu, a informatização dos dados destes não é sistemática e possuem inconfiabilidade, uma vez que os alunos residentes são inseridos no sistema da instituição apenas para geração do número de matrícula, sem controle algum sobre o histórico dos mesmos. Os dados dos alunos *stricto sensu*, em sua maioria, são atualizados no sistema apenas quando há demandas por parte dos próprios alunos, e isto ocorre quase que em sua totalidade através de solicitações para obtenção do título, já com os estudos finalizados.

A obtenção da maior parte das informações da pesquisa foi efetuada através de uma cópia da base de dados do Sistema de Informações para o Ensino (SIE⁶), o qual foi restaurado e configurado de forma que não houvessem interferências no processo, haja vista que os dados do SIE, em sua base oficial, são constantemente atualizados. O acesso e estudo da base de dados acadêmica do SIE, e conseqüentemente da UFT, foi formalmente autorizada pela PROGRAD, como verificado no Anexo A, sendo a responsável pelo gerenciamento deste.

As informações, na base de dados do SIE, diretamente relacionada com o sub-sistema acadêmico estão distribuídas em cento e trinta tabelas distintas, sendo que, para a extração de dados e análise mais restritiva dos mesmos, fez-se análise em dados oriundos e

⁵ O Parfor, é um Programa emergencial instituído e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

⁶ O SIE integra as áreas da gestão acadêmica e da gestão administrativa, visando à melhoria da eficiência e efetividade no desempenho de todas as atividades e o alcance dos resultados planejados, possibilitando a automação dos processos e dos projetos, além do compartilhamento e armazenamento das informações de forma integrada (UFT, 2016a). Sua concepção funcional privilegiou as exigências da Legislação, informatizando todos os processos que ocorrem no dia-a-dia da instituição e seus sub-sistemas possuem integração nativa, automatizando os procedimentos de trabalho da instituição com a tecnologia de Workflow associada à gestão eletrônica de documentos (UFT, 2016a).

relacionados aos cadastros de: cursos, alunos, grade curricular, ofertas de disciplinas e currículo do aluno. As principais funcionalidades abordadas nesta pesquisa estão assim distribuídas:

- **Cadastro de cursos:** Consiste desde o cadastro de dados básicos até os mais avançados do mesmo. Contém dados como: nome do curso que constará na emissão de diplomas, os coordenadores, documentação de reconhecimento e renovação do curso, ementas, nível do curso, área de conhecimento, conceito, turnos, modalidade, grau do curso, Câmpus e situação do funcionamento. Neste cadastro há ainda dados críticos e que fornecem toda lógica para os demais módulos, que é a estrutura curricular do curso, contendo suas grades correntes, anteriores, inativas e futuras. Esta estrutura envolve lançamentos lógicos que contabilizarão a carga horária e créditos mínimos e máximos para a possibilidade de formação dos alunos. A estrutura de um curso sempre tem as suas disciplinas e/ou atividades vinculadas, e estas devem fornecer a forma de avaliação adequada, notas mínimas para aprovação, suas disciplinas equivalentes e se esta possui pré-requisitos necessários para os alunos cursarem.

- **Vinculação de alunos aos cursos:** Após processo seletivo prévio, os alunos são cadastrados na aplicação adequada e todos seus dados pessoais e acadêmicos são preenchidos. Após tal cadastro, é efetivada a vinculação do aluno ao curso, com a inserção de dados essenciais para a posterior interpretação e controle do sistema informatizado, dentre as quais: ano, período, forma e data de ingresso do aluno. Após preenchimento de todos dados obrigatórios e salvar o sistema gera uma matrícula única com intuito de identificar o curso vinculado do referido aluno. Um aluno pode ter matrículas distintas, porém estas serão para outros cursos ou ingressos distintos. A geração da matrícula consiste em uma sequência de dez dígitos, sendo seus quatro primeiros a identificação do ano de ingresso, em seguida um dígito para identificar o semestre de ingresso, novamente um dígito para a modalidade do curso vinculado e os demais quatro dígitos seguem sequência incremental gerado para o ano, período e modalidade correlata.

- **Oferta de disciplinas:** Na aplicação de oferta de disciplinas são previamente cadastradas as disciplinas preestabelecidas para um determinado período e curso. Neste momento é lançado a quantidade máxima de vagas disponibilizadas para os alunos. O responsável por administrar tais ofertas, geralmente os coordenadores de cursos, definem ainda a quem são destinadas tais vagas, podendo ser apenas para alunos do curso ou para outros escopos previamente cadastrados, dentre os quais “Todos Alunos” e “Alunos com disciplina no Currículo”.

- **Matrícula em disciplinas:** A sistemática de solicitação, processamento e efetivação das matrículas destas disciplinas por parte dos alunos requerentes não será tratada com

profundidade neste estudo, pois não é relevante para os resultados da mesma. Destaca-se apenas que são utilizados critérios preestabelecidos pela instituição e as vagas são preenchidas dentro destes critérios. Atualmente a solicitação é efetuada através do portal do aluno, de forma on-line, em que os interessados selecionam disciplinas de seu interesse e disponíveis de acordo com as regras institucionais, isto em períodos já pré-definidos para abertura e processamento destas solicitações. Há ainda ajuste de matrícula, que consiste em um período para o aluno cancelar ou solicitar novas disciplinas, cujo critério de processamento segue o mesmo do processamento normal, ou seja, através de existência de vagas e critérios de pontuação para desempates, caso ocorram.

No SIE ao efetuar transferências internas ou reopções de curso não se faz verificação se os cursos de origem e destino possuem a mesma nomenclatura, sendo sempre considerados como cursos distintos. Gerando equivocadamente quantitativos de evasões e ingressos para alunos que apenas efetuam transferências e reopção de turnos, pois estes estão cadastrados como cursos distintos, apesar de ser um único curso no e-Mec⁷.

Nestas transferências internas e reopções de curso pode constar ainda geração de novas matrículas, lançamentos manuais de desligamento do curso de origem e novos ingressos em cursos de destino. Gerando, além da duplicidade de vínculos, novas matrículas e acarretando em lançamentos duplicados e aproveitamentos de disciplinas no currículo dos alunos. Desta maneira foi efetuada verificação e adequação para todos os alunos que tenham efetuado apenas a migração de turno, considerando-os como alunos únicos de forma a evitar distorções nos resultados.

No caso do aluno cuja opção por se transferir para um curso em Câmpus distinto da origem, este foi considerado como evadido em seu curso de origem, independente se o curso de destino possua a mesma nomenclatura, sendo considerada a situação de ingresso interno no curso de destino. Cabe destacar ainda, que a aglutinação acima não foi aplicada para cursos ofertados em modalidades bacharelado e licenciatura, os quais são tratados como cursos distintos, como o são na criação, registro e regulamentação junto ao MEC.

Também mereceu tratamento específico, entre os cursos ofertados pela UFT, aqueles em que o aluno ingressa em um curso geral e sai formado em uma habilitação específica, denominados de cursos de núcleo comum, dentre os quais há a exemplificação dos cursos de “Letras”. Em que os alunos podem ingressar em um curso de núcleo comum e após

⁷ E-Mec é a base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos das instituições e cursos de educação superior, editados com base nos processos regulatórios competentes. (Portaria Normativa MEC nº 40/2007)

períodos cursados devem optar por uma habilitação específica para obtenção de seu diploma. Assim, todos os alunos, independente da habilitação escolhida, foram computados apenas em um único curso.

Situação semelhante tem-se nos cursos de Pedagogia, considerados nesta pesquisa apenas como um único curso, aqui denominado de “Pedagogia”. Tal delimitação foi necessária, pois constatou-se que no decorrer do período estudado os cursos tiveram suas nomenclaturas alteradas em vários momentos, tendo seus alunos migrado entre estes cursos. Paralelamente ocorreram processos seletivos cujas vagas especificadas diretamente para cursos, e seus alunos aptos foram inseridos em cursos distintos, tendo suas nomenclaturas semelhantes.

Segundo Veloso (2000), o sistema de informação acadêmica, deve se caracterizar como uma ferramenta gerencial, subsidiando a instituição, seus gestores, e mais diretamente os coordenadores dos cursos de graduação, para efetivarem análises necessárias e estudos de acompanhamento da vida acadêmica de seus alunos. Desta forma, com a delimitação dos cursos e período, constatou-se que o sistema da instituição foi previamente alimentado e com razoável confiabilidade em sua base, e os estudos realizados puderam ter seus resultados de forma satisfatória, sem vícios e incoerências que por ventura desabonassem o mesmo.

As concepções vigentes na UFT operam com duas modalidades de evasão: por formatura e por supressão do vínculo formal com um curso sem a conclusão. O primeiro caso é a situação ideal de evasão, pois trata-se dos alunos formados. A segunda é a evasão sem conclusão, a qual pode se efetivar nos seguintes casos: 1) a evasão de um curso específico; 2) evasão do Câmpus; e 3) evasão da universidade. Esta pesquisa foi orientada, em um primeiro momento, pela evasão sem conclusão, também definida como: “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo” (BRASIL, 1995).

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). O processo seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, sempre no início do semestre letivo. A cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do SiSU ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados dentro do número de vagas ofertadas. Só poderá se inscrever no SiSU o estudante que participou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano anterior (BRASIL, 2016).

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) utiliza o Enem/SiSU como forma de ingresso nos cursos de graduação desde o primeiro semestre de 2010 (Vestibular 2010/1), quando foram ofertadas 25% das vagas de cada curso por meio deste. No ano de 2015, o Enem/Sisu passou a ser adotado na UFT como único sistema de seleção das vagas. Desta forma, atualmente o SiSU é o instrumento principal de ingresso nos cursos de graduação da instituição (UFT, 2016).

Parte das vagas disponibilizadas na UFT é reservada aos quilombolas, indígenas e a candidatos que se enquadram na Lei 12.711 (BRASIL, 2012), que prevê cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos e indígenas (UFT, 2016). O processo seletivo do SiSU, na UFT, é realizado em duas etapas, sendo a primeira gerenciada pela SESU/MEC e a outra pela UFT, da seguinte forma: 1. A seleção e divulgação dos candidatos aprovados é feita pela SESU/MEC, através do Sistema de Seleção Unificada disponível em <http://sisu.mec.gov.br>; 2. A efetivação do vínculo do aluno com o curso e respectiva geração de matrícula dos selecionados, é de responsabilidade da UFT. Até o ano de 2014 haviam duas chamadas regulares, que eram realizadas pela SESU/MEC.

A UFT possui ainda o processo seletivo denominado de Extra-vestibular, o qual é o processo seletivo destinado à transferência de candidatos de outros cursos da UFT ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e ao ingresso de portadores de diploma de Nível Superior, que queiram cursar um novo curso de graduação. Segundo os Artigos 34 a 43 do Regimento Acadêmico da UFT, é facultada ao acadêmico a transferência interna de um curso de graduação para outro, bem como a troca de turno, no âmbito da UFT, mediante processo seletivo. Essa transferência interna entre cursos é concedida uma única vez, observadas sempre as condições dos editais específicos. A forma de ingresso denominada de portadores de diploma de nível superior, independente de concurso vestibular, é concedida mediante processo seletivo divulgado por meio de edital. O acadêmico admitido em qualquer uma das formas de retorno está sujeito a possíveis adaptações curriculares ou regimentais no período em que a matrícula ficou cancelada.

A obtenção de todas as vagas de processos seletivos vestibular/SiSU ofertadas pela UFT desde sua criação, foi realizada através de análise dos editais publicados e constantes nos meios físicos e digitais da instituição, mais precisamente na Comissão de Processo Seletivo (COPESE). Constatou-se que no segundo semestre do ano de 2004 não ocorreu vestibular, nomenclatura utilizada, na época, para os processos seletivos para ingresso de alunos regulares. Já no primeiro semestre do ano de 2014, além dos editais convencionais para oferta de vagas nos processos seletivos de graduação, houveram dois editais

diferenciados para o curso de Educação do Campo, cursos estes localizados nos Câmpus de Arraias e Tocantinópolis.

Não basta a informação, é necessário que os dados que a compõem sejam de qualidade, sendo a coleta dos dados fundamental para geração de informações de qualidade, o que significa que os instrumentos devem ser adequadamente preenchidos e os dados registrados sejam seguramente armazenados. Isto implica na possibilidade de se avaliar o dado em qualquer tempo e, comparando-o com um valor real autenticado, corrigi-lo caso seja necessário (CAPPIELLO et al., 2013). Em busca da integração dos dados, uma análise aprofundada foi realizada, observando redundâncias, dependências entre as variáveis e valores conflitantes. Exemplo destas características foram categorias diferentes para os mesmos valores, chaves divergentes, regras diferentes para os mesmos dados, entre outros. Posteriormente foi efetivada a limpeza dos dados, com o objetivo de eliminar problemas como: dados faltantes, valores errôneos e dados inconsistentes, de modo que eles não influenciem nos resultados. As técnicas usadas nesta atividade incluíram a eliminação de registros com problemas, atribuição de valores padrões ou nulos, e a aplicação de técnicas de agrupamento para auxiliar na obtenção de melhores resultados.

Com a definição da delimitação da pesquisa até o final do ano acadêmico de 2014 e a base de dados utilizada contendo informações atualizadas até o final do ano civil de 2015, existiam informações que poderiam contabilizar incorretamente os alunos evadidos ou alunos formados. Desta maneira os alunos que constam como evadidos ou formados após o ano acadêmico de 2014/2 foram considerados como alunos vinculados, pois os alunos em questão não haviam concluído suas grades ou seu desligamento não estava efetivado em 2014/2.

Foram listadas todas as ofertas de disciplinas realizadas na UFT e constantes no SIE, havendo a necessidade de utilização de filtros para que apenas as disciplinas definidas como Obrigatórias de cada curso/versão fossem retornadas para análise. Além disto, foram selecionadas apenas as turmas que possuíam alunos vinculados a estas disciplinas, não constituíam turmas extras e que no mínimo um aluno tenha cursado e aprovado ao final do período, evitando assim a utilização de turmas em que todos alunos efetivaram cancelamento, tenham sido abandonadas por questões distintas, em que não foram excluídas do sistema. As turmas consideradas turmas de núcleo comum, foram consideradas como sendo turmas normais, haja vista que estas turmas possuem diferenciação relevante quando utilizadas na contabilização de carga horária dos docentes, não sendo o foco deste levantamento e não influenciando nesta pesquisa.

As disciplinas ofertadas para efetivação de matrículas de alunos na UFT consiste em cadastros de turmas individuais para seus respectivos cursos/alunos, porém cabe à coordenação do curso estipular quem serão os alunos aptos a solicitarem as mesmas, se apenas os alunos do referido curso, alunos que possuam a disciplina no currículo, alunos do mesmo Câmpus e mesmo nível de graduação, alunos de cursos comuns ou qualquer aluno da instituição. Além da definição do escopo, é necessário estipular o quantitativo de vagas disponibilizadas e, opcionalmente, o número de vagas a serem aumentadas, caso a turma atinja o quantitativo máximo de alunos matriculados. As vagas só são preenchidas após efetuar o processamento de matrículas, matrículas estas solicitadas previamente através do Portal do Aluno, caso a disciplina esteja com escopo aberto para o aluno, este poderá visualizar e solicitar, não garantindo a efetivação mas somente garantindo o direito de participar de tal processamento.

A obtenção da maioria das informações foram efetivadas com extrações distintas do SIE, dentre os quais a utilização de relatórios previamente existentes, criação de novos relatórios com a utilização de linguagem padrão universal para manipulação de dados *Structured Query Language* (SQL), através dos comandos pertencentes ao conjunto *Data Definition Language* (DDL) no ambiente estruturado do SIE. Posteriormente foram exportados para planilhas eletrônicas, em que se utilizou filtros, criou regras e aplicou fórmulas para a eliminação de dados inconsistentes e a adequação às regras e definições apresentadas na pesquisa.

Como exemplo de extração de informações, pode ser verificado na obtenção de todos os lançamentos nos currículos dos alunos, efetuada através da confecção de um relatório no SIE, em que através da identificação única de vínculo com o curso, puderam-se obter lançamentos de disciplinas, trancamentos, aproveitamentos e demais lançamentos existentes na UFT, entre os quais mobilidade e intercâmbio internacional. Outro relatório elaborado foi o relatório para obtenção de quantitativos de disciplinas, trancamentos, e demais atividades constantes nos currículos dos alunos, sendo esta quantidade agrupada por ano e período. Neste resultado é obtido a identificação do aluno com o curso (matrícula), ano, período (semestre) e quantidade de lançamentos no currículo. Este relatório foi utilizado para auxiliar na elaboração de planilhas para análise das ofertas de disciplinas por turmas.

A obtenção do início de funcionamento de cada um dos cursos pesquisados, foi realizada através de consultas no cadastro público de cursos do sistema e-Mec. Mesmo assim, a instituição tem autonomia para gerenciar seus cursos internamente e desta forma foram encontradas algumas particularidades: O curso de Comunicação Social não é encontrado no

cadastro do e-Mec, sendo que, o curso de Jornalismo consta sua criação no e-Mec no ano de 2001 e sua criação oficial na UFT foi apenas em 2015. Constatou-se que, não ocorreu um novo cadastro do curso de Jornalismo e sim a renomeação da sua nomenclatura, em que a partir de 2015 o curso de Comunicação Social deixou de ser utilizado em detrimento do curso de Jornalismo. Nesta pesquisa, tal informação não foi relevante, pois os dados analisados compreendem até 2014/2, porém, deve-se ser considerada tal informação para questionamentos e atualizações futuras.

O conceito de ingressante aqui apresentado é todo estudante que permaneceu com vínculo no curso, ao qual ingressou, além do primeiro semestre de ingresso. Essa definição se fez necessária ao se constatar que um número considerável de alunos obtinha aprovação nos processos seletivos, ingressava formalmente na instituição, realizava automaticamente via sistema sua matrícula de vinculação nas disciplinas do primeiro semestre, mas cancelava o vínculo antes do início do semestre. Nesta situação encontravam-se 1.300 registros que causam uma significativa distorção das informações relativas aos resultados da pesquisa e da instituição, assim mediante consulta a legislação e normas que regem o tema, tomou-se tal direcionamento. O aluno que ingressou e evadiu no mesmo semestre e ano, desde que este aluno não possua sua situação de evasão igual à Formado é denominado de aluno Declinante.

Os alunos que constam em suas formas de evasão e de ingresso, a situação de “Reingresso”, são contabilizados e estudados como tendo um único vínculo com o curso, não sendo considerados como registros distintos, o que poderia acarretar um número inflacionado, haja vista o aluno estar utilizando sua própria vaga, a qual se encontrava desocupada. Ao efetivar o reingresso e sendo no mesmo curso de origem, em razão de geração de uma nova matrícula no sistema, o currículo do ingressante estará zerado, sendo necessário efetuar procedimentos de solicitação de aproveitamentos de disciplinas, e o mesmo segue a tramitação normal do fluxo de aproveitamentos, até a secretaria acadêmica efetuar o lançamento no currículo de destino, não sendo um procedimento automático.

O regimento acadêmico da UFT estipula regras para a efetivação de desligamento dos alunos, aqui denominada de jubilação, que não efetuaram a integralização curricular dentro do período máximo do seu curso, acrescido de prorrogação de até dois períodos letivos. Desta forma, consta no regimento acadêmico em seu artigo 76 que: Ao encerrar-se o prazo de integralização curricular, incluída a prorrogação, e a integralização não tiver ocorrido, a Secretaria Acadêmica do Câmpus universitário cancelará o registro do respectivo estudante no cadastro de acadêmicos regulares (UFT, 2004).

O levantamento final de alunos equivalentes foi efetuado através da utilização da fórmula original do mesmo (BRASIL, 2005), devido a existirem ajustes na fórmula original e estas serem adequadas constantemente, passando por alterações como bonificações diferenciadas, redefinição de cursos novos, fator de retenção e outras mais, para suprir necessidades oriundas das IFES ou do MEC. Assim, os dados foram tabulados em duas tabelas distintas, uma considerando como Estoque de aluno equivalente e a seguinte sendo Estimativa de alunos equivalentes. O Estoque consiste na verificação do quantitativo de alunos equivalentes que a instituição tem em um determinado período, em que são utilizados como parâmetros a vinculação dos alunos. A Estimativa de alunos equivalente é mais amplo, sendo considerados além de vinculados as demais situações do curso e do aluno: diplomados, ingressantes, duração do curso e o coeficiente de retenção. Com estas tabelas definidas foi efetuada a criação de uma terceira Tabela denominada de Relação de Financiamento, a qual é a razão entre o valor do aluno equivalente e o Estoque de alunos equivalentes do curso, resultando no percentual atingido dos recursos necessários, proposto pelo MEC, para sua manutenção. Sendo a situação ideal aquela cuja relação de financiamento seja 100% ou próximo a isto, pois mostra que a quantidade de alunos formados é condizente com a quantidade de alunos formalmente vinculados ao curso.

4. RESULTADOS

O capítulo apresentou os achados da pesquisa de modo que ao final, seja possível identificar os elementos que respondem ao problema e aos objetivos do trabalho. A organização do capítulo ocorreu a partir da categorização dos dados para primeiramente apresentar uma descrição de como ocorreu o fluxo de alunos nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014, focando na oferta de vagas ofertadas pelos cursos da UFT, no preenchimento das vagas, na evasão dos alunos nos cursos, no quantitativo de alunos retidos dos cursos, no número de alunos vinculados aos cursos, e por fim, na quantidade de formaturas e no índice de formatura dos cursos da UFT. Na segunda parte, tenta-se mostrar o reflexo da evasão e retenção focando na oferta e ocupação de vagas nas disciplinas dos cursos e também nos dados de aluno equivalente que é o principal indicador utilizado pelo MEC para financiamento do custeio das atividades da graduação.

A ocupação das vagas disponibilizadas nas disciplinas é o indicador utilizado para medir a subutilização da estrutura disponibilizada pela UFT por conta da evasão e retenção. A estrutura acadêmica da UFT é dividida em colegiados e estes oferecem semestralmente um quantitativo de disciplinas dirigido para o curso, tendo eventualmente em situações mais recentes, alguns com professores oferecendo disciplinas comuns a mais de um curso, entretanto, para fins de registro estas disciplinas são registradas como específicas do curso, direcionada para os alunos do mesmo, mesmo tendo conteúdo programático e código idênticos a de outro curso. Os dados de Aluno Equivalente foram utilizados tendo em vista que o principal reflexo da evasão é diminuição da quantidade de alunos formados que é o componente com maior peso no cálculo do Aluno Equivalente e por conseguinte a evasão afeta a capacidade da Universidade de captar recursos para manutenção dos serviços necessários para oferta regular dos cursos.

4.1. VAGAS OFERTADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

O total de vagas ofertadas em processos seletivos, apresentada na Tabela 3 do Apêndice A, foi obtido pelo levantamento de editais dos processos seletivos da UFT. Neste período foram ofertadas 27.735 vagas. No âmbito geral da instituição, puderam-se constatar alguns momentos em que os quantitativos sofreram significativas alterações, sendo que em 2004/2 não houve processo seletivo Vestibular/SiSU.

O Câmpus de Porto Nacional apresentou quantitativos de oferta de vagas constantes dentre todos os sete Câmpus analisados, neste Câmpus a única alteração encontrada dentre os semestres em que houve oferta, foi no início do período em estudo. Entre o primeiro (2004/1) e o segundo processo seletivo (2005/1), houve uma elevação de 20 vagas, passando das 130 vagas iniciais para 150 vagas, o que se seguiu até o último semestre analisado nesta pesquisa. Este acréscimo foi em decorrência ao aumento em dez vagas nos cursos de Letras e História que passaram a ofertar quarenta vagas por processo seletivo em detrimento das 30 ofertadas nos semestres iniciais.

O Câmpus de Miracema do Tocantins apresentou um acréscimo após a criação de um novo curso em 2007/2, onde o curso de Serviço Social (Bacharelado) iniciou ofertas constantes de quarenta novas vagas, a cada período seletivo. O outro curso (pedagogia) que possuía constantemente ofertas passou por ajustes e começou a ofertar anualmente a mesma quantidade de vagas que eram oferecidas semestralmente (Tabela 3). Desta maneira, os números de ofertas possuem uma flutuação, em determinado período do ano o total de vagas passa a ter 80 unidades e no período subsequente, este valor cai para 40 vagas, porém sem perdas, pois estes valores são alternados, o que resulta em nova elevação no próximo período de oferta.

Outro Câmpus que passou por acréscimo de cursos em 2007/2 foi o Câmpus de Tocantinópolis, com a criação do curso de Ciências Sociais (Licenciatura), que começou suas ofertas e se manteve constante em 40 novas vagas por processo seletivo regular durante o restante do período analisado, com exceção de 2014/2.

No Câmpus de Arraias, o curso de Matemática passou a ofertar semestralmente quarenta vagas, acréscimo de dez novas vagas em relação ao período anterior, isto a partir do processo seletivo regular para o ingresso no primeiro semestre de 2008. Neste Câmpus o curso de Pedagogia apresenta ofertas constantes, sem alterações ou interrupções em momento algum, o que reflete em uma série frequente de ofertas, com exceção do curso de Educação do Campo (Licenciatura), em que seu histórico apresenta apenas um único processo seletivo com oferta de 120 vagas, em 2014/1.

Ao analisar as ofertas de vagas regulares em processos seletivos no Câmpus de Gurupi, foi verificado que dois momentos distintos influenciaram diretamente para alteração da oferta. Em um primeiro momento, mais precisamente em 2007/2, foi criado o curso de Engenharia Florestal, onde vinte e cinco novas vagas foram acrescentadas nas quarenta já existentes no curso de Agronomia. Em um segundo momento com a adesão ao programa REUNI, o Câmpus passou a contar com outros dois novos cursos, o curso de Engenharia de

Bioprocessos e Biotecnologia e o curso de Química Ambiental, em que pese ambos iniciaram e mantiveram a oferta de quarenta vagas regulares cada um por semestre letivo. Ao mesmo tempo, o curso de Engenharia Florestal passou a ofertar quarenta vagas em detrimento das vinte cinco iniciais. Desta forma, no Câmpus houve a partir do segundo semestre de 2007 um acréscimo considerável de noventa e cinco vagas, o que representa um aumento de 146,16% de vagas ofertadas neste Câmpus, desde então as vagas ofertadas neste Câmpus estão constantes, com cento e sessenta vagas novas por período letivo.

No Câmpus de Palmas, se observa comportamento similar ao do Câmpus de Gurupi, onde houve acréscimo relevante em dois momentos, e ambos através de criação de novos cursos. No segundo semestre de 2007 foi criado o curso de Medicina, oferecendo quarenta novas vagas, o que representou um acréscimo de 10,39% ao total de vagas do Câmpus e, em 2009/2, semestre de início dos cursos criados pela adesão ao programa REUNI, houve elevação nas vagas ofertadas em duzentas e quarenta unidades, resultado da criação de seis novos cursos, que ofertaram quarenta vagas cada um a cada processo seletivo. Este total representa um acréscimo de 56,36% no número de vagas ofertadas pelo Câmpus de Palmas e de 22,60% de toda instituição naquele período se comparado ao quantitativo do semestre anterior. Ainda no Câmpus de Palmas, no segundo semestre de 2012, o curso de Enfermagem diminuiu a oferta de vagas, passando a sua oferta de 40 para 20 vagas semestrais, sendo que todos os demais cursos permaneceram com suas ofertas inalteradas ao longo dos processos seletivos subsequentes.

Em Araguaína o curso de Ciências Matemática, no semestre de 2008/1 deixou de ofertar trinta e cinco vagas, como de costume, e passou a oferecer quarenta vagas de processo seletivo regular, aos possíveis interessados. Estas vagas passaram a ser oferecidas no curso de Matemática – Licenciatura em 2010/1, quando da extinção do curso de Ciências Matemática, cujas ofertas foram até o semestre precedente (2009/2). Assim como em Palmas e Gurupi, o Câmpus de Araguaína recebeu seis novos cursos com a adesão ao REUNI em 2009/2, porém, diferentemente de Palmas, os mesmos ofertaram trinta vagas cada, totalizando assim um acréscimo de 180 vagas novas, equivalendo em 81,82% de aumento na disponibilidade de vagas em relação a quantidade ofertada anteriormente. No período subsequente o curso de História passou a ofertar alternadamente vagas para cada uma das habilitações: Licenciatura e Bacharelado. Porém, das habituais trinta e cinco vagas, o curso passou a oferecer quarenta, aumentando novamente a quantidade total de vagas oferecidas no Câmpus. Em 2012/2 o curso de Medicina Veterinária seguiu o mesmo caminho e passou a oferecer quarenta vagas

regulares em detrimento das habituais vinte e cinco vagas, número esse que o curso já havia ofertado no primeiro processo seletivo do período em estudo (2004/1).

Destas vagas, destacaram-se os significativos incrementos das vagas ofertadas na instituição, resultantes da adesão ao REUNI, cujos impactos foram percebidos no processo seletivo para ingresso no segundo semestre de 2009. Sendo que, dos sete Câmpus existentes em três destes a consequente criação de cursos provenientes da adesão ao programa resultou no amplo aumento das vagas regulares ofertadas.

Desta forma, ainda analisando as vagas ofertadas nos processos seletivos regulares pela instituição, tem-se a constatação que o número de vagas oferecidas foi constante, tendo entre os períodos de 2004/1 a 2009/1 a média de 999 vagas em cada um dos processos seletivos, sendo o processo com menor número de vagas o de 2006/1 com 905 vagas e o de maior quantidade ofertada o processo do ano de 2008, com 1.100 vagas cada um dos semestres. No período em que se implementou o REUNI, a média passou a ser de 1.614 vagas para cada processo seletivo regular, sendo o menor o de 2014/2 com 1.495 e o maior com 1.855 vagas sendo o de 2014/1. Verificou-se que estes processos foram diferenciados, pois o curso de Educação do Campo, de Arraias e Tocantinópolis ofertaram cada um, 120 novas vagas em um mesmo processo seletivo, e no processo subsequente não houve vagas ofertadas para os mesmos, resultando na elevada diferenciação entre os períodos citados.

Ao analisar todo período temos uma média de 1.414 vagas de ofertas regulares através dos vinte e um processos seletivos oferecidos. A oferta de vagas na instituição iniciou-se com ofertas em 26 cursos e atualmente se observa a oferta em 55 cursos regulares.

No segundo semestre de 2014, constatou-se um declínio acentuado em relação aos números de ofertas que vinham sendo disponibilizadas, em decorrência de alguns cursos não efetuarem ofertas neste período específico e terem ofertado um número elevado no semestre imediatamente anterior (2014/1). Este fenômeno pode ser verificado no curso de Educação do Campo (Licenciatura), nos Câmpus de Arraias e Tocantinópolis, onde foram ofertadas 120 vagas cada um em 2014/1 e nenhuma vaga em 2014/2. Destaca-se ainda os demais cursos do Câmpus de Tocantinópolis, os quais não efetuaram vagas no processo seletivo para ingresso no segundo semestre de 2014, gerando o declínio em questão.

4.2. ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

O número total de ingressantes nos cursos oferecidos pela UFT, semestralmente ao longo dos anos de 2004 a 2014 e também o quantitativo de ingressantes na instituição antes de 2004 estão apresentados na Tabela 4 do Apêndice A. Pelos dados contidos na Tabela 4, se

observa que houve um ingresso total de 35.327 alunos na UFT até o final do ano de 2014. No período compreendido entre 2004 e 2014 ingressaram 27.605 alunos. Do total de ingressantes temos: 8.312 (23,53%) em Araguaína; 2.011 (5,69%) em Arraias; 2.344 (6,64%) em Gurupi; 1.493 (4,23%) em Miracema do Tocantins; 15.343 (43,43%) em Palmas; 4.038 (11,43%) em Porto Nacional e, 1.786 (5,06%) no Câmpus de Tocantinópolis. Os alunos computados como sendo ingressantes antes do ano de 2004 perfazem um total de 7.722 e representam 21,86% do total, estes são os alunos que ingressaram antes do primeiro processo seletivo realizado sob a responsabilidade da UFT, alunos estes oriundos da incorporação da UNITINS ocorrida em maio de 2003 e do primeiro processo seletivo feito para UFT, entretanto conduzido ainda pela UNITINS.

Analisando o período compreendido entre 2004/1 e 2009/1, excluindo-se o segundo semestre de 2004, o qual não ocorreu vestibular regular na UFT, o percentual de ingressantes se manteve estável ao longo dos semestres, tendo a média de 2,92% a cada período acadêmico, do total de ingressantes geral da instituição. O maior percentual foi em 2004/1 com 3,76% e o menor em 2006/2 com a taxa de 2,49%. Com a adesão ao REUNI por parte da UFT, e conseqüente incremento nas vagas oferecidas, estes percentuais foram ampliados a partir de 2009/2, tendo neste semestre 4,55% do total de ingressantes da instituição. A partir deste, temos em média 4,37% do total de ingressantes, sendo o menor em 2014/2 (3,18%) e o maior em 2010/1 (4,93%). Vale ressaltar que em 2010/1 houve a transferência de um quantitativo elevado de alunos do curso de Ciências Matemática para Matemática – Licenciatura, isto no Câmpus de Araguaína, onde o total de alunos que efetivaram tais transferências chegou ao total de 140, e ao descontarmos estes números teremos para este semestre 4,47% dos ingressantes na UFT.

Estes mesmos percentuais por Câmpus, verifica-se que os ingressos seguiram tendência uniforme, sem grandes variações entre os mesmos. Destaque para os ingressantes em Araguaína, Palmas e Gurupi a partir do segundo semestre de 2009, onde se observa aumento significativo em relação aos semestres anteriores, porém isso se deve principalmente ao fato dos Câmpus terem recebido um elevado número de ingressantes de novos cursos neste período. Em Arraias e Tocantinópolis no primeiro semestre de 2014 houve aumento significativo de ingressantes em relação ao semestre imediatamente anterior e ao imediatamente posterior, em decorrência do início do novo curso, Educação do Campo (Licenciatura) em que houve um grande número de vagas ofertadas neste semestre e conseqüente ingresso de 120 alunos no Câmpus de Arraias e 94 em Tocantinópolis.

Constatou-se um número relativamente baixo de ingressos de alunos, em relação as vagas ofertadas, em vários cursos, Câmpus e períodos distintos, como pode ser verificado com maior precisão na Tabela 4, em que são apresentados os quantitativos de alunos ingressantes totais de cada um dos cursos e semestres. Estes dados refletem a existência de margem para efetivação de novos ingressantes através de processos seletivos Vestibular/SiSU ou através de extra-vestibulares.

No Figura 1 está apresentado o número de vagas ofertadas por processo seletivo (Vestibular/SISU), número de ingressantes por processo seletivo (Vestibular/SISU) e número de ingressantes total nos cursos do Câmpus de Araguaína semestralmente entre os anos de 2004 e 2014. Ao longo do período em estudo a tendência observada foi o não preenchimento total das vagas disponibilizadas. Em apenas 5 dos 22 semestres observados, o número de ingressantes total, ingressantes por processo seletivo e ingressantes por outras formas, foi superior ao número de vagas ofertadas no Câmpus. Ainda é possível perceber que a ocupação das vagas iniciou um declínio em 2012/1, tendo um leve aumento nos dois períodos subsequentes e tornando a cair de forma gradual, tendo maior incidência a partir de 2013/1 e culminando em uma forte diferença de vagas ocupadas em relação às oferecidas, no segundo semestre de 2014.

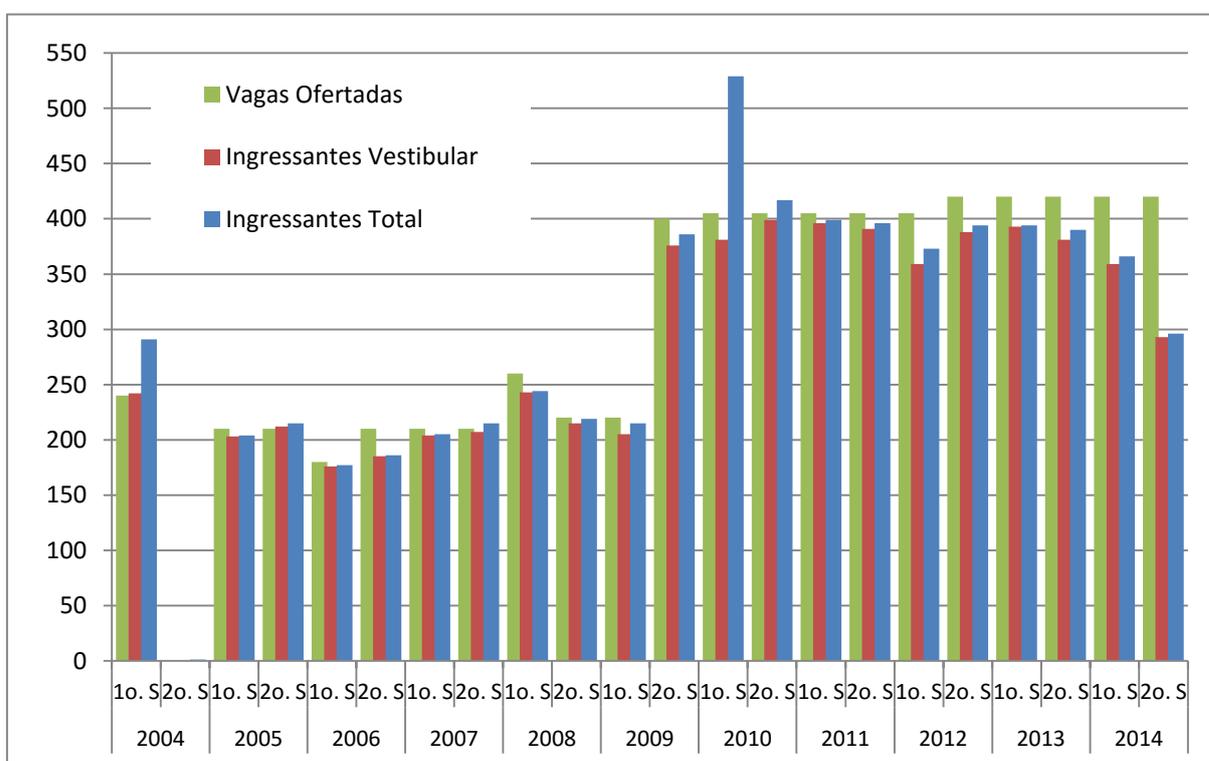


Figura 1. Vagas ofertadas no Câmpus de Araguaína com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

Os dados de oferta de vagas, ingressantes por processo seletivo e ingressantes totais para o Câmpus de Arraias estão apresentados na Figura 2, podendo ser verificadas em vários semestres distintos as ofertas inferiores ao número de ingressantes, sendo mais visível tal diferença no semestre de 2006/1. Nos semestres subsequentes houve recuperação, elevando gradativamente o número de ingressantes e mantendo a oferta de vagas, culminando com nivelamento de vagas e ingressantes em 2009/2.

Já em 2010/1 e 2011/1 há um novo declínio dos ingressantes frente as vagas oferecidas, sendo inclusive próximos ao ocorrido em 2006/1. Estes números tiveram uma melhora significativa em 2011/2 e desde então há uma curva descendente na ocupação das vagas, curva esta verificada nos demais Câmpus da instituição. Observa-se também a quantidade elevada de ingressantes no segundo semestre de 2004 em decorrência da transferência dos alunos do Curso Normal Superior para Pedagogia.

Em 2014/1 é apresentada uma elevação considerável em todos os quantitativos analisado, pois é em decorrência do primeiro e único processo seletivo para o curso de Educação do Campo.

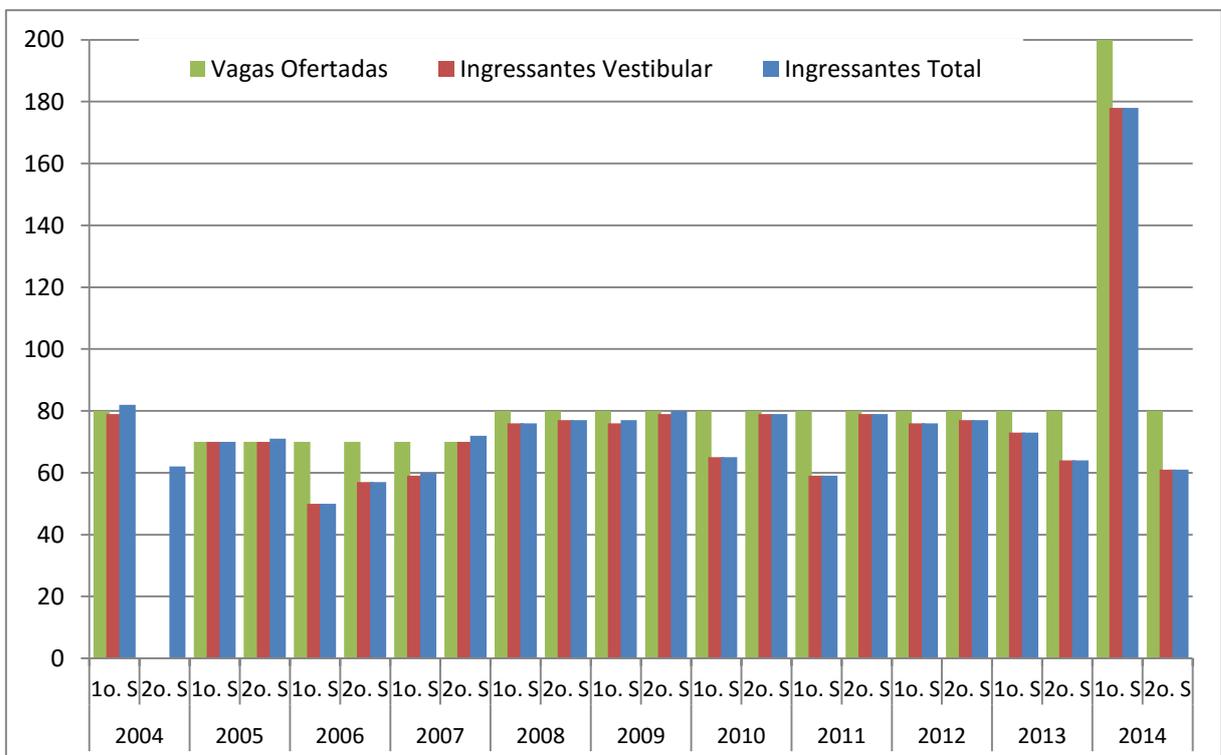


Figura 2. Vagas ofertadas no Câmpus de Arraias com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

Em Gurupi, a proporção de ocupação das vagas ofertadas em relação aos alunos ingressantes foi elevado na maior parte dos semestres no período em estudo, tendo o ápice em

2011/1, quando houve mais ingressantes que vagas naquele período. Porém, a partir deste período se observa o rápido crescimento no número de vagas não preenchidas, culminando em 58 vagas sem alunos, de um total de 160 vagas ofertadas, representando percentual de ocupação de 63,75%, conforme pode ser observado na Figura 3, em que são apresentados os quantitativos das vagas ofertadas e ingressantes semestralmente entre os anos de 2004 e 2014.

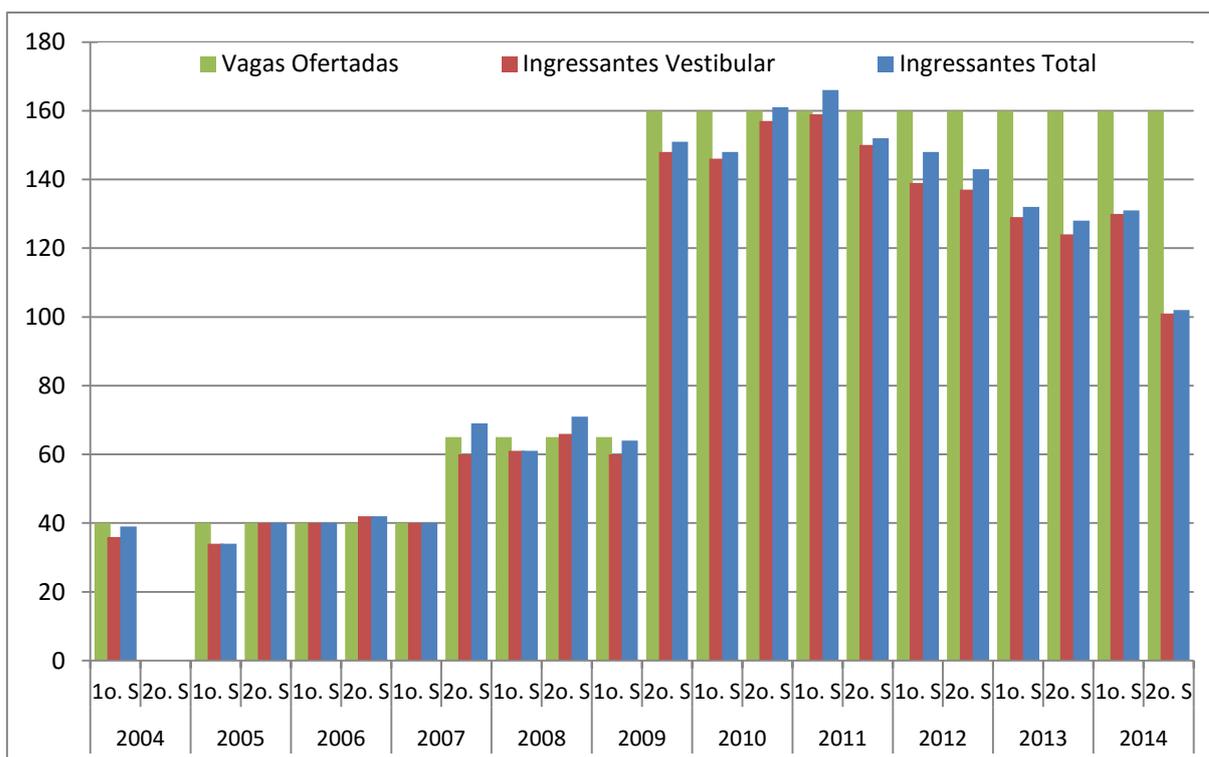


Figura 3. Vagas ofertadas no Câmpus de Gurupi com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

Na Figura 4 estão apresentados os dados de vagas ofertadas, quantidade de ingressantes por processo seletivo e ingressantes total nos cursos do Câmpus de Miracema do Tocantins semestralmente entre os anos de 2004 e 2014. Em Miracema do Tocantins, há elevação no quantitativo de vagas ociosas em momentos esporádicos do histórico pesquisado, sendo principalmente no primeiro semestre dos anos de 2011, 2012 e 2014, semestre em que o Câmpus oferece ingresso simultaneamente nos cursos de Pedagogia e Serviço Social. Pois no segundo semestre deste mesmo período, só é ofertado o curso de Serviço Social, mesmo assim os índices chegaram no mínimo de 80% de ocupação, o que não representa muito em relação aos demais Câmpus analisados. Além destes há ainda o período de 2014/2, o qual atingiu percentual de apenas 55% das vagas ocupadas, sendo que este período todos os Câmpus da instituição foram afetados, sendo muito em decorrência da greve docente do período.

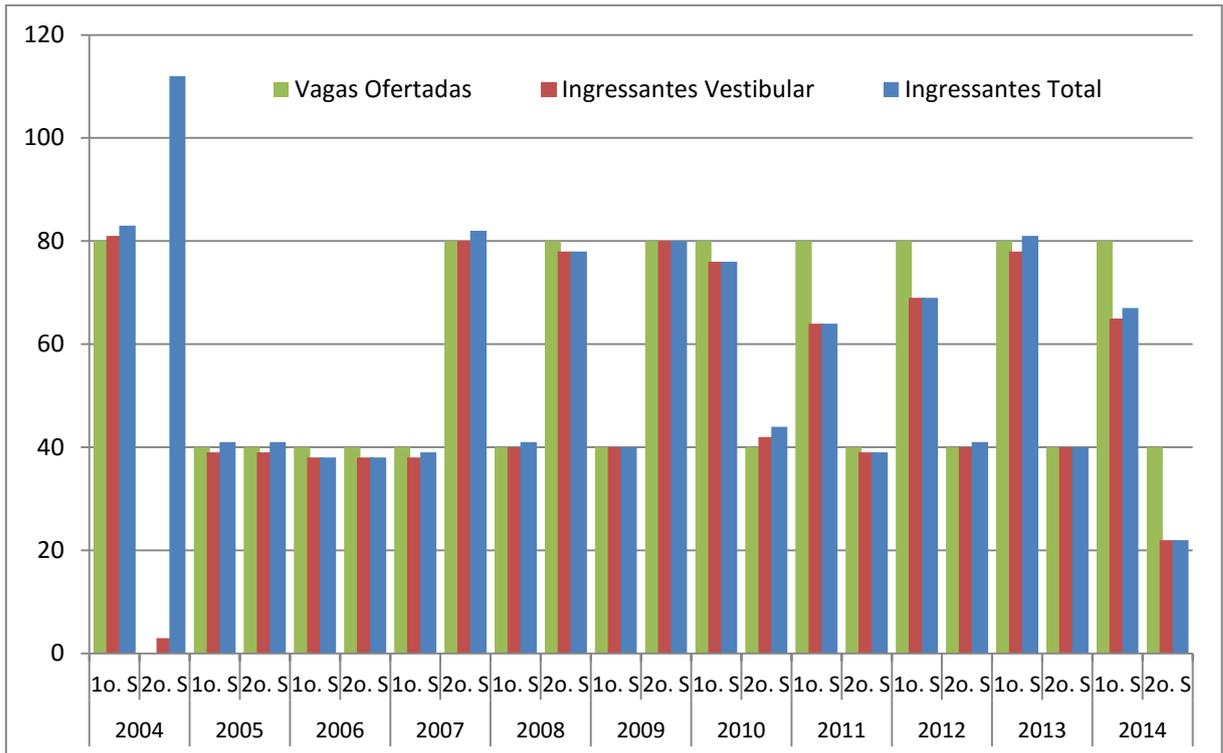


Figura 4. Vagas ofertadas no Câmpus de Miracema do Tocantins com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

O Câmpus de Palmas apresentou, entre todos os Câmpus da UFT, os melhores índices de ocupação das vagas regularmente ofertadas, conforme pode ser observado na Figura 5, onde se percebe a tendência constante do ingresso total ser superior ao número de vagas em decorrência do quantitativo de ingressantes por processo seletivo ser próximo do número de vagas disponibilizadas e também da tendência dos cursos de Palmas receberem um maior número de transferências internas. Este fato só não ocorreu em dois momentos do histórico analisado, sendo a primeira ocorrência em 2013/2, mesmo assim apresentando um percentual de ocupação próximo da totalidade, somando 98,36%. Tal fenômeno ocorreu novamente em 2014/2, esse último representa um número mais expressivo de vagas ociosas, porém ainda é um valor relativamente alto de 89,30% das vagas ocupadas, mesmo sendo em um período que todos os demais Câmpus apresentaram uma queda dos seus ingressantes.

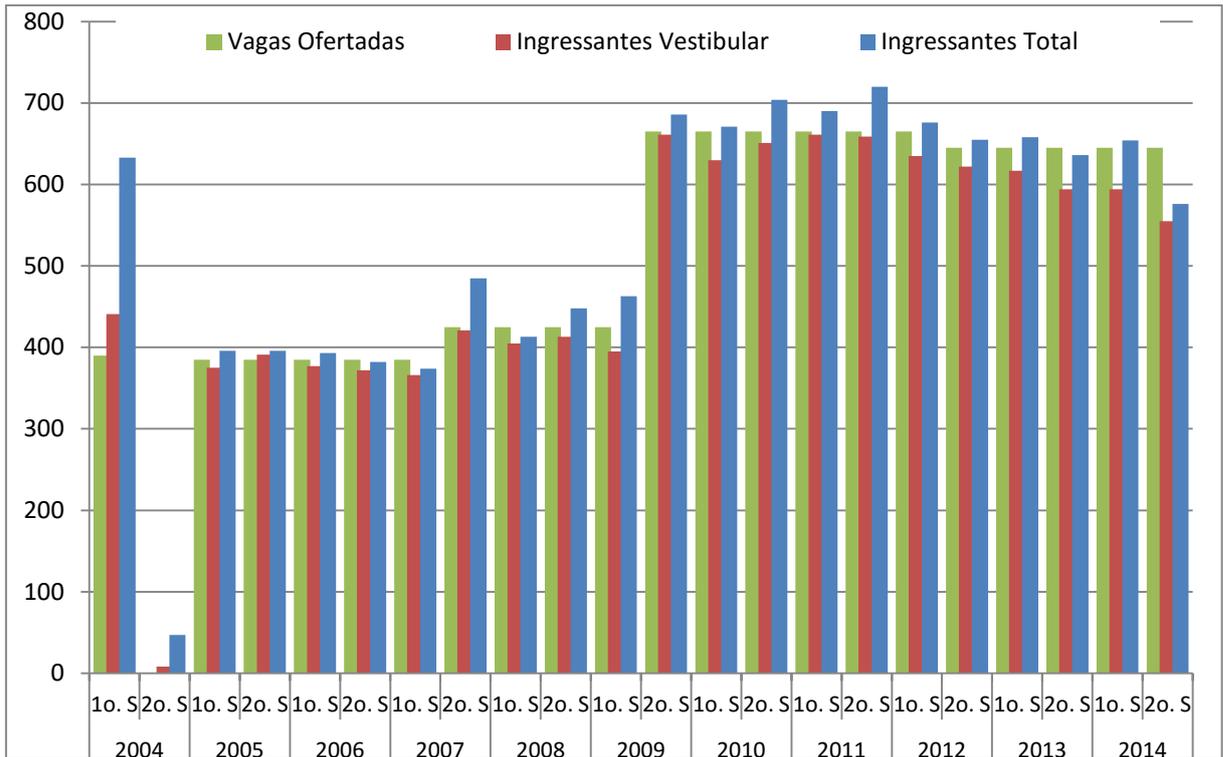


Figura 5. Vagas ofertadas no Câmpus de Palmas com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

Na Figura 6 é verificado o Câmpus de Porto Nacional, o qual apresentou uma flutuação nas vagas ocupadas em relação às vagas ofertadas, tendo um aumento significativo do saldo de vagas ociosas em 2012/2, mantendo-se estável até 2014/2, quando foi agravada chegando ao percentual de apenas 56,00% das vagas ocupadas pelos alunos ingressantes.

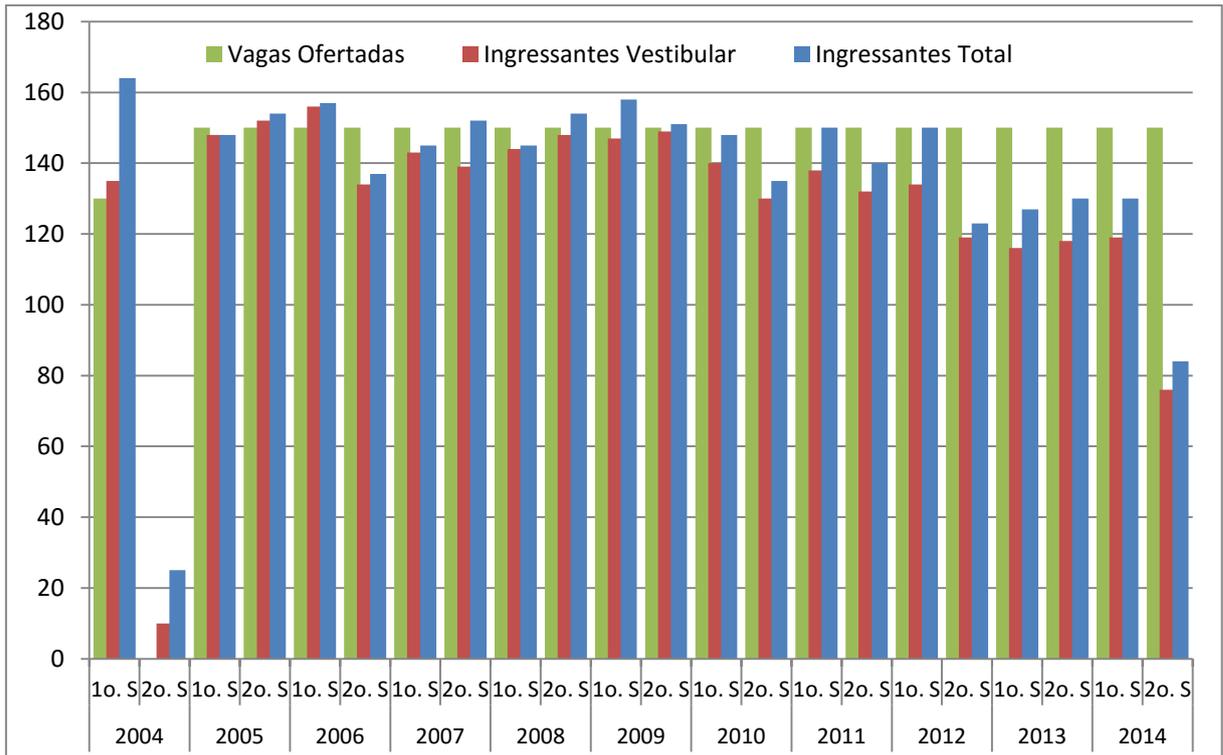


Figura 6. Vagas ofertadas no Câmpus de Porto Nacional com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

Na Figura 7 o Câmpus de Tocantinópolis apresenta que a taxa de ocupação das vagas regulares expôs um decréscimo dos ingressantes em relação as vagas ofertadas, resultando em vagas não preenchidas nos semestres de 2012/2, 2013/2 e 2014/1. Chegando ao maior índice em 2013/2 quando apenas 61,25% das vagas foram ocupadas. Por não ter ofertado vagas regulares em 2014/2, é o único Câmpus que não apresenta problemas de ingressos neste período.

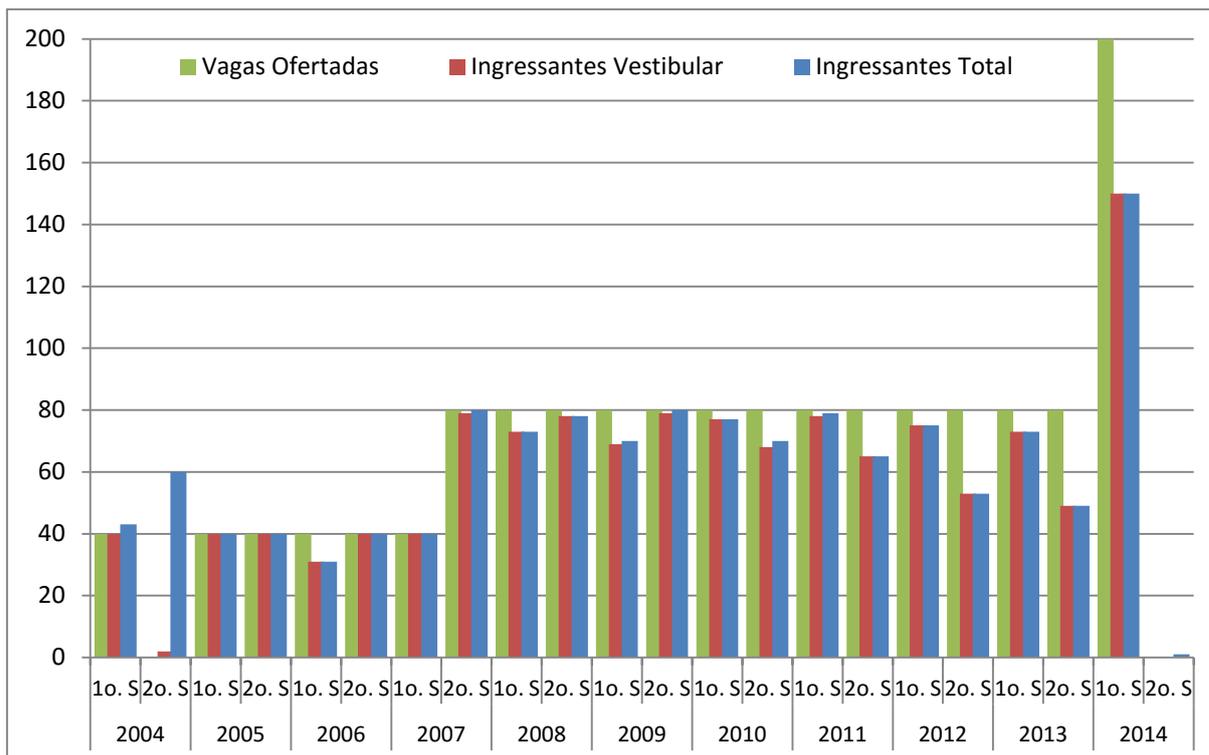


Figura 7. Vagas ofertadas no Câmpus de Tocantinópolis com o número de ingressantes total e ingressantes em processos seletivos regulares, no período de 2004 e 2014.

No Curso de Matemática – Licenciatura do Câmpus de Araguaína, verificou-se um número elevado de ingressantes no primeiro período de 2010, se deve ao fato do referido curso ter sido criado neste período e os alunos que estavam vinculados ao curso de Ciência Matemática, foram migrados através de transferência interna ou reopção de curso. Tais transferências deveriam ter sido computados de forma que o ano e período de saída no curso de Ciência Matemática deveria ser o mesmo constante do último lançamento no currículo do aluno, ou seja, se o aluno cursou sua última disciplina em 2004/1 em Ciências Matemática, este mesmo período deveria ter sido utilizado para dar a saída no curso, e o período imediatamente posterior, no caso 2004/2 seria o período de ingresso deste aluno no curso de destino, neste momento o curso de Matemática – Licenciatura. Porém ocorreu na maioria dos alunos pesquisados um lançamento equivocado, ou seja, o lançamento de saída e de ingresso foi repetido, fazendo com que alunos tenham vínculo com dois cursos distintos no mesmo ano e semestre letivo. Estas mesmas incoerências foram encontradas nos demais cursos da instituição, mas com ênfase para os extintos cursos de Normal Superior, cujos números inflacionados de ingressos em Pedagogia, nos Câmpus de Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis, principalmente nos períodos de 2004/1 e 2004/2 são evidenciados. Nestes períodos os discentes do Curso Normal Superior, dos respectivos Câmpus, foram migrados

por transferência interna para o curso de Pedagogia em razão da extinção do curso de origem, definida em Ato de Nº 286-A de 13 de julho de 2004.

Ainda sobre este aspecto, destacam-se os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social e Direito, os quais apresentam um número superior de alunos ingressantes em 2004/1, em relação a média de vagas oferecidas e de ingressantes nos demais períodos, isto em decorrência de que, todos estes cursos deixaram de oferecer o turno Vespertino, acarretando transferências internas para os demais turnos existentes, sendo estes os turnos Matutino e Noturno. Todos os alunos que cursavam o período vespertino tiveram a sua vinculação transferida para os demais turnos oferecidos, computando-os como ingressantes por processo interno da instituição.

Quando analisadas as ofertas de vagas para os períodos compreendidos entre os semestres 2004/1 até 2014/2 e comparamos com os ingressantes do mesmo período, independente da forma de ingresso, pôde-se verificar que em dois Câmpus houve déficit de vagas ofertadas, ou seja, o número de ingressantes foi maior que o número de vagas disponibilizadas. Nos demais Câmpus, o número total de ingressantes foi inferior a quantidade de vagas ofertadas, isto independente do ingresso ter sido através de processo seletivo Vestibular/SiSU ou através de outras formas de ingresso, tais como o extra-vestibular.

Estes números por si não são representativos, havendo a necessidade de uma análise mais aprofundada e ampliada, com a separação por períodos e cursos, além de análise sobre o momento que ocorreram tais acontecimentos. Em especial, o ano de 2004/1 o número de ingressantes foi muito além das vagas oferecidas, pois é um momento de início das atividades da instituição e migração dos alunos e seus registros acadêmicos, sem contabilização de vagas regulares ofertadas.

Foi possível verificar que desde o surgimento do processo seletivo do SiSU, o percentual de ingressantes teve uma oscilação negativa em relação aos períodos que antecederam ao mesmo. Estes dados são melhor verificados contrapondo as vagas regulares com os ingressantes por processo seletivo, desta forma percebeu-se que o preenchimento das vagas nos processos seletivos após a adesão ao processo seletivo ENEM/SISU, em 2010/1, está sendo gradativamente menor que as vagas ofertadas, como verificado na Figura 8. Isso acarreta em um percentual elevado de vagas ociosas, as quais só poderão ser utilizadas no próximo processo seletivo, pois estes valores estão considerados apenas os alunos que efetivamente cursaram no período estudado.

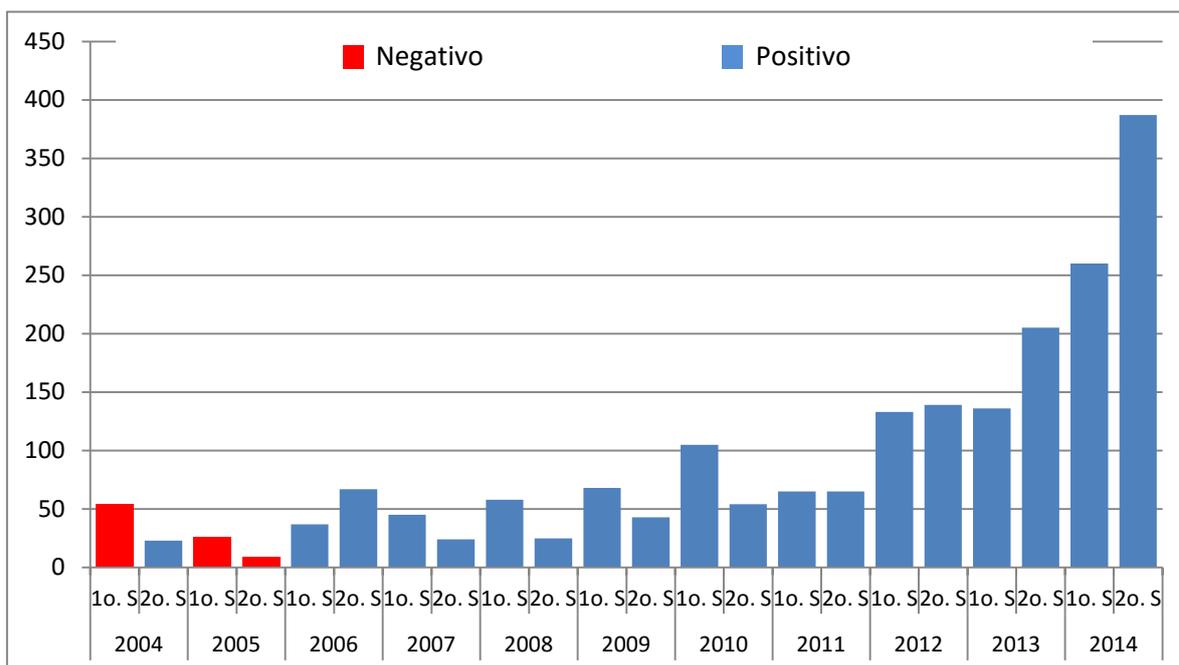


Figura 8. Saldo de vagas ofertadas na UFT em processos seletivos Vestibular/SiSU utilizando os alunos que ingressaram através destes processos, no período de 2004/1 até 2014/2.

O período de 2014/2, como apresentado na Figura 9, possui um baixo percentual de ingressos em praticamente todos os cursos e Câmpus. Este momento, além de estar incluso nos dados mencionados sobre processos seletivos efetuados através do SISU/ENEM, tem o agravante de ser um momento em que a instituição passou por uma greve de docentes e técnicos administrativos, que teve sua duração estendida por praticamente quatro meses, sem atividades na grande maioria dos cursos constantes nesta pesquisa. Isto elevou consideravelmente a quantidade de desistências por parte dos candidatos aprovados nos processos seletivos, pois houveram chamadas de aprovados ao final do ano civil de 2014, mais precisamente em outubro e novembro de 2014, incluindo alunos de cursos com baixo percentual de desistência, entre eles Medicina, Engenharia Civil e Nutrição.

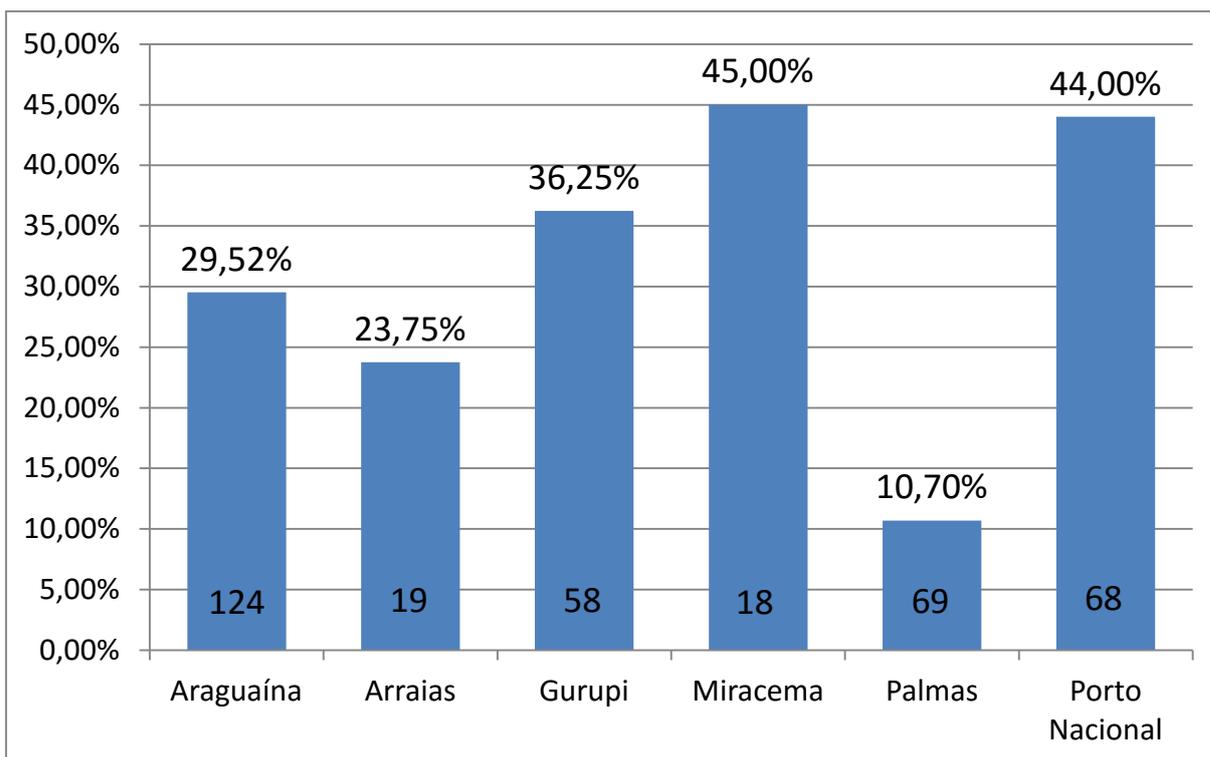


Figura 9. Saldo de vagas ofertadas na UFT em processos seletivos regulares utilizando os alunos que ingressaram através de processos regulares, no período 2014/2

Desta forma, como apresentado na Tabela 2, os números encontrados em 2014/2 referente ao saldo de vagas ofertadas, para cada um dos cursos estão assim distribuídos:

No Câmpus de Araguaína, dentre os quatorze cursos existentes, doze deles efetuaram ofertas regulares em 2014/2 e apenas os cursos de Biologia - Licenciatura, Medicina Veterinária e Tecnologia em Logística obtiveram um saldo razoável de ingressantes. Nos demais cursos, o número de ingressantes foi muito aquém do número de ofertas de vagas regulares oferecidas, sendo todos maiores de 25% de vagas ociosas, com destaque para os Cursos de Matemática – Licenciatura (52,50%), Física – Licenciatura (40,00%), Geografia (Licenciatura) (40,00%) e Tecnologia em Gestão de Cooperativas (36,67%), todos estes com percentual igual superiores a 36,00% das vagas ficaram sem alunos ingressantes.

Tabela 2. Saldo de vagas ofertadas em 2014/2 nos cursos da UFT

Curso	Vagas ofertadas	INGRESSANTES	
		Processo Seletivo	Total
Biologia – Licenciatura	30	25	25
Ciências – Matemática	-	-	-
Física – Licenciatura	30	17	18
Geografia (Licenciatura)	40	24	24
História – Bacharelado	40	30	30
História (Licenciatura)	-	-	-
Letras	40	30	30
Matemática – Licenciatura	40	19	19
Medicina Veterinária	40	36	36
Química – Licenciatura	30	20	21
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	30	19	19
Tecnologia em Gestão de Turismo	30	20	20
Tecnologia em Logística	30	26	26
Zootecnia	40	27	28
Campus de Araguaína	420	293	296
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-
Matemática	40	26	26
Normal Superior	-	-	-
Pedagogia	40	35	35
Campus de Arraias	80	61	61
Agronomia	40	36	37
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	40	24	24
Engenharia Florestal	40	29	29
Química Ambiental	40	12	12
Campus de Gurupi	160	101	102
Normal Superior	-	-	-
Pedagogia	-	-	-
Serviço Social (Bacharelado)	40	22	22
Campus de Miracema	40	22	22
Administração	40	33	39
Arquitetura e Urbanismo	25	24	25
Artes - Teatro – Licenciatura	40	24	26
Ciência da Computação	40	29	29
Ciências Contábeis	40	40	44
Ciências Econômicas	40	38	38
Comunicação Social	40	31	31
Direito	40	39	39
Enfermagem	20	19	19
Engenharia Ambiental	40	39	39
Engenharia Civil	40	38	38
Engenharia de Alimentos	40	34	38
Engenharia Elétrica	40	37	37
Filosofia – Licenciatura	40	26	27
Medicina	40	32	33
Normal Superior	-	-	-
Nutrição	40	39	41
Pedagogia	40	33	33
Campus de Palmas	645	555	576
Ciências Biológicas	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	-	-	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	30	18	18
Geografia	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	40	13	15
Geografia (Licenciatura)	-	-	-
História (Licenciatura)	40	20	22
Letras	40	25	25
Campus de Porto Nacional	150	76	84
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-
Normal Superior	-	-	-
Pedagogia	-	-	1
Campus de Tocantinópolis	0	0	1
UFT	1495	1108	1142

Em Arraias o curso de Matemática obteve a marca de 35,00% das vagas ociosas e em Miracema do Tocantins o curso de Serviço Social (Bacharelado) alcançou o percentual de 45,00%.

No Câmpus de Gurupi apenas o curso de Agronomia permanece com percentual dentro de uma faixa aceitável de ocupação, os demais cursos apresentaram números elevados, principalmente o Curso de Química Ambiental com 65,00% das vagas ficando vazias, sem preenchimento de alunos ingressantes. Neste mesmo Câmpus, o curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia que apresentou 40,00% das vagas ociosas. Ao verificar todos os cursos do Câmpus, verificou-se que menos de 2/3 das vagas foram preenchidas, ficando 35,62% de todas vagas disponibilizadas no processo seletivo regular vagas.

O Câmpus de Palmas tem os melhores valores dentre os Câmpus que ofertaram em 2014/2, porém em ao menos quatro cursos o número de vagas não preenchidas foi elevado, sendo os cursos de Artes – Teatro com 40,00%, Ciências da Computação com 27,50%, Comunicação Social com 22,50% e Filosofia com 35,00% das vagas não ocupadas. O curso que chama maior atenção dentre todos da instituição acabou sendo o curso de Medicina, que apesar do número ser relativamente baixo, com oito vagas (20,00%) ficando sem alunos vinculados, acaba sendo um número muito elevado para um curso que tem históricos de altíssima concorrência, levando muitas vezes alunos de outras regiões do país a estudarem fora de seus domínios residenciais. Isso ratifica que o período foi atípico, se comparado com demais períodos da instituição, em se tratando no número de ingressantes.

Nos quatro cursos do Câmpus de Porto Nacional que ofertaram vagas neste período obtiveram um quadro de vagas ociosas bem elevado. Destaque para o curso de Geografia (Bacharelado), o qual das quarenta vagas ofertadas, vinte e sete não foram preenchidas e ficaram sem alunos, representando 67,50% do total das vagas regulares, com apenas 32,50% dos alunos ingressando efetivamente no referido curso. O curso de História (Licenciatura) também apresentou o número de vagas ociosas elevado, sendo apenas 50% o número de alunos que efetivaram seu vínculo ao curso. Apesar do número absoluto do saldo de vagas do curso de Ciências Biológicas ser inferior ao curso de Letras, seu percentual é superior, pois o número de vagas ofertadas é de apenas 30, perfazendo um ingresso de apenas 60% do total de vagas ofertadas, e de 62,50% em Letras.

Tocantinópolis não houve oferta de vagas regulares no período. Porém, se analisado o período anterior, pôde ser constatado que o curso de Educação do Campo (Licenciatura) houve um saldo de vinte e seis vagas. O curso de Ciências sociais (Licenciatura) o saldo foi menor, dezoito vagas que não foram preenchidas através de

processo seletivo regular. Ainda há o curso de Pedagogia, onde outras seis vagas ficaram disponíveis para preenchimento.

4.3. A EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

O percentual de evasão acumulada dos alunos na instituição foi de 27,69% até o final de 2014/2, levando-se em consideração o período compreendido antes de 2004 até 2014/2, sendo que tal percentual apresentou uma elevação gradativa, sendo brevemente interrompida no período de 2009/2 principalmente em decorrência da criação dos cursos do REUNI, fazendo com que o percentual de evasão, além de desacelerar houve retração, como pode ser constatado na Figura 10. Após este período de retração a curva de elevação é retomada, em 2011/1, com índices mais baixos de elevação a cada período, pois o número de alunos ingressantes e vinculados na instituição é drasticamente aumentado com o incremento destes quatorze novos cursos.

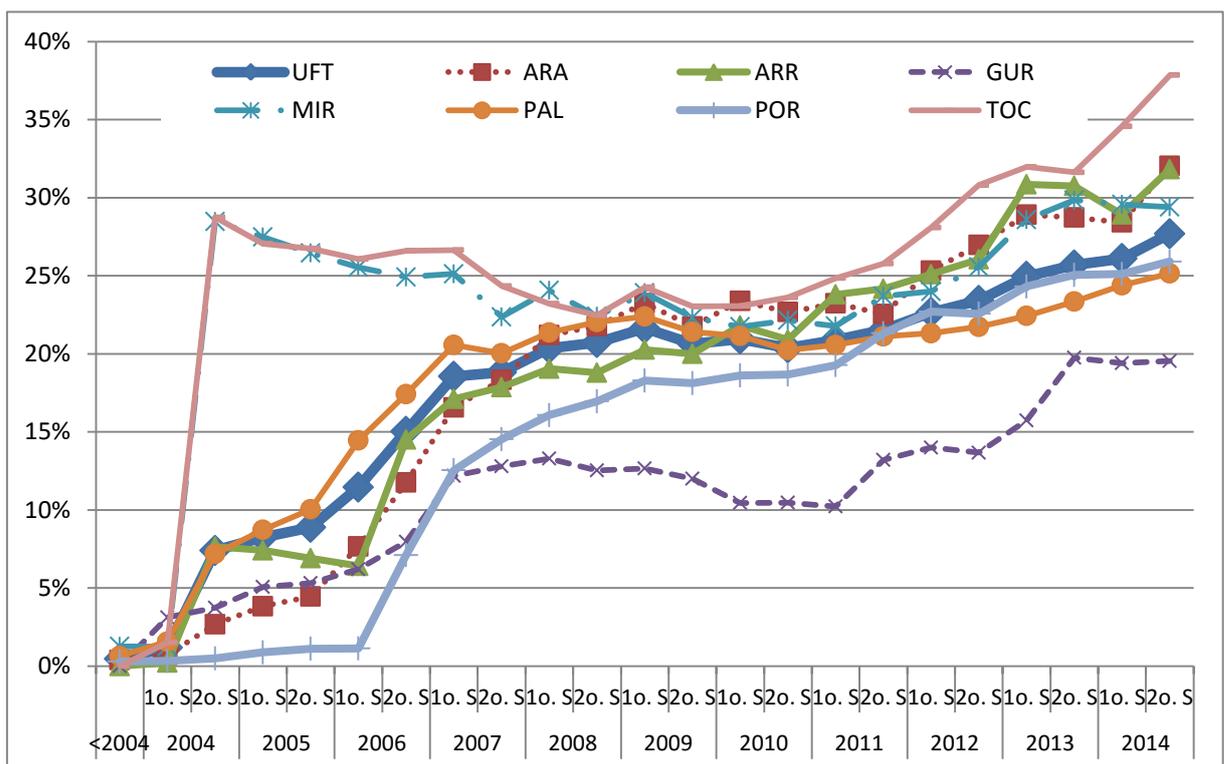


Figura 10. Evasão acumulada nos cursos da UFT entre 2004 e 2014/2.

No período de 2013/1 constatou-se que ocorreu um número elevado de evasões em seis dos sete Câmpus, o que traz a tendência de haver fatos geradores, culminando com tal acréscimo, seja este fato a efetivação de regras institucionais que determinam o desligamento de alunos ou acontecimentos não normativos, que motivam os alunos a evadirem-se, tais

como as greves docentes. As evasões dos cursos de Normal Superior não foram enfatizadas neste estudo, pois aconteceram de forma a atender regulamentação e os alunos migraram para os cursos de Pedagogia sem um padrão definido.

Ao analisar a quantidade de evadidos, na Tabela 5 do Apêndice A, em cada um dos períodos, verificou-se que 2004/2 apresentou uma elevação considerável, chegando a registrar 586 alunos, porém este número é inflacionado pelos cursos extintos de Normal Superior nos Câmpus de Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis que totalizam 459 evadidos, ou seja, o período volta a ter um quantitativo dentro da média dos demais semestres. Outros semestres do estudo apresentaram índices elevados de evasão, com destaque para outros dois momentos, em 2006/2 com 566 evasões e 2007/1 tendo 627 alunos evadidos, tais evasões são significativas, haja vista serem superadas apenas no longínquo semestre de 2012/1, semestre este que a instituição já contabilizava outros dezessete novos cursos. Porém, quantitativamente os maiores números de evadidos foram verificados em 2013/1 com 841 e 2014/2 com outros 858 alunos evadidos em toda instituição.

Analisando as evasões no Câmpus de Araguaína, é possível verificar que este Câmpus apresenta números elevados em vários momentos da pesquisa, e em alguns destes semestres sendo o Câmpus com maior número de evasões mesmo não sendo o Câmpus com maior número de vagas e alunos ingressantes. O quantitativo de evasões, não apenas neste Câmpus, mas na maioria deles, não segue padrões definidos, apresentando variações consideráveis. Desta forma, alguns semestres em que a evasão no Câmpus de Araguaína é elevada em relação aos demais, ainda assim é relativamente baixa comparando com semestres que precedem e sucedem no mesmo Câmpus, é o caso de 2007/2, em que apesar de seus 94 evadidos ser o maior de toda instituição, foi inferior aos 172 que o antecederam e aos 146 que sucedem tal semestre, evasões estas que não foram as maiores entre todos os Câmpus analisados.

O semestre de 2010/1 apresenta que 195 alunos evadiram naquele Câmpus, porém ao analisarmos as informações constantes em cada um dos cursos neste semestre e Câmpus, constata-se que foi um momento de migração de alunos do curso de Ciências Matemática para Matemática – Licenciatura, ocasionando tal elevação e ao desconsiderar tais alunos, a evasão apresentara uma das mais baixas de todos os semestres do Câmpus. Já em 2012/1 com 264 evasões, 2012/2 com 213 e 2013/1 com 247 evasões estão entre as maiores evasões de todos os semestres e Câmpus apresentados nos estudos, sendo apenas inferiores, á nível de Câmpus, ao semestre de 2014/2 que apresenta 385 alunos evadidos, aliás tal quantidade é a maior apresentada em um único Câmpus de toda instituição em um só

semestre. Neste semestre específico houve evasões consideradas elevadas em nove dos quatorze cursos, sendo que em um deles, o curso de Zootecnia, houve 88 alunos evadidos 2014/2, isso representa mais que o dobro do segundo curso com mais evasões neste mesmo semestre no Câmpus de Araguaína.

O Câmpus de Arraias apesar de aparentar informações mais estáveis nas evasões, ao analisar mais profundamente as mesmas (Tabela 5) se constatou que apenas dois cursos poderiam apresentar histórico de semestres passíveis de análise de evolução, pois dentre os quatro cursos no Câmpus, o curso Normal Superior foi extinto no início do período pesquisado, o qual a maioria dos alunos se evadiu em 2004/2. E o curso de Educação do Campo cuja criação foi em 2014/1, praticamente no final do período estudado, o qual houve apenas três evasões e é um dos cursos com menor índice de evasão na instituição. Já os demais cursos apresentam evasões distintas, sendo que no curso de Pedagogia ocorreram evasões elevadas em momentos pontuais, mais críticas em 2013/1 com 33 evadidos e em 2014/2 com outros 24 alunos evadidos. O curso de Matemática é um curso que possui elevado número de evadidos em muitos semestres da pesquisa, sendo em 2006/2 com 48 alunos evadidos, 2013/1 com elevados 68 evadidos e 2014/2 outros 49 alunos saindo da vinculação do curso sem sua conclusão. Há outros semestres com evasão acima da média, em ao menos outros sete, representando que, quase metade dos semestres analisados há evasão elevada no curso.

O Câmpus de Gurupi apresentou, assim como os demais Câmpus analisados até então, evasão em períodos distintos entre os cursos existentes, porém tais índices são relativamente menores. Mas em 2013/2 ocorreram evasões elevadas em três dos quatro cursos, o que representou um total de 105 evasões, alavancadas pelo curso de Química Ambiental com 42 alunos desligados sem conclusão do curso e o curso de Agronomia com 38 evadidos, sendo que este curso possui outras pontuais elevações em seus índices de evasão, em 2007/1 com 25 alunos e 2011/2 com 24 alunos evadidos.

O Câmpus de Miracema, assim como Arraias, possui poucos cursos, neste caso apenas três, sendo que um destes é o curso de Normal Superior, o qual apresenta elevada evasão em 2004/2, quando efetuada sua extinção. O Câmpus apresentou maior índice de evasão em 2013/1, quando o total de 62 alunos evadiram dos cursos, sendo 23 de Pedagogia e outros 39 de Serviço Social (Bacharelado). Este último apresentou no semestre adjacente outros 19 alunos evadidos, sendo nestes dois semestres (2013/1 e 2013/2) os únicos com perceptíveis elevações. Já no curso de Pedagogia há vários semestres com elevação, sendo em outros cinco com evasões entre 19 e 23 alunos.

Ao efetuar análise no Câmpus de Palmas, maior Câmpus em termos de número de alunos e cursos, seguiu-se a mesma análise anterior, verificaram semestres e cursos em que houve elevação nas evasões, porém destacam-se em primeira análise os cursos com poucas evasões, como o curso de Artes – Teatro cuja maior evasão foi de apenas nove alunos, em 2013/2. Seguindo esta verificação, o curso de Enfermagem com os mesmos quantitativos, nove alunos evadidos, neste caso em dois semestres seguidos (2012/2 e 2013/1). O curso de Medicina com índices ainda menores, apresentando seu maior quantitativo de evasões em 2011/1 e 2011/2 com apenas seis alunos evadidos em cada um dos semestres, e tendo ao todo 29 evadidos em todo período analisado.

Já ao efetuar análise das evasões com números significativamente altos em Palmas, o semestre de 2007/1 se constatou maior número de cursos nesta situação, sendo que ao menos sete cursos apresentaram mais de 25 alunos evadidos no semestre, em que o curso de Comunicação Social apresentou o maior índice com 50 evasões. Este curso só apresentou evasão elevada em um momento anterior, quando, em 2005/1, outros 25 alunos romperam o vínculo com o curso. Outros semestres merecem destaque, como em 2006/1 com 280 evasões, sendo que neste semestre aconteceu o maior número de evasões de um mesmo curso, com exceção dos cursos que foram extintos no transcorrer dos semestres pesquisados, sendo no curso de Ciências Econômicas com 93 alunos evadidos. Este curso, por sinal, possui números elevados em outros oito momentos da pesquisa, sendo todos acima de trinta evadidos, com maior destaque para 2014/2 com 87 evadidos e 2012/2 com 83 evasões, o que gera elevadíssimo quantitativo de evasões totais, chegando a 662 evasões, sendo o maior quantitativo entre todos cursos analisados nesta pesquisa.

Dentre todos os cursos deste Câmpus, na quantidade de alunos evadidos ao longo do estudo, o segundo mais evadido é o curso de Ciências da Computação com 375 evasões, diferença elevada mesmo levando em consideração que o curso de Ciências Econômicas houve mais ingressantes no período analisado. O curso de Ciências da Computação não possui um ou mais semestres com elevação tão diferenciada, se comparado com Ciências Econômicas, porém suas evasões possuem picos de 42 e 43 evasões em 2011/1 e 2010/1 respectivamente, sendo consideradas altas dentro da presente pesquisa.

O curso de Engenharia de Alimentos apresenta números próximos aos já mencionados, com cerca de 367 evasões totais e apenas um semestre muito elevado, apresentando 76 evasões em 2013/1, todos outros períodos possuem índices de evasão altas, porém dentro dos padrões apresentados para os demais cursos do Câmpus, tais como 32 evasões em 2007/1. Assim como Engenharia de Alimentos, o curso de Direito apresenta

elevação acima dos demais semestres do curso e dos demais cursos analisados, chegando há 85 alunos evadidos em 2013/2. Há outras evasões em Direito que deprenderam atenção, sendo estas em semestres iniciais da pesquisa e foram de forma sequencial, atingindo os semestres compreendidos entre 2005/2 e 2007/1, sendo constatadas evasões que estavam entre 25 e 37 alunos nestes semestres.

No curso de Filosofia foi verificado que em apenas um semestre, 2014/1, ocorreram quase 60% das evasões do referido curso, em que 74 alunos evadiram de um total de 125 alunos no decorrer de todo período analisado. Estas ocorrências, assim como nos demais cursos analisados podem ter sido ocasionados por vários motivos, dentre os quais o desligamento forçado pela instituição, seguindo normas e/ou regimentos que desta forma não fazem parte das evasões proporcionadas por abandono do aluno e sim regimental.

O curso de Nutrição apresenta certa estabilização nas evasões, porém há uma concentração em 2013/2 com trinta e oito alunos evadidos neste semestre. Isso pode ser ocasionado por diversos fatores, porém analisando o histórico destes alunos constatou-se que uma pequena minoria transferiu-se para outros cursos na própria instituição, sendo que a grande maioria desvinculou-se de toda instituição, estes evadidos do curso continham ingressantes de diversos momentos distintos, assim, não caracterizando ser proporcionado pela instituição tal evasão, mas sim por motivações dos próprios alunos. O curso de Arquitetura é outro curso que apresenta significativa estabilidade ao longo dos anos de funcionamento, mesmo sendo um curso relativamente antigo, o mesmo apresenta elevações em 2008/2 e 2014/2, com 21 e 23 alunos respectivamente. Seguindo esta linha de poucas evasões e com semestres esporádicos de elevação dos evadidos ainda são encontrados os cursos de Engenharia Civil e Elétrica, ambos com dois semestres cada um dos cursos e que apresentam números idênticos, como todos estes tendo dezenove evasões.

No curso de Administração houve picos de evasão em 2006/2 com 48 alunos e mais recentemente em 2014/2 com outros 50 evadidos, mas estes não são os únicos semestres cuja evasão ficou elevada no curso, tendo outros quatro momentos com evasões acima de vinte alunos. Situação similar foi verificada no curso de Ciências Contábeis, o qual apresenta momentos de evasão acima de vinte alunos e em outros dois semestres se constatou que a evasão foi elevada a patamares acima da média, sendo estes em semestres subsequentes, em 2013/2 foram 44 evasões e em 2014/1 outros 68 alunos se evadiram do curso.

Já o curso de Engenharia Ambiental apresentou evasão acima da média dos demais semestres em 2014/1, foram constatados 44 alunos evadidos e no semestre subsequente outros 24 alunos evadiram-se do curso, quase mesma quantidade apresentada em

outros momentos que o curso apresentou evasão elevada, sendo 22 alunos em 2012/2 e 28 em 2007/1. Apesar destas evasões elevadas o curso apresenta números razoáveis de evasão, se comparado com outros cursos que possuem números de ingressantes similares.

O curso de Pedagogia do Câmpus de Palmas possui três semestres cujas evasões foram consideradas elevadas, sendo que estes semestres estão distribuídos ao longo do período pesquisado. Houve dois semestres (2004/2 e 2008/2) cujas evasões foram de 20 alunos e em 2012/1 a evasão constatada foi significativamente elevada, desta vez com 35 alunos.

Após verificação e análise nos evadidos do Câmpus de Porto Nacional, verificou-se que em 2006/2, 2007/1, 2012/1 e 2013/1 há elevação nos evadidos, sendo que dois cursos são os principais causadores deste aumento dos índices, como verificado na Tabela 6 do Apêndice A, onde o curso de História (Licenciatura) e o curso de Letras apresentaram elevação nas evasões de alunos em relação aos demais semestres da pesquisa. A exceção é encontrada em 2011/2, cujas 94 evasões são distribuídas por outros três cursos e seus evadidos ficaram pouco acima de vinte alunos cada um, sendo os cursos de: Ciências Biológicas, nas habilitações de Bacharelado e Licenciatura, além do curso de Geografia (Licenciatura). O curso de Geografia, cujas habilitações são divididas em Licenciatura e Bacharelado tendo ofertas de vagas de forma alternada, a taxa de evasão é relativamente constante e homogênea em ambos, sendo pouco mais elevado neste último.

O Câmpus de Tocantinópolis, como os demais Câmpus da instituição, não apresenta padrões nas suas evasões, incluindo nesta perspectiva a análise do histórico de evasões nos cursos e período apresentado na pesquisa. O que pode ser observado é que há similaridade com o Câmpus de Arraias, pois apenas um dos quatro cursos ofertados em cada um deles é não coincidem, todos demais são cursos idênticos e possuem as mesmas características quanto ao início, extinção e vagas ofertadas, porém com evasões diferenciadas. O curso de Educação do Campo é um curso que demandou atenção por ser um curso criado e ofertado suas primeiras vagas em 2014/1 e possuir um índice elevado de evasões já em 2014/2, com 24 alunos evadidos. O curso de Pedagogia constatou-se evasões dispersas entre a maioria dos semestres, porém com certa concentração em 2009/1, 2012/1 e 2012/2, períodos estes com mais de vinte alunos evadidos. O semestre que mais houveram evasões no referido curso foi em 2014/1, quando 61 alunos foram efetivamente desligados do curso, e em uma análise destes alunos não apresentam números consideráveis de alunos que possam ter sido jubilados, desta forma ou foram desligamentos solicitados ou por abandono e a própria instituição efetivou-os. Tal índice foi responsável pela maior evasão em um mesmo semestre

naquele Câmpus, chegando ao total de 100 alunos evadidos, isto desconsiderando o semestre em que o curso de Normal Superior foi extinto, quando ocorreram 143 evasões no Câmpus todo, sendo 135 só no referido curso, isto em 2004/2.

4.4. FORMADOS E ÍNDICE DE FORMATURA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

O índice de formatura nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014 apresentou certa estabilidade durante maior parte do período, sem apresentar significativas variações, seguindo um breve decréscimo no decorrer do tempo, demonstrados na Tabela 8 do Apêndice A. A análise da evolução teve início em 2004/1 com uma taxa de 57,55% dos possíveis formandos tendo concluído seus respectivos cursos e finalizando em 2014/2 apresentando índices inferiores, já com 52,28% dos alunos formados. Há, no entanto, alguns momentos em que estes indicadores sofreram variações mais contundentes, sendo em 2004/2 a principal delas, quando ocorreu elevação de 9,12 pontos percentuais em relação ao período anterior e de 8,02 pontos se comparado ao período imediatamente subsequente, chegando ao percentual de 66,67% de formados. Tal elevação se deve principalmente ao número de aptos a formatura no período ter tido uma queda superior ao número de formados, mesmo que este quantitativo de formatura ter sido relativamente baixo comparando-os aos outros períodos da pesquisa, com apenas 82 alunos de toda instituição efetivando a conclusão dos respectivos cursos.

Estes mesmos índices, porém a nível dos Câmpus se constatou que em Araguaína o primeiro semestre analisado possui o maior percentual dentre todos, sendo de 61,05% dos formados, inclusive este índice é superior ao índice da UFT no mesmo semestre analisado. Analisando todo intervalo é constatado que a linha do Câmpus tem percentuais próximos aos da instituição, sendo que em alguns momentos possui índices inferiores, sendo os menores em 2005, que apresenta apenas 49,72% no primeiro semestre e 44,58% no segundo semestre do referido ano. A formação de alunos atinge uma estabilidade entre 2007/1 e 2012/1, quando esta estabilidade dá lugar há um breve e constante declínio que segue até 2014/2, semestre este que chega ao mínimo dos índices, quando apresenta apenas 47,95% dos alunos formados, considerando apenas os alunos com tempo hábil de formatura e desta forma aptos a formatura.

No Câmpus de Arraias as formaturas iniciaram-se a partir de 2005/1, e neste semestre seus índices apresentam números que chegam muito próximos aos apresentados a partir de 2008/1, porém até chegar neste semestre os índices foram superiores aos demais

apresentados na instituição, chegando ao pico de 67,69% em 2006/2. Arraias tem índices muito semelhantes aos apresentados na comparação com os dados da UFT, principalmente os apresentados no decorrer dos semestres de 2008/1 até 2014/2.

No Câmpus de Gurupi é apresentado índices consideravelmente superiores aos apresentados na instituição toda, partindo-se do princípio que apenas um dos cursos ofertados, neste caso o curso de Agronomia, havia possíveis formandos durante a maior parte do histórico pesquisado, este curso apresentou índices com poucas variações bruscas, sendo exceção os 122,92% apresentados em 2005/2 e apenas 13,33% no primeiro semestre analisado, em 2004/1. Os demais semestres apresentam números próximos ou acima de 70% e estes percentuais são os números apresentados para todo Câmpus até o semestre de 2012/1. Semestre este em que os demais cursos atingem a possibilidade de formandos e são acrescidos nos cálculos em questão. Desta forma apenas o semestre de 2004/1 apresentou índice inferior aos verificados em toda instituição e nos semestres de 2004/2 e 2006/2 foram os únicos semestres que o Câmpus apresentou índice similar aos verificados na UFT.

No Câmpus de Miracema, os índices apresentados nos primeiros semestres da pesquisa possuem particularidades, pois além de apresentarem 100% de formados para o curso de Normal Superior, apresenta índices acima de 80% para o outro curso (Pedagogia) existente naquele período (Tabela 8). O curso Normal Superior apresenta estes valores, pois os alunos que constavam nos cadastros como aptos a formatura até 2004/1 estavam todos nesta condição, ou seja, formados. Outros alunos do curso só viriam a ter o tempo para formação a partir de 2006/2 e estes alunos foram transferidos para os demais cursos e seus índices foram diminuindo, passando a contar com apenas 44,74% em 2006/2 e chegando há 22,52% no semestre de 2007/2, número que se repete até 2014/2 pois não houve mais ingressos e alguns alunos continuam vinculados ao curso no sistema.

O curso de Pedagogia foi o principal curso a receber os alunos transferidos de Normal Superior, e esta é a principal razão do índice do curso evoluir dos estabilizados 85%(2005/2) e 87%(2006/1), para o patamar acima de 100%, chegando a ter 108,88% dos alunos formados em 2007/2. A estabilização só veio em 2008/1 quando o curso passou a contabilizar índices próximos aos percentuais apresentados no decorrer de todos demais semestres analisados, sempre com percentuais equivalentes aos demais cursos e Câmpus da instituição.

Palmas apresenta praticamente os mesmos índices apresentados nos percentuais da instituição, com exceção dos semestres 2004/1 e 2005/1, quando apresentou percentuais distintos, sendo o primeiro inferior e o segundo mais elevado que os da UFT. Tal alinhamento

nos índices deve-se principalmente por ser um Câmpus que representa quase a metade dos alunos da instituição, números estes que eram inclusive superiores a estes antes da criação dos cursos na era REUNI. Ao analisar os índices dos cursos neste Câmpus, é verificado que há cursos com percentuais bem aquém dos demais cursos e até mesmo do Câmpus, como é apresentado no curso de Ciências Econômicas e Ciências da Computação. O curso de Ciências Econômicas apresenta os piores índices no decorrer dos semestres, partindo de apenas 25,38% dos alunos formados em 2004/1, porém apresentou significativas melhoras, principalmente em 2005/1 quando atingiu seu maior percentual, mesmo assim não foi um índice que representasse elevação se contrapostas aos demais cursos, com 48,51% de alunos formados, como verificado na Tabela 8. Este início crescente logo foi interrompido e seus indicadores seguiram-se em sequências medianas, sempre próximos aos 30% e apresentando apenas 32,91% dos alunos formados em 2014/2. O curso de Ciências da Computação apresenta índices um pouco melhores, porém o histórico recente mostra que estes índices estão em linha decrescente e já são inferiores aos 40%, chegando em 2014/2 com apenas 38,33% dos alunos formados. Outros cursos apresentam índices inferiores neste mesmo semestre, entretanto há o diferencial destes cursos serem mais novos e cujo tempo de alunos aptos a formação serem recentes e em quase todos apresentarem estabilidade ou em linha ascendente.

Analisando o oposto, verificou-se que os cursos de Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Ambiental e Medicina estão com índices altos, em grande parte destes são cursos com índices estabilizados, ou que apresentam pequeno declínio ou até mesmo acréscimo. Destaque entre estes é o curso de Medicina, em que até o final da série com 3 semestre com alunos em tempo para formatura apresenta índices próximos a 90% e que finalizou 2014/2 com 90,97% dos alunos aptos já formados.

No Câmpus de Porto Nacional todos os cursos apresentaram formandos entre o primeiro e o último semestre analisado, sendo que nesse Câmpus dois cursos praticamente deixaram de existir, com a divisão de Ciências Biológicas e Geografia em habilitações de Licenciatura e Bacharelado, os formados nestes cursos denominados de Núcleo Comum deixam de formar alunos e apenas suas habilitações efetivamente concluem seus ingressantes. Mesmo existindo estas regras, há lançamentos de formandos nos cursos de núcleo comum, fazendo com que os índices sofram pequenas modificações em 2011 e 2012. Porém a principal instabilidade do índice se apresentou no curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), quando em 2007/2 atingiu 150% e caiu drasticamente para 25% em 2008/2. Ao analisar os quantitativos dos formados neste semestre e curso, constata-se que tais oscilações foram

apresentadas devido ao baixo número de alunos aptos a formar em 2007/2, pois apenas um aluno formou no semestre e elevou o índice em 50%, já em 2008/2 apesar dos quantitativos de formatura serem acrescidos em 5 novos formandos, seus índices acabaram caindo drasticamente, resultado da quantidade de alunos que poderiam ter formado naquele semestre, em decorrência do tempo cursado em relação ao número de semestres para formatura. Os demais cursos do Câmpus apresentaram índices com frequências normais, sem interferências ou oscilações que demandem maiores análises.

No Câmpus de Tocantinópolis encontrou-se informações muito semelhantes ao Câmpus de Miracema, em que os alunos do curso Normal Superior migraram para o curso de Pedagogia, porém isso só foi ocorrendo com o passar dos semestres e após a extinção do primeiro (Normal Superior). Desta forma os índices de Normal Superior que atingiram 100% dos formados passaram a cair, primeiramente de forma mais gradativa, para em seguida drasticamente ficar na faixa dos 10% dos alunos formados, sendo que em 2012/2 foi formado um aluno nesse curso, mesmo já extinto. Ao mesmo tempo Pedagogia recebendo estes alunos de Normal Superior, obteve uma significativa elevação dos formados passando de 13,64% em 2005/1 para 64,44% no semestre subsequente e chegando aos 85,35% em 2006/1. Porém estes índices estão decrescendo de forma sistêmica e chegando em 2014/2 aos 54,94% dos alunos formados. Além destes cursos, há ainda o curso de Ciências Sociais (Licenciatura) no Câmpus de Tocantinópolis que já conta com alunos aptos a formatura, e este curso apresenta índices aquém dos demais cursos com mesmo tempo de semestres aptos a formar, com tais índices apresentados em nove semestres distintos e em nenhum deles ultrapassou 20%, sendo apresentado apenas 17,83% dos alunos formados no último semestre analisado na presente pesquisa.

A quantificação de formados na universidade apresenta números bem dispersos no decorrer do histórico analisado, porém há alguns semestres em que há uma sequência perceptível, quando se verificou uma linha crescente entre os semestres de 2004/1 e 2006/1, assim como a estabilidade nos quantitativos apresentados entre 2008/1 e 2011/1, como pode ser observado na Tabela 7 do Apêndice A. Mas tal frequência é interrompida e a disparidade fica perceptível com nitidez ao verificar todos os demais semestres após 2011/1, passando de 446 formados apresentados em seus quantitativos para significativamente inferior no semestre subsequente quando apenas 81 alunos conseguiram sua diplomação. Um efeito gangorra é verificado desde então, com números extremamente baixos seguidos de elevadíssimas altas como verificado na Figura 11, assim seus quantitativos ficam oscilando a cada novo semestre analisado, passando a apresentar os melhores números em 2012/1 com 948 formados e o pico

em 2014/1, quando a instituição atingiu a excelente marca de 1.209 alunos formados em um único semestre.

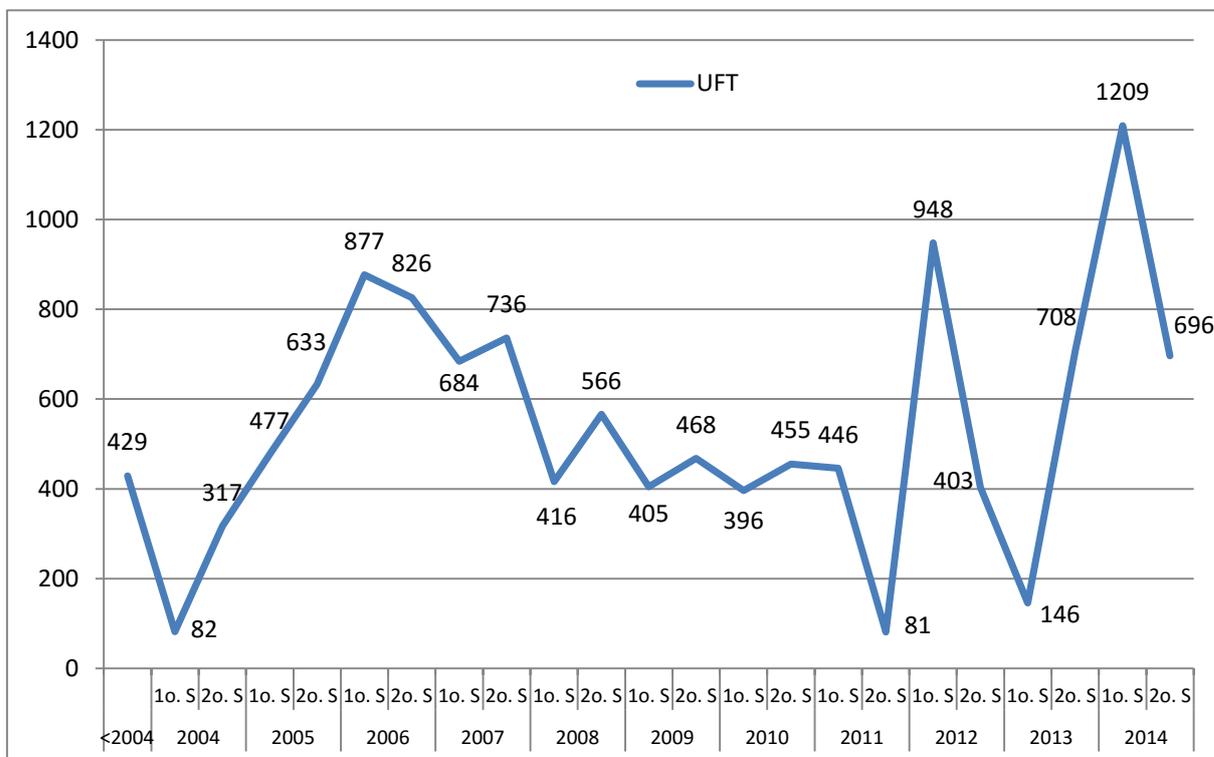


Figura 11. Alunos formados na UFT, distribuídos por ano e semestre de formatura.

O Câmpus de Araguaína apresentou quantitativos mais estáveis durante a maioria dos semestres da pesquisa, sendo que a linha histórica apresenta algumas disparidades, assim como apresentadas na instituição nos semestres a partir de 2011/1, quando os quantitativos apresentam os extremos de formados, com apenas seis formados em 2011/2, 192 em 2012/2, voltando há índices ínfimos de 28 formados no semestre de 2013/1 e ao pico de formados apresentado no Câmpus em 2014/1 com 262 alunos. Ao verificar os formados em seus respectivos cursos, destacam-se com frequência alta de formados e na maioria dos semestres analisados os cursos de Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras, Medicina Veterinária e Zootecnia. Nenhum destes cursos, assim como os demais cursos da instituição, apresentou números razoáveis em 2011/2, sendo que, em 2013/1 seguiu apresentando quantitativos inferiores dos demais semestres. O curso de Letras, especificamente, apresenta os maiores quantitativos de formados no Câmpus em um semestre único, sendo duas oportunidades, a primeira em 2006/1 com 72 alunos e na sequência (2006/2) foram outros 63 alunos formados.

O Câmpus de Arraias apresentou semestres com números elevados de formados e outros com quantitativos imensamente menores, com apenas dois alunos na situação de

formatura. Em 2014/1 a quantidade de formandos teve o pico de 82 formados, sendo que 63 destes alunos estão constando no curso de Pedagogia. Curso este que apresenta uma estabilidade de formatura nos dados analisados, com números elevados em muitos dos semestres, inclusive em apenas três semestres outros cursos, do mesmo Câmpus, o superaram em número de formados.

O Câmpus de Gurupi é marcado por quantitativos similares ao longo dos semestres, passando por algumas elevações bruscas e outras quedas no mesmo patamar. Destaque positivo nas formaturas têm-se os semestres de 2012/1 com 82 alunos formados, em 2014/1 cujos 126 formados representam o maior quantitativo de todo histórico do Câmpus, foram mais que o dobro dos alunos que formaram no semestre subsequente (2014/2), que apresentou a terceira maior quantidade de formados naquele Câmpus. O curso de agronomia representa a grande maioria dos formados de todo Câmpus, pois os demais cursos são relativamente novos e a formação dos mesmos acabou sendo mais recente ainda, devido o prazo mínimo de tempo para formação de seus alunos. A estabilidade das formações só foi interrompida em alguns momentos do histórico analisado (Tabela 7), principalmente em 2011/2, quando não ocorreram formaturas e em 2013/1 que apresentou apenas dois formados.

No Câmpus de Miracema os números apresentados demonstram que apenas o curso de Pedagogia vinha tendo formaturas, isso é interrompido em 2012/1, quando o curso de Serviço Social (Bacharelado) inicia suas formações, porém sem muita regularidade, pois apresentou três semestres com bons quantitativos e formados dos seis possíveis. Ou seja, na metade dos semestres temos formaturas consideráveis, com 36 alunos formados em 2012/1 e outros 34 formados em 2014/1, se contrapondo aos nove formados em 2012/2 e nenhum aluno formou em 2013/1. Já Pedagogia apresentou médias mais regulares e quantitativamente têm-se maiores índices do Câmpus, sendo 50, 47, 45 e 43 formados respectivamente nos semestres de 2006/2, 2007/1, 2007/2 e 2014/1.

Ao analisar os quantitativos dos formados no Câmpus de Palmas, foi verificado que seus indicadores seguem os padrões apresentados e analisados na instituição como um todo, por ser o Câmpus com maior número de alunos, essa constatação é considerada normal. Desta maneira, há momentos em que os números bem dispersos e outros que seguem uma frequência, tendendo ao declínio dos formados. E nos semestres após 2011/1 ficam completamente dispersos, com variações extremas em seus quantitativos de formados, atinge o máximo com 473 alunos em 2014/1 e o mínimo de formados no Câmpus em 2011/2, com apenas 52 alunos. Ao analisar apenas os quantitativos de formados, o curso de Direito apresenta os maiores indicadores, com 817 alunos tendo concluído seus estudos e finalizado o

mesmo, em seguida vem os cursos de Ciências Contábeis e Administração. Especificamente em Direito há semestres que o mesmo apresentou quantitativos muito altos, sendo os principais apresentados em 2004/2 e 2006/1, quando atingiu respectivamente 94 e 87 alunos formados. Os cursos de Pedagogia, Comunicação Social e Engenharia Ambiental são outros cursos que apresentam quantitativos acima dos demais, sendo que Comunicação Social apresenta uma frequência mais homogênea nas formaturas, não tendo semestres com elevação ou declínio excessivo, desconsiderando nesta análise os semestres de 2011/2 e 2013/2 que foram semestres em que a instituição toda ficou aquém nas formaturas. Apesar destes cursos serem os maiores quantificadores no histórico do Câmpus, sua participação nos últimos quatro semestres de formaturas representou aproximadamente a metade dos formados, percentuais que em outros semestres da pesquisa foram superiores aos 80% dos formados.

Em Porto Nacional, apesar dos cursos de Geografia e Ciências Biológicas possuírem formaturas com habilitações em Licenciatura e Bacharelado, estes não são os principais cursos quando confrontados os números totais de formados, tendo apenas números comparáveis aos demais cursos em 2005/1, 2005/2 e 2006/1 para o curso de Geografia e no curso de Ciências Biológicas apresenta dados similares em 2006/1, 2006/2, 2007/1, além dos semestres mais recentes deste levantamento já em 2012/1 e 2014/1. Desta maneira esta elevação dos formados nestes e nos demais cursos apresentados principalmente em 2005/1, 2005/2, 2012/1 e 2014/2 contribuíram para os semestres citados estarem entre os mais elevados do Câmpus. Ainda analisando os formados deste Câmpus, é perceptível que o curso de Letras apresenta maior regularidade no decorrer dos semestres em comparação com os demais cursos, sendo este inclusive o curso que apresentou o maior quantitativo de formados, atingindo 524 alunos no período pesquisado.

A análise dos formados no Câmpus de Tocantinópolis (Tabela 7) praticamente se resume a dois cursos, pois o curso Normal Superior, apesar de constar um formado em 2012/2, foi extinto e todos seus alunos migraram para o curso de Pedagogia. O curso de Educação do Campo ainda não ocorreram formaturas, mas isto devido não ter tido tempo hábil para o mesmo, haja vista ser um curso criado no início de 2014. O curso de Ciências Sociais (Licenciatura) apresentou ocorrências de formados em 2011/1, com apenas quatro alunos formados. Apenas em 2014/1 a quantidade de formados foi elevada ao patamar que, mesmo não sendo alto o comparando aos outros cursos da instituição e até mesmo do próprio Câmpus, acabou sendo o maior do curso em questão, atingindo 24 alunos. Esta marca apresentada foi uma exceção nos semestres analisados, pois todos demais apresentam apenas quantidades inferiores, com não mais de oito formados por semestre. O curso de Pedagogia

atingiu o ápice de formados em 2005/2, com 104 formaturas no semestre, muitos destes alunos oriundos do extinto curso de Normal Superior. Além deste, outros dois momentos foram marcados por quantidades elevadas de formatura, sendo o semestre de 2006/1 com 53 formados e após um grande intervalo, já em 2011/1 foram outros 44 alunos formados. Mesmo não apresentando altos quantitativos regularmente, o curso apresenta alternadamente números razoáveis com outros baixos, contendo na maior parte dos semestres analisados aproximadamente vinte formandos.

4.5. RETIDOS E ÍNDICE DE RETENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

São denominados de alunos retidos, os alunos vinculados a um determinado curso a um número superior ao definido no curso como o número de semestres para integralização da sua grade curricular.

Devido à UFT ter alunos cursantes e cursos criados antes da sua implantação, esta variável da pesquisa iniciou contendo alunos retidos, os quais são visualizados nas Tabelas 9 e 10 do Apêndice A em que são apresentados respectivamente, os quantitativos de alunos retidos e o percentual de retenção nos cursos da UFT no período de 2004 a 2014. Apesar de ser relativamente baixo, os alunos retidos já em 2004/1 eram 392 e representavam 4,56% do efetivo de alunos vinculados na UFT no momento, percentual que se manteve até 2005/1. Já em 2005/2 é verificado que os índices começam uma ascensão considerável, saindo de próximo a 5% passando a ter 864 retidos ou 9,50% de retenção no semestre subsequente e esta elevação teve continuidade nos três semestres subsequentes, já com uma desaceleração na elevação quando atingiu 19,49% em 2007/1 com 1.623 alunos retidos. A partir deste semestre os percentuais apresentam flutuação, com pequenas variações para menos ou mais, influenciadas diretamente por marcos fundamentais nestes semestres analisados, como a criação de quatro novos cursos em 2007/2, outros quatorze em 2009/2 e em 2014/1 mais dois cursos, os quais contribuíram com a flutuação dos valores em percentual, entretanto, com uma tendência de aumento, chegando ao final do período analisado com 22,22% do efetivo de alunos retidos, porém o quantitativo representa uma elevação considerável, justamente pelo incremento dos ingressantes nos cursos criados ao longo dos semestres, chegando a 3.265 alunos retidos em 2014/2.

As retenções apresentadas nos Câmpus foram verificadas pontualmente, pois devido às particularidades de cada um é possível identificar e analisar seus resultados. Desta maneira no Câmpus de Araguaína constatou-se que a retenção ao longo dos semestres

possuem percentuais e frequências muito semelhantes com os apresentados na instituição, com alguns pontos destoantes, como pode ser destacado em 2007/1, quando a retenção de 511 alunos apresentada representava 26,19%, consideravelmente alto em relação aos 19,49% de toda instituição. Nos três últimos semestres da série, há uma elevação acentuada e constante que faz com que estes índices superem novamente os índices de toda instituição, os quais estavam constantemente inferiores desde 2010/1, semestre este que, com apenas 321 (13,47%) alunos retidos e que ao final de 2014/2 constavam 875 (25,33%) retidos.

Neste Câmpus há cursos que apresentam percentuais de retenção muito acima dos demais da instituição e do próprio Câmpus, sendo que dentre eles há cursos relativamente novos, criados em 2009/2 através do REUNI, como os 3 cursos tecnológicos, Gestão de Cooperativas; Gestão de Turismo e, Logística, que chegam em 2014/2 respectivamente, com 26,32%; 32,11% e, 30,56% de retenção cada. Tais índices além de altos, estão em ascensão e por serem relativamente novos podem gerar percentuais que possam agravar o desempenho e aumentar possíveis evasões. Além deste, há outros cursos com percentuais elevados, inclusive tais cursos possuem histórico de retenção elevado ao longo do período analisado, sendo que em Geografia (Licenciatura) o índice chegou ao final de 2014/2 com 34,57% (121) dos alunos retidos e o curso de História (Licenciatura) apresentando 48,51% (130) dos alunos retidos, o que representa o curso com maior percentual dentre todos os cursos analisados na instituição e com maior quantitativo no Câmpus de Araguaína.

Em Arraias, os percentuais de retenção apresentados são menores aos da instituição, chegando ao final de 2014/2 com apenas 13,14% (95) dos alunos retidos, tal resultado tem influência com a diminuição das retenções nos cursos de Matemática e Pedagogia, os quais chegaram a apresentar níveis acima da instituição, principalmente em Matemática, principal causador da elevação das retenções no Câmpus.

Gurupi foi o Câmpus que verificou-se os menores índices de retenção de toda instituição, não houveram semestres em que os percentuais superassem os percentuais apresentados nos demais Câmpus e em grande parte deles a retenção foi drasticamente inferior. E dentre estes cursos o de Agronomia foi o que apresentou números mais elevados, sendo os principais em 2007/1 com 16,22% (61) e os semestres mais recentes de 2013/2 e 2014/1 quando superou a marca de 17% na retenção de seus alunos, representados respectivamente por 163 e 178 alunos retidos.

O Câmpus de Miracema, apesar de apresentar apenas dois cursos na maior parte do levantamento, apresenta índices relativamente altos, principalmente no curso de Pedagogia, quando em 2012/2 ultrapassou 40% de alunos retidos, sendo este percentual

equivalente a 74 alunos. Este curso vem apresentando declínio nas retenções desde então, porém ainda apresentam números considerados elevados se comparados aos demais cursos. O curso de Serviço Social (Bacharelado) apesar de ter percentuais mais baixos, apresenta acentuada elevação no decorrer dos semestres, passando a apresentar mais de 21% dos alunos retidos, mesmo assim ainda menores que os percentuais da instituição toda.

Ao analisar os percentuais de retenção no Câmpus de Palmas, apresentados na Tabela 10, verificou-se que os índices seguem a mesma tendência observada para toda instituição, tendo os mesmos escalonamentos, com ascensões e declínios em todos os semestres, sendo que os valores verificados são distintos e há momentos que as linhas acabam invertendo suas posições, porém sem grandes diferenças entre ambos como pode ser verificado na Figura 12. Quando analisados os cursos de Palmas, ficou perceptível uma distinção nas retenções entre os mesmos, tendo praticamente uma divisão entre os cursos com baixa e alta retenção, sendo os cursos remanescentes da UNITINS responsáveis pelos índices mais altos de retenção e os cursos criados em 2007 e através do REUNI com os índices mais baixos, se verificado todo o histórico, com acentuação principalmente no último semestre apresentado (2014/2). Porém há cursos que não seguiram tal lógica, sendo que o curso de Artes – Teatro, criado em 2009/2, começou a reter alunos em 2013/2 e após dois semestres já constou 22,97% de alunos retidos. Outro curso novo com ascensão nas retenções é o de Filosofia – Licenciatura, ficando em 15,22% de retenção em 2014/2.

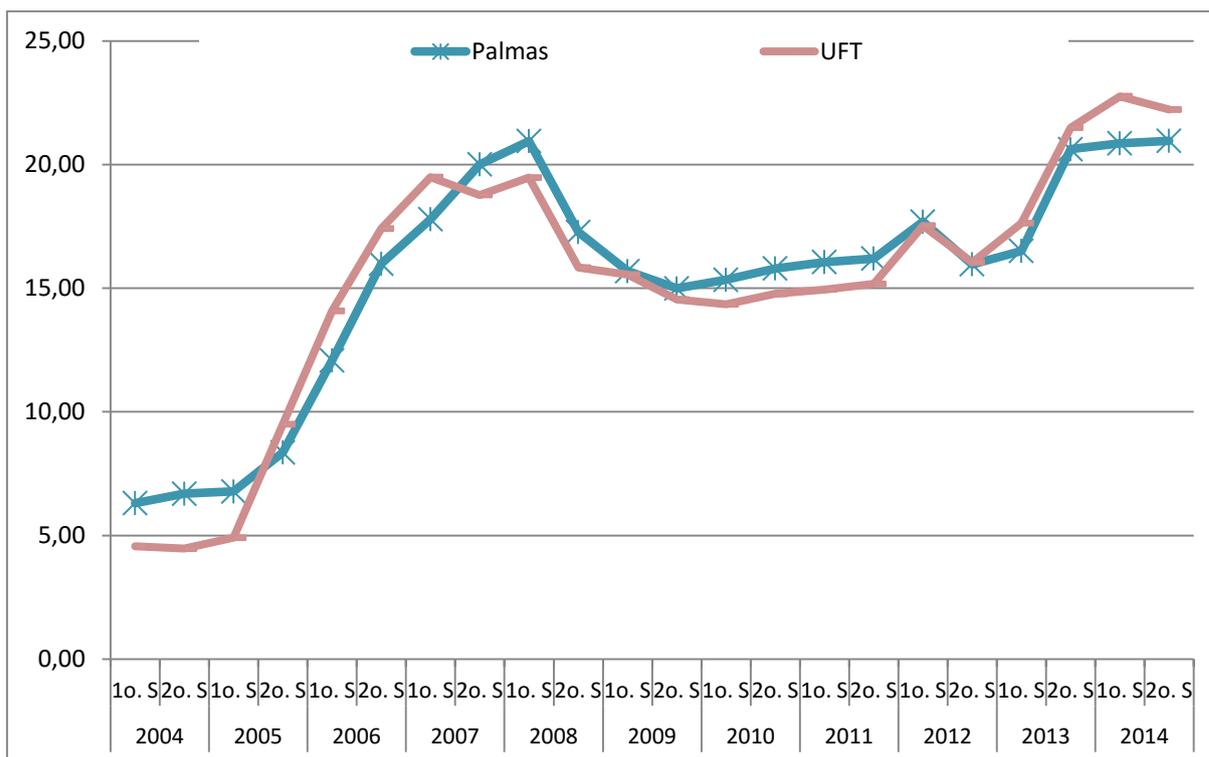


Figura 12. Percentuais de retenção na UFT e no Câmpus de Palmas no período entre 2004 e 2014.

O curso de Direito segue o caminho inverso, tendo sido criado antes da existência da UFT, este curso apresenta índices inferiores aos demais cursos com tal característica e de muitos outros cursos considerados novos, pois os percentuais de retenção ao longo dos semestres ficaram estáveis e apresentam apenas 11,42% em 2014/2, enquanto outros cursos como Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental ficaram em 21,88% e 17,94% respectivamente. Os cursos de Administração, Comunicação Social e Ciências Contábeis são cursos com maiores índices de retenção ao longo dos semestres analisados, tendo seus índices atenuados em alguns momentos, porém voltando a apresentar elevados números ao final das informações analisadas, como verificados em 2014/2 quando atingiram respectivamente 37,14% (179), 36,54% (167) e 26,68% (107). Sendo que este último, referente ao curso de Ciências Contábeis, já é uma redução em comparação aos cinco semestres anteriores, quando estavam todos acima dos 33% e quantitativos chegando a 204 alunos retidos.

Os cursos de Medicina, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Nutrição e Enfermagem possuem os menores índices de retenção dentre todos os cursos de Palmas, com destaque absoluto para o curso de Medicina que apresentou retenções em apenas três semestres do estudo, sendo de apenas 0,64%, 2,09% e 1,91% alunos retidos respectivamente em 2013/1, 2014/1 e 2014/2. Os cursos das engenharias Elétrica e Civil possuem indicadores semelhantes, com retenções apenas em 2014/2 e ambos com apenas 4% de alunos retidos, já

as habilitações de Nutrição e Enfermaria representam aproximadamente 12% do seu efetivo de alunos retidos e com estes índices estão entre os menores percentuais de retenção dentro do Câmpus e também na instituição.

Os Câmpus de Porto Nacional e Tocantinópolis apresentam os maiores índices de retenção dentre os Câmpus da UFT, em Porto Nacional há índices elevados na maioria dos cursos, sendo que em 2014/2 tais índices ficaram em 31,81% de retenção no Câmpus, com quatro dos seis cursos analisados tendo percentuais superiores a este. Apenas o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) tem percentuais considerados baixos (18,44%) em relação aos demais cursos do Câmpus, porém isto só é notado no semestre em questão, pois no semestre anterior estava similar aos percentuais dos demais cursos (28,31%). É perceptível a elevação constante dos índices de retenção do Câmpus de Porto Nacional, principalmente nos últimos cinco semestres apresentados, quando passou de 23,30% para os referidos 31,81% (2014/2).

Como já mencionado, Tocantinópolis é outro Câmpus com índices altos de retenção, o que diferencia dos demais é que estes índices são praticamente de dois cursos, no caso o curso de Pedagogia (36,15) e Ciências Sociais (Licenciatura) com 37,84%, os quais estão em uma linha ascendente, principalmente este último, o qual em 2011/1 não havia retenção.

4.6. VINCULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

O quantitativo de alunos vinculados na universidade ao longo dos semestres, contabilizados como o efetivo de alunos ao início de cada semestre, está apresentado na Tabela 11 do Apêndice A, no primeiro semestre das análises (Antes de 2004), é idêntico ao número de ingressantes, pois a contabilização de Ingressantes é realizada ao final do semestre cursado e a variável Vinculados é no início deste, desta forma todos os alunos contabilizados em 'Antes de 2004' são contabilizados em ambas variáveis com mesma quantificação.

Quando passamos ao semestre de 2004/1, temos o início de uma ascensão discreta dos quantitativos de alunos vinculados, quando os vinculados partem de 8.592 alunos e tal ascensão é interrompida em 2006/1, com 9.202 vinculados. A partir de 2006/2 a ascensão dá lugar ao início de uma pequena sequência de quedas nos números de alunos vinculados, queda esta que aconteceu até 2007/2, ou seja, em três semestres acadêmicos o quantitativo de ingressantes foi inferior ao de evadidos e formados na universidade, quando a marca de 8.171 vinculados é alcançada, quantidade esta foi a menor de todas as analisadas nesta pesquisa, com exceção de "Antes de 2004". No semestre de 2008/1 inicia-se uma sequência em que os

vinculados têm uma curva ascendente muito íngreme, partindo de 8.234 alunos vinculados naquele semestre para mais de quatorze mil alunos em 2012/1, curva esta alavancada principalmente pelo ingresso dos cursos que iniciaram em 2007, além dos cursos oriundos do REUNI em 2009. Como nos cursos novos não há formaturas, salvo algumas exceções, apenas o número de alunos evadidos não superou o quantitativo de alunos que ingressavam e os alunos que não atingiram o tempo de formatura ou estavam retidos na instituição. Esta curva de elevação só não foi constante, pois em 2012/2 os alunos cujas evasões e principalmente formaturas foram maiores que os ingressos, sendo que a formatura tem destaque frente as demais variáveis, pois além dos cursos novos que iniciaram suas formaturas, também houve uma elevação de formados acima dos demais semestres, só superado no ano de 2014, quando novamente os vinculados tiveram interrupção na elevação de seus quantitativos. Assim, os vinculados da instituição contabilizaram 14.696 alunos no início de 2014/2, sendo 2014/1 o ápice de vinculados no período analisado, quando houve 15.337 alunos vinculados simultaneamente em todos os cursos da instituição.

Os quantitativos apresentados no Câmpus de Araguaína é muito semelhante ao apresentado na instituição, apenas a curva ascendente demorou um pouco mais para dar início após a queda iniciada em 2006/1, pois como este Câmpus só ocorreram criações de novos cursos em 2009, foi neste semestre que a curva ascendentes é iniciada, partindo de 1.861 vinculados para a marca de 3.501 em 2014/1, quando atinge seu pico. Assim como os números da instituição, em Araguaína há uma queda no último semestre analisado (2014/2), quando o quantitativo ficou em 3.455 alunos.

Ao verificarmos os cursos do Câmpus, constatamos que Letras teve a maior quantidade de vinculados em um único semestre, quando chegou a ter 430 alunos em 2006/1, enquanto o curso de Geografia (Licenciatura) aparece com 422 vinculados em 2005/1. Ao verificarmos os semestres mais recentes das pesquisas destacam-se os vinculados em dois cursos, sendo novamente o curso de Letras o maior quantificador dos vinculados, tendo em 2012/1 e 2013/1 respectivamente 414 e 412 vinculados e o curso de Zootecnia com 396 vinculados em 2014/1.

O curso de Ciências Matemática foi extinto com a criação do curso de Matemática – Licenciatura em 2010/1, sendo migrado seus alunos vinculados no curso de origem para o recém-criado. Porém tal migração foi gradativa e isso pode ser verificado ao analisar as informações do referido curso nos semestres subsequentes a sua extinção, quando seus vinculados passam de 249 em 2010/1 para 99 no semestre subsequente (2010/2), 49 em

2011/2, 28 alunos no semestre de 2013/1, chegando ao final da pesquisa tendo ainda quatro alunos vinculados (2014/2).

Dentre os cursos criados antes da instituição, o curso de Zootecnia é o que apresenta maior estabilidade durante todos o período analisado, sendo apresentado momento de estabilização e outros de ascensão contínua, só retraindo no último semestre, já em 2014/2, em que há retração na maioria dos cursos deste Câmpus. Quando verificado os cursos criados mais recentemente, já com a adesão ao REUNI, excluindo-se desta análise o curso de Matemática – Licenciatura devido seu inchaço com vinculações oriundas de transferências, os cursos de Biologia – Licenciatura e Tecnologia em Logística apresentam resultados semelhantes, tendo ambos crescimentos contínuos e alternâncias entre os maiores quantitativos ao longo dos semestres, em que apenas na última verificação constatou que o curso de Logística apresentou um declínio nas suas vinculações, desta forma o curso de Biologia está tendo a maior quantidade de vinculados, com 267 ante 252 vinculados de Logística em 2014/2.

Em Arraias a evolução dos vinculados segue mesma tendência dos demais quantitativos apresentados na instituição, sendo que o Câmpus só recebeu um curso novo no decorrer do período, já em 2014/1. E este acréscimo de cursos fez com que os vinculados de 2014/1 tiveram uma considerável ascensão, haja vista vir de uma queda após um longo período de flutuação nos números. Desta maneira em 2014/1 passou de 637 para 763 alunos vinculados, e como aconteceu na instituição, o semestre de 2014/2 apresentou decréscimo passando a contar com 723 alunos vinculados. O curso de Educação do Campo foi o responsável pela maior ascensão em 2014/1, quando passou de zero vinculado para 119, tal acréscimo só não foi mais acentuado para o Câmpus, pois os demais cursos vinham de quedas nos seus quantitativos no semestre anterior a este (2013/2).

Em Gurupi a linha de ascensão percorre praticamente todo o período apresentado e analisado, sendo mais acentuada a partir de 2009 com a criação de novos cursos e que resultou em quantitativos mais altos de vinculados. Tal linha só começou a inverter em 2014/1 e concretizou-se em 2014/2, quando os vinculados passaram de 1.330 em 2013/2 para 1.325 e 1.283 nos dois semestres subsequentes. O curso de Agronomia, por sinal o mais antigo do Câmpus, possui o maior quantitativo de vinculados ao longo de praticamente todos os semestres, com exceção do último em 2014/2 quando seus 381 alunos é ultrapassado por Engenharia Florestal com 388 alunos vinculados. Engenharia Florestal inclusive tem ascensão mais acentuada que os demais cursos criados em 2009, ou seja, dois anos após sua criação (2007). Este último apesar de seguir a mesma tendência do curso de Engenharia de

Bioprocessos e Biotecnologia começou uma desaceleração maior nos seus vinculados, só inferior ao outro curso do REUNI, em que o curso de Química Ambiental tem uma queda acentuadíssima dos vinculados em 2012/1, seguindo durante os próximos semestres e resultando no declínio já em 2013/2, antes dos demais cursos apresentarem tal desaceleração e consequente declínio.

O Câmpus de Miracema apresenta flutuação com pequeno acréscimo durante o período pesquisado, chegando ao pico em 2012/1, quando haviam 627 alunos vinculados. Após atingir tal quantitativo a flutuação segue nos semestres subsequentes e tem uma queda mais acentuada em 2014/2, como todos demais Câmpus verificados até então. O curso de Pedagogia possui uma ascensão nos primeiros semestres analisados, em contrapartida os vinculados de Normal Superior seguiram o caminho inverso, isto em função da extinção deste e migração de seus alunos. Em 2007/1 começa a estabilização dos alunos de Pedagogia, tendo uma flutuação seguida de pequena queda destes, as quais seguiram-se até o término do período analisado. O curso de Serviço Social seguiu uma tendência crescente a partir de sua criação, tal ascensão seguiu-se durante os semestres subsequentes e teve sua evolução a partir de 2012/2, quando seguiu a mesma flutuação apresentada no curso de Pedagogia. Ao final do período analisado, em 2014/2, os vinculados no Câmpus estavam apresentando 519 alunos.

O Câmpus de Palmas tem as mesmas características dos quantitativos apresentados na instituição, por ter sido responsável pela criação de novos cursos em 2007 e outros seis em 2009 com a adesão ao REUNI, além de ser o maior Câmpus quantitativamente, concentrando quase a metade dos alunos da UFT, o que provoca a similaridade com as informações da instituição toda. Quando verificado os cursos do Câmpus (Tabela 11), percebe-se que o curso de Direito passou por uma queda acentuada iniciada em 2004/2 dos seus alunos vinculados, quando haviam 604 alunos e tal declínio durou até o semestre de 2009/1, quando apresentou 425 alunos vinculados. Desde então apresentou flutuação dos vinculados, alternando pequenas elevações e quedas, sem grandes alterações nos números, chegando ao semestre de 2014/2 com 421 alunos. Os cursos criados quando a instituição já estava mais consolidada, ou seja, a partir de 2007, apresentam linha crescente durante a maior parte dos semestres analisados, tendo desaceleração em 2014/1 e apresentando um leve declínio em 2014/2.

O curso de Ciências Contábeis apresenta uma curva bem definida durante os semestres analisados, quando iniciou com quantitativos elevados em 2004 e apresentou uma queda contínua e vertiginosa até 2007, semestre em que começa uma recuperação nos quantitativos de vinculados e chega ao pico novamente, agora com 511 alunos já em 2013/2.

Os demais semestres seguem o mesmo quadro apresentado em quase todos demais cursos da instituição, quando tem seus alunos vinculados desacelerados e uma pequena queda em 2014/2.

O curso de Arquitetura e Urbanismo é um dos cursos do Câmpus de Palmas com menores indicadores de alunos vinculados ao longo de todos os semestres analisados, principalmente se levado em consideração apenas os cursos mais antigos da instituição, pois seus vinculados apresentam uma estabilização ao longo de muitos semestres iniciais das análises e só há uma elevação a partir de 2007/2, mesmo assim tal elevação é relativamente pequena e com flutuação até o ano de 2010, quando realmente há uma linha crescente mais acentuada para os padrões que o curso vinha apresentando, mas inferior aos demais cursos do Câmpus. A ascensão logo foi interrompida, quando em 2012/2 os vinculados foram reduzidos e seguiram-se semestres de estagnação, apresentando 344 alunos vinculados em 2014/2.

No Câmpus de Porto Nacional os vinculados de 2004/1 e 2008/1 são idênticos, mas esta igualdade não representa que houve semestres de estabilidade entre eles, ao contrário, houve elevações significativas nos semestres posteriores à 2004/1, quando os vinculados ascenderam até 2006/1, em que já contavam com 1.300 alunos vinculados, sendo que, na mesma proporção a queda dos vinculados foi similar nos semestres seguintes até 2008/1. A partir de então é verificado uma nova elevação dos vinculados, porém tal elevação é mais longa, sendo constatado que durante oito semestres consecutivos ocorreram elevação nos vinculados, atingindo o pico geral do Câmpus em 2012/1, quando haviam 1444 alunos vinculados e distribuídos entre todos os cursos do Câmpus. Deste momento até o final da pesquisa é constatada uma certa estabilidade com algumas variações mais perceptíveis como as de 2012/2 e 2014/2, quando houve quedas mais acentuadas, chegando a 1.314 alunos vinculados neste último.

Os cursos de Ciências Biológicas e Geografia apresentam uma linha descendente nos seus vinculados, chegando ao final do período analisado sem alunos vinculados, isso se deve ao fato dos cursos terem sido divididos em cursos com duas habilitações e seus alunos foram migrados para cada uma das habilitações de acordo com as ofertas de vagas e opção dos alunos já vinculados. Estes cursos na habilitação de Licenciatura são os mais estabilizados do Câmpus, sendo que Ciências Biológicas (Licenciatura) apresenta maior variação crescente, mesmo assim sempre apresentando menos alunos vinculados que o de Geografia (Licenciatura). Os demais cursos Câmpus de Porto Nacional, são responsáveis por quase metade dos alunos ao longo de todo o período analisado no Câmpus, com o curso de História

(Licenciatura) tendo uma elevação maior durante a análise e o curso de Letras sendo superior no quantitativo em todos os semestres, porém com números muito próximos entre ambos.

No Campus de Tocantinópolis onde existiam apenas os cursos de Pedagogia e Normal Superior tendo os alunos de Normal superior em sua maioria migrados para Pedagogia, a quantidade de vinculados decresceu constantemente até 2007/1, a partir deste semestre, com a criação do curso de Ciências Sociais, houve um aumento do número de vinculados até atingir estabilização em 2010 com aproximadamente 700 alunos no Câmpus. Este quantitativo foi novamente impulsionado com a criação de um novo curso, desta vez de Educação do Campo em 2014/1, assim chegando ao pico de 816 alunos vinculados nos cursos. Em função de não ter havido processo seletivo em 2014/2, tendo no semestre anterior a evasão de 100 alunos e a diplomação de outros 48, houve uma drástica redução no efetivo de alunos vinculados em Tocantinópolis iniciando o segundo semestre de 2014 com apenas a 669 alunos vinculados.

4.7. OFERTAS E OCUPAÇÃO DE VAGAS EM DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFT

As ofertas de disciplinas em turmas são efetuadas regularmente no sistema desde o ano acadêmico de 2005, há na base de dados algumas turmas que precedem tal data, porém a quantidade é muito baixa e em sua grande maioria cadastrada para atender um ou alguns alunos, e em lançamentos efetuados de maneira retroativa. Foi efetuada análise das ofertas de disciplinas para matrícula dos alunos, em um primeiro momento foram somadas todas as vagas disponibilizadas, agrupadas por curso, Câmpus e distribuídas em cada um dos semestres ideais, os quais estão apresentadas na Tabela 15 do Apêndice A.

Deste total de vagas ofertadas, foram verificadas as vagas que foram efetivamente ocupadas pelos respectivos alunos que estão apresentadas na Tabela 16 do Apêndice A. Optou-se pela utilização do marco temporal de Semestre Ideal de oferta da disciplina no curso para uma melhor verificação dos percentuais de ocupação das respectivas vagas a medida que teoricamente os alunos caminham na grade curricular do curso, sendo que cada curso possui uma quantidade de semestres distintos, com a maioria deles sendo entre seis e dez semestres, sendo o curso de Medicina exceção por apresentar uma grade curricular disposta em 12 semestres, entretanto, apesar de haver uma disciplina no último semestre, não existem ofertas de disciplinas para os dois semestres imediatamente anteriores. Ainda com relação aos cursos que possuem quantidades de semestres ideais fora da média dos demais, há os cursos criados em 2014 de Educação do Campo em Arraias e Tocantinópolis, com dois e

três semestres ofertados respectivamente, além do extinto curso de Normal Superior no Câmpus de Palmas que apresentou ofertas de disciplinas apenas no segundo semestre.

Como apresentado na Tabela 17 do Apêndice A, o percentual de ocupação das vagas nas disciplinas na UFT, que é a razão entre a oferta e ocupação das vagas ofertadas, apresenta ocupação de 92,85% das vagas das disciplinas de primeiro semestre dos cursos, período este em que as ocupações deveriam ser completas com 100% de ocupação, pois são disciplinas ofertadas para alunos ingressantes, os denominados calouros. Estas turmas geralmente oferecem a quantidade idêntica de vagas ofertadas no processo seletivo regular e eventualmente podendo ter ocupações superiores à oferta inicial, pois existe um mecanismo denominado de aumento de vagas, onde se utiliza um percentual de até 10% sobre as vagas regulares para suprir eventuais alunos represados nas disciplinas. No período em estudo foram ofertadas 5.602 turmas distintas em disciplinas de primeiro semestre da grade curricular dos cursos, tendo um total de 190.861 vagas ofertadas regularmente e destas, 177.214 foram efetivamente ocupadas.

Entre as disciplinas que são ofertadas no segundo semestre dos cursos há uma considerável queda na oferta de vagas, tendo seus quantitativos passando para 175.270 vagas distribuídas em 5.051 turmas com 139.671 vagas ocupadas por seus respectivos alunos, perfazendo um total de 79,69% de ocupação das vagas ofertadas em toda instituição, quedas de 8,17% no número de vagas ofertadas, de 21,19% no número de vagas ocupadas e 13,16 pontos percentuais na ocupação das vagas disponibilizadas. Os valores subsequentes apresentam um gradativo decréscimo, sem apresentar grandes variações, inclusive tendo uma leve ascensão nos semestres nono e décimo, quando apresentam taxa de 64,80% (39.146 disponíveis e 25.367 ocupadas) e 65,59% (18.447 ofertadas e 12.099 ocupadas) de ocupação, porém suas quantidades são inferiores às demais, haja vista terem menos cursos nestes semestres e menos disciplinas obrigatórias em suas grades curriculares. Entre todos os semestres apresentados, o que apresentou menor percentual de ocupação foi o sétimo, quando apenas 63,10% das vagas ofertadas tiveram efetivamente alunos matriculados nos cursos da UFT, sendo que este percentual é resultante de 89.140 matrículas de 141.277 vagas ofertadas em 4.077 turmas.

Considerando os Câmpus, temos um cenário relativamente parecido entre todos eles, pois suas vagas iniciam com percentuais elevados de ocupação em disciplinas do primeiro semestre, e à medida que seus semestres avançam, estes índices são gradativamente reduzidos, porém há alguns destes Câmpus que apresentam um decréscimo mais acentuado se comparados aos demais. O Câmpus de Araguaína ofertou (Tabela 15) ao todo 320.523 vagas

e foram preenchidas (Tabela 16) 224.025 destas, perfazendo um percentual de 69,89% das vagas ocupadas ao longo de todos semestres ofertados. Há uma acentuada diminuição nos últimos semestres que possuem ofertas de disciplinas, com 59,38% (nono) e 47,01% (décimo), isto pode ser atribuído principalmente por ter um número reduzido de cursos naquele semestre de oferta, com apenas dois dos cursos ofertando vagas e tendo os cursos com maiores percentuais de ocupação finalizados em semestres anteriores. Estes cursos (Zootecnia e Medicina Veterinária), apesar de terem percentuais abaixo dos apresentados para a instituição, não são os menores índices do Câmpus, apresenta ainda o curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas com 43,38% no sexto (último) semestre de suas ofertas e o curso de História – Bacharelado com apenas 29,50% de ocupação no sexto semestre, além de pouco mais de 30% no sétimo e oitavo. O curso de História – Bacharelado, além de ter os menores percentuais de ocupação no Câmpus todo, tem o menor índice dentre os mesmos cursos no primeiro semestre, justamente o semestre direcionado aos alunos calouros, com 78,58% de ocupação, índice muito aquém, comparando com os demais cursos no mesmo período.

No Câmpus de Arraias foram verificados que a taxa média de ocupação (Tabela 17) das vagas ao longo de todos semestres analisados foi de 71,37%, isso representa 46.414 alunos que efetivaram suas matrículas nas 65.036 vagas oferecidas, em um total de 1.684 turmas. A taxa de ocupação das vagas disponibilizadas em disciplinas do primeiro semestre dos cursos do Câmpus é inferior ao da instituição como um todo, tendo preenchido 88,89% das vagas, além do primeiro é verificado que os demais semestres seguem uma linha decrescente até o sétimo, quando começa uma elevação nos semestres subsequentes, passando de 61,72% no sétimo, 63,74% no oitavo e atingindo 73,39% no nono semestre de ofertas de disciplinas. Neste Câmpus existem disciplinas cujo semestre ideal não é definido, sendo que nestas turmas o percentual de ocupação ficou em 76,11%, nestas disciplinas tiveram 4.739 vagas oferecidas, 3.607 destas vagas preenchidas em 118 turmas.

Ao verificar os cursos, constatou-se que o curso de Educação do Campo, apesar de ser um curso novo, com apenas dois semestres ofertados em 2014/2, houve uma queda acentuada na ocupação das vagas em disciplinas do primeiro para o segundo semestre, partindo de 89,63% de ocupação para apenas 45,50%. O curso de Matemática – Licenciatura apresenta em seu menor índice, números parecidos com os apresentados acima, porém os 44,39% e 44,83% de vagas ocupadas nas disciplinas do sexto e sétimo semestres respectivamente, mesmo assim são ocupações abaixo das apresentadas no próprio Câmpus.

O Câmpus de Gurupi ofertou 124.138 vagas em disciplinas, distribuídas em 4.097 turmas e deste total foram ocupadas 88.794, o que representa 71,54% de ocupação.

Efetuada uma verificação em cada um dos semestres ideais se observa a tendência de queda no decorrer dos mesmos, sendo interrompida no quinto semestre, quando há uma pequena elevação, passando de 66,21% no quarto semestre para 67,60%, sendo que das 12.491 vagas ofertadas, 7.827 vagas foram ocupadas e estavam distribuídas em 392 turmas. Mesmo sendo pequena, tal elevação tem um diferencial vinha tendo um declínio constante e neste ponto o percentual do Câmpus ultrapassou o índice calculado de toda instituição, pois nos demais sempre esteve com percentuais inferiores. O percentual de ocupação das vagas disponibilizadas no curso de Química Ambiental foi 48,66%, sendo a segunda menor dentre todos os cursos da UFT. Em disciplinas do primeiro semestre, apenas 73,50% das vagas foram ocupadas, 2.934 matrículas para um quantitativo de 3.992 vagas oferecidas, percentuais diminuem para os semestres mais avançados do curso, chegando a apenas 18,75% das vagas preenchidas no último (nono) semestre regular do curso. Além deste semestre específico, tal curso apresenta índices muito baixos nos demais semestres. Em situação oposta está o curso de Agronomia, onde houve ocupação de 98,24% das vagas disponibilizadas em disciplinas do primeiro semestre. Tendo em disciplinas dos semestres subsequentes mantidos patamares adequados, com pequena variação e flutuação até o nono semestre, quando apresenta 67,08% de ocupação, seu menor índice dentre todos analisados. Mesmo assim, superior aos índices dos demais cursos do Câmpus de Gurupi, sendo que os demais cursos apresentam índices modestos, tais como os cursos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e o curso de Engenharia Florestal.

No Câmpus de Miracema a média de ocupação ficou acima da média da instituição e dos demais Câmpus, sendo que das 45.642 vagas disponibilizadas em disciplinas, 36.565 vagas foram ocupadas, o que equivale a uma ocupação de 80,11%. Sendo que os extremos destes percentuais apresentados são em disciplinas do primeiro e do último semestre dos cursos do Câmpus, quando 95,45% e 68,18% das vagas ofertadas foram preenchidas pelos discentes. Os dois cursos de Miracema que apresentam ofertas de vagas em suas respectivas disciplinas, estão com índices relativamente altos, comparando-os aos demais cursos e semestres da instituição. Ambos apresentam índices superiores a 90% no semestre inicial e chegam ao último (nono) semestre de oferta regular com percentuais acima de 66%, com ligeira superioridade para o curso de Pedagogia, quando apresentou neste último semestre 69,30% de ocupação, ante dos 66,94% do curso de Serviço Social (Bacharelado). Estes índices representam uma inversão de posições se comparados ao primeiro semestre, quando tiveram 92,59% e 98,55% de ocupações das vagas regulares ofertadas.

Em Palmas a linha de frequências das ocupações tem praticamente a mesma trajetória que a apresentada para toda UFT, sendo um pouco mais elevada em quase todos os semestres, com exceção para as disciplinas do nono semestre, quando o percentual apresentado (64,75%) tem uma diminuição e fica um pouco abaixo do índice da instituição (64,80%). A média de ocupação do Câmpus foi 75,96%, quando foram ofertadas 547.285 vagas e destas 415.708 matrículas, as maiores quantidades dentre todos os Câmpus e que representam 41,30% de todas as vagas ofertadas e 43,33% das ocupadas de toda instituição.

Em disciplinas do primeiro semestre, 95,29% das vagas foram ocupadas, verificada na Tabela 17, com destaque para os Cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo e Medicina que ultrapassaram os 100% de ocupação, isso é possível, pois como mencionado anteriormente há o mecanismo de aumento do número regular de vagas ofertadas por disciplina. No curso de Arquitetura e Urbanismo o número total de matrículas em disciplinas do primeiro semestre do curso foi 7,80% a mais que o número de vagas originalmente ofertadas, sendo que foram disponibilizadas 3.758 vagas e 4051 alunos efetuaram matrícula nas turmas/disciplinas. Este Câmpus possui índices altos em disciplinas de outros semestres, sendo em disciplinas do segundo semestre 83,24% e do terceiro 77,26% das vagas disponibilizadas foram preenchidas. O curso de Medicina ocupa posição de destaque quando é relacionado à média de ocupação das vagas, tendo uma média geral de 92,39% de ocupação em relação ao número de vagas disponibilizadas, sendo que no semestre de menor ocupação a taxa chegou a 65,45%, pois se trata de ofertas sem período definido e as quantidades são pequenas se comparadas às demais ofertas do curso.

Já o curso de Engenharia de Alimentos é o curso que possui a menor média de vagas ocupadas em relação às ofertadas, tendo atingido um índice de 59,50%. No período em estudo foram ofertadas 49.185 vagas em disciplinas para este curso com apenas 29.264 matrículas em 1.231 turmas distintas. Apesar de o índice médio ser baixo, não é o curso com os menores percentuais neste Câmpus, ao longo dos semestres analisados, tendo o curso atingido seu menor índice com apenas 42,11% das vagas ocupadas em seu décimo semestre. Há índices inferiores a este, como os encontrados no curso de Engenharia Elétrica, que durante cinco semestres seguidos apresentou números inferiores a 30%, sendo de apenas 19,57%, 19,90% e 14,55% nos semestres 6, 7 e 8 respectivamente. Ao analisar estes percentuais verificou-se que o menor índice apresentado, é consequência de nove turmas ofertadas, com 330 vagas disponibilizadas e apenas 48 alunos efetivando sua vinculação. Isso representa que a média de 36,67 vagas por turma ofertada com apenas 5,34 alunos

matriculados por turma, muito aquém das pretensões do curso quando ofertaram tais disciplinas.

O Câmpus de Porto Nacional é o único dos sete Câmpus que apresentam todos os cursos com grade curricular com oito semestres para sua integralização, desta forma pode ser verificado com maior precisão se as ocupações das vagas obtiveram evolução ou não, partindo da comparação com os demais semestres.

Verificou-se que a média de ocupação das vagas ofertadas de todo o Câmpus foi de 63,76%, tendo como ponto de partida as disciplinas de primeiro semestre com 90,63% e as de último semestre com ocupação de 53,61%. Dentre os cursos, destacam-se os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado) e Geografia (Licenciatura), ambos obtendo média de ocupação superior a 100% nas disciplinas ofertadas no primeiro semestre. Já o curso de Ciências Biológicas possui índice muito baixo, com apenas 13,33% de ocupação, porém quantitativamente foram apenas quatro turmas ofertando 120 vagas, as quais 16 delas foram preenchidas. Há a probabilidade de estas ofertas terem sido efetuadas de forma incorreta, pois como há outros dois cursos com nomenclatura similar e habilitações definidas, este curso acabou se tornando um curso de núcleo comum, assim como o curso de Geografia, o qual não apresentou percentuais baixos, pois não ocorreram ofertas nos primeiros semestres. A partir do terceiro semestre o curso de Ciências Biológicas apresentou índices melhores, com médias superiores a 70%, sendo que a média final é de 74,38%, superior inclusive da média do Câmpus.

O curso de Geografia (Licenciatura), além de possuir uma excelente média no seu primeiro semestre, teve o melhor índice dentre todos os cursos do Câmpus de Porto Nacional, sendo que de todas as vagas ofertadas, 84,17% delas foram ocupadas. O curso de Letras é o curso com menor percentual de ocupação, com média de 46,89% de ocupação, sendo que das 70.212 vagas disponibilizadas, apenas 32.920 delas foram efetivamente ocupadas, desta forma acabou ficando com a menor média de ocupação dentre todos os cursos da instituição.

No Câmpus de Tocantinópolis foram analisados os índices médios (Tabela 17) e constatou-se uma média alta de 75,58% na taxa de ocupação, quando foram contabilizadas 51.336 vagas ofertadas e destas 38.798 foram ocupadas. Ao verificar a média de alunos que ocuparam cada uma das 1.272 turmas ofertadas, têm-se 30,5 alunos matriculados em cada turma ofertada e foram ofertadas uma média de vagas de 40,35 alunos por turma. Verificando os cursos do Câmpus, Pedagogia possui destaque em seu índice por ter médias altas em todos

os semestres, sendo o ponto de partida de 92,80% e tendo um decréscimo ténue nos demais semestres e ao final chegou-se a média geral de 82,87% das vagas ocupadas.

O curso de Educação do Campo, por ser o curso mais novo, apenas 2 semestres, há o registro de oferta das disciplinas dos três primeiros semestres da grade, porém, diferentemente de Arraias este curso apresentou um elevado percentual de ocupação, inclusive tendo um acréscimo em seus índices, com todos eles apresentando médias acima de 90%.

O único curso que apresentou índices inferiores aos demais foi o curso de Ciências Sociais (Licenciatura), o qual partiu de 81,21% das vagas ocupadas em disciplinas do primeiro semestre do curso e teve quedas sucessivas, chegando à média final de 59,23% das vagas ocupadas. Seu menor índice foi verificado para as disciplinas no sétimo semestre com apenas 45,76% das vagas disponibilizadas sendo ocupadas.

4.8. O INDICADOR DE ALUNO EQUIVALENTE

Ao adentrar nos resultados de alunos equivalentes, temos informações de Estoque de alunos equivalentes, demonstrados na Tabela 12 do Apêndice A e da Estimativa de alunos equivalentes, verificados na Tabela 13 do Apêndice A, para os cursos da UFT semestralmente no período de 2004 a 2014. O primeiro representa o quantitativo de alunos equivalentes contidos em cada curso medido na mesma métrica do Aluno Equivalente, ou seja, a quantidade de alunos vinculados ao curso multiplicados pelo peso do grupo ao qual o curso está inserido (Tabela 1) e as devidas bonificações de sede e período de oferta. Já a estimativa de alunos equivalentes foi feita de acordo com as regras do MEC (BRASIL, 2005), considerando as variáveis, tais como: ingressantes, diplomados, retenção, peso e duração padrão do curso. Desta forma, o estoque representa o quantitativo, em termos de alunos equivalentes que a Universidade tem em determinado Semestre ou Ano e a Estimativa de Aluno Equivalente o quantitativo de alunos de um curso hipotético que produz a mesma quantidade de formaturas neste Semestre ou Ano, sendo que o último é o parâmetro utilizado pelo MEC para fins de financiamento das despesas de custeio.

Ao analisar o estoque de alunos equivalentes da instituição, o histórico apresenta uma substancial elevação nos seus quantitativos, partindo de 12.795,22 alunos equivalentes em 2004 e ao final de 2014 este número foi 26.393,95 alunos equivalentes, um crescimento de 106,28%. Ao verificar a evolução através dos semestres, há períodos distintos no histórico destes alunos, passando por pequenas elevações e decréscimos, até o incremento mais acentuado a partir de 2009/2, semestre de criação e implantação dos cursos do REUNI.

Nos primeiros semestres é verificada uma elevação pequena do Estoque de Alunos Equivalentes (Tabela 12), iniciada com 6.366 alunos em 2004/1 e tendo 7.049 alunos equivalentes em 2006/1, quando esta tendência é interrompida com o declínio destes quantitativos. Tal declínio é reflexo direto da evasão dos alunos ocorrida de 2006/2 a 2007/2, em que houve uma elevação da evasão em comparação aos semestres anteriores, passando de 150 evadidos em 2006/1 para 391, 566 e 627 evasões nos 3 semestres subsequentes. Ao passo que, neste mesmo período, a quantidade de formaturas se manteve nos mesmos quantitativos dos semestres anteriores, tendo desta forma influência direta na quantidade de alunos vinculados e conseqüentemente no estoque de alunos equivalentes da UFT.

Após este período de declínio, os quantitativos voltam a apresentar elevação constante, porém na mesma proporção verificada no início do período analisado, sendo que esta elevação foi verificada entre 2008/1 e 2009/1 quando o estoque foi de 6.978,62 alunos equivalentes.

Já em 2009/2, dá-se o início de uma fase com substancial incremento no estoque de alunos equivalentes, decorrente principalmente do acréscimo de ingressantes por ocasião do início dos cursos do REUNI. Neste semestre o estoque de alunos passou para 8.728,71 em 2010/1 e ao final do período analisado (2014/2) eram de 12.984,51 alunos equivalentes. Ao analisar os Câmpus, constatou-se que em Arraias, Miracema, Porto Nacional e Tocantinópolis, os quais não foram criados cursos no REUNI, também houve tendência de crescimento, porém com quantitativos mais restritos, e seus percentuais inferiores aos demais Câmpus.

Verificando a relação de financiamento dos alunos equivalentes, que é a razão entre a estimativa e o estoque de alunos equivalentes, as quais estão informadas na Tabela 14 do Apêndice A, a UFT apresenta uma relação de financiamento para o período de 11 anos de 74,39%. Isto representa que há um baixo rendimento da instituição, em termos de titulação, e conseqüentemente arrecadando menos que o necessário para sua manutenção de acordo com os critérios propostos pelo MEC. Ao longo dos semestres analisados, a relação variou entre a mínima de 52,44% em 2013/1 e a máxima de 97,66% no semestre de 2007/2. O período máximo obteve tal índice pois houve um considerável quantitativo de alunos formados, além de ter início novos cursos cujos pesos são relativamente altos, como Medicina (peso quatro e meio) e Engenharia Florestal (peso dois).

Há outros períodos com destaque positivos, com relação de financiamento acima de 90%, o que pode ser considerado como bons índices, onde todos eles são caracterizados pela quantidade alta de alunos formados, sendo os semestres de 2006/1 e 2, 2007/2, 2012/1 e

2014/1. Devido às características de lançamentos de dados no sistema e identificação de lançamentos de formados em momentos distintos do real, analisou-se a relação de financiamento anual, a fim de minimizar possíveis incoerências. Ao verificarmos as taxas anuais, verificou a menor taxa de 57,82% em 2004 e a máxima de 93,63% em 2007. Nesta forma de verificação, os valores mais impactados e mais perceptíveis são verificados a partir de 2011, nos semestres destes anos há uma discrepância entre os períodos do mesmo ano, ficando mais estáveis se analisados de forma anual.

Ao se verificar a relação de financiamento dos Câmpus (Tabela 14), procurou analisar os principais índices, tanto os menores como os mais elevados e também se há cursos com percentuais fora da média, seja do próprio Câmpus ou da instituição. Desta forma Araguaína possui a sua relação de financiamento média um pouco abaixo da instituição, atingindo cerca de 70% de relação entre aluno equivalente e estoque. Neste Câmpus, o curso de História – Licenciatura é o único curso com média de relação de financiamento igual a 100%, isto se deve ao fato do curso ser ainda novo, o que delimita a estimativa de Aluno equivalente a apenas aos alunos vinculados que coincide com o Estoque de Alunos Equivalentes o qual não considera os alunos formados pelo curso para fins de cálculo. Neste aspecto, os cursos com maiores médias de relação de financiamento são os cursos relativamente novos, sendo que Matemática – Licenciatura, com média de 94,86% e teve apenas um semestre considerando seus formados na estimativa de Aluno Equivalente, o que fez com que a média caísse para 54,05% naquele semestre específico. Em sequência decrescente têm-se o curso de Química – Licenciatura, seguindo mesmas características dos demais, com dois semestres de alunos formados para fins de cálculo, com valores iguais a 69,66% e 80,90% nos dois últimos semestres em estudo o que resulta em uma média geral de 93,91%. Em seguida o curso de Física – Licenciatura, com média de 87,09% e nos semestres em que o cálculo do Aluno Equivalente considerando alunos formados possui valores de 49,17% e 46,40%. A mesma tendência se observa para o curso de Biologia – Licenciatura, o qual a média de financiamento se apresentou em 86,90%.

Dentro os cursos mais antigos do Câmpus, o curso com melhor desempenho em relação a taxa de financiamento é o Letras, cujos 78,52% representam uma média acima da instituição e conseqüentemente do Câmpus, porém ainda considerável baixo para sua manutenção, segundo as recomendações do MEC, expressados no cálculo de aluno equivalente.

Os cursos Tecnológicos (Logística, Gestão de Cooperativas e Gestão de Turismo) são cursos com periodicidade menor, apenas seis semestres já apresentam alunos

formados em 2014/2, o que resultou em índices de 72,82%, 72,67, e 68,00 para os três cursos, respectivamente. Representados por quatro semestres em que estes cursos contabilizam seus formados, antes apenas os alunos vinculados eram considerados para a estimativa do Aluno Equivalente. Desconsiderando o curso de Ciências Matemática, com média de 50,37%, cujos alunos foram transferidos e o curso deveria estar extinto, o de menor taxa média deste Câmpus é o curso de História (Licenciatura), com 61,09%, um índice mediano se comparado a média do próprio Câmpus.

Desta forma Araguaína possui taxas médias extremas de 46,30% no semestre de 2005/2 e 98,67% em 2012/1, sendo que a mínima está aquém do índice médio da instituição naquele período, ao qual foi de 69,53%. Tal índice está relacionado diretamente aos baixos números encontrados em dois cursos do Câmpus, sendo que em Ciências Matemática é verificado que apenas 36,73% do índice considerado ideal foi atingido e em Medicina Veterinária a situação é ainda menor, com meros 29,42%. Já o maior índice do Câmpus contém a grande maioria dos cursos com taxas em 100% (cursos novos) ou acima disto, sendo que dois cursos obtiveram destaque positivo, foram constatados 116,89% em Letras e 110,75% no curso de Medicina Veterinária em 2012/1.

Em Arraias o percentual de relação de financiamento é composto basicamente por dois cursos, pois o curso de Normal Superior foi extinto no início do período estudado e o curso de Educação do Campo, criado no final do período (2014/1), desta forma só contabilizou seus alunos vinculados e obteve média de 100%. Desta maneira o índice médio do Câmpus foi de 68,83%, valor abaixo da média geral da UFT. O curso de Matemática apresenta a menor média entre os cursos do Câmpus com 52,67% após análise de todos semestres. Enquanto que o curso de Pedagogia, outro curso que já possui prazo hábil para formação, está com sua média de relação de financiamento em 88,27%, acima da média da instituição e considerando um curso já antigo, não segue a tendência de outros cursos que neste semestre apresentam números mais modestos.

Em Gurupi a média total do Câmpus foi de 85,08% na relação de financiamento (Tabela 14), acima da média geral calculada para a instituição. Neste Câmpus o curso de Agronomia está nos opostos dos índices apresentados ao analisar as taxas em todos os semestres, tendo apresentado apenas 24,76% do índice ideal em 2011/2, semestre em que não constam formaturas e o já contabilizava períodos necessários para o mesmo, e no outro extremo com 177,92% em 2014/1, quando obteve uma elevação considerável de formados, sendo inclusive a maior quantitativo de formados deste curso ao longo do período estudado, ficando a média do curso em 80,79%. Assim como o curso, o Câmpus também obteve bons

índices em 2014/1, muito em função do curso mencionado, mas também os demais cursos apresentaram índices satisfatórios principalmente na por ter três cursos com poucos semestres analisados os formados, com apenas um de Curso de Química Ambiental, quatro de Engenharia de Engenharia Florestal o qual apresenta média de 80,52%. Além do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia que possui taxa de 100% em todos seus períodos, devido o curso ainda ser considerado um curso novo e contabilizar para fins de estimativa de Alunos Equivalente apenas os alunos vinculados.

Em Miracema, apesar da média ficar acima da verificada na UFT, não apresentou taxas razoáveis em alguns semestres, com destaque negativo para 2005/2 e 2006/2 quando apenas o curso de Pedagogia fez parte dos cálculos. Nos anos iniciais o índice era basicamente sobre o curso de Pedagogia, pois Normal Superior foi extinto em 2004 e Serviço Social só passou a existir em 2007/2 e contabilizado em sua relação de financiamento igual a 100% até o segundo semestre de 2012. No semestre de 2013/1 quando o cálculo da Estimativa e Aluno Equivalente foi considerando o número de formados no curso de Serviço Social (Bacharelado), a média do Câmpus ficou abaixo de 30%. O curso de Pedagogia representou os piores índices, além dos já mencionados, tendo ainda uma relação de financiamento de 7,58% em 2010/2, este curso também apresentou os melhores índices individuais ao verificar cada um dos semestres, como em 2006/1, 2006/2 e 2007/1 obtendo acima de 100%, com destaque para 2014/1, quando atingiu 186,38%, índice acima da taxa ideal calculada pelo MEC para manutenção do mesmo, isso se deve por conta da retenção no curso que em alguns momentos há um aumento momentâneo do número de formaturas. Ao verificar a média ao longo do período, Pedagogia tem índice de 73,16% e Serviço Social ficou com 79,98%, tendo o diferencial maior o tempo de criação dos cursos, tendo o primeiro mais períodos com formados o que ao longo do estudo é comprovado que diminui a taxa à medida que as formaturas são contabilizadas.

A relação de financiamento observada no Câmpus de Palmas está próximo ao da UFT, apresentando média de 76,77%, onde a maioria dos seus cursos já atingiram tempo hábil para formatura, o que faz com que os índices tendem a cair como pode ser visualizado na Tabela 15 do Apêndice A. O curso de Medicina apresentou índices ao longo dos semestres sempre iguais ou acima de 100%, tendo uma média de 100,39%, o que representa que o curso ultrapassou a meta para sua manutenção. Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica possuem índice de 100% devido ainda serem cursos novos, e desta forma não contabilizam seus formados. Os cursos de Nutrição e de Enfermagem são outros cursos do Câmpus de Palmas com índices elevados, tendo média 96,81% e 98,24% respectivamente, porém ambos

curso são relativamente novos e foram contabilizadas suas formaturas em apenas em um semestre para Enfermagem e dois para Nutrição, assim como Artes – Teatro, põem este apesar de apresentar formatura em só dois semestres sua taxa é um pouco inferior, já sendo na faixa de 85%. Dentre os cursos mais antigos do Câmpus e com maior índice de financiamento o curso de Direito se destaca, além de ter índices altos, supera muitos considerados novos, com 93,22% de média. Quando se observa os cursos com as menores médias de relação de financiamento, o curso de Ciências Econômicas (49,28%) e de Ciências da Computação (55,41%) são cursos que foram criados antes da instituição, oriundos da UNITINS. Os demais cursos possuem percentuais medianos, abaixo ou próximo da média da UFT.

O Câmpus de Porto Nacional apresentou relação de financiamento média abaixo da instituição, com uma taxa de 70,51% em oito cursos que fazem parte do Câmpus, sendo que o curso com melhor média é o de Geografia. Este curso apresenta índices muito acima dos outros cursos da instituição tais índices se mantém na média final 117,41%. Na sequência aparece o curso de Ciências Biológicas em situação igual ao curso de Geografia, com 102,33% de média, sendo outro curso com médias semestrais altíssimas, acima dos 200% e que tem uma queda considerável em sua média final. Ambos cursos são cursos que no decorrer do histórico deles foram substituídos por cursos com habilitações específicas e estes quase não possuem mais formandos, só mantendo seus vinculados, o que diminuiu a taxa em alguns semestres a zero.

Após estes dois cursos há o curso de Letras, cuja a relação de financiamento média foi de 74,70%, sendo praticamente o mesmo índice encontrado na instituição (74,39%) e pouco acima do Câmpus (70,51%). Sua média semestral assim como os outros cursos já citados, possui uma variação grande entre eles, porém não são tão desproporcionais, sendo os mais elevados com 138 e 120%, reflexo de uma inconstância no padrão de formatura do curso.

Os demais cursos, sendo as habilitações de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Ciências Biológicas, além do curso de História – Licenciatura, possuem índices moderados, sendo praticamente todos na média de 60%, com exceção de Geografia – Bacharelado, o qual é o menor dentro todos do Câmpus de Porto Nacional, apresentando apenas 54,76% de taxa de relação de financiamento, índice muito aquém do esperado e definido pelo cálculo de aluno equivalente do MEC.

No Câmpus de Tocantinópolis, dos quatro cursos temos um extinto em 2004 e outro cuja criação foi em 2014, desta forma estes não podem ser analisados com maior profundidade, haja vista não ser necessário uma análise aprofundada. Os outros cursos

possuem indicadores com percentuais muito próximos, sendo de 68,34% no curso de Pedagogia e de 71,09% em Ciências Sociais. Este último por ser um curso mais recente, e não ter passado por transições de transferências de seus alunos entre cursos, como verificado em Pedagogia, suas taxas são mais coerentes, apresentando 100% durante o período que não haviam formaturas e desde que atingiu tal período, as taxas tem uma variação considerável, porém sem ultrapassar a margem considerada adequada de 100% e chegando a apenas 19% em dois semestres (2012/2 e 2014/2).

5. DISCUSSÃO

A oferta de vagas nos processos seletivos para os diversos cursos da UFT, referenciados na Tabela 3, seguiram uma constante, sendo apenas interrompida com a criação de novos cursos, basicamente marcados pela expansão universitária de 2007/2, a adesão ao REUNI em 2009/2 e por fim com a criação pontual de dois cursos de Educação do Campo, estes em Arraias e Tocantinópolis.

No histórico destas ofertas constatou-se o total de 27.735 vagas regulares, distribuídas entre os vinte e um períodos com ocorrências das mesmas. O número de ingressantes total foi inferior às vagas ofertadas, pois a totalidade de alunos ingressantes através de processos seletivo regular foi de 26.053 alunos e o total de ingressantes, independente da forma de ingresso, chegou a 27.605 alunos, desta forma, ficaram sem preenchimento 130 vagas. Mesmo sendo, nos ingressantes totais (Tabela 4) computados os alunos que efetuaram transferências de cursos extintos, dentre eles o curso de Ciências Matemática (Araguaína) e os cursos de Normal Superior (Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis), os quais foram inseridos como ingressantes nos cursos criados para suprir tal demanda.

A quantidade total de alunos ingressantes foi superior ao número de vagas disponibilizadas pelos processos seletivos regulares em apenas dois dos sete Câmpus (Palmas e Miracema). Já os ingressantes apenas por processo seletivo regular ficaram abaixo das vagas em todos os Câmpus, o que é compreensível haja vista existir um limitador de máximo.

A taxa de evasão acumulada nos cursos é a relação entre o número de evadidos dos cursos e o número de ingressantes contabilizados ao final do semestre em observação, a partir dos dados apresentados na Tabela 6, podemos perceber uma tendência crescente da evasão ao longo dos semestres, o que demonstra que a cada semestre, os alunos evadem proporcionalmente mais que nos períodos anteriores. Vale ressaltar que a série se inicia no segundo semestre de 2003 com a transferência dos alunos da então UNITINS para UFT. Desta feita, toda a movimentação de alunos no que diz respeito a evasão e formatura, antes deste semestre pertencem aos registros da UNITINS ficando para UFT apenas o registro dos alunos transferidos pelo processo de federalização. Para o nosso estudo, a série inicia no primeiro semestre de 2004 quando a UFT já tinha uma evasão 0,47% e termina no segundo semestre de 2014 já com 27,69% dos ingressantes na Instituição tendo evadido. Dado que até o final da série em estudo houve 9.781 evasões e como já mostrado o número total de ingressantes de 2004 até 2014 foi menor que o disponibilizado nos processos seletivos

regulares, fica evidente, que a Universidade não tem uma política de reposição das vagas oriundas da evasão, apesar de semestralmente ocorrer um processo seletivo extra denominado extra-vestibular. Este expediente tem conseguido apenas recompor as vagas não preenchidas nos processos seletivos regulares, isto se observa nos números de ingressantes, onde as vagas nos processos seletivos subsequentes são idênticas ou seguem o mesmo padrão dos demais semestres.

A média de permanência dos alunos que evadem é de 6,09 semestres, como pode ser verificado na Tabela 18 do Apêndice A, assim os cursos criados mais recentemente, como é o caso dos cursos do REUNI, possuem a tendência de terem menores índices de evadidos do que os cursos mais antigos. Apesar disto, há alguns cursos, considerados novos, cujos índices apresentam elevadas evasões, como verificado nos cursos de Filosofia – Licenciatura em Palmas com 30,56%, Curso de Química – Licenciatura com 28,83%. e nos os cursos já mencionados de Química Ambiental em Gurupi, Curso de Física e Curso de Matemática – Licenciatura em Araguaína.

Os cursos de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Tecnologia em Gestão de Turismo, ambos de Araguaína, por terem sua periodicidade de apenas seis semestres, não apresentavam índices elevados de evasão ao atingir a sua média de permanência (cerca de 5 semestres), porém ao passo que os percentuais apresentados em 2014/2 já são superiores aos índices da instituição.

Os demais cursos novos apresentam índices de evasão inferiores aos apresentados para a instituição, como pode ser constatada nos cursos de Artes – Teatro (7,96%), Engenharia Civil (13,33%), Nutrição (15,25%) e Enfermagem (13,54%), todos do Câmpus de Palmas, além do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (18,87%) em Gurupi.

Dentre os quatro cursos criados na fase denominada de expansão da universidade, em 2007/2, com exceção do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) em Tocantinópolis (o qual já foi descrito), os demais cursos apresentam índices inferiores aos constatados para a UFT. Tendo apenas 4,82% em Medicina (Palmas), 13,44% em Engenharia Florestal (Gurupi) e 22,06% em curso de Serviço Social - Bacharelado (Miracema). O curso de Educação do Campos de Tocantinópolis, apesar de ter sido criado no penúltimo semestre do período pesquisado, apresentou índice de 25,53% o que é considerado elevado para um curso com apenas dois semestres de existência.

Apesar do número de vinculados (Tabela 11) no período estudado ter sido próximo e em alguns cursos até maior que o número considerado adequado, onde seria o

número de alunos ingressantes por semestre multiplicado pelo tempo de formação do curso, não fica evidente existir uma política de reposição ou uma política eficiente de acompanhamento dos alunos, pois a evasão é consideravelmente alta como verificado, a reposição não é a altura, o que denota ser este número nivelado de vinculados em decorrência do quantitativo de alunos retidos. Fora algumas flutuações, a UFT possui níveis normais de alunos vinculados, tendo alguns cursos específicos, sofrido uma diminuição momentânea, porém se deve ao quantitativo alto de evasões em determinados semestres, ocasionados muito provavelmente por regras institucionais, como a efetivação da jubilação.

Os alunos que estão retidos cujo tempo de permanência no curso é superior o ideal são alunos que tendem a não efetivar sua formatura. Não realizando o retorno esperado e assim arrecadar recursos para manutenção dos cursos da UFT, sendo que a média de um aluno formar na UFT está em 9,88 semestres. Sendo que a maioria dos cursos possui entre oito e dez semestres, com exceção de Medicina com doze e os cursos tecnológicos (Cooperativas, Turismo e Logística) de Araguaína com apenas seis semestres, cuja média de formação está abaixo de oito semestres.

Neste contexto, os alunos que efetivamente formam ficam retidos em média por dois semestres após o tempo ideal de formatura, a partir disto as chances destes alunos efetivarem a conclusão do curso tendem a diminuir consideravelmente. Apesar de não tratarmos de recursos financeiros, os custos de manutenção da universidade e respectivos cursos ficam mais elevados com a retenção de alunos.

A retenção (Tabela 10) de alunos na UFT apresentou em 2014/2 um percentual de 22,22%, sendo que a instituição apresentou durante todo período analisado em torno de 20% de retenção, ou seja entre 1/5 a 1/4 dos seus alunos vinculados a cada semestre já teriam tempo suficiente para a formatura e não conseguiram a integralização dos créditos para tal. Entretanto, alguns cursos como Geografia (Licenciatura) de Araguaína apresentou retenção de 35%, e na maior parte do período analisado esteve sempre acima dos 20%, percentual encontrado no decorrer dos períodos da instituição. O curso de História (Licenciatura) vem apresentando índices altos de retenção desde 2006/2 com 32,24%, sendo sua retenção elevada consideravelmente nos últimos seis semestres, quando chegou a apresentar 52,65% em 2014/1 e finalizou em 48,51% em 2014/1.

Os cursos tecnológicos de Araguaína, possuem ao final do ano de 2014, retenção média acima de 20%, sendo que estes cursos estão com apenas onze semestres de existência e a retenção da primeira turma foi contabilizada no sétimo semestre, após atingir o período mínimo de formação. Neste mesmo patamar encontram-se os cursos de Artes - Teatro em

Palmas e Ciências Sociais (Licenciatura) em Tocantinópolis, este último tendo percentuais em torno de 40% nos três últimos semestres. O curso de Administração apresentou crescimento constante na quantidade de alunos retidos, onde ao final de 2014 o efetivo correspondeu a 37% do total dos alunos vinculados.

O Câmpus de Porto Nacional é o Câmpus que apresentou os maiores percentuais de retenções nos últimos semestres, mais especificamente os quatro últimos da pesquisa acima dos 30%. Sendo em alguns cursos esta retenção ficou acima de 40%, como se verificou no curso de Geografia (Bacharelado) onde as retenções de 2013/2 e 2014/1 foram de 47,65% e 41,38%. Apenas o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) possui percentuais que podem ser considerados normais, mesmo assim em três semestres (2013/1, 2013/2 e 2014/1) este curso apresentou retenção acima de 26%.

O Câmpus de Tocantinópolis foi outro Câmpus que apresentou uma elevação acima dos demais nos três últimos semestres, neste caso com os dois cursos ativos e com períodos suficientes para contabilizar estes retidos, sendo do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) apresentando retenção acima de 37% e o curso de Pedagogia com índices um pouco menores, todos acima de 33%.

A instituição apresentou ao longo do período estudado um percentual acumulado de formatura de 52,28% dos seus alunos, verificados na Tabela 8, resultante da formatura de apenas 12.404 de um total de 23.727 alunos que até o final do segundo semestre 2014 estariam com tempo suficiente para diplomação de acordo com a duração do curso. Desta forma, apenas metade dos alunos alcançaram a diplomação, índice muito aquém do ideal, sendo assim a UFT está cumprindo metade do seu papel de formação.

Em 2004/1 a UFT deveria ter formado 811 alunos e efetuou a formação de apenas 511, sendo a média de 63,01% o índice de formatura, desde então tal índice vem apresentando certa estabilização, com pequenas flutuações até o ano de 2008, quando mais acentuada e constante, até o último período apresentando 52,28% (2014/2).

O Câmpus de Araguaína possui os piores índices de formatura no período estudado, com apenas 47,95% dos alunos concluindo seus cursos. Estes percentuais são compostos principalmente por cursos com índices muito baixos, apenas três cursos apresentam índices razoáveis, com percentuais próximos de 60% Letras, Geografia (Licenciatura) e Medicina Veterinária. Ainda se encontra Zootecnia e História (Bacharelado) com a metade das formações, todos os demais cursos possuem índices ruins, sendo que História - Bacharelado (15,38%), Física – Licenciatura (18,97%) e Biologia – Licenciatura (20,93%) sendo os piores índices dentre todos. Os outros cursos não ultrapassam ou ficam em

torno de 30%, o que representa que a formação dos alunos está muito aquém do índice aceitável. Outros cursos nos demais Câmpus estão com índices abaixo do que pode ser considerado bom, sendo os mais perceptíveis os cursos de Engenharia Civil (26,32%), Filosofia – Licenciatura (18,18%), Química Ambiental (15,60%).

Ao analisar os cursos cujos percentuais apresentam níveis aceitáveis, ou seja, níveis bons de formação estão os cursos de Direito (72,36%), Pedagogia em Arraias (74,58%), Agronomia (72,80%), Ciências Biológicas em Porto Nacional (76,96%) e o melhor índice verificado dentre todos os cursos da instituição, sendo o curso de Medicina (90,97%), mesmo sua duração média seja a maior de todos os cursos. O curso de Geografia de Porto Nacional, apesar de apresentar um percentual de 82,09% em 2014/2, não reflete em quantitativos os seus percentuais, sendo um curso descontinuado não formam alunos desde 2012/1, quando apenas um aluno formou.

A UFT disponibiliza a cada semestre letivo, vagas para efetivação de matrículas nas disciplinas para os alunos vinculados aos cursos de graduação presencial. O levantamento destas vagas foi efetuado através da totalização de todas as vagas Ofertadas (Tabela 15) e das vagas Ocupadas (Tabela 16), sendo que apenas as disciplinas obrigatórias foram consideradas, definidas nas estruturas curriculares dos respectivos cursos. Estas disciplinas, em sua grande maioria, possuem em seus cadastros a definição do semestre ideal a ser ofertado.

No período compreendido entre 2004 e 2014, foram ofertados um total de 1.325.206 vagas em disciplinas, distribuídas em turmas de 52 cursos, desta maneira apresentadas em doze semestres ideais distintos, os quais são apresentados na Tabela 15 do Apêndice A. Um quantitativo pequeno de 7.593 vagas, cujas disciplinas não se especificou o semestre ideal por fazerem parte do rol de disciplinas optativas dos cursos, estão identificadas como não informado (NI). Esta apresentação dos quantitativos de ofertas é necessária para a análise das ocupações das mesmas, onde as ocupações foram quantificadas e ao final de todas as ofertas houve a constatação de efetivação de vagas ocupadas em 959.495 unidades, como pode ser verificadas na Tabela 16.

Ao analisar estas vagas ao longo dos semestres, a totalização de ofertas do primeiro semestre na UFT foi de 190.861 vagas, perfazendo 14,40% do total ofertado em todo período, alocadas em 5.602 turmas de diversos cursos. Sendo este semestre o maior quantitativo dentre todos os ofertados, em que foram efetivadas matrículas em 177.214 vagas (Tabela 16), o melhor percentual de ocupação de vagas dentre todo o período de ofertas, sendo um aproveitamento de 92,85% (Tabela 17). Este quantitativo considerado bom é reflexo principalmente do semestre ser priorizado para alunos ingressantes, cujas disciplinas

são automaticamente atribuídas aos mesmos, onde os quantitativos ofertados em cada disciplina geralmente correspondem ao número de ingressantes. Os alunos represados nestas disciplinas podem ocupar vagas extras, denominadas de vagas aumentadas as quais são inseridas nas ofertas e identificadas, não sendo aqui computadas.

Devido o fenômeno da evasão e o represamento nas disciplinas que são pré-requisitos, a necessidade de ofertada de vagas são reduzidas a medida que o curso avança nos seus semestres letivos, como é verificado analisando o segundo semestre, em que foram 175.270 vagas em 5.051 turmas, uma redução de 15.591 vagas. Esta diminuição de oferta de vagas disponibilizadas entre o primeiro e o segundo semestres foi razoavelmente grande, porém a ocupação de tais vagas não se traduziu em melhores índices, ao contrário, a sua ocupação passou para apenas 79,69% no segundo semestre. A efetivação no preenchimento de apenas 139.671 vagas no segundo semestre fez com que a diferença para o primeiro fosse de 37.543 (21,19%) vagas ocupadas, o que não pode ser atribuído totalmente à elevação do fenômeno da evasão, pois este costuma ocorrer em média após seis semestres de vinculação dos alunos (Tabela 18), colabora para este fenômeno o represamento dos alunos nas disciplinas de primeiro semestre e que são pré-requisitos para as disciplinas dos semestres posteriores e desta forma há a necessidade da oferta de um quantitativo menor de vagas nos semestres posteriores, além da oferta de turmas extras nos semestres iniciais dos cursos.

Ainda analisando as ofertas disponibilizadas nos semestres ideais, o terceiro semestre apresentou valores próximos os observado para as disciplinas que compõem o segundo semestre letivo dos cursos, com 172.330 ofertas disponibilizadas, diminuição pouco significativa, pois foram menos de 3 mil vagas de diferença. Apesar da diminuição das vagas ofertadas, as Ocupadas foram menores ainda, tendo uma diminuição de 13.789 em relação o segundo semestre, identificando matrícula de alunos em 125.882 vagas, percentual de ocupação de 73,05%.

As ofertas de disciplinas seguiram sua tendência de redução, desta vez com uma queda mais acentuada no quarto semestre, o qual diminuiu em 9,93% se comparado ao semestre anterior, perfazendo 155.218 vagas (menos 17.112) disponibilizadas para todos os alunos da UFT e estas estavam distribuídas em 4.504 turmas. Destas vagas, apenas 69,27% delas foram ocupadas através de solicitações de matrículas de alunos, sendo um total de 107.518 vagas supridas.

O quinto semestre apresentou quantitativos próximo quando comparando com o semestre anterior, onde foram 4.461 turmas com 154.689 vagas oferecidas. No semestre seguinte a diminuição das vagas foi novamente efetivada, com percentual considerado baixo

de 4%, fazendo com que este semestre ofertasse 148.504 vagas e destas foram ocupadas 66,49%, totalizando 96.294 vagas efetivamente preenchidas.

O sétimo período de ofertas de vagas de disciplinas obrigatórias é marcada pelo menor percentual de ocupação dentro todos os semestres existentes na UFT, mesmo tendo menos ofertas definidas por ter cursos que duram apenas 6 semestres, as vagas ofertadas diminuiriam cerca de 5% (-7227) em relação ao semestre anterior, as 141.277 vagas ofertadas só foram preenchidas em 96294 delas, desta maneira apenas 63,10% das vagas foram efetivadas. As 4.077 turmas ofertadas, distribuídas em todos Câmpus da instituição, representam uma subutilização de 36,90%, ou seja, a estrutura disponibilizada para todas estas turmas poderia ser otimizada de forma a não haver tamanho desperdício.

No oitavo semestre (último para maioria absoluta dos cursos) foi efetivada uma diminuição considerável em relação ao número de vagas e turmas, comparando-o ao semestre anterior, foram inseridas 121.711 vagas no sistema em 3.628 turmas validadas e cursadas, uma diminuição de 9,91% das vagas anteriores, em números absolutos significou que outras 19.566 vagas foram retiradas das ofertas. A ocupação deste semestre permaneceu estável, sendo ocupadas 89.140 vagas que significa 63,82% de ocupação total.

Como no nono semestre há uma redução drástica de cursos ofertando suas vagas, passando a ter apenas 21 neste semestre, o quantitativo de vagas oferecidas e ocupadas são em proporções igualmente drásticas. Neste semestre há oferta de 39.146 vagas em 1.178 turmas distintas, as quais foram ocupadas em 25.367 unidades e desta maneira houve um percentual estável de 64,80% nas ocupações totais das vagas.

O décimo semestre analisado está distribuído suas vagas em apenas onze cursos, sendo a maioria no Câmpus de Palmas, onde sete cursos possuem duração de dez ou mais semestres. Este semestre segue a média de ocupação dos últimos semestres analisados, tendo ocupação em 65,59% de suas 18.447 vagas ofertadas, isso em números representa que 12.099 destas vagas foram efetivadas e novamente os recursos foram subutilizados.

Os demais semestres são específicos de poucos cursos e não seguem padrões de oferecimento de ofertas e de preenchimento de vagas, sendo que ambos são representados por apenas cinco cursos e suas vagas ofertadas somadas são de apenas 7.753, onde 160 d 12 semestre e 7.593 do semestre “Não Informado”, e os percentuais de ocupação são de 88,13% e 74,37%.

Pode-se verificar que as vagas oferecidas são reduzidas, a quantidade de turmas seguem a mesma linha decrescente e a média de vagas disponibilizadas por cada turma ofertada segue uma constante, sendo apresentado aproximadamente 34 vagas por turma em

todos os semestres que compreendem o período do 1º ao 9º semestres. O décimo semestre apresentou 36 vagas por turma o que não difere muito dos demais semestres, sendo que possui um número menor de cursos, assim não tendo a mesma diversidade e pode acarretar uma variação em relação aos demais semestres. Há ainda semestres que possuem particularidades específicas e quantidade proporcionalmente pequena, onde há as ofertas do curso de Medicina, único com doze semestres, cujas vagas ficam em 40 vagas por turma e ainda as vagas do semestre definido por “Não Informado”, em que a média ficou aquém dos demais semestres, com apenas 29 vagas por turma. O décimo primeiro semestre não possui oferta alguma de disciplina Obrigatória, não existindo cursos com tal duração e o curso de Medicina que possui doze semestres não possui disciplinas Obrigatórias neste semestre específico.

Mesmo as ofertas de vagas sendo gradativamente diminuídas à medida que os semestres avançam (Tabela 15), seja para prevenir desperdício da estrutura física e humana ou seja por existir quantitativos menores de disciplinas obrigatórias nas grades curriculares, o que é verificado é uma diminuição superior na alocação destas vagas, ou seja, a ocupação efetiva das vagas está sendo inferior a cada semestre, porém houve uma flutuação entre o quinto e o décimo semestres, os quais ficaram entre 63% e 66% de ocupação total das vagas oferecidas.

Existem turmas ofertadas com diferenciação do número de vagas, isto para atender as particularidades de cada curso e disciplina, podendo ser em função de estrutura física, como laboratórios e aulas práticas, porém a ocupação foi verificada com base no quantitativo de ofertas regulares, e estas diferenciações são lançadas no sistema para atender a realidade acadêmica. Há uma alternativa para aumentar a quantidade de vagas regulares, chamada de aumento de vagas e quando há tal demanda são lançados os quantitativos adicionais a cada uma das ofertas de disciplinas, assim há a possibilidade de aumentar o número de vagas em cada uma das ofertas, podendo existir turmas cuja ocupação seja acima de 100%, pois se utilizou o registro cujo quantitativo foi maior e não sua somatória.

O percentual de ocupação das vagas ofertadas na UFT, disponíveis na Tabela 17, foi de 72,40% ao longo do período analisado, sendo assim, a instituição deixou de utilizar 27,60% de sua capacidade estrutural planejada, pois todas as ofertas são planejadas e são alocados recursos humanos (docentes, limpeza, segurança), físico (salas de aula e laboratórios) e financeiro (energia, água, material didático).

Porto Nacional apresentou uma flutuação pequena nos quantitativos de ofertas de vagas, sendo que em todos os semestres ficou em torno de 20 mil vagas e este Câmpus foi o que constatou o menor percentual de ocupação das vagas de disciplinas ofertadas, com apenas 63,76% no período analisado. Constatou-se que em cinco dos sete semestres ofertados

os quantitativos superam ao primeiro semestre, o qual é destinado basicamente aos calouros, onde é constatado ser o semestre com maior número de alunos e maior percentual de ocupação de vagas.

Os Câmpus de Tocantinópolis, Palmas e Miracema estão no oposto de tal constatação, em que possuem respectivamente taxa de ocupação de 75,58%, 75,96% e 80,11% em suas ofertas de vagas de disciplinas. O Câmpus de Miracema especificamente possui uma linha mais tênue entre os semestres, principalmente nos três primeiros semestres, o que não é verificado na maioria dos outros Câmpus.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é considerada um bem meritório por gerar externalidades positivas para a sociedade. Discutir as questões que orbitam esse tema é necessário e por isso deve fazer parte da pauta de todas as áreas do conhecimento. No campo da economia podemos discutir a educação tanto pelo lado da oferta como da demanda bem como as suas implicações para a sociedade (WALTENBERG, 2006).

No que se refere a oferta, o debate que geralmente se faz presente está entre as escolhas dos agentes públicos quanto ao financiamento de educação básica, de nível superior e também tecnológica. Debate-se também sobre o uso eficiente dos recursos alocados na educação. Quanto a demanda, os economistas defendem a luz da teoria do capital humano a necessidade que os indivíduos tinham em ter credenciais de nível superior ou tecnológico para que pudessem alçar ganhos salariais e melhor se posicionar socialmente (PIRES, 2006).

Segundo a constituição federal de 1988, cabe a União financiar a educação de nível superior. O financiamento das universidades federais sempre se fez presente na pauta da Associação dos Dirigentes das Universidades Federais (Andifes), do Ministério da Educação, das comissões de educação do Congresso Nacional e de grupos de pesquisas de universidades públicas e privadas. Sobre esta questão vale salientar que o Ministério da Educação em conjunto com a Andifes e o fórum de pró-reitores de planejamento das universidades federais vem ao longo dos anos buscando aprimorar o instrumento usado pelo MEC para distribuir recursos para as Ifes. Até 2004 o mecanismo usado para encaminhar os recursos para as universidades se dava pelas negociações “de balcão” entre as IFES e o MEC, e, nesse caso, sabemos que, ganham mais aqueles que têm maior poder político. Entendemos que este não é o melhor critério para financiar uma universidade pública. Em 2004 foi implantado a matriz Andifes cujo fim era distribuir os recursos de OCC usando critérios mais objetivos, e, nesse caso, foi utilizado o aluno equivalente como a variável com maior peso na distribuição na matriz.

Entende-se que o MEC ao incluir na equação do aluno equivalente, variáveis como número de ingressantes, de formandos, fator de retenção, duração padrão do curso e peso dos cursos na fórmula do aluno equivalente está exigindo que os gestores das universidades se preocupem com a gestão daquilo que é a finalidade maior da universidade que a oferta do ensino, e ao mesmo tempo, que ela possa cumprir com a sua função social.

Ao atrelar a maior parte do recurso para manutenção das atividades ao número de formandos como instrumento de financiamento pode ser nocivo para a IFES e pode

comprometer a qualidade do ensino uma vez que este é um indicador em que o maior peso é a quantidade de alunos formados. Por outro lado, as universidades são regularmente avaliadas pelo MEC e os seus resultados nas avaliações nacionais, apesar de relativizados, tem se mostrado coerentes. Cabe ressaltar que não é o objetivo deste trabalho discutir as questões relativas ao desempenho dos cursos e nem tão pouco a sua relação com o financiamento público.

Este trabalho tem como objetivos em um primeiro momento descrever como se deu o fluxo dos alunos nos diversos cursos da UFT no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014 e em um segundo, tentar mostrar de que forma a Evasão influencia o financiamento e os gastos da instituição com o ensino de graduação, utilizando como referência o conceito de Aluno Equivalente que é o principal parâmetro utilizado pelo MEC para o financiamento do custeio das IFES.

Na primeira parte, considerou-se a evasão como o fenômeno em que o aluno abandona o curso, independente se ele permanece ou não em qualquer outro curso na instituição. Até o final de 2014, a UFT apresentava um percentual acumulado de 27,69%, o que equivale a 1 evasão a cada 4 ingressos, entretanto, alguns cursos como o caso de Ciências Sociais em Tocantinópolis apresentou evasão superior a 50% e os cursos de Matemática em Arraias com 49,40%, Ciências Econômicas em Palmas com 49,18% e alguns outros com evasão já superior a 35%. Associado a evasão há uma tendência no aumento do número de alunos retidos onde a UFT iniciou o segundo semestre letivo de 2014 com 22,22% do efetivo de alunos já vinculados ao curso a mais semestres que a duração preconizada dos mesmos e com alguns cursos com valores elevados, superando a casa de 30%, tendo dois Câmpus Porto Nacional e Tocantinópolis, um efetivo de alunos retidos superior aos 30%. Como reflexo, principalmente da Evasão e da Retenção, índice de formatura, que o percentual de alunos diplomados considerando apenas os alunos com tempo de ingresso no curso superior a duração do mesmo é de apenas 52,28% e com uma quantidade relativamente elevada de cursos com valores baixos, próximo da casa dos 20% com é o caso do Curso de Biologia – Licenciatura; Física – Licenciatura; História – Licenciatura; Tecnologia em Gestão de Turismo; Química Ambiental; Engenharia Elétrica; Filosofia – Licenciatura e. Ciências Sociais - Licenciatura. Neste ponto, entendemos ser pertinentes, para a situação dos cursos criados mais recentemente por ocasião da adesão ao Programa de Apoio Reestruturação e Expansão das Universidades Federais o REUNI, programa concebido tendo como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior no nível de graduação e entre suas metas era elevar a taxa de diplomação dos cursos presenciais a 90% em um

período de 5 anos, entre os cursos da UFT criados pela adesão ao programa. Diferentemente do previsto, entre os 1819 ingressantes nos diversos cursos criados pela adesão ao REUNI, que já teriam o tempo para formatura ao final de 2014, constam nos registros acadêmicos da UFT, apenas 487 diplomações, o que representa um índice de formatura médio de 26,77%. Entre as diretrizes do programa, no inciso I do art. 2o do Decreto no 6096 de 24 de Abril de 2007 que instituiu o programa é previsto a redução das taxas de evasão, dentre outros, neste ponto, dos 5079 ingressantes 1127 já tinham evadido do curso, uma evasão média de 22,19% e 6 dos 14 cursos (42,86%) já apresentavam evasão superior a média da UFT.

A literatura mostra que muitas são as causas da evasão e que boa parte delas não está associada diretamente com as questões internas das IFES, mas, está condicionada a fatores externos, a exemplo da condição socioeconômica, familiar, mercado de trabalho e também a fatores de ordem pessoal. Ao associar os índices de evasão do curso ao instrumento de financiamento das universidades poderíamos inferir que a quantidade de alunos formados não seria suficiente para garantir os recursos necessários para seu pleno funcionamento. Não é o objetivo deste trabalho fazer esse debate por entendemos que a oferta de cursos de graduação por universidades públicas tem outro caráter que não o meramente econômico. Apesar disso, não se pode deixar de salientar que os recursos públicos usados no financiamento da educação superior advêm do pagamento de impostos realizados pela sociedade, e, por isso, cabe a universidade utilizar seus recursos com eficiência, devolvendo a sociedade bons profissionais e novos saberes oriundos da pesquisa e da extensão.

Diagnosticado o problema da evasão, e, mesmo tendo o conhecimento que parte das causas independe de fatores internos, apesar disso, cabe aos gestores da UFT fazer boa gestão daquilo que é de responsabilidade da instituição, a exemplo da garantia de uma boa infraestrutura e de uma organização acadêmica que respondam aos anseios da sociedade. Ao trazer a baila tal discussão, queremos mostrar que se estes gestores não assumirem o compromisso de fazer políticas que busquem minimizar os efeitos da evasão, como por exemplo a recomposição das vagas ociosas em decorrência da evasão, a instituição poderá sofrer perdas significativas em seu orçamento, uma vez que o elevado índice de evasão em alguns cursos impacta diretamente no instrumento de distribuição de recursos do MEC para a UFT e também na alocação dos recursos pela subutilização dos recursos humanos e de materiais.

Neste ponto, dois aspectos importantes merecem destaque: A relação de financiamento e a taxa de ocupação das disciplinas ofertadas. Na falta de uma metodologia adequada para determinar o custo efetivo que a Universidade tem com a manutenção das

atividades de ensino, de certa forma medem, no primeiro, o retorno aos gastos efetivos da universidade para manter seus alunos na graduação e o segundo mede a subutilização da estrutura que a UFT disponibiliza, que tem um custo fixo independente de sua utilização.

A Relação de financiamento utilizada neste trabalho é o resultado da divisão do Estoque de Aluno Equivalente pela Estimativa do Aluno Equivalente. O Estoque é o quantitativo de alunos que a Universidade tem que financiar a cada período (Ano ou semestre) medido em uma mesma métrica, já a Estimativa de Aluno Equivalente, além de ser o principal elemento utilizado pelo MEC para distribuição dos recursos de custeio, também pode ser entendido como um valor hipotético do quantitativo de alunos que a Universidade deveria manter para produzir as mesmas quantidades de formaturas dado o quantitativo de ingressantes, nível de retenção e duração dos cursos, além das bonificações para incentivo pela oferta de alunos em cursos noturnos e em Câmpus fora da sua sede.

Desta forma, a Relação de financiamento retrata a eficiência no retorno do esforço dispendido pela Universidade em manter os alunos na graduação. A Situação ideal para os cursos já com tempo para formatura é que para cada período avaliado a Relação de financiamento esteja próximo a 100%, esta situação, indica que o fluxo de alunos se dá de acordo com o esperado, sendo desta forma, efetivo de alunos que o curso mantém vinculado compatível com a quantidade de formados e ingressantes a cada período. Para os cursos novos, por definição, a estimativa de aluno equivalente é igual ao estoque no período, desta forma, a relação de financiamento é igual a 100%.

Neste estudo, para o período estudado, a relação entre o quantitativo produzido de Aluno Equivalente e o Estoque de Aluno Equivalente mantido pela UFT médio foi 74,39%, indicando que ao longo da série houve uma defasagem de média no financiamento da UFT de $\frac{1}{4}$ da sua necessidade. Tendo alguns cursos valores na casa dos 50% percentual muito baixo e agravado pela tendência dos últimos anos quando muitos cursos que ainda estavam na condição de curso novo para fins de cálculo do indicador e apresentaram um índice de formatura muito baixo ao final de 2014, alguns abaixo de 20%, como já comentado anteriormente. Em geral, a UFT manteve um quantitativo de alunos vinculados em alguns cursos maior que o programado, considerando a duração prevista do curso e também o número de vagas regularmente ofertadas. Tal fenômeno se deu, como já mostrado, especialmente pela quantidade elevada de alunos retidos nos cursos, desta forma, a manutenção de alunos vinculados além do tempo ideal, aliado ao baixo percentual de formatura, faz com que o efetivo, contabilizado em termos de Aluno Equivalente (Estoque) seja maior que a estimativa do mesmo baseado nos quantitativos de formaturas. Um fator que

também merece destaque é que a partir do segundo semestre de 2009 a UFT o ingresso de aluno em 14 novos cursos que proporcionaram um incremento substancial no quantitativo de Aluno Equivalente da UFT entre os anos de 2010 e 2013, chegando a 2013 estes 14 cursos responderem por mais de 50% do valor do indicador da UFT neste ano e como já enfatizado, estes cursos passarão a contribuir para o cálculo do Aluno Equivalente não mais pelo efetivo de alunos vinculados e sim pelo quantitativo de formados, merecendo a menção que alguns cursos apresentam até o final da período em estudo um índice de formatura muito baixo e a manutenção desta tendência certamente comprometerá de forma decisiva na capacidade da UFT de arrecadar recursos para manutenção das atividades de ensino.

Quando nos referimos ao índice de retenção trazemos para o debate uma questão que não está associada diretamente a captação de recursos para financiamento dos cursos, mas, aos gastos da instituição com os seus alunos até a diplomação que é o objetivo primordial. A UFT apresenta um alto índice de retenção em alguns cursos que ao longo dos últimos semestres superior a 30% e este fenômeno está associado, segundo a literatura, a fatores externos e internos a instituição. Fatores como o nível de formação na educação básica dos alunos que ingressam no curso, baixa perspectiva do curso quanto ao mercado de trabalho e condição socioeconômica da família são elementos regularmente associados a retenção dos alunos em cursos de graduação. Outra causa da retenção e pode ser resolvida por meio de políticas institucionais diz respeito a oferta de programas de tutoria, monitoria e de acompanhamento pedagógico de alunos com baixo desempenho nas disciplinas. Tais políticas podem contribuir sobremaneira para que os alunos se desenvolvam e possam dar continuidade ao curso. Entendemos que após diagnosticado os cursos onde os índices de retenção são maiores, cabe a gestão do curso e da universidade encontrarem alternativas para tentar contornar o problema, porque, ao fazer isso, estarão contribuindo para que a universidade cumpra o seu papel social com eficiência.

A evasão e retenção causam vários prejuízos tanto para o aluno quanto para a instituição, sejam eles sociais ou financeiros. Para a instituição, sob o ponto de vista financeiro, há o uso inadequado dos recursos quanto a seu fim que é fornecer profissionais qualificados para o mercado, que é uma de suas funções primordiais, conforme versam o projeto pedagógico do curso e a missão institucional da UFT. Além disso, o prejuízo da subutilização da estrutura física e de pessoal para qual o curso ou a instituição foi planejada, no período em estudo, utilizou-se a ocupação das vagas disponibilizadas como indicador da subutilização, no geral o quantitativo de vagas não ocupadas foi o equivalente a 28,63% indicando que próximo a $\frac{1}{4}$ dos recursos gastos pela UFT para oferta do ensino de graduação

não foram devidamente utilizados. Em semestres mais adiantados dos cursos, onde os efeitos da Evasão e Retenção são mais evidentes, a ocupação de vagas em muitos cursos são inferiores a 50% tendo em alguns cursos valores abaixo de 30%. Reflexo de uma baixa ocupação de vagas nas disciplinas dos últimos semestres do curso é a baixa taxa de formatura, em que ao final de 2014, considerando todos os cursos da UFT, houve a diplomação de apenas 52,28% do efetivo de alunos que deveria. Tendo alguns curso com valores muito baixos, abaixo de 30%.

A partir do momento que o curso não consegue formar os seus alunos, tendo um baixo índice de formatura, ele, de certa forma, não está cumprindo com parte de sua função social. Se analisarmos a questão a partir da perspectiva somente econômica, observaríamos que muitos cursos operam com uma alta capacidade ociosa e conseqüentemente com um custo unitário fixo bem elevado, considerando apenas nesse caso, os salários pagos aos professores, técnicos e também todos os outros serviços relacionados as atividades do curso.

Não se tem notícia de que gestores de universidades públicas tenham usado a teoria microeconômica para fazer a gestão dos seus recursos. No entanto, além da questão social e responsabilidade dos gestores perante a sociedade, é importante lembrar que estes são também escassos frente às necessidades que são sempre ilimitadas. Nesse caso, cabe aqui uma reflexão sobre o assunto. Considerando que o curso esteja com o quadro de professores e técnicos bem como toda a infraestrutura física consolidada, compreendemos que o curso possa ofertar, em condições normais, a maioria dos cursos da oferecem 40 vagas por semestre ao longo da sua existência. Com a finalidade de maximizar os recursos, entendemos que os gestores devem fazer gestão para manter o número de alunos em sala de aula o mais próximo possível do número de vagas ofertadas por semestre, com vistas a reduzir a capacidade ociosa da sua força de trabalho e de infraestrutura física. Ao fazer isso, estará contribuindo com a sociedade que financia a universidade pública e espera dela cidadãos bem formados e que possam contribuir de forma positiva com a sociedade, por meio do mercado de trabalho e de uma boa formação cidadã.

Entendeu-se que estas questões precisam fazer parte da pauta de trabalho dos gestores da universidade, especialmente daqueles que constituem os colegiados dos cursos não apenas por tratar de eficiência técnica ou econômica, mas, sobretudo, pelo papel social do curso e da própria universidade. Entendemos que discutir os cursos da UFT pela ótica dos indicadores de evasão e retenção é uma maneira de tentar compreender tais fenômenos não apenas pela perspectiva da economia, mas, também da história, da sociologia e de outras ciências.

Este trabalho se limitou tão somente a apresentar os valores de evasão e retenção dos cursos da UFT no período compreendido entre 2004 e 2014 e o impacto sobre o financiamento dos cursos da UFT. O diagnóstico realizado nos permite inferir que outros estudos precisam ser feitos para que se analisem as causas da evasão e retenção, principalmente em alguns cursos onde estes indicadores são mais críticos. Assim, entendemos que estudos qualitativos ou até mesmo quantitativos sobre o tema ajudarão os gestores da UFT a formatar políticas acadêmicas que possam minimizar as taxas de evasão e retenção. Ao fazer isso estarão dando passos importantes em direção a uma gestão pública responsável que busque a satisfação do cidadão, o compromisso e a responsabilidade social, uma vez que é missão da universidade, formar profissionais e cidadãos qualificados para atuar no mercado de trabalho e que garanta o desenvolvimento socioambiental do Tocantins e da Amazônia legal.

Esta pesquisa concentrou esforços no tratamento dos dados obtidos na base de dados do SIE, com o intuito de obter melhoria na estruturação, padronização e correção de lançamentos de informações dos currículos dos alunos na instituição. Tendo início após diversas tentativas na geração de resultados para utilização em mecanismos públicos de transparência de dados, elaboração de relatórios de uso interno na instituição e envio anual de informações institucionais para Censos do Ensino Superior do INEP. Constatou-se que tais dados poderiam oferecer resultados frágeis e incoerentes com a realidade da instituição, considerando-se que não há regra definida sobre as variáveis principais das informações.

Tais informações dependem muito do conhecimento e interpretação de especialistas de regras acadêmicas, além de exigir conhecimentos sobre regras obsoletas e que não são mais praticadas na UFT, deixando margem para informações e interpretações incorretas ou incoerentes.

Essa base de dados possui informações específicas sobre toda trajetória acadêmica de todos os alunos da UFT. Nos estudos prévios feitos com o objetivo de subsidiar o presente levantamento, definiu-se o ano de 2004 como marco inicial a partir do qual as informações seriam apresentadas detalhadamente. As informações anteriores a esse marco temporal são apresentadas de forma condensada. Esse recorte temporal permite, entre outros aspectos, um entendimento da trajetória e dos resultados de todos os cursos de graduação da UFT, assim como do processo de transferência dos alunos da UNITINS para a UFT, ocorrida antes de 2004.

Desta forma, iniciou-se um levantamento de informações e conceitos sobre os dados e também sobre o contexto em que estão inseridos. Observou-se que já existem

discussões que abordam a importância da normatização, como verificado na publicação da Nota Técnica da Graduação (UFT, 2013). As tarefas realizadas para atender estes objetivos, mostrou evidentes dificuldades do tratamento de dados, o que torna mais evidente a necessidade de definição e implementação de regras e consequentemente ajuste nas informações contidas na base de dados do sistema de gestão acadêmica.

Após a sistematização dos dados foi possível traçar o histórico de como se deu o fluxo dos alunos nos cursos da UFT no período compreendido entre 2004 e 2014 contendo ao quantitativos de oferta de vagas; ingressantes; evasões; retidos; formados e alunos vinculados nos respectivos cursos. A partir das informações listados anteriormente e com os dados de oferta e ocupação das vagas ofertadas, com a observação do indicador de Aluno Equivalente tentou-se mostrar as possíveis perdas em função da evasão. Perdas que podem ser relacionadas a manutenção de uma estrutura maior que a realmente utilizada (subutilização da estrutura) e pela manutenção de quantitativos de alunos vinculados e formatura insuficiente para fornecer uma arrecadação, segundo os critérios estabelecidos pelo MEC, compatível com a real necessidade da UFT para o financiamento adequando das atividades de ensino.

No que se refere a evasão e retenção sabemos que existem diversos fatores distribuídos em três dimensões que são seus causadores. Alguns fatores são de ordem particular ao aluno, outros de ordem externa a instituição e outros que estão relacionados a questões internas a instituição. Não é objetivo deste trabalho analisar estes fatores, mas, apresentar um estudo destas variáveis nos cursos ofertados pela UFT para que os gestores da universidade possam ter acesso as informações e que estas possam servir de parâmetro para a tomada de decisão e o objetivo maior deste estudo foi sistematizar as informações contidas no sistema de registro acadêmico para que seja possível identificar as características e especificidades de cada curso.

Deve-se também considerar que as políticas de avaliação externas são promovidas por várias instituições de regulação e fomento. Assim, na medida em que a universidade tem maior conhecimento sobre seus resultados, ela poderá implantar políticas e medidas que venham sanar os problemas antes que eles tomem dimensões mais significativas e comprometam de forma mais contundente os objetivos e metas da instituição.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. 2006.

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG/Fae, 2009.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Eds.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação*, (pp.15-40). Taubaté, SP: Cabral Ed. E Livraria Universitária. 2003.

AMARAL, N. C. Financiamento da Educação Superior: Estado X Mercado. São Paulo e Piracicaba: Cortez e Unimep, 2003

AMARAL, N. C. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. **Avaliação, Campinas**, v. 13, n. 3, p. 647-680, 2008.

ARAÚJO, J. S.; SARRIERA, J. C. Redirecionamento da carreira profissional: Uma análise compreensiva. In: J. C. Sarriera, K. B. Rocha & A. Pizinato (Eds.), *Desafios do mundo do trabalho: Orientação, inserção e mudanças*, (pp. 135-157). Porto Alegre: Edipucrs. 2004.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma Discussão Bibliográfica. *Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP.* v. 16, n.2, p. 355-374, 2010.

BIAZUS, C. A. et al. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no cursos de Ciências Contábeis.** 2004.

BRAGA, K. S. **Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação.** Métodos para a pesquisa em ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras.** Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC. 1995.

_____. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1997

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior e Tecnologia da Informação. **Cálculo do aluno equivalente para fins de análise de custos de manutenção das Ifes.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/calculo_aluno_equivalente_orcamento_2005.pdf> Acesso em: 14 abr. 2016. 2005

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Instituiu o REUNI se caracteriza como um contrato de gestão intermediado por um Acordo de Metas estabelecido entre MEC e as universidades que aderirem ao Projeto.** Diário Oficial da União. Brasília, 2007.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013. **Institucionaliza, no âmbito do MEC, a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério das Relações Exteriores - MRE, Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES). Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 26 ago 2015.

_____. Ministério da Educação e Cultura MEC, O que é o Sisu. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br>>. Acesso em: 23 ago 2015. 2015b.

_____. Objetivos e utilização dos resultados do Enem. Disponível em: <<http://enem.inep.gov.br/duvidas-frequentes.html>>. Acesso em: 31 ago 2015. 2015c.

_____. SiSU. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 Abr 2016. 2016

CAPPIELLO, C.; CARO, A.; RODRIGUEZ, A.; CABALLERO, I. An approach to design business processes addressing data quality issues. In: ECIS. [S.l.: s.n.], 2013. p. 216.

CERQUEIRA, T. C. S. Evasão do curso de Pedagogia da UnB: A interpretação do aluno evadido [Abstracts]. Livro de resumos do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica, vol. II (pp.282-283), João Pessoa: FENP. 2003.

CORBUCCI, P. R; MARQUES, P. M. F. Fontes de financiamento das instituições federais de ensino superior: um estudo sobre a Universidade de Brasília. 2003.

COSTA, A. E. B; CAMPOS, H. R. Disponibilidade de informação e comportamento de evasão. Avaliação Institucional: Belo Horizonte. UFMG. 2000.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

DUARTE, C. S.; OLIVEIRA, T. S. M. O Financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior: O Caso da Universidade Federal de Goiás. Revista Organização Sistêmica, vol.2 n.1, 2012.

DURHAM, E. R. Uma política para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta. **Documentos de trabalho NUPES**, v. 1, p. 98, 1998.

FERNANDES, J.L.T. **Indicadores para a Avaliação da Gestão das Universidades Federais Brasileira: um estudo da influência dos gastos sobre a qualidade das atividades acadêmicas do período 1998-2006.** 2009. 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Interregional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília, 2009.

FERNANDES, J.; FERREIRA, A. S.; NASCIMENTO, D. C. d. O.; SHIMODA, E.; TEIXEIRA, G. F. Identificação de Fatores que Influenciam na Evasão em um Curso Superior de Ensino a Distância V. 4. Nº 16. p. 80-91. 2010.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREITAS, K. S. Gestão educacional e Evasão de Estudantes. Universidade Federal da Bahia. Setembro de 2007

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. Contextus, Fortaleza, v. 10, p. 115-129. Disponível em:<[http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article /view/502](http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/502)>. Acesso em: 12 ago. 2015. 2012.

LATIESA, M. La Deserción Universitaria, Desarrollo de la escolaridad en la enseñanza superior. Exitos y fracasos. Centro de Investigaciones Sociológicas, Siglo XXI de España Editores. Madrid, 1992

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia – 2012.

LOTUFO, A. D. P et al. Evasão e repetência na FEIS/UNESP: análise e resultados. In: **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE)**. 1998.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.

MAIA, M., C. MEIRELES, F.S. **Evasão nos Cursos a Distância e sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília, DF. Anais... Brasília, DF: ANPAD, 2005. 1 CD-Rom.

MACHADO, S. P.; MELO FILHO, J. M.; PINTO, A. C. A evasão nos cursos de graduação de química: Uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. **Química Nova**, v. 28, p. S41-S43, 2005.

MAGALHÃES, E. A. **Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da universidade federal de viçosa**. Viçosa, Minas Gerais, 2007.

MARINHO, A.; FAÇANHA, L. O. Dois estudos sobre a distribuição de verbas públicas para as instituições federais de ensino superior. 1999.

MEDEIROS, L. G. M. REUNI: Passaporte para a Intensificação do Trabalho Docente? In: Seminario de la Red Latino Americana de Estudios sobre Trabajo Docente, 8. Lima, Peru, 2010. Anais..., 2010.

MOROSINI, M. C et al. A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Porto Alegre/RS-Brasil**.

Faculdade de Educação–FACED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, v. 10, p. 1-10, 2012.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG. 2011.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. Educação superior: democratizando o acesso. Série textos para discussão, n. 12. Brasília, DF: INEP. 2004.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES. 1994.

PEIXOTO, M. C. L; BRAGA, M. M; BOGUTCHI, T. F. Evasão no ciclo básico da UFMG. Avaliação Institucional. Belo Horizonte: , v.3, p.7 – 28. 2000.

PEREIRA, J. T. V. Uma contribuição para o entendimento da evasão: Um estudo de caso. São Paulo, SP: UNICAMP. 1995.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior. Florianópolis, Ed. do autor, 2003.

PINHO, M. J. **Políticas de formação de professores: intenção e realidade**. Goiânia; Cânone Editorial, 2007.

PIRES, V. **Economia da Educação: para além do capital humano**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

POLARI, R.S. **Modelo de Distribuição de Recursos de OCC do MEC para IFES. Minuta de Proposta de para Discussão**. In ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) – Reunião Plenária Nacional – Florianópolis – Junho 2011

POLYDORO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000.

PRADO, F. D. Acesso e evasão de estudantes na graduação: a situação do curso de Física da USP. **Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP**, 1990.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

RISTOFF, D. I. **Universidade em foco: Reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular. 1999.

SANTOS, F. F. F.; NORONHA, A. B. Estudo do perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Câmpus Ribeirão Preto. V SEMEAD, 2001

SBARDELINI, E. T. B. **A reopção de curso na Universidade Federal do Paraná**. 1997.

SCALI, D. F. Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a Percepção dos Estudantes sobre seus Determinantes. 2009.140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

STALLIVIERI, L. O Sistema de Ensino Superior do Brasil características, tendências e perspectivas. **Educación superior en América Latina y el Caribe: Sus estudiantes hoy**, p. 79-100. 2007.

SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin (Org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Disponível em: <http://www.oei.es/reformaseducativas/desafios_educacion_brasil_schwartzman.pdf>. Acesso em: 20 ago 2015.

SOUZA, A. R. **Da Unitins à UFT: Modelos e práticas gestoriais na educação superior no Tocantins no limiar do século XXI**. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Uberlândia, 2006. Disponível em: <http://www.btdt.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1063>. Acesso em 12 ago 2015.

SOUZA, I. M. Contribuições para a Construção de uma Teoria de Gestão Universitária. In: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, José Carvalho de Souza (Coords.). **Reflexões sobre Administração Universitária e Ensino Superior**. Edifurb: Blumenau. 2010.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. University of Chicago Press, 5801 S. Ellis Avenue, Chicago, IL 60637, 1987.

TINTO, V. Promoting student retention through classroom practice. In: **Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice, an international conference sponsored by the European Access Network and the Institute for Access Studies at Staffordshire University**. Amsterdam. p. 5-7. 2003.

UNESCO. Gender-sensitive education statistics and indicators: a practical guide. New York, 1997.

UFBA, Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA – PROUFBA. Edital Propci – Proext – Prop/UFBA 01/2011 – PROUFBA. Coordenação de Pesquisa e Criação, versão 2. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2015. 2011.

UFT, História da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <<http://ww1.uft.edu.br/index.php/institucional/a-uft/10874-historia>>. Acesso em: 03 ago 2015. 2015.

_____. Apresentação da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <<http://ww1.uft.edu.br/index.php/institucional>>. Acesso em: 03 ago 2015. 2015b.

_____. Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT. Disponível em: <<http://goo.gl/WJMgzn>>. Acesso em: 30 mar 2016. 2015c.

_____. Projeto Pedagógico-Institucional (PPI) da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <<http://goo.gl/al2nRa>>. Acesso em: 30 mar 2016. 2007.

_____. Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N° 14/2007. 2007. Disponível em: <<http://docs.uft.edu.br/s/YWEQvkbIRtSX11KG9rLmaA>>. Acesso em: 05 set 2015. 2007b

_____. Nota Técnica de Graduação nº 001/PROAP. Trabalho publicado pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento da UFT no ano de 2013.

_____. SiSU na UFT. Disponível em: <<https://ww1.uft.edu.br/index.php/ensino/graduacao/sisu-enem>>. Acesso em: 10 abr 2016. 2016.

_____. Dados para o sistema eContas do Tribunal de Contas da União TCU. Seção Áreas Especiais da Gestão, Gestão da tecnologia da informação. 2016a

_____. Regimento acadêmico da UFT. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/s/6Z-fqfY6QGaEUoAf_pjsmg>. Acesso em 10 abr 2016. 2004.

VELLOSO, J. Universidade na América Latina: rumos do financiamento. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, n. 110, p. 39-66, 2000.

VELOSO, T. C. M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso**, Câmpus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá, 2000.

VELOSO, T. C. M. A; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Cuiabá, MT: UFMT. 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9.^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, E. T. **Índices de retenção na Universidade de Brasília: abordagem do ponto de vista do financiamento**. 2014.

WALTENBERG, F. D. Teorias econômicas de oferta da educação: evolução histórica, estado atual e perspectiva. **Educação e pesquisa**, SP, v. 32, n. 1, p. 117-136, jan./Abril, 2006

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabela 3. Número de vagas ofertadas em processos seletivos regulares nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de vagas ofertadas																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Ciências - Matemática	40	-	30	30		30	30	30	40	40	40	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Geografia (Licenciatura)	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40
História (Licenciatura)	40	-	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-
Letras	40	-	40	40	40	40	40	40	80	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Matemática – Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Medicina Veterinária	40	-	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	40	40	40	40	40
Química – Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Zootecnia	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Araguaína	240	-	210	210	180	210	210	210	260	220	220	400	405	405	405	405	405	420	420	420	420	420
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120
Matemática	40	-	30	30	30	30	30	30	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Arraias	80	-	70	70	70	70	70	70	80	200	80											
Agronomia	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	25	25	25	25	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Gurupi	40	-	40	40	40	40	40	65	65	65	65	160										
Normal Superior	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	40	-	40	40	40	40	40	40	-	40	-	40	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Miracema	80	-	40	40	40	40	40	80	40	80	40	80	80	40								
Administração	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Arquitetura e Urbanismo	20	-	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25

Continua...

Tabela 3 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de vagas ofertadas																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro – Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Ciência da Computação	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Ciências Contábeis	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Ciências Econômicas	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Comunicação Social	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Direito	50	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	20	20	20	20
Engenharia Ambiental	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia de Alimentos	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Filosofia – Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Pedagogia	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Palmas	390	-	385	385	385	385	385	425	425	425	425	665	665	665	665	665	665	645	645	645	645	645
Ciências Biológicas	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	-	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
Ciências Biológicas (Licenciatura)	-	-	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30
Geografia	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	-	-	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40
Geografia (Licenciatura)	-	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40	-
História (Licenciatura)	30	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Letras	30	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Câmpus de Porto Nacional	130	-	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	-
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	40	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	-
Câmpus de Tocantinópolis	40	-	40	40	40	40	40	80	200	-												
UFT	1000	-	935	935	905	935	935	1080	1100	1100	1060	1615	1620	1580	1620	1580	1620	1575	1615	1575	1855	1495

Tabela 4. Número de ingressantes nos cursos ofertados pela UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de ingresso dos Alunos																						
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
		1o.S	2o.S																				
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	33	36	35	32	40	33	31	27	25
Ciências - Matemática	315	41	-	26	30	1	30	27	30	36	40	35	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	29	30	27	31	23	25	20	30	16	18
Geografia (Licenciatura)	375	44	-	40	41	39	36	39	40	37	38	38	34	37	40	40	40	34	26	41	24	40	24
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	-	29	-	27	-	32	-	30
História (Licenciatura)	318	46	-	34	35	35	30	34	36	33	34	36	31	39	-	38	-	38	-	40	-	41	-
Letras	348	60	1	39	43	40	41	40	41	79	40	40	40	41	41	40	39	40	40	39	37	39	30
Matemática - Licenciatura	-	0	-	-	-	-	0	0	-	0	-	0	-	180	49	37	38	42	39	39	45	36	19
Medicina Veterinária	245	56	-	25	26	25	19	25	31	22	29	24	27	23	26	27	27	32	41	39	39	45	36
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	27	28	28	31	19	31	17	29	13	21
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	30	30	29	29	20	28	29	30	22	19
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	27	31	30	29	27	26	27	29	16	20
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	29	30	31	30	34	32	30	31	31	26
Zootecnia	199	44	-	40	40	37	30	40	37	37	38	42	33	37	40	36	38	32	39	40	33	40	28
Câmpus de Araguaína	1800	291	1	204	215	177	186	205	215	244	219	215	386	529	417	399	396	373	394	394	390	366	296
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119	-
Matemática	179	41	-	30	31	24	19	21	31	37	37	36	41	28	40	22	40	36	37	34	24	22	26
Normal Superior	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	150	41	62	40	40	26	38	39	41	39	40	41	39	37	39	37	39	40	40	39	40	37	35
Câmpus de Arraias	366	82	62	70	71	50	57	60	72	76	77	77	80	65	79	59	79	76	77	73	64	178	61
Agronomia	282	39	-	34	40	40	42	40	44	37	46	39	39	39	41	44	42	44	43	37	38	37	37
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	37	40	40	35	38	38	37	40	39	24
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	25	24	25	25	39	35	41	40	37	41	41	41	40	38	29	
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	37	39	42	38	25	21	17	10	17	12
Câmpus de Gurupi	282	39	-	34	40	40	42	40	69	61	71	64	151	148	161	166	152	148	143	132	128	131	102
Normal Superior	109	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	128	41	112	41	41	38	38	39	42	1	40	-	40	38	2	26	-	33	1	40	-	39	-
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	38	40	40	38	42	38	39	36	40	41	40	28	22
Câmpus de Miracema	237	83	112	41	41	38	38	39	82	41	78	40	80	76	44	64	39	69	41	81	40	67	22
Administração	431	74	2	43	40	45	40	40	45	40	39	40	42	47	44	39	47	39	38	43	46	35	39
Arquitetura e Urbanismo	219	30	1	26	27	25	26	26	34	24	25	25	27	25	31	27	26	25	25	26	25	26	25

Continua...

Tabela 4 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de ingresso dos Alunos																							
	Antes de	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	2004	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	37	40	43	42	39	41	38	33	23	26
Ciência da Computação	175	51	-	43	40	41	36	38	49	38	44	40	43	42	45	42	41	39	34	38	37	39	29	
Ciências Contábeis	486	63	2	39	41	40	42	37	43	39	41	45	41	41	42	40	41	39	43	41	37	45	44	
Ciências Econômicas	425	89	7	44	42	41	36	37	49	40	43	43	43	44	41	40	40	37	35	42	43	47	38	
Comunicação Social	344	71	1	37	42	41	40	38	44	37	46	48	41	38	43	40	43	40	42	38	38	37	31	
Direito	568	70	4	46	39	42	40	40	52	39	51	51	44	43	45	42	44	48	42	40	39	45	39	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	42	41	42	46	40	22	24	20	26	19
Engenharia Ambiental	229	52	-	41	41	40	40	39	46	34	42	45	43	45	47	41	48	38	40	40	38	45	39	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	38	42	45	48	45	43	40	33	40	38
Engenharia de Alimentos	226	47	-	35	40	34	39	37	41	40	38	43	39	39	41	41	39	37	40	39	38	40	38	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	38	39	43	42	46	50	44	54	49	37
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	36	37	40	42	41	40	40	33	32	27
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	40	38	39	38	42	37	45	42	45	46	38	40	38	41	33	
Normal Superior	168	22	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	36	38	42	45	37	42	41	42	42	41
Pedagogia	316	64	30	42	44	44	43	42	42	44	40	45	43	43	43	41	41	40	40	44	42	42	33	
Câmpus de Palmas	3587	633	47	396	396	393	382	374	485	413	448	463	686	671	704	690	720	676	655	658	636	654	576	
Ciências Biológicas	189	34	6	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2	-	-	30	-	30	-	29	2	26	-	32	1	27	2	32	-	33	1	30	4	32	4	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	81	5	-	2	30	2	26	-	29	-	31	1	29	1	30	3	30	3	28	1	31	2	18	
Geografia	92	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	9	-	18	-	39	-	29	-	41	-	36	2	39	2	27	4	24	6	21	4	12	1	15	
Geografia (Licenciatura)	166	4	-	36	-	40	-	37	4	41	-	41	-	41	-	40	5	41	1	41	5	41	-	
História (Licenciatura)	212	35	1	40	42	42	40	41	37	40	44	40	40	36	40	28	41	30	37	25	39	23	22	
Letras	280	44	-	40	43	43	41	38	39	38	43	42	42	41	36	43	40	37	35	26	39	31	25	
Câmpus de Porto Nacional	1031	164	25	148	154	157	137	145	152	145	154	158	151	148	135	150	140	150	123	127	130	130	84	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	39	32	39	32	40	39	27	38	25	37	14	33	9	22	-	
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	-	
Normal Superior	163	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	256	43	60	40	40	31	40	40	41	41	39	38	40	38	43	41	40	38	39	40	40	34	1	
Câmpus de Tocantinópolis	419	43	60	40	40	31	40	40	80	73	78	70	80	77	70	79	65	75	53	73	49	150	1	
UFT	7722	1335	307	933	957	886	882	903	1155	1053	1125	1087	1614	1714	1610	1607	1591	1567	1486	1538	1437	1676	1142	

Tabela 5. Número de alunos evadidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de evasão dos Alunos																						
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
		1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	10	26	14	8	3	3
Ciências - Matemática	2	-	12	22	1	39	41	64	21	30	12	17	1	148	11	5	7	11	12	5	-	-	1
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	10	4	13	24	14	12	-	28
Geografia (Licenciatura)	-	2	1	2	13	21	6	13	17	20	8	16	5	10	7	3	3	66	22	5	21	3	41
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0	9	2	-	15
História (Licenciatura)	1	1	9	2	1	3	45	13	28	22	11	20	3	2	7	3	3	26	3	18	4	6	38
Letras	4	-	7	4	2	19	4	44	15	25	12	23	2	8	10	29	5	4	6	67	4	4	6
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	7	6	2	19	68	44	7	4	27
Medicina Veterinária	-	5	8	2	6	8	8	24	4	26	8	8	6	10	-	14	4	15	12	16	4	5	42
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	18	15	11	19	1	7
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	4	5	17	1	23	1	12	33
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	4	1	20	-	4	5	30	24
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	14	-	9	6	5	32
Zootecnia	-	-	4	-	1	4	28	14	9	23	17	21	8	16	7	34	13	30	24	8	6	7	88
Câmpus de Araguaína	7	8	41	32	24	94	132	172	94	146	68	105	25	195	60	122	50	264	213	247	99	80	385
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Matemática	-	1	1	2	-	-	48	23	14	18	8	22	10	28	2	34	18	25	20	68	9	13	49
Normal Superior	0	-	36	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	-	-	1	2	1	-	17	7	5	7	4	9	3	8	3	19	6	8	15	33	9	6	24
Câmpus de Arraias	0	1	38	4	2	-	65	30	19	25	12	31	13	36	5	53	24	33	35	101	18	19	76
Agronomia	-	10	2	6	3	6	11	25	12	6	4	9	10	1	5	6	24	6	4	15	38	4	2
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	15	6	2	22	6	10	10
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	3	0	3	3	11	5	3	9	19	2	7
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	5	3	12	16	5	13	42	2	4
Câmpus de Gurupi	-	10	2	6	3	6	11	25	12	11	4	9	13	1	17	14	62	33	14	59	105	18	23
Normal Superior	2	1	114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	1	-	5	7	6	5	6	11	1	21	4	19	3	6	9	5	21	10	19	23	10	5	1
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	1	5	5	5	10	10	11	39	19	11	3
Câmpus de Miracema	3	1	119	7	6	5	6	11	1	22	5	22	4	11	14	10	31	20	30	62	29	16	4
Administração	2	1	14	7	5	21	48	13	25	12	17	10	3	0	5	23	28	11	7	9	2	9	50
Arquitetura e Urbanismo	1	-	6	10	11	17	3	1	-	14	23	10	1	4	-	2	1	12	5	2	2	2	21

Continua...

Tabela 5 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de evasão dos Alunos																							
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
		1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	2	2	1	3	5	9	7	2	
Ciência da Computação	6	5	10	7	17	16	29	25	-	17	19	20	3	43	11	42	35	23	5	11	8	15	8	
Ciências Contábeis	-	7	2	17	2	28	10	29	-	26	3	14	4	8	3	5	5	8	4	10	44	68	12	
Ciências Econômicas	1	7	5	13	14	93	54	38	4	45	34	14	16	17	6	44	42	14	83	14	3	14	87	
Comunicação Social	8	6	1	21	6	14	9	50	6	16	10	1	7	14	-	16	10	10	16	14	7	6	4	
Direito	1	-	4	3	25	34	30	37	1	6	4	15	1	6	-	3	10	7	2	19	85	4	11	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	3	3	8	9	9	5	4	3	
Engenharia Ambiental	2	6	1	1	2	16	14	28	4	3	11	8	7	4	10	3	13	7	22	11	7	44	24	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	2	2	3	4	19	19	7	3	
Engenharia de Alimentos	-	1	4	14	2	28	15	32	13	17	10	24	22	17	7	7	19	10	8	76	12	23	6	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	10	10	6	10	16	19	19	7	
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	5	4	12	9	4	8	4	74	5	
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	6	6	2	2	2	4	1	3	
Normal Superior	-	8	174	-	5	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	3	1	7	7	38	5	3	
Pedagogia	2	2	20	7	12	12	15	8	11	20	15	14	4	1	2	1	11	35	1	6	4	4	9	
Câmpus de Palmas	23	43	241	100	101	280	228	261	64	177	147	130	68	119	58	174	212	167	192	238	272	306	258	
Ciências Biológicas	1	1	2	1	1	-	7	17	9	5	2	-	2	1	-	-	1	1	-	-	-	2	-	
Ciências Biológicas (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	4	7	1	6	5	-	1	3	-	2	20	6	1	9	6	16	7	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	1	-	-	1	-	1	16	8	5	5	3	8	3	2	1	4	21	8	1	9	4	7	5	
Geografia	-	-	-	-	-	-	6	3	6	4	1	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
Geografia (Bacharelado)	1	-	-	-	0	-	9	3	12	15	6	13	3	8	-	5	10	11	8	8	19	2	1	
Geografia (Licenciatura)	-	-	-	2	1	-	18	8	15	3	5	11	7	5	3	6	24	9	2	19	18	2	4	
História (Licenciatura)	-	-	-	2	1	1	9	39	11	5	17	15	-	12	13	16	15	35	1	33	6	1	33	
Letras	-	-	-	-	2	-	41	32	2	13	7	14	4	10	10	14	3	9	10	15	7	5	3	
Câmpus de Porto Nacional	3	1	2	6	5	2	110	117	61	56	46	61	23	41	27	47	94	80	23	93	60	35	53	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	11	3	8	13	21	14	31	27	23	3	39	22	
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	24	
Normal Superior	-	7	135	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedagogia	-	-	8	1	6	4	14	11	3	7	11	23	3	10	10	14	15	22	29	18	7	61	13	
Câmpus de Tocantinópolis	-	7	143	2	9	4	14	11	3	8	11	34	6	18	23	35	29	53	56	41	10	100	59	
UFT	36	71	586	157	150	391	566	627	254	445	293	392	152	421	204	455	502	650	563	841	593	574	858	

Tabela 6. Evasão acumulada nos cursos da UFT até o final do segundo semestre de 2014.

Curso	Ano e semestre de evasão acumulada dos Alunos																							
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
		1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	3,23	3,88	3,66	8,16	17,80	20,82	21,33	20,49	19,89	
Ciências - Matemática	0,63	0,56	3,93	9,42	8,98	18,40	26,41	38,51	40,40	43,28	42,36	42,72	40,37	63,17	64,87	65,64	66,72	68,41	70,26	71,03	71,03	71,03	71,19	
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	8,62	9,52	15,88	26,15	30,23	31,43	29,50	37,63	
Geografia (Licenciatura)	0,00	0,48	0,72	1,09	3,60	7,24	7,83	9,45	11,47	13,75	14,13	15,51	15,48	15,99	16,06	15,69	15,34	21,47	23,08	22,66	24,10	23,51	26,59	
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	2,56	1,47	2,94	2,11	11,58	10,24	10,24	17,83	
História (Licenciatura)	0,31	0,55	3,02	3,27	3,23	3,63	12,45	14,10	18,13	20,80	21,42	23,25	22,65	21,73	22,67	21,95	22,34	24,48	24,85	25,79	26,25	25,72	29,96	
Letras	1,15	0,98	2,69	3,35	3,46	6,78	6,99	13,73	15,16	16,94	17,62	19,58	18,90	18,92	19,16	21,36	21,03	20,61	20,40	25,62	25,15	24,67	24,56	
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	3,06	4,89	4,93	9,83	26,49	34,43	32,62	31,09	35,11	
Medicina Veterinária	0,00	1,66	4,32	4,60	5,97	7,69	9,34	14,49	14,38	19,20	19,68	20,30	20,40	21,32	20,40	21,75	21,46	22,64	23,01	23,93	23,27	22,63	26,43	
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	5,31	5,56	15,95	21,13	24,64	29,58	28,46	28,83	
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	7,87	9,32	10,88	19,76	17,44	25,45	22,83	25,36	34,92	
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	1,12	4,20	4,05	14,86	12,94	13,16	13,62	23,81	30,38	
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,61	1,09	1,63	1,31	8,56	7,31	10,04	11,07	11,58	20,18	
Zootecnia	0,00	0,00	1,65	1,41	1,55	2,50	9,49	11,86	12,85	16,47	18,45	20,72	20,91	22,17	21,90	25,48	25,91	28,63	30,15	29,69	29,28	28,78	36,94	
Câmpus de Araguaína	0,39	0,72	2,68	3,83	4,46	7,66	11,76	16,56	18,34	21,20	21,77	23,24	21,75	23,39	22,68	23,23	22,54	25,32	26,97	28,91	28,73	28,42	32,04	
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	2,52
Matemática	0,00	0,45	0,91	1,60	1,42	1,31	16,05	21,74	23,67	25,91	25,56	28,19	27,89	31,53	29,75	34,20	34,86	36,65	37,53	44,76	44,54	44,94	49,40	
Normal Superior	0,00	0,00	97,30	97,30	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Pedagogia	0,00	0,00	0,40	1,02	1,20	1,11	5,29	6,42	6,92	7,75	7,91	8,88	8,81	9,51	9,41	11,48	11,68	12,08	13,25	16,32	16,58	16,57	18,35	
Câmpus de Arraias	0,00	0,22	7,65	7,41	6,91	6,42	14,51	17,11	17,87	19,05	18,79	20,27	20,00	21,82	20,91	23,81	24,16	25,10	26,06	30,85	30,76	28,92	31,82	
Agronomia	0,00	3,12	3,74	5,07	5,32	6,21	7,97	12,19	13,37	13,55	13,20	13,76	14,40	13,80	13,72	13,71	15,77	15,67	15,38	16,30	19,33	19,04	18,59	
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	3,42	3,82	10,94	11,74	10,82	16,72	16,52	17,45	18,87	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	0,00	10,20	6,76	5,05	5,80	4,62	5,14	5,51	8,59	9,04	8,85	10,14	13,44	12,80	13,44		
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	4,59	5,30	10,58	16,82	17,45	21,43	36,64	35,13	35,05	
Câmpus de Gurupi	0,00	3,12	3,74	5,07	5,32	6,21	7,97	12,19	12,80	13,29	12,53	12,66	12,00	10,45	10,47	10,23	13,21	13,99	13,67	15,73	19,75	19,40	19,54	
Normal Superior	1,83	1,99	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	77,48	
Pedagogia	0,78	0,59	2,14	4,04	5,23	5,99	6,83	8,58	8,08	12,09	11,94	15,33	14,81	14,87	16,22	16,34	19,49	20,00	22,68	24,56	25,91	25,26	25,38	
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,25	1,69	3,16	3,03	4,66	5,76	6,65	8,73	10,49	12,06	19,28	21,48	22,41	22,06	
Câmpus de Miracema	1,27	1,25	28,47	27,48	26,46	25,54	24,92	25,12	22,36	24,07	22,41	23,91	22,32	21,73	22,15	21,78	23,70	23,99	25,57	28,59	29,84	29,57	29,40	
Administração	0,46	0,59	3,35	4,36	4,92	7,87	14,52	15,52	17,89	18,50	19,67	19,91	19,33	18,39	18,08	19,60	21,31	21,55	21,45	21,43	20,81	20,94	24,07	
Arquitetura e Urbanismo	0,46	0,40	2,80	6,16	9,24	13,72	13,56	12,89	11,84	14,38	18,57	19,67	18,83	18,70	17,69	17,22	16,67	17,87	17,95	17,57	17,24	16,91	19,07	

Continua...

Tabela 6 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de evasão acumulada dos Alunos																						
	Antes de	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	2004	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,85	1,88	2,48	2,49	3,19	4,38	6,52	7,98	7,96
Ciência da Computação	3,43	4,87	9,29	10,41	14,56	17,43	23,32	27,12	24,31	25,83	27,21	28,74	27,27	31,91	31,45	35,20	37,75	38,72	37,80	37,43	36,82	36,88	36,62
Ciências Contábeis	0,00	1,28	1,63	4,41	4,44	8,35	9,26	12,67	11,98	14,54	14,20	15,03	14,81	15,00	14,68	14,60	14,51	14,72	14,52	14,85	17,85	22,36	22,52
Ciências Econômicas	0,24	1,56	2,50	4,60	6,59	20,52	27,34	31,21	29,74	33,83	36,11	35,94	36,00	36,11	35,25	38,06	40,49	40,40	46,26	45,81	44,49	43,96	49,18
Comunicação Social	2,33	3,37	3,61	7,95	8,48	10,45	11,28	18,73	18,39	19,71	19,84	18,76	18,67	19,47	18,55	19,45	19,62	19,83	20,54	21,10	21,01	20,86	20,66
Direito	0,18	0,16	0,78	1,16	4,54	8,71	11,99	15,78	14,98	15,00	14,63	15,36	14,83	14,79	14,22	13,98	14,29	14,30	14,00	14,96	20,50	20,15	20,36
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,22	4,07	4,85	5,21	7,57	10,26	12,46	13,25	13,41	13,54
Engenharia Ambiental	0,87	2,85	3,20	3,11	3,31	6,95	9,48	14,52	14,02	13,70	14,57	14,79	14,88	14,52	14,92	14,55	15,23	15,37	17,03	17,46	17,49	20,86	22,28
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,32	0,85	1,84	2,37	3,13	4,01	9,14	13,44	13,83	13,33
Engenharia de Alimentos	0,00	0,37	1,83	6,17	6,03	12,83	15,20	20,96	21,84	23,38	23,57	25,81	27,62	28,51	27,88	27,31	28,33	28,27	27,90	34,87	34,74	35,64	34,92
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,30	2,59	8,18	11,44	11,74	13,13	16,13	18,73	20,95	20,79
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	4,39	5,84	10,71	12,66	12,27	13,25	13,14	31,41	30,56
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,28	1,71	1,29	1,02	1,28	1,08	2,80	4,10	4,13	4,22	4,29	4,73	4,57	4,82
Normal Superior	0,00	4,21	95,79	95,79	98,42	98,95	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47	99,47
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,32	2,63	2,56	3,48	3,36	5,36	6,85	16,53	16,05	15,25
Pedagogia	0,63	1,05	5,85	6,86	8,67	10,19	12,01	12,48	13,34	15,33	16,51	17,34	16,92	16,21	15,68	15,11	15,59	18,34	17,76	17,60	17,31	17,04	17,31
Câmpus de Palmas	0,64	1,56	7,19	8,73	10,04	14,45	17,42	20,57	20,04	21,36	22,04	22,39	21,41	21,14	20,24	20,56	21,12	21,32	21,73	22,43	23,35	24,39	25,15
Ciências Biológicas	0,53	0,90	1,75	2,18	2,62	2,62	5,65	13,04	16,96	19,13	20,00	20,00	20,87	21,30	21,30	21,30	21,74	22,17	22,17	22,17	22,17	23,04	23,04
Ciências Biológicas (Bacharelado)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,45	12,09	12,90	15,13	19,33	15,23	15,79	15,08	14,92	13,62	23,00	22,36	22,67	23,47	25,27	27,80	29,65
Ciências Biológicas (Licenciatura)	1,23	1,16	1,16	2,27	1,69	2,50	13,01	18,49	18,29	21,14	19,42	23,19	21,61	22,36	20,22	21,48	26,33	28,71	26,59	29,22	27,82	29,59	29,50
Geografia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,48	6,72	11,19	14,18	14,93	14,93	17,16	17,16	17,16	17,16	17,16	17,91	17,91	17,91	17,91	17,91	17,91
Geografia (Bacharelado)	11,11	11,11	3,70	3,70	1,52	1,52	10,53	13,68	18,38	29,41	26,74	33,91	29,11	32,56	28,93	30,49	31,48	34,78	35,02	37,21	41,85	42,36	40,73
Geografia (Licenciatura)	0,00	0,00	0,00	0,97	1,46	1,22	8,54	10,25	15,33	14,33	15,85	17,07	18,97	18,29	19,02	18,67	23,74	23,59	23,94	25,65	28,73	27,05	27,74
História (Licenciatura)	0,00	0,00	0,00	0,69	0,91	1,08	3,16	11,48	12,86	12,83	14,81	16,29	15,29	16,23	17,12	18,60	19,52	23,04	22,17	25,25	24,84	24,34	27,18
Letras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49	0,44	8,76	14,18	13,56	14,85	14,95	16,06	15,69	16,15	16,67	17,47	17,02	17,31	17,72	18,77	18,74	18,66	18,51
Câmpus de Porto Nacional	0,29	0,33	0,49	0,88	1,12	1,13	7,10	12,54	14,53	16,08	16,96	18,29	18,12	18,61	18,68	19,28	21,31	22,71	22,57	24,31	25,05	25,11	25,90
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1,41	0,91	8,45	8,24	10,41	14,52	19,93	22,83	29,31	35,64	38,48	38,37	45,54	50,70
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	25,53
Normal Superior	0,00	4,29	87,12	87,73	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57	89,57
Pedagogia	0,00	0,00	2,23	2,26	3,42	4,04	6,47	8,00	7,95	8,54	9,69	12,41	12,15	12,83	13,37	14,35	15,37	17,07	19,33	20,33	20,22	25,14	26,29
Câmpus de Tocantinópolis	0,00	1,52	28,74	27,05	26,74	26,07	26,60	26,65	24,34	23,21	22,46	24,26	23,03	23,06	23,61	24,85	25,78	28,08	30,80	31,97	31,62	34,57	37,85
UFT	0,47	1,18	7,40	8,25	8,89	11,46	15,03	18,56	18,82	20,35	20,72	21,63	20,64	20,95	20,38	20,89	21,53	22,65	23,41	24,96	25,68	26,10	27,69

Tabela 7. Número de alunos formados nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de formatura dos Alunos																						
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
		1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	13	9
Ciências - Matemática	23	4	1	2	8	15	20	14	20	5	13	10	3	2	18	16	-	3	2	-	4	1	1
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	7	6
Geografia (Licenciatura)	34	-	-	44	24	59	44	39	30	14	26	19	35	20	27	28	3	36	10	-	20	21	25
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4
História (Licenciatura)	19	-	3	16	33	44	37	28	19	20	19	19	19	9	19	14	1	21	12	-	19	28	12
Letras	16	-	-	45	23	72	63	23	30	11	25	26	22	22	21	26	1	50	21	6	39	41	41
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	21	2	-	4	20	16
Medicina Veterinária	9	-	17	7	3	21	16	28	20	21	15	10	24	19	22	22	1	30	7	1	13	24	13
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	13	13
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	13	16	7
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	4	5	15	3
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	11	5	25	12
Zootecnia	-	-	21	2	4	20	21	14	23	29	17	17	15	13	26	14	-	31	7	5	10	36	13
Câmpus de Araguaína	101	4	42	116	95	231	201	146	142	100	115	101	118	85	133	122	6	192	89	28	150	262	175
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	-	-	-	4	8	16	15	13	22	10	10	8	5	24	9	8	-	31	3	3	11	19	8
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	-	-	-	58	51	29	39	1	38	1	26	35	18	23	29	27	2	19	3	20	23	63	26
Câmpus de Arraias	-	-	-	62	59	45	54	14	60	11	36	43	23	47	38	35	2	50	6	23	34	82	34
Agronomia	1	1	29	6	22	22	22	38	32	29	34	16	23	26	28	19	-	60	32	2	23	71	18
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	12
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	6	-	8	35	18
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	10
Câmpus de Gurupi	1	1	29	6	22	22	22	38	32	29	34	16	23	26	28	19	-	81	38	2	31	126	58
Normal Superior	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	38	1	-	2	-	1	50	47	45	13	37	27	23	3	2	7	7	27	16	-	17	43	5
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	9	-	20	34	12
Câmpus de Miracema	72	1	-	2	-	1	50	47	45	13	37	27	23	3	2	7	7	63	25	-	37	77	17
Administração	32	11	2	44	44	36	40	49	32	18	34	24	33	21	15	20	13	34	21	1	23	37	20
Arquitetura e Urbanismo	5	13	18	8	12	19	14	16	14	15	12	12	11	7	20	11	1	44	4	-	23	26	2

Continua...

Tabela 7 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de formatura dos Alunos																							
	Antes de	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	2004	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	19	16	
Ciência da Computação	8	1	3	5	14	21	13	14	21	14	11	1	10	9	14	22	3	38	23	2	11	22	14	
Ciências Contábeis	33	3	41	49	40	60	83	52	34	15	17	22	14	17	23	19	2	37	24	2	36	51	33	
Ciências Econômicas	22	11	26	6	5	23	17	17	27	17	22	12	10	16	19	3	4	38	4	1	9	15	13	
Comunicação Social	1	26	-	35	26	46	35	34	35	20	25	17	26	15	13	14	6	39	28	4	48	22	16	
Direito	33	4	94	10	3	87	58	53	44	39	47	16	25	32	29	19	5	53	35	-	53	56	22	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	25	
Engenharia Ambiental	12	1	29	-	-	23	26	30	39	31	24	7	20	7	19	22	4	45	30	2	16	56	23	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	12	
Engenharia de Alimentos	9	1	23	1	2	16	25	13	30	22	29	5	15	19	11	7	1	16	7	-	44	10	15	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	6	
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	2	1	
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	30	38	37
Normal Superior	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	25	21	
Pedagogia	-	-	-	-	64	38	50	34	51	32	30	22	29	25	5	18	13	49	2	6	29	41	22	
Câmpus de Palmas	155	71	237	158	210	369	361	312	327	223	251	138	193	168	168	155	52	393	178	54	363	473	298	
Ciências Biológicas	24	2	2	14	17	18	28	27	19	7	4	6	4	1	1	2	1	-	-	-	-	-	-	
Ciências Biológicas (Bacharelado)	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	5	5	7	12	13	3	-	16	3	2	7	13	5	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	-	1	8	9	14	8	11	1	1	1	4	4	7	3	2	-	10	7	1	13	14	5	
Geografia	4	-	-	20	16	28	2	2	17	6	6	2	2	-	1	3	-	1	-	-	-	-	-	
Geografia (Bacharelado)	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	4	5	2	6	12	5	4	1	7	15	19	4	
Geografia (Licenciatura)	14	-	1	11	22	34	19	12	5	3	7	1	12	3	20	9	-	25	-	10	8	14	15	
História (Licenciatura)	21	-	-	30	45	30	34	16	20	3	9	26	23	8	17	15	-	31	8	9	14	49	26	
Letras	16	2	2	36	34	32	24	41	38	7	37	22	25	20	21	14	6	61	15	8	16	32	35	
Câmpus de Porto Nacional	84	5	9	121	143	156	115	109	101	27	69	70	82	53	82	60	12	148	34	37	73	141	90	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	7	3	1	8	24	4	
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Normal Superior	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Pedagogia	-	-	-	12	104	53	23	18	29	13	24	10	6	14	4	44	2	14	29	1	12	24	20	
Câmpus de Tocantinópolis	16	-	-	12	104	53	23	18	29	13	24	10	6	14	4	48	2	21	33	2	20	48	24	
UFT	429	82	317	477	633	877	826	684	736	416	566	405	468	396	455	446	81	948	403	146	708	1209	696	

Tabela 8. Índice de formatura nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014

Curso	Ano e semestre do índice de formatura dos Alunos																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S		
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,33	8,33	19,35	20,93
Ciências - Matemática	52,94	54,90	26,09	20,99	21,81	23,17	27,62	30,06	31,46	32,72	32,77	33,41	31,60	33,62	34,80	32,46	30,73	29,30	27,58	28,20	28,35	28,51
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	15,25	17,98	18,97
Geografia (Licenciatura)	91,89	91,89	70,91	55,43	61,22	61,01	65,07	65,39	68,74	68,41	66,60	68,27	67,48	67,59	67,74	64,54	66,12	64,15	61,42	61,10	60,71	60,78
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,13	15,38
História (Licenciatura)	63,33	73,33	37,62	42,26	47,52	47,80	56,60	54,67	60,16	59,80	59,35	58,97	57,23	57,14	55,99	53,08	53,54	52,46	50,14	50,07	53,85	52,76
Letras	47,06	45,71	56,48	48,28	64,73	68,87	69,54	66,67	69,19	68,75	68,02	67,04	66,08	65,20	65,08	58,20	61,66	61,21	59,04	60,69	62,42	64,07
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,11	21,40	24,44
Medicina Veterinária	45,00	40,00	50,77	54,55	55,34	53,68	59,41	58,17	57,96	52,16	55,48	58,59	59,66	61,54	64,14	60,57	63,05	61,60	58,25	58,06	59,57	59,45
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	8,77	21,18	27,43
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	10,17	6,74	16,10	23,81	25,15
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	24,14	20,22	19,33	25,68	23,43
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	12,90	20,65	19,51	32,03	32,62
Zootecnia	-	72,41	76,67	90,00	78,33	78,16	66,67	65,63	67,34	62,14	69,14	64,66	60,68	61,67	60,51	54,88	57,17	54,37	51,48	49,49	52,67	51,68
Câmpus de Araguaína	61,05	59,51	49,72	44,58	51,13	52,32	56,76	56,29	59,14	57,96	58,57	59,06	57,80	58,35	58,59	54,47	55,05	53,24	49,15	46,83	48,15	47,95
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	0,00	0,00	10,53	16,67	27,45	30,94	31,28	35,45	40,00	39,20	37,72	36,39	41,67	41,74	40,43	36,80	40,67	38,27	35,86	36,04	36,81	36,79
Normal Superior	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pedagogia	0,00	0,00	141,46	139,74	127,78	118,79	118,67	113,09	85,77	82,94	83,48	82,45	80,35	79,82	79,11	79,04	76,74	71,76	70,18	69,50	75,04	74,58
Câmpus de Arraias	0,00	0,00	54,39	65,41	67,21	67,69	63,93	65,63	59,80	58,79	58,99	58,06	59,89	60,15	59,41	57,07	57,73	54,22	52,37	52,28	55,48	55,49
Agronomia	13,33	64,58	77,08	122,92	74,31	59,88	68,12	71,78	71,63	73,52	78,50	77,46	76,20	75,63	72,96	67,31	72,73	73,58	68,63	68,08	74,24	72,80
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,50	32,47
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,00	55,10	36,49	35,35	50,72	50,87
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	10,00	15,60
Câmpus de Gurupi	13,33	64,58	77,08	122,92	74,31	59,88	68,12	71,78	71,63	73,52	78,50	77,46	76,20	75,63	72,96	67,31	73,21	72,18	65,32	61,35	64,54	61,07
Normal Superior	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	44,74	31,19	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52	22,52
Pedagogia	81,25	81,25	85,42	85,42	87,50	103,37	109,45	108,88	70,86	72,90	72,70	72,45	70,86	65,09	61,67	58,27	63,34	61,68	61,68	60,40	63,54	64,12
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	45,00	38,14	28,48	32,83	41,95	39,93
Câmpus de Miracema	89,02	89,02	91,46	91,46	92,68	76,36	73,31	68,13	53,85	56,78	57,84	58,56	57,73	54,29	52,30	47,40	53,19	51,20	48,85	48,63	52,53	51,96
Administração	110,26	109,76	81,65	72,28	61,23	60,76	59,86	57,43	60,75	62,18	62,03	62,83	62,22	60,84	59,87	58,50	59,83	59,50	56,89	56,51	57,71	57,47
Arquitetura e Urbanismo	36,73	43,90	53,66	68,29	63,03	61,38	62,87	58,91	61,19	58,63	63,20	61,23	58,09	59,76	58,47	54,74	60,87	58,45	55,29	57,17	59,22	56,85

Continua...

Tabela 8 (Continuação)

Curso	Ano e semestre do índice de formatura dos Alunos																						
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	11,69	23,93	27,50	
Ciência da Computação	45,00	60,00	41,46	46,97	51,49	48,15	45,14	44,25	50,44	46,47	40,78	38,86	37,56	37,50	38,27	36,01	40,00	41,18	38,71	37,94	38,62	38,33	
Ciências Contábeis	36,73	77,78	76,83	65,87	69,33	75,92	74,28	71,95	74,41	72,37	71,16	69,00	67,32	67,07	65,83	62,98	64,26	63,73	61,21	62,30	64,68	65,34	
Ciências Econômicas	25,38	45,38	48,51	37,63	37,50	35,03	35,08	37,02	34,69	37,12	36,28	35,42	35,65	36,55	35,09	33,38	36,42	35,05	33,48	32,91	32,96	32,91	
Comunicação Social	62,79	57,45	55,36	45,13	50,38	55,23	59,01	57,35	62,02	62,47	60,61	60,82	59,20	57,65	55,93	53,81	55,74	55,89	53,61	56,80	56,53	55,84	
Direito	68,52	97,76	102,17	102,86	103,59	88,65	79,91	75,10	74,82	73,98	76,01	74,56	74,97	74,64	73,30	70,44	72,25	72,98	69,22	70,92	73,20	72,36	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	45,12	50,41	
Engenharia Ambiental	65,00	80,77	80,77	80,77	73,86	77,78	78,57	83,77	83,41	76,51	79,00	75,16	68,60	66,50	65,46	61,00	64,20	65,66	61,42	59,63	64,02	63,23	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,05	26,32	
Engenharia de Alimentos	50,00	80,49	82,93	81,82	67,53	68,14	61,64	65,22	62,83	62,64	64,47	62,01	60,34	57,85	54,16	50,00	49,10	46,75	43,67	47,74	46,43	45,99	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,51	18,18	
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	14,29	11,40	9,09
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90,00	84,62	88,89	90,97
Normal Superior	-	100,00	3,23	1,82	1,19	0,76	0,60	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	27,63	40,35	42,95
Pedagogia	-	0,00	0,00	45,39	53,68	60,80	58,86	62,37	65,61	66,15	64,85	64,94	64,32	60,80	59,76	61,07	64,70	61,35	58,79	59,24	61,00	60,54	
Câmpus de Palmas	47,78	66,62	64,22	59,48	60,06	60,29	58,95	58,32	60,05	59,89	59,56	58,67	57,57	56,78	55,60	53,43	55,81	55,24	51,99	52,55	53,76	53,10	
Ciências Biológicas	63,41	65,12	60,00	58,42	59,69	67,31	69,84	67,71	69,00	70,74	73,36	75,11	75,22	75,65	76,52	76,96	76,96	76,96	76,96	76,96	76,96	76,96	
Ciências Biológicas (Bacharelado)	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	150,00	150,00	25,00	40,63	32,26	51,61	49,45	51,61	40,34	53,78	44,37	45,39	42,46	49,17	44,13	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	60,00	50,00	41,38	41,18	43,21	53,09	66,67	63,95	65,12	64,77	51,69	54,17	49,32	51,37	44,00	44,00	42,23	45,41	40,25	45,57	45,69	47,04	
Geografia	100,00	66,67	63,16	66,67	75,56	76,09	78,26	66,42	70,90	75,37	76,87	78,36	78,36	79,10	81,34	81,34	82,09	82,09	82,09	82,09	82,09	82,09	
Geografia (Bacharelado)	33,33	66,67	100,00	85,71	85,71	66,67	66,67	66,67	22,22	22,22	15,15	22,73	17,89	24,21	25,74	29,41	25,58	25,86	24,41	31,16	35,54	36,59	
Geografia (Licenciatura)	51,85	51,72	50,98	53,33	64,06	62,73	68,07	69,41	71,18	62,14	62,62	57,32	58,54	57,95	60,28	52,74	60,37	53,66	56,37	52,68	56,10	54,44	
História (Licenciatura)	95,45	87,50	68,00	73,28	68,85	76,19	83,02	79,35	80,24	72,22	70,91	69,09	64,32	62,25	60,61	56,04	57,14	54,72	52,75	52,03	55,89	57,26	
Letras	90,00	80,00	76,71	73,77	67,78	66,36	66,79	69,44	71,60	73,90	71,50	70,22	68,43	67,49	65,32	62,21	67,49	65,56	62,89	61,63	62,84	63,77	
Câmpus de Porto Nacional	70,08	68,53	63,66	64,18	64,75	67,99	71,97	70,54	71,31	68,64	66,29	64,98	63,00	62,52	60,86	57,48	59,95	57,59	55,75	55,42	57,62	57,74	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,26	5,63	10,00	9,86	8,24	10,41	18,95	17,83
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Normal Superior	100,00	80,00	30,19	17,20	13,56	13,45	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	9,82	10,43	10,43	10,43	10,43	10,43	
Pedagogia	-	0,00	13,64	64,44	85,35	86,49	82,03	80,20	70,19	69,17	65,45	62,53	64,69	60,55	64,13	60,24	58,54	59,46	56,42	55,01	55,40	54,94	
Câmpus de Tocantinópolis	100,00	69,57	19,86	48,35	58,54	61,00	53,94	55,31	51,34	51,96	50,33	48,89	50,63	48,30	49,60	45,58	43,87	44,06	40,99	39,89	41,74	40,97	
UFT	57,55	66,67	58,65	57,82	59,84	60,35	61,04	60,60	60,92	60,44	60,23	59,67	58,80	58,25	57,39	54,25	56,21	54,88	51,64	51,03	52,79	52,28	

Tabela 9. Número de alunos retidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de retenção dos Alunos																						
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	36	48	
Ciências - Matemática	26	22	19	74	127	140	150	100	78	60	58	50	47	64	58	43	37	28	14	9	5	4	
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	28	38	
Geografia (Licenciatura)	3	3	2	31	78	86	105	91	90	65	67	74	68	78	80	80	109	81	83	111	113	121	
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	
História (Licenciatura)	12	12	9	62	94	118	119	83	91	63	64	60	65	76	79	90	118	105	124	146	159	130	
Letras	16	16	16	45	86	63	72	58	68	44	41	44	55	59	63	54	115	101	113	114	105	88	
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65	64
Medicina Veterinária	11	8	35	27	26	39	52	50	62	62	78	65	50	48	44	36	53	40	50	60	65	62	
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	26	30	
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	29	46	52	50	
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	29	47	69	61	
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	43	59	79	77	
Zootecnia	-	-	8	7	7	12	13	32	38	42	49	34	42	46	43	38	59	38	52	66	85	72	
Câmpus de Araguaína	68	61	89	246	418	458	511	414	427	336	357	327	327	371	367	341	491	457	537	711	887	875	
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Matemática	1	1	1	34	60	73	76	79	81	63	64	63	77	54	61	62	78	66	73	56	61	53	
Normal Superior	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedagogia	2	2	2	12	22	25	19	17	13	11	24	25	26	38	41	41	40	44	72	62	73	42	
Câmpus de Arraias	3	3	4	47	82	98	95	96	94	74	88	88	103	92	102	103	118	110	145	118	134	95	
Agronomia	14	13	17	11	7	35	61	50	52	50	44	35	32	41	41	45	67	50	48	77	74	46	
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	19	33	44	49		
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	22	
Câmpus de Gurupi	14	13	17	11	7	35	61	50	52	50	44	35	32	41	41	45	67	54	67	110	130	134	
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedagogia	8	8	8	5	5	3	14	22	40	45	42	36	39	45	72	94	108	74	78	68	76	48	
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	33	50	73	78	73	
Câmpus de Miracema	8	8	8	5	5	3	14	22	40	45	42	36	39	45	72	94	141	107	128	141	154	121	
Administração	12	8	8	36	71	105	103	113	109	86	79	88	89	101	117	120	123	124	131	163	178	179	
Arquitetura e Urbanismo	43	30	44	34	21	33	40	44	60	53	51	38	47	59	56	68	86	67	77	96	97	94	

Continua...

Tabela 9 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de retenção dos Alunos																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	59	79
Ciência da Computação	10	9	6	17	23	30	32	42	52	36	41	63	74	76	85	71	87	71	75	95	108	115
Ciências Contábeis	66	64	24	45	84	94	77	71	75	56	65	75	86	103	112	131	162	157	172	204	179	107
Ciências Econômicas	70	96	69	65	109	118	134	132	136	132	99	108	116	120	121	116	129	120	108	121	134	142
Comunicação Social	12	17	18	41	82	98	101	79	84	62	61	76	82	88	109	126	149	142	142	172	154	167
Direito	24	24	31	27	21	26	43	66	78	76	70	55	64	63	66	76	98	90	97	133	63	52
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	32
Engenharia Ambiental	8	8	9	9	9	21	23	27	24	24	27	20	28	48	57	56	84	78	77	101	119	80
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Engenharia de Alimentos	10	10	8	6	7	16	20	35	31	36	30	24	32	29	26	34	51	63	83	83	73	84
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	41	42
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	10	9
Normal Superior	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	38	41
Pedagogia	-	-	47	56	69	73	73	100	98	63	54	67	73	91	116	138	126	92	123	150	161	156
Câmpus de Palmas	255	266	264	337	497	615	646	709	747	624	577	614	691	778	865	936	1095	1004	1085	1426	1447	1411
Ciências Biológicas	18	16	15	28	42	51	48	39	39	28	22	16	10	8	7	5	3	2	2	2	2	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	12	7	25	12	24	21	31	18	41	39	47	26
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2	2	4	17	30	44	27	14	14	11	9	21	15	31	28	49	41	48	41	60	46	51
Geografia	-	-	2	14	21	23	23	19	30	20	13	11	6	6	5	2	2	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	4	4	2	-	-	-	2	2	-	4	4	24	19	34	28	46	38	51	49	71	48	42
Geografia (Licenciatura)	13	13	14	26	43	46	50	40	27	24	38	32	51	48	55	46	70	41	73	59	68	55
História (Licenciatura)	1	1	3	28	36	57	49	21	25	17	40	41	50	69	77	93	111	89	113	126	132	113
Letras	4	3	7	30	42	61	64	62	51	38	31	42	44	51	54	65	91	63	81	110	130	131
Câmpus de Porto Nacional	44	40	47	143	214	282	263	197	186	142	169	194	220	259	278	327	387	312	400	467	473	418
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	40	53	69	89	99	70	-
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
Pedagogia	-	-	2	75	72	43	32	45	56	73	79	93	113	101	125	111	124	138	127	153	166	141
Câmpus de Tocantinópolis	-	-	2	75	73	44	33	46	57	74	80	94	114	102	126	136	165	192	196	242	265	211
UFT	392	391	431	864	1296	1535	1623	1534	1603	1345	1357	1388	1526	1688	1851	1982	2464	2236	2558	3215	3490	3265

Tabela 10. Percentual de alunos retidos nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de retenção dos Alunos																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,00	13,95	17,98
Ciências - Matemática	7,85	6,73	5,59	21,39	37,57	44,59	53,57	43,10	34,36	25,86	23,97	19,76	18,88	64,65	82,86	87,76	88,10	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,44	16,00	20,43
Geografia (Licenciatura)	0,78	0,78	0,47	7,43	18,62	22,93	28,85	25,85	26,32	18,79	19,14	21,20	19,65	21,91	22,10	21,56	27,32	25,08	25,00	31,62	32,29	34,57
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,13
História (Licenciatura)	3,49	3,50	2,47	16,23	24,54	32,24	37,42	26,52	30,43	21,65	21,55	20,76	21,24	25,76	25,73	31,03	36,42	37,91	41,06	51,41	52,65	48,51
Letras	4,12	4,11	3,80	10,84	20,00	16,58	20,40	17,74	18,84	12,05	11,14	12,26	14,63	15,25	15,91	14,21	27,78	25,25	27,43	30,32	28,23	24,65
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,12	20,13
Medicina Veterinária	3,77	2,79	12,20	8,88	8,13	12,58	16,72	17,24	21,53	22,96	28,78	23,21	18,32	17,78	16,00	13,53	18,09	13,84	16,18	18,13	18,11	16,94
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,11	14,69	16,30
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,88	15,76	24,08	26,13	26,32
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,71	15,43	22,49	32,09	32,11
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,82	19,11	25,00	30,86	30,56
Zootecnia	0,00	0,00	3,10	2,36	2,13	3,59	4,00	9,58	11,21	12,92	14,71	10,37	12,28	13,03	12,08	10,98	16,16	11,08	14,77	17,74	21,46	18,90
Câmpus de Araguaína	3,43	3,09	4,25	11,39	18,85	22,03	26,19	22,40	23,01	18,37	19,18	16,02	13,47	14,47	13,25	11,67	15,16	14,38	16,43	21,01	25,34	25,33
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
Matemática	0,45	0,46	0,40	12,45	20,76	25,00	30,40	32,24	32,93	24,71	23,44	22,18	25,93	18,95	20,61	21,09	25,00	22,53	24,01	21,79	23,55	20,95
Normal Superior	0,00	0,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	1,05	0,79	0,68	4,41	8,94	9,80	7,98	6,27	4,87	3,68	7,74	8,20	8,10	11,55	12,28	12,54	11,14	11,83	18,32	16,32	18,96	11,97
Câmpus de Arraias	0,67	0,59	0,74	8,61	15,33	17,92	19,47	18,60	18,32	13,36	15,09	14,94	16,67	14,98	16,19	16,59	17,59	16,54	20,80	18,52	17,56	13,14
Agronomia	4,38	4,21	5,45	3,24	1,97	9,49	16,22	14,01	14,86	13,85	12,15	9,31	8,38	10,35	10,07	10,61	15,09	11,88	11,37	17,38	17,66	12,07
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,18
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,24	5,37	8,57	11,11	12,63
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,56	11,83
Câmpus de Gurupi	4,38	4,21	5,45	3,24	1,97	9,49	16,22	13,09	13,03	11,63	9,65	6,01	4,61	4,95	4,32	4,21	5,81	4,56	5,30	8,27	9,81	10,44
Normal Superior	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	6,15	3,32	2,89	1,62	1,47	0,80	3,93	6,47	13,56	14,95	16,15	14,17	14,66	17,37	26,28	35,88	40,45	32,03	33,05	31,92	33,78	27,12
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,17	9,32	13,33	19,41	21,37	21,35
Câmpus de Miracema	3,27	2,25	2,89	1,62	1,47	0,80	3,93	5,79	10,67	10,77	10,10	8,05	7,86	8,56	12,54	15,77	22,49	18,29	20,95	23,94	26,10	23,31
Administração	2,55	1,74	1,64	7,55	15,01	23,03	25,25	28,90	29,14	22,45	21,24	23,16	22,76	24,40	27,02	27,46	28,28	28,97	29,57	34,03	36,40	37,14
Arquitetura e Urbanismo	17,70	12,99	18,88	14,05	8,61	14,10	16,46	16,92	22,22	19,92	19,92	14,56	17,15	20,07	18,60	21,66	25,52	21,90	23,84	27,75	27,95	27,33

Continua...

Tabela 10 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de retenção dos Alunos																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,91	17,15	22,97
Ciência da Computação	4,72	4,37	2,54	6,44	8,39	10,99	11,90	15,05	17,57	11,65	12,85	18,48	20,00	20,94	22,37	19,89	24,30	21,45	21,99	26,03	28,05	30,50
Ciências Contábeis	12,79	12,60	4,76	9,39	17,61	21,81	20,53	21,07	21,93	16,37	17,71	20,16	21,77	25,00	26,29	29,57	34,11	33,19	35,39	39,92	37,61	26,68
Ciências Econômicas	14,26	20,00	14,00	12,60	20,26	25,76	31,60	31,58	31,85	32,35	25,06	26,21	26,98	27,40	26,71	26,01	29,52	28,57	28,80	30,02	30,59	31,77
Comunicação Social	2,96	4,53	4,38	10,33	20,20	25,39	26,58	23,24	25,00	17,92	16,99	19,90	21,19	21,95	25,47	28,57	32,04	31,00	31,42	36,44	33,92	36,54
Direito	3,97	3,97	5,62	4,67	3,55	5,09	9,29	15,53	18,62	17,88	16,47	12,56	14,07	13,64	13,89	15,29	18,49	17,58	18,83	24,86	14,25	12,35
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,96	11,47
Engenharia Ambiental	3,00	3,08	3,32	2,89	2,58	6,00	6,59	8,01	7,32	7,14	7,80	5,35	7,14	11,21	12,95	12,10	17,36	16,53	16,74	20,82	23,47	17,94
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,16
Engenharia de Alimentos	3,79	3,82	2,96	2,03	2,15	5,00	6,31	11,18	10,00	11,65	9,58	7,43	9,85	8,79	7,37	8,99	12,91	15,40	19,17	21,01	19,26	21,88
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,21
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,39	12,62	15,22
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64	2,09	1,91
Normal Superior	0,00	0,00	0,00	14,29	50,00	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,56	11,73	12,24
Pedagogia	0,00	0,00	10,98	12,04	15,94	17,14	18,11	24,81	25,45	16,89	14,48	17,63	18,72	22,36	26,30	29,81	26,30	21,15	25,84	29,64	31,26	31,01
Câmpus de Palmas	6,31	6,69	6,78	8,36	12,08	15,99	17,79	20,01	20,95	17,27	15,69	14,99	15,34	15,80	16,06	16,20	17,69	15,97	16,51	20,62	20,86	20,96
Ciências Biológicas	9,09	7,96	7,61	15,38	25,61	34,69	42,86	57,35	97,50	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	6,03	18,52	9,84	17,02	15,44	20,81	14,06	26,62	26,53	28,31	18,44
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2,44	2,44	4,82	16,35	30,93	40,74	32,14	14,89	15,91	9,73	8,18	16,54	12,40	21,83	19,86	29,70	27,89	30,57	27,33	35,09	29,49	33,33
Geografia	0,00	0,00	1,54	12,73	22,34	34,85	39,66	35,85	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-	
Geografia (Bacharelado)	66,67	16,67	9,09	0,00	0,00	0,00	2,53	1,71	0,00	3,17	3,28	16,67	13,77	21,94	18,30	28,75	25,17	32,48	32,24	47,65	41,38	38,18
Geografia (Licenciatura)	8,33	8,33	7,33	14,61	22,05	28,57	31,06	27,59	16,27	15,00	20,11	18,08	25,63	25,13	26,44	23,23	32,56	22,53	33,03	29,95	32,08	28,06
História (Licenciatura)	0,44	0,44	1,12	10,11	13,19	20,21	17,50	8,02	9,23	5,54	12,46	12,81	15,02	19,55	21,94	25,76	29,52	25,65	31,13	35,00	36,36	33,73
Letras	1,30	0,98	2,03	8,55	11,73	16,62	18,82	20,26	16,78	11,62	9,54	12,69	12,83	14,61	14,96	17,43	22,69	17,21	22,07	28,72	33,25	34,56
Câmpus de Porto Nacional	3,97	3,55	3,72	11,08	16,46	22,05	21,93	17,51	16,79	12,04	13,83	15,62	17,12	19,53	20,34	23,36	26,80	23,30	28,39	33,14	33,64	31,81
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,60	14,65	21,29	27,38	37,55	39,92	37,84
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
Normal Superior	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-
Pedagogia	0,00	0,00	0,51	17,94	21,24	13,35	9,85	13,35	16,18	20,00	21,47	24,80	27,97	23,88	27,78	25,69	27,37	30,26	29,00	33,33	35,02	36,15
Câmpus de Tocantinópolis	0,00	0,00	0,51	17,77	21,47	13,62	10,12	12,20	13,64	15,58	15,69	17,22	18,66	15,72	17,97	19,91	22,70	27,20	28,41	34,77	32,48	31,54
UFT	4,56	4,47	4,91	9,50	14,08	17,41	19,49	18,77	19,47	15,83	15,55	14,54	14,35	14,77	14,95	15,17	17,53	16,04	17,63	21,49	22,76	22,22

Tabela 11. Número de alunos vinculados nos cursos da UFT nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Ano e semestre de vínculo dos Alunos																							
	Antes de 2004	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
		1o.S	2o.S																					
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	60	93	126	159	190	220	227	243	258	267	
Ciências - Matemática	315	331	327	340	346	338	314	280	232	227	232	242	253	249	99	70	49	42	28	14	9	5	4	
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	59	89	116	137	156	168	164	180	175	186	
Geografia (Licenciatura)	375	385	383	422	417	419	375	364	352	342	346	350	349	346	356	362	371	399	323	332	351	350	350	
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	39	67	67	93	93	116	114	142	
História (Licenciatura)	318	344	343	365	382	383	366	318	313	299	291	297	289	306	295	307	290	324	277	302	284	302	268	
Letras	348	388	389	421	415	430	380	353	327	361	365	368	359	376	387	396	380	414	400	412	376	372	357	
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180	229	259	289	329	328	297	298	323	318
Medicina Veterinária	245	292	287	287	304	320	310	311	290	288	270	271	280	273	270	275	266	293	289	309	331	359	366	
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	57	85	113	138	155	168	170	188	177	184	
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	59	89	111	136	151	162	184	191	199	190	
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	58	89	118	143	169	175	188	209	215	190	
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	62	91	122	151	185	203	225	236	256	252	
Zootecnia	199	243	243	258	296	328	334	325	334	339	325	333	328	342	353	356	346	365	343	352	372	396	381	
Câmpus de Araguaína	1800	1983	1972	2093	2160	2218	2079	1951	1848	1856	1829	1861	2041	2427	2564	2770	2922	3239	3177	3269	3384	3501	3455	
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119	119
Matemática	179	220	219	248	273	289	292	250	245	246	255	273	284	297	285	296	294	312	293	304	257	259	253	
Normal Superior	37	37	37	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedagogia	150	191	253	292	272	246	255	238	271	267	299	310	305	321	329	334	327	359	372	393	380	385	351	
Câmpus de Arraias	366	448	509	541	546	535	547	488	516	513	554	583	589	618	614	630	621	671	665	697	637	763	723	
Agronomia	282	320	309	312	340	355	369	376	357	350	361	362	376	382	396	407	424	444	421	422	443	419	381	
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	77	117	153	186	209	241	276	294	327	328	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	25	49	69	94	133	165	206	243	277	307	322	354	385	396	388		
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	70	109	146	181	194	199	211	208	183	186	
Câmpus de Gurupi	282	320	309	312	340	355	369	376	382	399	430	456	582	694	828	949	1068	1154	1183	1263	1330	1325	1283	
Normal Superior	109	115	114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pedagogia	128	130	241	277	309	341	373	356	340	295	301	260	254	266	259	274	262	267	231	236	213	225	177	
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-	40	80	117	156	193	230	267	300	334	360	354	375	376	365	342	
Câmpus de Miracema	237	245	355	277	309	341	373	356	380	375	418	416	447	496	526	574	596	627	585	611	589	590	519	
Administração	431	471	461	488	477	473	456	408	391	374	383	372	380	391	414	433	437	435	428	443	479	489	482	
Arquitetura e Urbanismo	219	243	231	233	242	244	234	243	260	270	266	256	261	274	294	301	314	337	306	323	346	347	344	

Continua...

Tabela 11 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de vínculo dos Alunos																							
	Antes de	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	2004	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S											
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	77	117	159	199	236	276	311	339	344	344	
Ciência da Computação	175	212	206	236	264	274	273	269	279	296	309	319	341	370	363	380	357	358	331	341	365	385	377	
Ciências Contábeis	486	516	508	504	479	477	431	375	337	342	342	367	372	395	412	426	443	475	473	486	511	476	401	
Ciências Econômicas	425	491	480	493	516	538	458	424	418	427	408	395	412	430	438	453	446	437	420	375	403	438	447	
Comunicação Social	344	406	375	411	397	406	386	380	340	336	346	359	382	387	401	428	441	465	458	452	472	454	457	
Direito	568	604	604	552	578	592	511	463	425	419	425	425	438	455	462	475	497	530	512	515	535	442	421	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	82	122	160	203	240	254	269	280	301	279	
Engenharia Ambiental	229	267	260	271	311	349	350	349	337	328	336	346	374	392	428	440	463	484	472	460	485	507	446	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	76	117	162	208	251	291	327	341	362	385	
Engenharia de Alimentos	226	264	262	270	295	325	320	317	313	310	309	313	323	325	330	353	378	395	409	433	395	379	384	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	77	115	156	188	224	268	302	340	370	380	
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	77	114	149	187	216	247	283	308	325	276	
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	40	78	116	153	195	232	276	318	357	397	433	471	471	478	472	
Normal Superior	168	190	182	7	7	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	76	113	153	197	231	272	306	341	324	335	
Pedagogia	316	378	406	428	465	433	426	403	403	385	373	373	380	390	407	441	463	479	435	476	506	515	503	
Câmpus de Palmas	3587	4042	3975	3893	4031	4113	3846	3631	3543	3565	3613	3678	4096	4506	4923	5387	5778	6190	6285	6573	6917	6936	6733	
Ciências Biológicas	189	198	201	197	182	164	147	112	68	40	28	22	16	10	8	7	5	3	2	2	2	2	-	
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2	2	1	30	30	60	60	85	80	104	98	120	116	135	122	141	136	149	128	154	147	166	141	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	81	82	82	83	104	97	108	84	94	88	113	110	127	121	142	141	165	147	157	150	171	156	153	
Geografia	92	130	130	130	110	94	66	58	53	30	20	13	11	6	6	5	2	2	-	-	-	-	-	
Geografia (Bacharelado)	9	6	24	22	59	59	88	79	117	105	126	122	144	138	155	153	160	151	157	152	149	116	110	
Geografia (Licenciatura)	166	156	156	191	178	195	161	161	145	166	160	189	177	199	191	208	198	215	182	221	197	212	196	
História (Licenciatura)	212	226	227	267	277	273	282	280	262	271	307	321	320	333	353	351	361	376	347	363	360	363	335	
Letras	280	308	306	344	351	358	367	340	306	304	327	325	331	343	349	361	373	401	366	367	383	391	379	
Câmpus de Porto Nacional	1031	1108	1127	1264	1291	1300	1279	1199	1125	1108	1179	1222	1242	1285	1326	1367	1400	1444	1339	1409	1409	1406	1314	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	39	71	109	141	170	206	225	250	250	273	249	252	237	248	185	
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	94	
Normal Superior	163	147	140	5	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	
Pedagogia	256	299	359	391	418	339	322	325	337	346	365	368	375	404	423	450	432	453	456	438	459	474	390	
Câmpus de Tocantinópolis	419	446	499	396	422	340	323	326	377	418	475	510	546	611	649	701	683	727	706	690	696	816	669	
UFT	7722	8592	8746	8776	9099	9202	8816	8327	8171	8234	8498	8726	9543	10637	11430	12378	13068	14052	13940	14512	14962	15337	14696	

Tabela 12. Estoque de Aluno equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.

Curso	Ano e semestre de estoque de alunos equivalentes																						
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,6	65,1	102,2	137,1	174,2	207,0	240,6	246,9	265,2	280,4	291,1	
Ciências - Matemática	271,0	267,8	277,8	283,4	277,0	258,2	231,0	190,6	185,5	190,5	197,7	207,5	204,2	82,1	58,0	40,6	34,9	23,3	11,7	7,6	4,2	3,4	
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,7	64,2	97,9	126,3	150,1	169,9	183,8	178,9	197,1	190,7	203,4	
Geografia (Licenciatura)	208,5	207,5	229,4	225,9	227,9	203,9	198,7	191,2	185,2	188,0	190,7	189,7	188,9	193,6	197,4	201,9	217,7	176,1	181,7	191,7	191,5	191,1	
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	20,5	35,2	35,2	48,8	48,8	60,9	59,8	74,6
História (Licenciatura)	187,0	186,5	199,2	208,0	209,0	199,6	174,2	170,8	163,9	158,8	162,4	157,5	167,2	161,0	168,3	159,0	178,2	152,5	166,8	156,8	167,2	148,4	
Letras	211,5	212,1	228,7	226,3	233,9	208,0	192,6	178,7	196,8	199,6	201,0	196,5	205,4	211,8	216,1	207,8	225,5	218,5	224,4	205,4	202,2	194,9	
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145,8	186,9	210,5	236,1	267,6	267,8	241,2	243,4	262,9	259,5
Medicina Veterinária	689,8	678,0	678,0	718,2	756,0	732,4	734,7	685,1	680,4	637,9	640,2	661,5	645,0	637,9	649,7	628,4	692,2	682,8	730,0	782,0	848,1	864,7	
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,7	62,1	93,5	123,1	151,3	169,1	184,3	185,9	206,2	193,4	201,9	
Tecn. em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,6	64,1	97,8	120,4	148,8	164,5	177,5	200,4	208,9	217,0	207,6	
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,8	63,2	98,0	128,4	156,6	184,1	191,5	204,4	228,3	234,2	206,9	
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,1	67,5	100,1	132,8	165,4	201,3	221,7	244,4	257,6	278,0	274,5	
Zootecnia	574,1	574,1	609,5	699,3	774,9	789,1	767,8	789,1	800,9	767,8	786,7	774,9	808,0	834,0	841,0	817,4	862,3	810,3	831,6	878,8	935,5	900,1	
Câmpus de Araguaína	2142,0	2126,0	2222,7	2361,1	2478,7	2391,2	2299,1	2205,6	2212,8	2142,7	2178,6	2393,1	2750,6	2917,3	3129,7	3272,9	3609,6	3579,3	3697,2	3890,0	4065,3	4021,9	
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93,7	93,7
Matemática	181,0	180,2	203,0	224,1	236,3	238,8	203,6	200,3	200,4	208,6	222,3	232,2	242,2	233,8	242,3	241,2	254,8	240,1	248,2	210,2	211,3	207,3	
Normal Superior	19,4	19,4	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pedagogia	105,7	138,3	158,8	148,8	134,2	139,4	128,7	147,3	144,7	162,8	168,5	166,3	174,7	179,5	181,9	178,6	195,3	203,3	214,0	207,7	209,9	191,7	
Câmpus de Arraias	306,2	337,9	362,3	373,4	370,5	378,2	332,3	347,5	345,1	371,4	390,8	398,5	416,9	413,2	424,1	419,8	450,1	443,4	462,2	417,9	514,9	492,8	
Agronomia	336,0	324,5	327,6	357,0	372,8	387,5	394,8	374,9	367,5	379,1	380,1	394,8	401,1	415,8	427,4	445,2	466,2	442,1	443,1	465,2	440,0	400,1	
Eng. Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42,0	80,8	122,9	160,7	195,3	219,5	253,1	289,8	308,7	343,4	344,4	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	26,3	51,5	72,4	98,7	139,7	173,3	216,3	255,2	290,9	322,4	338,1	371,7	404,3	415,8	407,4		
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,7	73,5	114,5	153,3	190,1	203,7	209,0	221,6	218,4	192,2	195,3	
Câmpus de Gurupi	336,0	324,5	327,6	357,0	372,8	387,5	394,8	401,1	419,0	451,5	478,8	611,1	728,7	869,4	996,4	1121,4	1211,7	1242,1	1326,1	1396,5	1391,2	1347,1	
Normal Superior	64,6	64,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pedagogia	71,5	133,9	152,6	170,6	187,3	205,3	194,5	185,5	160,8	163,2	141,2	137,1	144,6	140,9	149,5	142,9	146,2	126,6	130,0	117,3	124,5	98,7	
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	22,4	43,5	64,3	84,8	105,6	125,0	145,9	163,2	182,3	195,8	193,4	203,9	204,8	198,5	186,5	
Câmpus de Miracema	136,1	197,9	152,6	170,6	187,3	205,3	194,5	207,9	204,3	227,5	225,9	242,6	269,7	286,8	312,7	325,2	342,0	320,0	333,8	322,1	323,1	285,3	
Administração	243,1	238,1	252,9	246,4	245,1	236,0	211,7	202,3	194,2	198,4	192,9	196,4	202,7	214,4	224,9	226,4	225,7	221,4	229,9	247,7	253,7	249,7	
Arquitetura e Urbanismo	182,3	173,3	174,8	181,5	183,0	175,5	182,3	195,0	202,5	199,5	192,0	195,8	205,5	220,5	225,8	235,5	252,8	229,5	242,3	259,5	260,3	258,0	

Continua...

Tabela 12 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de estoque de alunos equivalentes																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,1	61,8	93,9	127,6	159,7	189,4	221,5	249,6	272,0	276,1	276,1
Ciência da Computação	159,0	154,5	177,0	198,0	205,5	204,8	201,8	209,3	222,0	231,8	239,3	255,8	277,5	272,3	285,0	267,8	268,5	248,3	255,8	273,8	288,8	282,8
Ciências Contábeis	269,8	265,5	263,4	250,8	250,5	227,3	198,8	179,7	182,8	182,9	196,3	199,0	211,3	220,4	227,9	237,0	254,1	253,1	260,0	273,4	254,7	214,5
Ciências Econômicas	259,4	253,6	260,6	271,8	283,6	240,9	223,2	219,0	223,9	212,8	206,2	214,2	223,8	227,1	235,5	230,9	226,9	217,2	194,5	208,3	227,3	231,2
Comunicação Social	211,6	195,1	213,1	205,1	210,4	199,3	196,8	175,0	173,7	178,4	185,9	197,4	200,5	207,3	221,9	227,8	240,8	236,7	234,5	244,1	235,5	236,7
Direito	311,9	311,8	285,6	298,4	306,2	263,4	239,2	219,4	217,3	219,7	220,7	226,6	235,8	239,0	246,3	257,2	274,8	265,0	267,0	276,5	228,8	217,6
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	61,5	91,5	120,0	152,3	180,0	190,5	201,8	210,0	225,8	209,3
Engenharia Ambiental	267,0	260,0	271,0	311,0	349,0	350,0	349,0	337,0	328,0	336,0	346,0	374,0	392,0	428,0	440,0	463,0	484,0	472,0	460,0	485,0	507,0	446,0
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,0	76,0	117,0	162,0	208,0	251,0	291,0	327,0	341,0	362,0	385,0
Engenharia de Alimentos	264,0	262,0	270,0	295,0	325,0	320,0	317,0	313,0	310,0	309,0	313,0	323,0	325,0	330,0	353,0	378,0	395,0	409,0	433,0	395,0	379,0	384,0
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,0	77,0	115,0	156,0	188,0	224,0	268,0	302,0	340,0	370,0	380,0
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,9	41,2	61,0	79,7	100,0	115,6	132,1	151,4	164,8	173,9	147,7
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	90,0	175,5	261,0	344,3	438,8	522,0	621,0	715,5	803,3	893,3	974,3	1059,8	1059,8	1075,5	1062,0
Normal Superior	95,0	91,0	3,5	3,5	1,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,0	76,0	113,0	153,0	197,0	231,0	272,0	306,0	341,0	324,0	335,0
Pedagogia	189,1	203,1	215,5	235,4	220,9	218,9	208,7	210,0	202,3	197,4	198,3	202,4	207,9	217,0	235,4	247,2	255,8	232,4	254,4	270,5	275,3	268,9
Câmpus de Palmas	2452,1	2408,0	2387,4	2496,9	2580,2	2436,7	2328,4	2349,7	2432,3	2526,7	2634,9	3024,4	3397,6	3788,4	4209,4	4579,1	4962,6	5133,9	5428,7	5662,3	5717,4	5584,3
Ciências Biológicas	207,9	211,1	206,9	191,1	172,2	154,4	117,6	71,4	42,0	29,4	23,1	16,8	10,5	8,4	7,4	5,3	3,2	2,1	2,1	2,1	2,1	0,0
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2,1	1,1	31,5	31,5	63,0	63,0	89,2	84,0	109,2	102,9	126,0	121,8	141,8	128,1	148,1	142,8	156,5	134,4	161,7	154,4	174,3	148,1
Ciências Biológicas (Licenciatura)	91,8	91,8	93,0	114,3	106,3	116,9	90,3	99,7	93,1	119,2	115,9	133,7	127,3	149,2	148,1	173,3	154,4	164,9	157,5	179,6	163,8	160,7
Geografia	68,2	68,2	68,2	57,7	49,3	34,7	30,5	27,8	15,8	10,5	6,8	5,8	3,2	3,2	2,6	1,1	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Geografia (Bacharelado)	3,4	13,4	12,2	31,6	31,6	46,8	41,9	61,8	55,3	66,2	64,1	75,6	72,5	81,4	80,3	84,0	79,3	82,4	79,8	78,2	60,9	57,7
Geografia (Licenciatura)	86,6	86,6	106,3	99,3	109,2	90,3	90,4	81,5	93,3	89,9	106,2	99,4	111,8	107,3	116,8	111,2	120,8	102,2	124,1	110,7	119,1	110,1
História (Licenciatura)	122,8	123,3	144,3	151,0	148,5	154,2	152,1	142,9	146,8	167,1	174,3	174,1	180,7	192,3	190,7	196,9	204,6	189,4	197,7	196,8	198,1	183,3
Letras	168,9	167,9	187,7	192,4	195,3	201,3	185,6	167,3	165,1	178,1	176,5	180,2	186,2	190,0	195,7	203,0	217,5	199,1	199,4	208,7	212,5	206,6
Câmpus de Porto Nacional	751,8	763,4	850,2	869,0	875,5	861,4	797,6	736,3	720,5	763,3	792,9	807,5	833,9	859,8	889,7	917,6	937,2	874,6	922,4	930,4	930,7	866,4
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	20,5	38,5	58,4	76,4	91,4	111,7	121,6	135,9	135,6	148,7	135,4	137,3	128,9	135,5	101,4
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,0	74,0
Normal Superior	79,7	76,1	2,7	2,1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Pedagogia	162,4	195,1	213,1	227,2	184,1	175,9	176,5	183,6	187,8	198,8	199,7	204,0	219,0	230,0	244,0	235,3	245,9	248,3	237,6	249,7	257,2	211,3
Câmpus de Tocantinópolis	242,1	271,2	215,8	229,3	184,7	176,4	177,0	204,6	226,7	257,7	276,6	295,9	331,2	352,2	380,4	371,4	395,1	384,2	374,9	378,6	466,7	386,7
UFT	6366,4	6428,9	6518,5	6857,3	7049,7	6836,6	6523,7	6452,8	6560,6	6740,9	6978,6	7773,2	8728,7	9487,1	10342,6	11007,3	11908,3	11977,6	12545,4	12997,7	13409,4	12984,5
UFT (Anual)	12795,2	13375,9	13886,3	12976,4	13301,5	14751,8	18215,8	21350,0	23885,9	25543,1	26394,0											

Tabela 13. Estimativa do Aluno Equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.

Curso	Ano e semestre de estimativa de alunos equivalentes																						
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,6	65,1	102,2	137,1	174,2	207,0	240,6	246,9	265,2	168,8	134,9	
Ciências - Matemática	97,6	7,1	54,6	104,1	111,5	175,5	139,5	179,7	87,6	154,2	121,1	81,9	14,8	134,9	119,6	0,0	22,4	14,3	0,0	30,5	7,6	7,6	
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,7	64,2	97,9	126,3	150,1	169,9	183,8	178,9	197,1	93,8	94,4	
Geografia (Licenciatura)	46,4	0,0	229,8	137,0	303,6	218,2	202,4	163,5	102,6	149,2	124,1	179,9	124,4	161,0	167,9	53,0	193,3	75,4	46,1	117,2	134,0	135,1	
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	20,5	35,2	35,2	48,8	48,8	60,9	59,8	74,6	
História (Licenciatura)	51,3	14,2	107,3	177,8	231,4	178,7	154,0	112,8	119,9	122,8	116,7	121,6	77,9	90,7	101,0	4,6	130,9	57,4	44,9	91,3	158,6	57,4	
Letras	66,7	1,1	236,1	149,7	345,4	315,6	152,1	164,3	127,1	160,4	163,3	146,4	143,2	138,5	163,3	48,5	263,6	136,9	66,9	202,7	207,8	210,6	
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145,8	186,9	210,5	236,1	267,6	267,8	241,2	243,4	262,9	140,2
Medicina Veterinária	330,8	427,7	282,4	211,3	552,0	420,3	704,5	568,2	534,3	460,1	334,3	621,6	501,7	577,2	583,1	178,7	766,6	376,9	249,6	480,7	727,9	462,9	
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,7	62,1	93,5	123,1	151,3	169,1	184,3	185,9	206,2	134,7	163,0	
Tecn. em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,6	64,1	97,8	120,4	148,8	164,5	177,5	45,7	133,1	133,4	73,7	
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,8	63,2	98,0	128,4	156,6	184,1	191,5	69,6	79,3	118,2	52,9	
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,1	67,5	100,1	132,8	165,4	201,3	221,7	115,2	82,7	202,4	116,0	
Zootecnia	574,1	574,1	609,5	313,3	603,6	581,5	505,8	661,4	776,9	551,8	575,4	483,7	468,8	736,9	482,2	224,4	785,9	365,1	332,5	387,5	929,4	415,7	
Câmpus de Araguaína	1166,9	1024,2	1519,9	1093,1	2147,5	1889,8	1858,2	1849,8	1748,3	1598,5	1434,8	1840,6	1862,8	2636,1	2616,1	1727,0	3561,6	2541,8	1872,2	2577,9	3339,4	2138,9	
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93,7	93,7
Matemática	64,6	0,0	77,8	99,7	158,4	121,3	116,2	199,2	122,7	129,0	112,0	99,5	198,3	129,3	91,6	67,4	260,2	81,4	70,3	114,2	150,7	97,3	
Normal Superior	19,4	19,4	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pedagogia	43,3	65,2	283,7	259,8	165,8	192,8	44,9	211,4	44,5	163,5	199,9	125,4	145,3	173,5	164,4	51,5	115,3	57,2	135,0	147,2	317,3	141,8	
Câmpus de Arraias	127,3	84,7	362,0	359,5	324,2	314,0	161,1	410,6	167,2	292,4	312,0	224,9	343,6	302,7	256,0	118,9	375,5	138,6	205,3	261,4	561,7	332,9	
Agronomia	110,8	319,7	139,7	289,8	289,8	295,1	424,2	384,3	340,7	406,4	236,8	295,6	320,8	342,8	275,1	110,3	661,5	381,7	113,9	293,0	782,8	248,3	
Eng. Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42,0	80,8	122,9	160,7	195,3	219,5	253,1	289,8	308,7	343,4	344,4	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	26,3	51,5	72,4	98,7	139,7	173,3	216,3	255,2	290,9	322,4	338,1	107,6	172,2	393,8	227,3		
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,7	73,5	114,5	153,3	190,1	203,7	209,0	221,6	218,4	192,2	111,7	
Câmpus de Gurupi	110,8	319,7	139,7	289,8	289,8	295,1	424,2	410,6	392,2	478,8	335,5	511,9	648,4	796,4	844,2	786,5	1407,0	1181,8	732,9	992,3	1712,0	931,8	
Normal Superior	64,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pedagogia	71,5	125,8	51,9	46,0	43,9	247,2	271,2	228,8	62,6	187,1	130,6	124,8	55,8	10,7	56,8	33,0	153,0	77,2	44,9	80,8	232,1	23,7	
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	22,4	43,5	64,3	84,8	105,6	125,0	145,9	163,2	182,3	195,8	91,0	48,5	149,2	190,6	83,3	
Câmpus de Miracema	136,1	125,8	51,9	46,0	43,9	247,2	271,2	251,3	106,1	251,4	215,3	230,3	180,8	156,6	219,9	215,3	348,8	168,2	93,5	230,1	422,7	107,0	
Administração	243,1	10,0	224,2	219,7	201,9	208,1	247,6	168,8	114,9	183,5	137,4	181,4	141,8	98,1	126,0	94,1	178,0	122,2	49,4	130,6	191,1	116,7	
Arquitetura e Urbanismo	141,1	151,2	101,0	128,9	170,9	140,1	153,2	155,1	142,9	125,2	125,2	122,4	92,6	188,6	122,4	55,3	369,6	73,0	48,8	197,0	218,4	59,9	

Continua...

Tabela 13 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de estimativa de alunos equivalentes																					
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,1	61,8	93,9	127,6	159,7	189,4	221,5	249,6	272,0	142,4	130,6
Ciência da Computação	159,0	20,4	91,0	134,1	172,7	122,8	131,1	184,7	131,1	124,2	65,3	117,5	110,7	141,6	179,5	77,4	259,7	172,8	67,6	113,7	175,0	117,6
Ciências Contábeis	77,3	197,5	240,8	208,7	290,4	385,6	252,1	180,9	99,1	107,9	130,1	96,0	107,2	130,6	113,5	51,3	179,5	135,4	51,3	173,6	244,5	170,0
Ciências Econômicas	151,2	141,3	78,1	69,4	148,0	128,8	118,3	184,7	120,7	161,1	101,5	98,9	119,2	134,9	60,7	61,2	211,0	58,0	54,6	84,3	122,5	101,0
Comunicação Social	174,6	1,1	180,1	147,2	233,3	189,4	172,2	181,9	125,4	141,8	120,2	152,1	106,3	96,4	99,5	67,8	206,2	153,2	57,8	232,6	132,9	98,5
Direito	107,0	544,8	106,8	64,2	506,0	352,7	330,4	260,8	246,1	276,3	139,9	187,5	218,3	206,1	153,3	78,6	332,0	241,3	53,3	323,6	350,1	167,4
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	61,5	91,5	120,0	152,3	180,0	190,5	201,8	210,0	225,8	179,9
Engenharia Ambiental	138,3	313,8	102,5	102,5	291,4	316,3	347,1	439,5	342,9	304,7	170,7	273,9	170,7	275,6	285,5	153,3	486,9	349,6	116,6	228,1	605,9	288,9
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,0	76,0	117,0	162,0	208,0	251,0	291,0	327,0	341,0	362,0	385,0
Engenharia de Alimentos	125,8	248,9	95,8	116,6	218,1	305,5	200,7	352,1	283,0	336,3	149,1	222,3	255,6	194,0	160,7	105,8	225,6	158,2	97,5	476,1	183,2	219,8
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,0	77,0	115,0	156,0	188,0	224,0	268,0	302,0	340,0	370,0	380,0
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,9	41,2	61,0	79,7	100,0	115,6	132,1	151,4	164,8	41,5	32,5
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	90,0	175,5	261,0	344,3	438,8	522,0	621,0	715,5	803,3	893,3	974,3	1059,8	1059,8	1112,9	1063,9
Normal Superior	95,0	91,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,0	76,0	113,0	153,0	197,0	231,0	272,0	306,0	341,0	309,0	273,9
Pedagogia	189,1	203,1	215,5	325,5	213,2	265,2	194,5	268,6	187,9	169,5	134,3	154,6	137,7	66,5	110,9	91,9	229,5	50,8	68,9	150,4	194,9	115,3
Câmpus de Palmas	1601,5	1923,1	1439,3	1516,9	2445,9	2414,7	2147,3	2467,1	1969,6	2191,5	1618,0	2246,4	2375,5	2744,8	2925,9	2644,9	4762,2	3863,9	3263,3	4838,7	4982,0	3901,0
Ciências Biológicas	86,1	27,3	132,3	160,7	170,1	264,6	255,2	179,6	66,2	37,8	56,7	37,8	9,5	9,5	18,9	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ciências Biológicas (Bacharelado)	9,5	9,5	63,0	0,0	63,0	0,0	60,9	11,6	54,6	47,3	104,0	66,2	144,9	122,9	89,3	0,0	186,9	28,4	77,7	66,2	162,8	47,3
Ciências Biológicas (Licenciatura)	10,9	10,1	80,9	154,0	145,8	135,5	111,2	71,0	10,1	75,2	37,8	93,1	67,5	85,1	21,0	63,0	94,5	110,3	9,5	160,7	132,3	74,6
Geografia	44,1	0,0	92,4	73,9	129,4	9,2	9,2	78,5	27,7	27,7	9,2	9,2	0,0	4,6	13,9	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Geografia (Bacharelado)	0,0	27,6	9,9	41,0	0,0	30,5	0,0	43,1	0,0	37,8	18,5	58,8	9,2	49,8	55,4	43,1	20,6	25,6	32,3	69,3	87,8	30,0
Geografia (Licenciatura)	4,4	4,9	89,7	105,5	177,2	93,6	87,4	24,7	57,5	34,6	49,9	59,3	57,5	98,9	79,3	5,6	141,6	1,1	84,3	39,5	99,5	74,2
História (Licenciatura)	39,1	1,1	150,5	243,9	169,4	184,4	113,9	121,2	56,8	88,3	159,5	145,3	69,1	116,0	91,2	46,0	166,9	75,3	58,5	101,0	234,1	138,4
Letras	56,6	10,0	194,8	190,5	167,9	141,7	223,6	195,3	73,6	210,9	144,7	156,4	130,5	130,0	104,6	68,7	301,8	108,0	63,3	110,8	162,6	180,1
Câmpus de Porto Nacional	250,7	90,5	813,5	969,4	1022,7	859,5	861,5	724,9	346,5	559,6	580,3	626,1	488,2	616,6	473,6	235,8	916,8	348,6	325,5	547,4	879,1	544,5
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	20,5	38,5	58,4	76,4	91,4	111,7	121,6	135,9	135,6	73,7	27,0	41,0	38,7	131,3	19,5
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,0	74,0
Normal Superior	79,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Pedagogia	162,4	195,1	213,1	493,4	251,7	136,0	124,1	166,9	99,4	143,5	82,5	69,5	96,0	63,4	215,2	53,4	96,0	165,8	45,6	96,4	137,9	95,6
Câmpus de Tocantinópolis	242,1	195,1	213,1	493,4	251,7	136,0	124,1	187,4	137,8	201,9	158,8	160,9	207,7	185,1	351,0	189,0	169,7	197,5	86,6	135,1	343,1	189,1
UFT	3635,3	3763,2	4539,3	4768,1	6525,6	6156,3	5847,6	6301,6	4867,8	5574,0	4654,7	5841,1	6107,0	7438,3	7686,8	5917,3	11541,7	8440,3	6579,1	9582,8	12240,0	8145,2
UFT (Anual)	7398,5	9307,5	12681,9	12149,2	10441,9	10495,8	13545,2	13604,1	19981,9	16161,9	20385,2											

Tabela 14. Relação de Financiamento do Aluno Equivalente nos cursos da UFT entre os anos de 2004 e 2014.

Curso	Ano e semestre de relação de financiamento																								
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014				
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S			
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	60,21	46,34		
Ciências - Matemática	36,03	2,66	19,67	36,73	40,26	67,95	60,36	94,26	47,20	80,95	61,26	39,46	7,23	164,34	206,13	0,00	64,20	61,34	0,00	402,67	181,20	226,50			
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	49,17	46,40		
Geografia (Licenciatura)	22,26	0,00	100,18	60,64	133,23	107,05	101,84	85,49	55,39	79,35	65,08	94,83	65,84	83,16	85,04	26,27	88,81	42,80	25,35	61,15	69,95	70,68			
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
História (Licenciatura)	27,44	7,60	53,88	85,49	110,69	89,52	88,37	66,06	73,13	77,28	71,86	77,23	46,59	56,33	59,98	2,90	73,45	37,62	26,94	58,24	94,86	38,66			
Letras	31,52	0,50	103,23	66,12	147,68	151,75	78,97	91,91	64,58	80,37	81,26	74,50	69,74	65,40	75,58	23,34	116,89	62,66	29,80	98,71	102,77	108,06			
Matemática - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	54,05	
Medicina Veterinária	47,95	63,08	41,66	29,42	73,02	57,39	95,88	82,93	78,52	72,13	52,21	93,96	77,78	90,48	89,75	28,44	110,75	55,21	34,19	61,47	85,82	53,54			
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	69,66	80,69		
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	22,79	63,72	61,45	35,50			
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	34,08	34,74	50,46	25,60			
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	47,12	32,10	72,82	42,24			
Zootecnia	100,00	100,00	100,00	44,80	77,90	73,70	65,88	83,82	97,01	71,86	73,14	62,42	58,03	88,36	57,33	27,46	91,14	45,06	39,99	44,09	99,34	46,18			
Câmpus de Araguaína	54,48	48,17	68,38	46,30	86,64	79,03	80,82	83,87	79,01	74,60	65,86	76,91	67,72	90,36	83,59	52,77	98,67	71,01	50,64	66,27	82,14	53,18			
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00		
Matemática	35,67	0,00	38,33	44,50	67,02	50,77	57,08	99,48	61,21	61,83	50,40	42,86	81,86	55,29	37,80	27,94	102,11	33,90	28,34	54,32	71,30	46,95			
Normal Superior	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Pedagogia	40,93	47,17	178,65	174,58	123,54	138,35	34,91	143,53	30,76	100,39	118,65	75,38	83,14	96,67	90,39	28,81	59,05	28,13	63,06	70,89	151,17	73,98			
Câmpus de Arraias	41,57	25,06	99,93	96,27	87,49	83,04	48,50	118,14	48,44	78,73	79,83	56,43	82,40	73,26	60,35	28,31	83,42	31,25	44,42	62,55	109,08	67,55			
Agronomia	32,97	98,54	42,63	81,18	77,75	76,15	107,45	102,52	92,71	107,20	62,29	74,87	79,97	82,45	64,37	24,76	141,89	86,34	25,71	62,98	177,92	62,07			
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	28,95	42,60	94,70	55,80			
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	57,22	
Câmpus de Gurupi	32,97	98,54	42,63	81,18	77,75	76,15	107,45	102,36	93,61	106,05	70,07	83,76	88,98	91,61	84,72	70,13	116,12	95,14	55,27	71,05	123,06	69,17			
Normal Superior	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Pedagogia	100,00	93,99	34,00	26,96	23,42	120,39	139,42	123,37	38,96	114,61	92,49	91,02	38,55	7,58	37,95	23,08	104,69	60,94	34,58	68,89	186,38	24,05			
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	47,07	23,80	72,89	96,03	44,64		
Câmpus de Miracema	100,00	63,58	34,00	26,96	23,42	120,39	139,42	120,85	51,95	110,49	95,31	94,93	67,05	54,60	70,33	66,20	102,00	52,56	28,00	71,43	130,85	37,51			
Administração	100,00	4,21	88,66	89,18	82,35	88,16	116,97	83,45	59,17	92,53	71,22	92,36	69,93	45,75	56,03	41,58	78,87	55,21	21,47	52,73	75,33	46,75			
Arquitetura e Urbanismo	77,41	87,27	57,77	71,03	93,36	79,83	84,03	79,54	70,56	62,74	65,20	62,53	45,04	85,54	54,22	23,47	146,23	31,80	20,12	75,90	83,92	23,23			

Continua...

Tabela 14 (Continuação)

Curso	Ano e semestre de relação de financiamento																						
	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		
	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	1o.S	2o.S	
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	51,59	47,30
Ciência da Computação	100,00	13,19	51,40	67,74	84,04	59,99	65,00	88,27	59,07	53,61	27,29	45,92	39,88	52,02	62,98	28,90	96,73	69,60	26,43	41,55	60,60	41,60	
Ciências Contábeis	28,66	74,41	91,44	83,20	115,93	169,69	126,80	100,67	54,21	59,00	66,25	48,24	50,71	59,24	49,82	21,65	70,64	53,50	19,74	63,51	96,00	79,22	
Ciências Econômicas	58,27	55,73	29,97	25,52	52,20	53,46	53,01	84,33	53,91	75,71	49,24	46,18	53,26	59,39	25,79	26,49	93,01	26,69	28,07	40,47	53,88	43,71	
Comunicação Social	82,53	0,55	84,52	71,80	110,90	95,01	87,51	103,91	72,20	79,52	64,66	77,08	53,04	46,53	44,82	29,75	85,62	64,73	24,66	95,29	56,40	41,62	
Direito	34,29	174,72	37,39	21,52	165,28	133,91	138,17	118,85	113,27	125,76	63,40	82,74	92,56	86,22	62,24	30,55	120,80	91,05	19,98	117,03	153,03	76,96	
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	85,97
Engenharia Ambiental	51,81	120,68	37,82	32,96	83,48	90,38	99,46	130,41	104,55	90,68	49,35	73,24	43,56	64,39	64,90	33,11	100,60	74,07	25,36	47,04	119,51	64,77	
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Engenharia de Alimentos	47,66	94,98	35,49	39,54	67,11	95,47	63,30	112,49	91,30	108,83	47,64	68,82	78,64	58,79	45,54	27,99	57,12	38,69	22,52	120,53	48,34	57,24	
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	23,88	22,03
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	103,48	100,18
Normal Superior	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,37	81,75
Pedagogia	100,00	100,00	100,00	138,24	96,50	121,15	93,23	127,91	92,87	85,86	67,71	76,35	66,24	30,63	47,11	37,18	89,70	21,87	27,08	55,62	70,79	42,90	
Câmpus de Palmas	65,31	79,86	60,29	60,75	94,79	99,10	92,22	104,99	80,98	86,73	61,41	74,28	69,92	72,45	69,51	57,76	95,96	75,26	60,11	85,45	87,14	69,86	
Ciências Biológicas	41,41	12,94	63,96	84,07	98,78	171,43	216,96	251,47	157,50	128,57	245,45	225,00	90,00	112,50	257,14	180,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ciências Biológicas (Bacharelado)	450,00	900,00	200,00	0,00	100,00	0,00	68,24	13,75	50,00	45,92	82,50	54,31	102,22	95,90	60,28	0,00	119,46	21,09	48,05	42,86	93,37	31,91	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	11,91	11,01	87,02	134,68	137,08	115,95	123,23	71,26	10,86	63,12	32,60	69,60	53,02	57,01	14,18	36,35	61,20	66,85	6,00	89,47	80,77	46,41	
Geografia	64,62	0,00	135,38	128,00	262,13	26,67	30,34	282,26	176,00	264,00	135,38	160,00	0,00	146,67	528,00	0,00	440,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Geografia (Bacharelado)	0,00	206,72	80,72	129,59	0,00	65,03	0,00	69,63	0,00	57,11	28,84	77,78	12,75	61,16	69,02	51,25	25,96	31,08	40,53	88,59	144,14	52,00	
Geografia (Licenciatura)	5,10	5,71	84,35	106,23	162,22	103,70	96,69	30,34	61,69	38,50	46,98	59,66	51,46	92,15	67,88	5,05	117,21	1,10	67,87	35,74	83,58	67,35	
História (Licenciatura)	31,84	0,85	104,26	161,46	114,08	119,63	74,87	84,80	38,70	52,83	91,55	83,43	38,24	60,30	47,82	23,36	81,58	39,77	29,57	51,32	118,21	75,54	
Letras	33,50	5,97	103,78	99,03	85,95	70,41	120,49	116,78	44,58	118,39	81,96	86,81	70,05	68,43	53,45	33,85	138,73	54,22	31,72	53,08	76,52	87,14	
Câmpus de Porto Nacional	33,35	11,86	95,68	111,55	116,81	99,79	108,01	98,45	48,10	73,31	73,18	77,54	58,54	71,71	53,23	25,70	97,82	39,86	35,28	58,84	94,45	62,84	
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	49,58	19,97	29,85	30,01	96,88	19,21	
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Normal Superior	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	880,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pedagogia	100,00	100,00	100,00	217,20	136,66	77,32	70,32	90,93	52,94	72,18	41,29	34,05	43,84	27,58	88,16	22,69	39,05	66,78	19,18	38,60	53,59	45,26	
Câmpus de Tocantinópolis	100,00	71,95	98,77	215,18	136,27	77,09	70,11	91,60	60,80	78,34	57,43	54,37	62,70	52,55	92,27	50,88	42,96	51,40	23,09	35,67	73,52	48,91	
UFT (Semestral)	57,10	58,54	69,64	69,53	92,57	90,05	89,64	97,66	74,20	82,69	66,70	75,14	69,96	78,40	74,32	53,76	96,92	70,47	52,44	73,73	91,28	62,73	
UFT (Anual)	57,82%	69,58%	91,33%	93,63%	78,50%	71,15%	74,36%	63,72%	83,66%	63,27%	77,23%												

Tabela 15. Número de vagas disponibilizadas nas ofertas de disciplinas dos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Semestre Ideal (%)												NI
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Biologia - Licenciatura	2056	1903	1711	1680	1470	1260	900	423	-	-	-	-	-
Ciências - Matemática	2483	2178	2644	2638	3145	2395	2569	2451	-	-	-	-	-
Física - Licenciatura	2072	1860	1690	1440	1300	1080	902	601	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	5480	5243	4624	4405	4741	5135	5181	4875	-	-	-	-	-
História - Bacharelado	1069	800	810	600	610	400	190	59	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	3542	3759	3661	3527	4112	3864	3094	3313	-	-	-	-	-
Letras	5428	4823	6102	4954	6639	7512	7640	6144	-	-	-	-	-
Matemática - Licenciatura	2377	2253	2291	2162	1797	1359	1271	373	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	4944	4504	5955	5289	4958	3646	4067	3735	4572	569	-	-	-
Química - Licenciatura	2028	1958	1650	1498	1465	1347	1110	679	-	-	-	-	-
Tecn. Em Gestão de Cooperativas	2527	2543	1610	1388	1160	975	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Turismo	2407	2426	2065	2141	1720	745	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Logística	2612	2616	1615	1663	1573	975	-	-	-	-	-	-	-
Zootecnia	7496	7694	6596	5861	6205	5049	6862	4411	3773	771	-	-	-
Câmpus de Araguaína	46521	44560	43024	39246	40895	35742	33786	27064	8345	1340	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	1080	1200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática Normal Superior	3931	3984	3972	4047	4146	3861	3609	2303	-	-	-	-	-
Pedagogia	4433	3966	4078	3899	3467	2992	2980	2101	248	-	-	-	4739
Câmpus de Arraias	9444	9150	8050	7946	7613	6853	6589	4404	248	-	-	-	4739
Agronomia	6826	5910	5690	5250	5595	6061	5916	7087	4568	5944	-	-	-
Eng. Bioprocessos e Biotecnologia	4226	3667	3652	1525	1960	1620	1315	910	580	243	-	-	-
Engenharia Florestal	4540	4160	4161	3856	3143	3170	2899	1901	422	-	-	-	-
Química Ambiental	3992	3427	2815	1397	1690	1540	1280	960	240	-	-	-	-
Câmpus de Gurupi	19584	17164	16318	12028	12388	12391	11410	10858	5810	6187	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	3079	2812	3299	3426	3629	3472	3364	2990	1215	-	-	-	-
Serviço Social (Bacharelado)	2827	2819	2451	2160	2297	2204	1264	1239	1095	-	-	-	-
Câmpus de Miracema	5906	5631	5750	5586	5926	5676	4628	4229	2310	-	-	-	-
Administração	4616	4280	5414	5529	5840	6001	4783	4062	140	-	-	-	-
Arquitetura e Urbanismo	3758	4172	3455	3550	3093	2476	2757	2111	3120	566	-	-	-
Artes - Teatro - Licenciatura	2665	2431	2496	2030	1996	1386	1182	682	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	6652	5320	5092	5001	5101	4205	4652	4050	-	-	-	-	-
Ciências Contábeis	5153	4972	4202	4416	5316	5505	5479	6165	-	-	-	-	-
Ciências Econômicas	5343	4810	4671	4472	4637	4521	4018	2835	1553	726	-	-	-
Comunicação Social	4973	4769	4727	4860	3181	4283	4527	2027	-	-	-	-	-
Direito	4945	5217	5058	5281	5446	6178	7381	7754	6240	4294	-	-	843
Enfermagem	2992	3215	2674	1849	960	902	1872	576	357	-	-	-	-
Engenharia Ambiental	8302	7235	6565	6032	5086	4733	4701	4468	3477	3452	-	-	-
Engenharia Civil	4764	4018	3459	2333	1990	1678	1034	1008	596	156	-	-	-
Engenharia de Alimentos	6930	5884	5714	5306	5537	4909	4453	4821	4073	1558	-	-	-
Engenharia Elétrica	4822	4106	3448	1560	1420	1160	1020	330	124	168	-	-	-
Filosofia - Licenciatura	2651	2401	2528	1755	1335	1416	1200	840	-	-	-	-	-
Medicina	4151	2322	2139	2877	2655	2855	2227	1589	160	-	-	160	1951
Normal Superior	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nutrição	3695	3673	3188	2276	2226	1150	1351	819	-	-	-	-	-
Pedagogia	4663	4640	4750	5053	4505	4450	4787	4589	988	-	-	-	-
Câmpus de Palmas	81075	73466	69580	64180	60324	57808	57424	48726	20828	10920	-	160	2794
Ciências Biológicas	120	122	274	528	788	964	844	1290	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2018	1462	1395	1366	1361	1549	844	1330	-	-	-	-	60
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2458	1641	1718	1611	1869	1861	1337	1587	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	400	396	324	720	1120	1188	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	2706	1818	2287	1680	1848	2074	2084	1634	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	2717	2644	2540	1920	2217	2726	2368	2882	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	4589	4397	4541	3961	4101	3948	2404	2403	-	-	-	-	-
Letras	5443	6335	9971	8411	8992	10812	11293	8955	-	-	-	-	-
Câmpus de Porto Nacional	20051	18419	23126	19873	21500	24654	22294	21269	-	-	-	-	60
Ciências Sociais (Licenciatura)	2996	2639	2389	2154	2056	1631	1274	1204	-	-	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	740	348	136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	4544	3893	3957	4205	3987	3749	3872	3957	1605	-	-	-	-
Câmpus de Tocantinópolis	8280	6880	6482	6359	6043	5380	5146	5161	1605	-	-	-	-
UFT	190861	175270	172330	155218	154689	148504	141277	121711	39146	18447	-	160	7593

Tabela 16. Número de Vagas Ocupadas nas ofertas de disciplinas dos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Semestre Ideal (%)												NI
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Biologia - Licenciatura	1952	1303	1210	1282	1098	801	552	235	-	-	-	-	-
Ciências - Matemática	1968	1097	1373	1013	1186	952	1089	1331	-	-	-	-	-
Física - Licenciatura	1790	1259	1111	778	575	393	293	203	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	5144	4515	3727	3464	3617	4189	3938	3777	-	-	-	-	-
História - Bacharelado	840	459	403	244	256	118	58	18	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	3254	2966	2871	2584	2837	2373	1945	1716	-	-	-	-	-
Letras	5246	4211	5187	4139	4898	5469	5493	4397	-	-	-	-	-
Matemática - Licenciatura	2244	1773	1500	1212	1036	661	563	296	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	4839	3369	3980	3463	3338	2435	2674	2227	2805	310	-	-	-
Química - Licenciatura	1736	1176	957	818	721	587	500	337	-	-	-	-	-
Tecn. Em Gestão de Cooperativas	2267	2036	1069	734	672	423	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Turismo	2218	1854	1256	1202	998	412	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Logística	2450	2187	1461	1327	1276	771	-	-	-	-	-	-	-
Zootecnia	6733	5973	4358	3221	3365	2917	3320	2301	2150	320	-	-	-
Câmpus de Araguaína	42681	34178	30463	25481	25873	22501	20425	16838	4955	630	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	968	546	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática Normal Superior	3351	2869	2236	2210	2016	1714	1618	1140	-	-	-	-	-
Pedagogia	4076	3533	3535	3294	2909	2494	2449	1667	182	-	-	-	3607
Câmpus de Arraias	8395	6948	5771	5504	4925	4208	4067	2807	182	-	-	-	3607
Agronomia	6692	5227	4469	3978	4663	4753	4443	4882	3267	3987	-	-	-
Eng. Bioprocessos e Biotecnologia	3801	2822	2368	932	1001	796	724	411	344	119	-	-	-
Engenharia Florestal	4328	3459	3216	2596	2189	1859	1710	1060	260	-	-	-	-
Química Ambiental	2934	1921	1363	458	521	416	329	451	45	-	-	-	-
Câmpus de Gurupi	17755	13429	11416	7964	8374	7824	7206	6804	3916	4106	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	2851	2410	2699	2716	2851	2649	2525	2186	842	-	-	-	-
Serviço Social (Bacharelado)	2786	2460	2094	1626	1738	1597	969	833	733	-	-	-	-
Câmpus de Miracema	5637	4870	4793	4342	4589	4246	3494	3019	1575	-	-	-	-
Administração	4660	4096	4583	4732	4832	4565	3953	3241	104	-	-	-	-
Arquitetura e Urbanismo	4051	3881	3236	2908	2432	2093	1929	1395	2217	387	-	-	-
Artes - Teatro - Licenciatura	2463	1707	1677	1135	1076	603	618	290	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	5961	3936	3117	2526	2348	1989	2246	2482	-	-	-	-	-
Ciências Contábeis	4821	4379	3506	3712	4159	4148	4200	4519	-	-	-	-	-
Ciências Econômicas	5242	4022	3097	3071	2500	2188	1787	1204	730	524	-	-	-
Comunicação Social	4962	4127	4098	3999	2397	3572	3462	1453	-	-	-	-	-
Direito	4762	4653	4503	4578	4750	5299	6116	6464	5077	3401	-	-	724
Enfermagem	2739	2554	2001	1275	713	584	1289	341	197	-	-	-	-
Engenharia Ambiental	7667	6002	5362	4695	3762	3569	3313	3151	2306	2295	-	-	-
Engenharia Civil	4434	3279	2728	1679	1264	887	414	311	234	58	-	-	-
Engenharia de Alimentos	6347	4392	3428	2982	2776	2474	2238	2247	1724	656	-	-	-
Engenharia Elétrica	4642	3158	2589	709	416	227	203	48	31	42	-	-	-
Filosofia - Licenciatura	2397	1645	1392	886	593	548	425	236	-	-	-	-	-
Medicina Normal Superior	4244	2189	2040	2656	2539	2655	1985	1456	147	-	-	141	1277
Nutrição	3387	3097	2546	1791	1670	797	928	511	-	-	-	-	-
Pedagogia	4474	4038	3855	4183	3684	3332	3426	3710	720	-	-	-	-
Câmpus de Palmas	77253	61156	53758	47517	41911	39530	38532	33059	13487	7363	-	141	2001
Ciências Biológicas	16	40	217	461	634	676	641	982	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2106	1385	1177	999	991	973	478	566	-	-	-	-	39
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2407	1353	1236	1107	1149	1210	884	850	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	380	343	284	564	794	872	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	2053	1211	1398	989	860	965	993	807	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	2849	2363	2175	1476	1882	2177	1823	2100	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	4342	3722	3584	3098	3042	3078	1663	1807	-	-	-	-	-
Letras	4400	3702	4615	3658	4080	4550	4497	3418	-	-	-	-	-
Câmpus de Porto Nacional	18173	13776	14782	12131	12922	14193	11773	11402	-	-	-	-	39
Ciências Sociais (Licenciatura)	2433	1722	1354	1092	1078	814	583	604	-	-	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	670	330	135	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	4217	3262	3410	3487	3176	2978	3060	3141	1252	-	-	-	-
Câmpus de Tocantinópolis	7320	5314	4899	4579	4254	3792	3643	3745	1252	-	-	-	-
UFT	177214	139671	125882	107518	102848	96294	89140	77674	25367	12099	-	141	5647

Tabela 17. Percentual de ocupação das ofertas de disciplinas nos cursos da UFT, com semestre ideal, nos anos de 2004 a 2014.

Curso	Semestre Ideal (%)												NI
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Biologia - Licenciatura	94,94	68,47	70,72	76,31	74,69	63,57	61,33	55,56	-	-	-	-	-
Ciências - Matemática	79,26	50,37	51,93	38,40	37,71	39,75	42,39	54,30	-	-	-	-	-
Física - Licenciatura	86,39	67,69	65,74	54,03	44,23	36,39	32,48	33,78	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	93,87	86,11	80,60	78,64	76,29	81,58	76,01	77,48	-	-	-	-	-
História - Bacharelado	78,58	57,38	49,75	40,67	41,97	29,50	30,53	30,51	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	91,87	78,90	78,42	73,26	68,99	61,41	62,86	51,80	-	-	-	-	-
Letras	96,65	87,31	85,00	83,55	73,78	72,80	71,90	71,57	-	-	-	-	-
Matemática - Licenciatura	94,40	78,70	65,47	56,06	57,65	48,64	44,30	79,36	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	97,88	74,80	66,83	65,48	67,33	66,79	65,75	59,63	61,35	54,48	-	-	-
Química - Licenciatura	85,60	60,06	58,00	54,61	49,22	43,58	45,05	49,63	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	89,71	80,06	66,40	52,88	57,93	43,38	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Turismo	92,15	76,42	60,82	56,14	58,02	55,30	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Logística	93,80	83,60	90,46	79,80	81,12	79,08	-	-	-	-	-	-	-
Zootecnia	89,82	77,63	66,07	54,96	54,23	57,77	48,38	52,17	56,98	41,50	-	-	-
Câmpus de Araguaína	91,75	76,70	70,80	64,93	63,27	62,95	60,45	62,22	59,38	47,01	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	89,63	45,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática Normal Superior	85,25	72,01	56,29	54,61	48,63	44,39	44,83	49,50	-	-	-	-	-
Pedagogia	91,95	89,08	86,68	84,48	83,91	83,36	82,18	79,34	73,39	-	-	-	76,11
Câmpus de Arraias	88,89	75,93	71,69	69,27	64,69	61,40	61,72	63,74	73,39	-	-	-	76,11
Agronomia	98,04	88,44	78,54	75,77	83,34	78,42	75,10	68,89	71,52	67,08	-	-	-
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	89,94	76,96	64,84	61,11	51,07	49,14	55,06	45,16	59,31	48,97	-	-	-
Engenharia Florestal	95,33	83,15	77,29	67,32	69,65	58,64	58,99	55,76	61,61	-	-	-	-
Química Ambiental	73,50	56,05	48,42	32,78	30,83	27,01	25,70	46,98	18,75	-	-	-	-
Câmpus de Gurupi	90,66	78,24	69,96	66,21	67,60	63,14	63,16	62,66	67,40	66,36	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	92,59	85,70	81,81	79,28	78,56	76,30	75,06	73,11	69,30	-	-	-	-
Serviço Social (Bacharelado)	98,55	87,26	85,43	75,28	75,66	72,46	76,66	67,23	66,94	-	-	-	-
Câmpus de Miracema	95,45	86,49	83,36	77,73	77,44	74,81	75,50	71,39	68,18	-	-	-	-
Administração	100,95	95,70	84,65	85,59	82,74	76,07	82,65	79,79	74,29	-	-	-	-
Arquitetura e Urbanismo	107,80	93,02	93,66	81,92	78,63	84,53	69,97	66,08	71,06	68,37	-	-	-
Artes - Teatro - Licenciatura	92,42	70,22	67,19	55,91	53,91	43,51	52,28	42,52	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	89,61	73,98	61,21	50,51	46,03	47,30	48,28	61,28	-	-	-	-	-
Ciências Contábeis	93,56	88,07	83,44	84,06	78,24	75,35	76,66	73,30	-	-	-	-	-
Ciências Econômicas	98,11	83,62	66,30	68,67	53,91	48,40	44,47	42,47	47,01	72,18	-	-	-
Comunicação Social	99,78	86,54	86,69	82,28	75,35	83,40	76,47	71,68	-	-	-	-	-
Direito	96,30	89,19	89,03	86,69	87,22	85,77	82,86	83,36	81,36	79,20	-	-	85,88
Enfermagem	91,54	79,44	74,83	68,96	74,27	64,75	68,86	59,20	55,18	-	-	-	-
Engenharia Ambiental	92,35	82,96	81,68	77,83	73,97	75,41	70,47	70,52	66,32	66,48	-	-	-
Engenharia Civil	93,07	81,61	78,87	71,97	63,52	52,86	40,04	30,85	39,26	37,18	-	-	-
Engenharia de Alimentos	91,59	74,64	59,99	56,20	50,14	50,40	50,26	46,61	42,33	42,11	-	-	-
Engenharia Elétrica	96,27	76,91	75,09	45,45	29,30	19,57	19,90	14,55	25,00	25,00	-	-	-
Filosofia - Licenciatura	90,42	68,51	55,06	50,48	44,42	38,70	35,42	28,10	-	-	-	-	-
Medicina Normal Superior	102,24	94,27	95,37	92,32	95,63	92,99	89,13	91,63	91,88	-	-	88,13	65,45
Nutrição	91,66	84,32	79,86	78,69	75,02	69,30	68,69	62,39	-	-	-	-	-
Pedagogia	95,95	87,03	81,16	82,78	81,78	74,88	71,57	80,85	72,87	-	-	-	-
Câmpus de Palmas	95,29	83,24	77,26	74,04	69,48	68,38	67,10	67,85	64,75	67,43	-	88,13	71,62
Ciências Biológicas	13,33	32,79	79,20	87,31	80,46	70,12	75,95	76,12	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas (Bacharelado)	104,36	94,73	84,37	73,13	72,81	62,81	56,64	42,56	-	-	-	-	65,00
Ciências Biológicas (Licenciatura)	97,93	82,45	71,94	68,72	61,48	65,02	66,12	53,56	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	95,00	86,62	87,65	78,33	70,89	73,40	-	-	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	75,87	66,61	61,13	58,87	46,54	46,53	47,65	49,39	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	104,86	89,37	85,63	76,88	84,89	79,86	76,98	72,87	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	94,62	84,65	78,93	78,21	74,18	77,96	69,18	75,20	-	-	-	-	-
Letras	80,84	58,44	46,28	43,49	45,37	42,08	39,82	38,17	-	-	-	-	-
Câmpus de Porto Nacional	90,63	74,79	63,92	61,04	60,10	57,57	52,81	53,61	-	-	-	-	65,00
Ciências Sociais (Licenciatura)	81,21	65,25	56,68	50,70	52,43	49,91	45,76	50,17	-	-	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	90,54	94,83	99,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	92,80	83,79	86,18	82,93	79,66	79,43	79,03	79,38	78,01	-	-	-	-
Câmpus de Tocantinópolis	88,41	77,24	75,58	72,01	70,40	70,48	70,79	72,56	78,01	-	-	-	-
UFT	92,85	79,69	73,05	69,27	66,49	64,84	63,10	63,82	64,80	65,59	-	88,13	74,37

Tabela 18. Resumo das vagas ofertadas e ocupadas no processo seletivo vestibular/SiSU, ingressantes, vinculados, evadidos e formados nos cursos da UFT de 2004/1 a 2014/2.

Curso	Vagas			Vinculados		Evadidos		Formados	
	Oferta	Vest	Total	Quant	Perman	Quant	Perman	Quant	Perman
Biologia - Licenciatura	330	347	352	255	5,27	70	4,13	27	8,85
Ciências - Matemática	350	332	334	2	16,50	291	5,16	41	10,80
Física - Licenciatura	330	277	279	152	5,29	105	4,44	22	8,64
Geografia (Licenciatura)	840	766	772	283	6,50	234	6,56	255	9,64
História - Bacharelado	200	156	157	123	4,50	28	5,96	6	8,33
História (Licenciatura)	590	567	580	216	8,19	189	7,26	175	10,54
Letras	880	857	890	306	5,48	236	6,31	348	9,32
Matemática - Licenciatura	400	369	524	275	5,35	184	5,03	65	6,98
Medicina Veterinária	615	580	644	310	5,68	182	6,57	152	11,51
Química - Licenciatura	330	272	274	164	5,01	79	4,76	31	8,61
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	330	295	295	150	4,29	103	5,08	42	7,95
Tecnologia em Gestão de Turismo	330	290	293	163	4,90	89	5,33	41	7,63
Tecnologia em Logística	330	329	337	208	4,63	68	5,46	61	7,90
Zootecnia	840	771	781	280	5,99	324	6,53	177	11,21
Câmpus de Araguaína	6695	6208	6512	2887		2182		1443	
Educação do Campo (Licenciatura)	120	119	119	116	2,00	3	2,00	-	
Matemática Normal Superior	780	653	657	196	5,54	335	6,46	126	9,62
Pedagogia	-	-	-	-		-		-	
Pedagogia	840	802	869	301	5,21	171	6,54	397	8,22
Câmpus de Arraias	1740	1574	1645	613		509		523	
Agronomia	840	792	842	359	5,75	162	5,86	321	10,45
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	440	404	408	306	5,42	77	4,39	25	10,12
Engenharia Florestal	540	512	521	363	5,89	70	5,14	88	10,39
Química Ambiental	440	291	291	172	6,08	102	5,10	17	9,12
Câmpus de Gurupi	2260	1999	2062	1200		411		451	
Normal Superior	40	41	42	-		42	2,00	451	
Pedagogia	560	530	652	171	6,55	173	7,47	-	
Serviço Social (Bacharelado)	600	558	562	327	6,31	124	5,67	308	9,28
Câmpus de Miracema	1200	1129	1256	498		339		419	
Administração	840	812	907	406	6,60	203	6,76	298	9,40
Arquitetura e Urbanismo	520	523	557	315	7,36	102	6,56	140	11,81
Artes - Teatro - Licenciatura	440	399	402	326	5,90	32	4,31	44	8,68
Ciência da Computação	840	789	849	351	6,50	311	5,63	187	9,75
Ciências Contábeis	840	833	886	352	5,97	215	8,14	319	9,46
Ciências Econômicas	840	832	921	339	6,36	474	7,04	108	11,11
Comunicação Social	840	810	876	428	7,34	165	6,04	283	9,54
Direito	850	834	945	385	5,89	197	7,63	363	10,07
Enfermagem	340	331	362	251	5,73	49	4,49	62	9,24
Engenharia Ambiental	840	814	884	398	6,27	217	7,04	269	11,04
Engenharia Civil	440	426	450	370	5,48	60	5,55	20	9,90
Engenharia de Alimentos	840	804	825	363	6,45	305	5,82	157	11,35
Engenharia Elétrica	440	423	481	367	5,14	100	4,30	14	10,21
Filosofia - Licenciatura	440	396	409	270	5,16	125	5,66	14	8,79
Medicina	600	565	602	432	6,21	29	3,52	141	12,09
Normal Superior	-	10	22	-		22	2,09	-	
Nutrição	440	415	446	311	4,75	68	4,94	67	8,60
Pedagogia	840	827	932	466	7,27	154	5,92	312	9,84
Câmpus de Palmas	11230	10843	11756	6130		2828		2798	
Ciências Biológicas	30	30	41	-		17	8,82	24	9,63
Ciências Biológicas (Bacharelado)	300	288	315	129	5,86	94	6,66	92	8,91
Ciências Biológicas (Licenciatura)	300	282	302	143	6,57	91	5,89	68	10,50
Geografia	40	40	42	-		14	8,43	28	9,75
Geografia (Bacharelado)	400	283	320	105	6,93	131	5,84	84	10,39
Geografia (Licenciatura)	400	389	418	177	6,45	128	5,75	113	10,10
História (Licenciatura)	830	742	763	276	6,58	238	6,36	249	9,95
Letras	830	773	806	341	6,78	152	5,66	313	9,08
Câmpus de Porto Nacional	3130	2827	3007	1171		865		971	
Ciências Sociais (Licenciatura)	560	425	426	1171	7,81	865	5,19	971	10,63
Educação do Campo (Licenciatura)	120	94	94	159	2,00	216	2,00	51	
Normal Superior	-	-	-	70		24		-	
Pedagogia	800	780	847	-	7,73	-	6,90	-	11,18
Câmpus de Tocantinópolis	1480	1299	1367	585		496		286	
UFT	27735	25879	27605	13084		7630		6891	

Tabela 19. Resumo das vagas ofertadas e ocupadas no processo seletivo vestibular/SiSU, total de ingressantes, vinculados, evadidos e formados nos cursos da UFT antes de 2004.

Curso	Ingressantes		Vinculados		Evadidos		Formados	
	Vest	Total	Quant	Perm	Quant	Perm	Quant	Perm
Biologia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências - Matemática	314	315	-	-	171	10,36	144	11,49
Física - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (Licenciatura)	374	375	1	24,00	71	10,30	303	9,39
História - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-
História (Licenciatura)	315	318	2	30,00	80	10,01	236	9,87
Letras	344	348	4	29,00	68	9,44	276	9,27
Matemática – Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	243	245	1	30,00	53	11,87	191	12,09
Química - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Gestão de Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-
Zootecnia	199	199	-	-	38	11,97	161	11,04
Câmpus de Araguaína	1789	1800	8	-	481	-	1311	-
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	179	179	-	-	78	11,51	101	11,08
Normal Superior	37	37	-	-	37	6,97	-	-
Pedagogia	146	150	-	-	16	9,94	134	8,81
Câmpus de Arraias	362	366	-	-	131	-	235	-
Agronomia	281	282	2	25,50	47	10,53	233	11,18
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-
Química Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmpus de Gurupi	281	282	2	-	47	-	233	-
Normal Superior	109	109	-	-	75	3,49	34	8,00
Pedagogia	125	128	-	-	25	9,44	103	8,59
Serviço Social (Bacharelado)	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmpus de Miracema	234	237	-	-	100	-	137	-
Administração	409	431	6	25,00	119	10,26	306	9,15
Arquitetura e Urbanismo	214	219	6	24,17	46	11,46	167	12,84
Artes - Teatro - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	174	175	4	24,00	64	7,97	107	9,53
Ciências Contábeis	463	486	4	25,50	94	10,78	388	9,43
Ciências Econômicas	420	425	8	25,13	188	11,16	229	12,80
Comunicação Social	333	344	9	26,22	87	9,17	248	9,71
Direito	516	568	3	27,33	111	11,58	454	10,31
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Ambiental	226	229	1	24,00	31	10,74	197	10,65
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Alimentos	225	226	-	-	62	10,31	164	10,90
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
Filosofia - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	167	168	-	-	167	4,83	1	7,00
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	162	316	6	23,67	62	7,97	248	9,97
Câmpus de Palmas	3309	3587	47	-	1031	-	2509	-
Ciências Biológicas	187	189	-	-	36	11,97	153	9,24
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2	2	-	-	-	-	2	11,50
Ciências Biológicas (Licenciatura)	81	81	-	-	22	11,86	59	9,81
Geografia	92	92	-	-	10	12,20	82	9,11
Geografia (Bacharelado)	8	9	-	-	3	10,00	6	10,67
Geografia (Licenciatura)	166	166	-	-	34	12,94	132	9,78
História (Licenciatura)	208	212	-	-	27	11,89	185	8,72
Letras	273	280	-	-	49	10,06	231	9,16
Câmpus de Porto Nacional	1017	1031	-	-	181	-	850	-
Ciências Sociais (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do Campo (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-
Normal Superior	162	163	-	-	146	5,19	17	8,82
Pedagogia	165	256	1	27,00	34	8,44	221	9,55
Câmpus de Porto Nacional	327	419	1	-	180	-	238	-
UFT	7319	7722	58	-	2151	-	5513	-

APÊNDICE B – MANUAL DE SUGESTÕES E ORIENTAÇÕES NAS REGRAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UFT

Este documento foi elaborado visando explicar as principais inconsistências e divergências encontradas nos cadastros acadêmicos da instituição, durante a pesquisa e posterior elaboração de dissertação, na base de dados do Sistema de Informações para o Ensino da Universidade Federal do Tocantins.

Os problemas foram divididos em áreas e funcionalidades envolvidas no tema abordado, com alguns exemplos reais e específicos para melhor entendimento das falhas detectadas e possíveis alterações possíveis de serem efetuadas.

CADASTRO DE CURSOS

O cadastro de cursos é efetuado no sistema de uma maneira que os cursos que possuem mais de um turno de estudos tenham as funcionalidades como sendo cursos independentes, não apenas como turnos distintos, como pode ser verificado nas Figuras 1A e 2A. Acarretando em problemas técnicos e dificuldades no controle gerencial dos gestores e coordenadores, além de dificuldades dos usuários e demandantes que necessitem de informações dos cursos, incluindo gerenciamento de versões de estruturas curriculares duplicadas, controle de coordenadores e secretários dos cursos, ofertas de disciplinas complexas, matrículas de alunos impedidas, transferências de turnos que geram alterações nos currículos, integralização curricular e emissão de relatórios gerenciais, estatísticos e nos documentos oficiais. O gerenciamento deste cadastro deverá ser realinhado, para que os cursos sejam gerenciados e entendidos como sendo cursos idênticos, contendo turnos distintos. Este tipo de ajuste demanda alterações complexas, não só no cadastro, mas nas aplicações envolvidas e desta forma sendo apenas uma sugestão, não cabendo aqui definição e análise de custo-benefício.

The screenshot shows the 'Cadastro de Cursos' application window. The title bar reads '11.02.01.02 Cadastro de Cursos'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Exibir', 'Tramitação', 'Outros', and 'Ajuda'. The toolbar contains icons for 'Novo', 'Alterar', 'Excluir', 'Localizar', 'Propriedades', and 'Novo'. The window title is 'Curso: 01M500B - Curso de Administração - Matutino - Palmas'. The 'Dados Básicos' tab is selected. The form fields are as follows:

Unidade	Nome da Unidade
1.06.01.06.01.00.0	Curso de Administração - Matutino - Palmas
Sigla	Situação
41244	Informal
Matrícula	Nome do funcionário
Endereço Eletrônico	
admpalmas@uft.edu.br	
Código do Curso	Curso Superior
Convenção	Logomarca
ADM	

Buttons at the bottom right: 'Salvar' and 'Cancelar'. Status bar at the bottom: 'Build 2.5.0.11796', 'ADM', 'frACMCursos'.

Figura 1A. Cadastro de curso no turno Matutino, apresentando primeira aba de cadastro (Dados Básicos).

The screenshot shows the 'Cadastro de Cursos' application window. The title bar reads '11.02.01.02 Cadastro de Cursos'. The menu bar includes 'Arquivo', 'Exibir', 'Tramitação', 'Outros', and 'Ajuda'. The toolbar contains icons for 'Novo', 'Alterar', 'Excluir', 'Localizar', 'Propriedades', and 'Novo'. The window title is 'Curso: 01N500B - Curso de Administração - Noturno - Palmas'. The 'Dados Básicos' tab is selected. The form fields are as follows:

Unidade	Nome da Unidade
1.06.01.06.02.00.0	Curso de Administração - Noturno - Palmas
Sigla	Situação
41244	Informal
Matrícula	Nome do funcionário
Endereço Eletrônico	
admpalmas@uft.edu.br	
Código do Curso	Curso Superior
Convenção	Logomarca
ADM	

Buttons at the bottom right: 'Salvar' and 'Cancelar'. Status bar at the bottom: 'Build 2.5.0.11796', 'ADM', 'frACMCursos'.

Figura 2A. Cadastro de curso Administração no turno Noturno, apresentando primeira aba de cadastro (Dados Básicos).

Atualmente para cada um dos turnos existentes é necessário efetuar cadastros de cursos distintos, todas as configurações e estruturas deste curso devem ser efetuados duplamente, em que tais configurações possuem complexidades e particularidades que demandam alta precisão, principalmente nas configurações de disciplinas, equivalências e pré-requisitos, as quais são as configurações responsáveis por efetivar as aprovações e aproveitamentos das atividades. Para cada curso existem versões (Figura 3A) das suas estruturas curriculares (Figura 4A), desta forma a cada versão cadastrada todas as informações devem ser efetuadas dentro desta nova versão, quando tratar-se de cursos com turnos distintos, isto representa que é necessário efetuar todo cadastro duplamente.

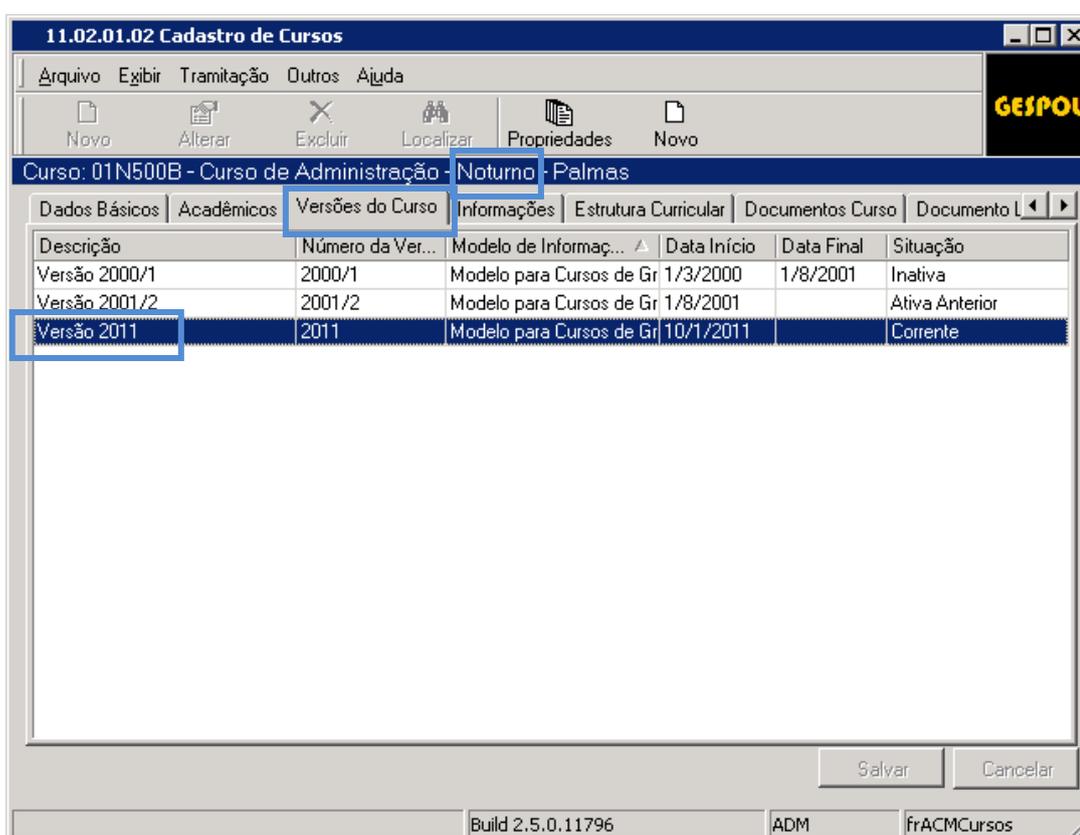


Figura 3A. Cadastro de versões das estruturas curriculares de cursos.

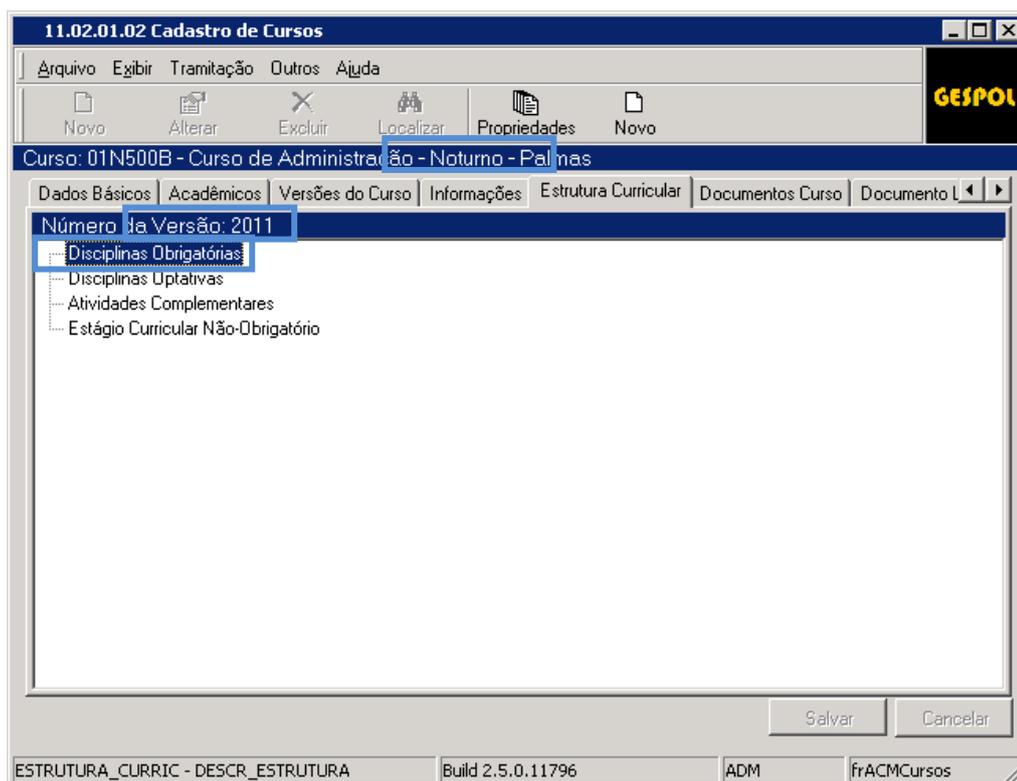


Figura 4A. Cadastro de Estrutura Curricular

Em cada uma das estruturas são inseridas as respectivas Disciplinas e configuradas de acordo com as regras de avaliação e demais informações pertinentes, como pode ser verificado na Figura 5A.

Figura 5A. Configurações de formas de avaliação.

Na Figura 6A pode se observar as opções e configurações que podem ser efetivadas para cada uma das disciplinas que possuem disciplinas equivalentes, sendo que tais configurações podem ser de disciplinas do mesmo curso, porém de outras versões e/ou de outros cursos distintos, a forma como os cursos são cadastrados atualmente faz com que os cursos de turno distintos sejam considerados cursos distintos e devem ser configurados como tal.

Figura 6A. Inserção e configuração de disciplinas equivalentes.

Na Figura 7A são configuráveis os pré-requisitos, sendo tais configurações sempre deverão ser repetidas para cada um dos cursos, neste caso os turnos distintos.

Figura 7A. Atribuição e gerenciamento de pré-requisito.

CONTROLE DE CURSOS EXTINTOS

Não há um controle adequado sobre os cursos extintos, sobretudo nos cursos cujas nomenclaturas foram alteradas durante o decorrer dos anos, sendo um dos cursos que traz este tipo de inconsistência é o de Ciências - Matemática do Câmpus de Araguaína, o qual ainda possui alunos vinculados e sua situação na base de dados ainda permanece como “Em atividade”, como apresentado na Figura 8A. Os alunos que ainda estão vinculados e até mesmo os alunos egressos após a extinção do curso são emitidos documentos legais com titulações distintas ao curso que o aluno deveria estar efetivamente vinculado no sistema, devendo ser corrigido com a forma mais apropriada, seja ela transferência interna, reopção ou outra modalidade apropriada, além de atribuir a opção “Descredenciado/extinto” ao referido curso. Mesmo os cursos que são identificados com a situação de Extinto, deveriam conter informações para gerenciar o período e ano que o mesmo foi inativado, no caso até qual ano/período poderia existir alunos vinculados e emitir respectivos diplomas.

The screenshot shows a software window titled "11.02.01.02 Cadastro de Cursos" with a menu bar (Arquivo, Exibir, Tramitação, Outros, Ajuda) and a toolbar (Novo, Alterar, Excluir, Localizar, Propriedades, Novo). The window displays the "Acadêmicos" tab for the course "08V101L - Curso de Ciências - Matemática - Vespertino - Araguaína". The "Funcionamento" dropdown menu is highlighted with a red box and set to "Em atividade". Other fields include "Código do Curso" (08V101L), "Nível Curso" (Nível de Graduação), "Tipo Curso" (Curso), "Turno Curso" (Vespertino), "Modalidade" (Licenciatura), "Grau do Curso" (Licenciado), "Campus" (Araguaína), "Nome do Curso no Diploma" (Curso de Ciências - Matemática), "Área de Conhecimento" (1.00.00.00-3), "Descrição da Área de Conhecimento" (CIENCIAS EXATAS E DA TERRA), "Autorizado" (Sim), "Reconhecido" (Sim), "Diretório Acadêmico" (Sem Diretório Acadêmico), "Conceito do Curso" (Sem Conceito), and "Classificação do Curso" (Presencial). The window also shows "Salvar" and "Cancelar" buttons, and a status bar with "Build 2.5.0.11796", "ADM", and "frACMCursos".

Figura 8A. Controle de funcionamento dos cursos.

VÍNCULO DE ALUNOS

Nos dados cadastrais dos alunos, há informações incoerentes de ingresso e vinculação de determinados alunos com seus respectivos cursos, principalmente as

informações de ano e período de ingresso, pois existem cadastros cujos ingressos constam como sendo antes da criação do próprio curso. As principais incoerências estão nos alunos vinculados ao curso de Matemática – Licenciatura do Câmpus de Araguaína, em que estes alunos geralmente oriundos do extinto curso de Ciências – Matemática, no qual constam a forma de evasão igual a “Reopção de Curso” e ao serem inseridos no novo curso não foram efetuados de forma correta.

O que deveria se caracterizar como sendo uma transferência entre os cursos, não é trivialmente identificado desta forma, pois a forma de ingresso no curso de destino deveria ser a mesma da forma de evasão da origem: “Reopção de Curso”. O que é identificado que vínculo do de destino consta a forma de ingresso “PS UFT/Ampla concorrência”, a qual identifica ingressantes por processo seletivo regular. Neste mesmo vínculo, de destino, o ano e período de ingresso está constando a mesma da origem, ou seja, uma data que antecede a criação do curso. Tais informações podem ser verificadas nos registros ilustrados na figuras que seguem:

Figura 9A. Curso de origem

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno Curso: Curso de Matemática - Licenciatura - Noturno - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2006 13

Código do Curso Nome da Unidade
43N100L Curso de Matemática - Licenciatura - Noturno - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2012/2 - Versão 2012/2 537 18 Noturno

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
PS UFT/Ampla Concorrência 10/05/2013 2006 2o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Vinculado / / 2006

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Com Direito à Matric 2006 2o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
/ / / /

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa Ano Proc. Seleção Período do Vestibular
2006 2o. Semestre

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 10A. Curso de Destino

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno Curso: Curso de Ciências - Matemática - Noturno - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2006 1x

Código do Curso Nome da Unidade
08N101L Curso de Ciências - Matemática - Noturno - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 592 13 Integral

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
PS UFT/Ampla Concorrência 01/08/2006 2006 2o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Reopção de Curso 10/05/2013 2013 1o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Sem Direito à Matric 2006 2o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
/ / / /

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa Ano Proc. Seleção Período do Vestibular
2006 2o. Semestre

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 11A. Curso de origem

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Matemática - Licenciatura - Noturno - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 20 221 Nome: _____

Código do Curso: 43N100L Nome da Unidade: Curso de Matemática - Licenciatura - Noturno - Araguaína

Versão Curso: 2012/2 - Versão 2012/2 Ordem Matrícula: 635 Período Atual: 15 Turno Aluno: Noturno

Forma de Ingresso: PS UFT/Ampla Concorrência Data Ingresso: 10/05/2013 Ano de Ingresso: 2006 Período Ingresso: 2o. Semestre

Forma de Evasão: Formado Data Saída: 26/03/2014 Ano de Evasão: 2014 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Sem Direito à Matric. Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2006 Período de Ingresso - Para jubileamento: 2o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: 26/03/2014 Colação Grau/Defesa: 20/06/2014

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2006 Período do Vestibular: 2o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 12A. Curso de Destino

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Ciências - Matemática - Noturno - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 20071 Nome: Thia

Código do Curso: 08N101L Nome da Unidade: Curso de Ciências - Matemática - Noturno - Araguaína

Versão Curso: 2001/2 - Versão 2001/2 Ordem Matrícula: 530 Período Atual: 13 Turno Aluno: Noturno

Forma de Ingresso: PS UFT/Ampla Concorrência Data Ingresso: 19/03/2007 Ano de Ingresso: 2007 Período Ingresso: 1o. Semestre

Forma de Evasão: Reopção de Curso Data Saída: 10/05/2013 Ano de Evasão: 2013 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Sem Direito à Matric. Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2007 Período de Ingresso - Para jubileamento: 1o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: / / Colação Grau/Defesa: / /

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2007 Período do Vestibular: 1o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 13A. Curso de origem

Figura 14A. Curso de destino

Ainda analisando o curso de Matemática – Licenciatura Ciências Matemática, ambos de Araguaína, há outros três alunos que, apesar das formas de evasões e de ingressos estarem coerentes, os seus respectivos anos e períodos de ingressos estão constando como sendo antes da criação do curso de Matemática – Licenciatura, ou seja, antes de 2010/1, o que os tornam incompatíveis com a realidade dos cursos na instituição. Sendo os seguintes alunos:

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Ciências - Matemática - Matutino - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
20091 ix

Código do Curso Nome da Unidade
08M101L Curso de Ciências - Matemática - Matutino - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 649 3 Matutino

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
PS UFT/Ampla Concorrência 06/02/2009 2009 1o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Transferência Interna 2010 1o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Com Direito à Matric 2009 1o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura

Data de Conclusão Colação Grau/Defesa

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa

Ano Proc. Seleiteivo Período do Vestibular
2009 1o. Semestre

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 15A. Curso de origem

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Matemática - Licenciatura - Matutino - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
20091 ix

Código do Curso Nome da Unidade
43M100L Curso de Matemática - Licenciatura - Matutino - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2010/1 - Versão 2010/1 678 2 Matutino

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
Transferência Interna 01/01/2009 2009 1o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Desistência 17/01/2011 2011 1o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Sem Direito à Matric 2009 1o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura

Data de Conclusão Colação Grau/Defesa

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa

Ano Proc. Seleiteivo Período do Vestibular

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 16A. Curso de destino

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Ciências - Matemática - Matutino - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 20081 x Nome: _____

Código do Curso: 08MT01L Nome da Unidade: Curso de Ciências - Matemática - Matutino - Araguaína

Versão Curso: 2001/2 - Versão 2001/2 Ordem Matrícula: 485 Período Atual: 5 Turno Aluno: Matutino

Forma de Ingresso: PS UFT/Ampla Concorrência Data Ingresso: 25/01/2008 Ano de Ingresso: 2008 Período Ingresso: 1o. Semestre

Forma de Evasão: Transferência Interna Data Saída: ____/____/____ Ano de Evasão: 2010 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Com Direito à Matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2008 Período de Ingresso - Para jubileamento: 1o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: ____/____/____ Colação Grau/Defesa: ____/____/____

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seletivo: 2008 Período do Vestibular: 1o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 17A. Curso de origem

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso: Curso de Matemática - Licenciatura - Matutino - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 2008 3 Nome: _____

Código do Curso: 43M100L Nome da Unidade: Curso de Matemática - Licenciatura - Matutino - Araguaína

Versão Curso: 2010/1 - Versão 2010/1 Ordem Matrícula: 802 Período Atual: 3 Turno Aluno: Matutino

Forma de Ingresso: Transferência Interna Data Ingresso: 01/01/2008 Ano de Ingresso: 2008 Período Ingresso: 1o. Semestre

Forma de Evasão: Desistência Data Saída: 01/09/2011 Ano de Evasão: 2011 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Sem Direito à Matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2008 Período de Ingresso - Para jubileamento: 1o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: ____/____/____ Colação Grau/Defesa: ____/____/____

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seletivo: ____ Período do Vestibular: ____

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 18A. Curso de destino

Um aluno foi transferido corretamente, porém o curso de origem estava extinto neste período, o que não é possível efetivar a comprovação, pois no cadastro de cursos ainda consta como curso em atividade. As transferências dos alunos e também as evasões e formaturas deveriam seguir uma regra para definir qual o período e ano colocar no campo evasão, pois os alunos que efetuam tais transferências estão recebendo a mesma informação ao ingressarem em outro curso, desta forma o aluno estaria vinculado em ambos no mesmo período acadêmico. Desta forma os períodos deveriam ser subsequentes, sendo a evasão inferior ao do novo ingresso, sendo que a evasão sempre deveria constar o mesmo período do último período cursado no referido curso.

Figura 19A. Curso de origem

Figura 20A. Curso de destino

FORMAS DE INGRESSO E EVASÃO

Desde a criação da instituição até a presente data, as nomenclaturas de formas de ingresso e formas de evasão sofreram várias alterações e inserções. Devemos destacar que a forma adequada para efetivação desta é a inclusão de novas nomenclaturas e nunca a renomeação da mesma, isso é explicado de maneira mais objetiva utilizando-se exemplos de alterações que desvirtuam a análise das informações no decorrer da vida acadêmica dos ingressantes, evadidos e egressos da instituição. A forma de evasão denominada de Declinante só foi encontrada nos cadastros de alunos a partir do ano de 2011, e apenas um aluno foi inserido com tal situação naquele ano, sendo que em 2012 outros 138 alunos foram localizados com esta informação e em 2013 o número novamente foi irrisório, sendo localizados apenas três alunos. Isso representa que não há normas estabelecidas e/ou auditoria e checagem nos lançamentos das informações nos cadastros acadêmicos, levando a dados e extração de informações interpretativas. A existência de nomenclaturas sem uma definição clara e normatizada gera dúvidas e podem ocasionar erros de interpretação e consequentemente lançamento indevido, gerando transtornos imediatos e futuros, tanto para o aluno, como para a instituição com perdas de recursos variados, desde financeiro, social e até

mesmo o descumprimento da função política gerencial da instituição, com a possibilidade da ociosidade de vagas.

ANO E PERÍODO DE EVASÃO

O ano e período de evasão dos alunos deve ser idêntico ao último lançamento de atividade no currículo do aluno, pois há alunos que possuem a evasão em um ano/semestre posterior ao último lançamento no currículo e o mesmo ingressa novamente em outro curso da instituição em ano/período idêntico, gerando conflito de informações. Desta maneira o aluno estaria simultaneamente vinculado em dois ou mais cursos, não sendo legal e duplicando o número de alunos vinculados no período em questão. Mesmo que o aluno tenha abandonado o curso e o estatuto prevê que o mesmo poderá ficar períodos sem efetivamente trancar seu vínculo, no momento que este aluno for evadido oficialmente no sistema a sua evasão deverá ser retroativa ao seu último vínculo com as atividades acadêmicas.

ANO E PERÍODO DE INGRESSO

O ano e ingresso segue o mesmo raciocínio do funcionamento da evasão, ou seja, o ano e semestre de ingresso deverão ser o mesmo da primeira atividade curricular lançada no seu currículo/dossiê, isso gera informações consistentes e sem sobreposição de vínculos. Os alunos que tenham aproveitamentos de disciplinas cursadas em outros cursos, instituições e/ou através de documentos que comprovem o fato, deverão ser lançados no período de sua solicitação e/ou aceitação, de acordo com as regras de cada curso, colegiado ou institucional. Desde que dentro do período que compreenda o ingresso e evasão do aluno, evitando lançamentos fora da vida acadêmica oficial constante na instituição.

TRANSFERÊNCIAS INTERNAS

Com base nos períodos de ingresso e evasão discutidos anteriormente, as transferências internas devem seguir o mesmo raciocínio, sendo a evasão do curso de origem idêntico ao último lançamento acadêmico no currículo e o período de ingresso no curso destino imediatamente subsequente ou caso as normativas vigentes permitam, períodos futuros, nunca o período poderá ser idêntico ou anterior ao período de evasão do curso de origem. Além desta norma, as outras são necessárias pois ao analisar o cadastro da aluna Marcela Ramos Alves, consta no curso de origem Comunicação Social - Matutino a forma de evasão igual a “Matrícula Cancelada” e no curso de destino Comunicação Social - Noturno

está inserida a forma de ingresso “Transferência Interna”. A forma de evasão do curso de origem deveria ser idêntico à forma de ingresso do curso de destino, ou seja, em ambos registros deveriam estar apresentando Transferência Interna.

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno de Comunicação Social - Matutino - Palmas

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2001 4x M

Código do Curso Nome da Unidade
09M500B Curso de Comunicação Social - Matutino - Palmas

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 643 12 Noturno

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
PS UFT/Ampla Concorrência 18/02/2005 2005 1o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Matrícula Cancelada 11/10/2011 2011 2o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubramento Período de Ingresso - Para jubramento
Sem Direito à Matric 2005 1o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
 / / / / / /

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa Ano Proc. Seleetivo Período do Vestibular

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 21A. Curso de origem

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno de Comunicação Social - Noturno - Palmas

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2005 4 M

Código do Curso Nome da Unidade
09N500B Curso de Comunicação Social - Noturno - Palmas

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 722 5 Noturno

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
Reingresso - Transferencia Interna 10/10/2011 2011 2o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Formado 04/11/2013 2013 2o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubramento Período de Ingresso - Para jubramento
Sem Direito à Matric 2011 2o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
 04/10/2013 24/01/2014

Tipo de Local Vest.
 Interna Externa Ano Proc. Seleetivo Período do Vestibular
0 2o. Semestre

Instituição Nome da Instituição
UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

CURSOS_ALUNOS - DT_EXP_DIPLOMA Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 22A. Curso de destino

REOPÇÃO DE CURSOS

Há alunos com forma de ingresso sendo transferência interna ou reopção de cursos que não possuem outra vinculação na instituição que possa justificar tal ingresso, isso deve ser realinhado e todos os cadastros existentes nestas condições deverão ser alterados, sendo que é necessário identificar as possíveis consequências para os registros de alunos já evadidos ou formados, cujos documentos legais foram emitidos e utilizados em outras instituições.

LANÇAMENTOS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO

Existem disciplinas lançadas nos currículos de alunos com ano e semestre que antecedem ao ingresso do aluno e até mesmo posteriormente ao seu desligamento, seja evasão ou formatura. Este tipo de inconsistência é impedido atualmente no sistema, porém deve ser efetuada análise e correção dos lançamentos ocorridos em momentos que tal impedimento não era utilizado, pois logicamente tais atividades devem constar necessariamente durante a vida acadêmica do aluno, desta forma os lançamentos devem ser no mesmo período da solicitação do aproveitamento/inclusão, ou no último período em que o aluno esteve vinculado ao curso.

JUBILAÇÃO

A regra de jubilação requer verificação constante dos cadastros dos alunos, principalmente quanto ao número máximo de períodos que o aluno pode permanecer vinculado ao curso sem seu desligamento e/ou formação. Os alunos que tenham atingido as condições para serem jubilados devem ser relacionados, e através de procedimentos legais efetivados procedimentos necessários para efetivação da mesma. Caso o procedimento seja através de regras pré-estabelecidas, sem exceções, o sistema poderá ser configurado e/ou ajustado para uma efetivação automática do mesmo.

OFERTAS DE DISCIPLINAS

Foram localizados alunos com disciplinas em situação de Matrícula, cujo ano e período não condiz com o ano e período acadêmico vigente. Há alunos com esta situação em seus currículos que já cursaram vários semestres após o lançamento, sendo assim, necessária uma verificação de todas as incoerências deste tipo de lançamento. Existem 289 turmas lançadas no SIE que possuem alunos em situação de Matrícula, em muitas delas nenhum aluno foi efetivamente lançado nota ou frequência, sendo desta forma turmas que podem ter

sido “esquecidas” no sistema. Isto pode ser verificado no curso de Nutrição, turma NU 02, da disciplina Psicologia e Saberes Coletivos de 2014/2. Outro exemplo remete ao ano de 2005, no primeiro semestre do curso de Zootecnia, em que pode ser verificado que a turma ZooAra55IA da disciplina está em situação de lançamento, sendo que já se passaram anos e há no cadastro 21 alunos vinculados a tal disciplina cuja situação Matrícula constam nos seus respectivos currículos.

Ao analisar a base de dados dos currículos dos alunos de graduação presencial, constatou-se que há 7.951 lançamentos de disciplinas cuja situação está na condição de matrícula, sendo a busca refinada para lançamentos até 2014/2 e possuem parâmetros de lançamentos posteriores ao período pesquisado, ou seja, estes lançamentos deveriam ter sido finalizados. A grande maioria destas matrículas estão lançadas no ano de 2004, porém há quantitativos relevantes lançados nos anos mais recentes e tais lançamentos devem ser regularizados, sendo que existem alunos cuja situação de vínculo com o curso já constam como formados, como verificado na Tabela 1A. Entretanto há relatórios e aplicações no sistema que solucionaram uma grande quantidade destas disciplinas incoerentes, ocultando tais resultados na emissão dos relatórios, históricos e até mesmo ocultando as disciplinas nos currículos, porém não foram todos os lançamentos atendidos com tais e correções e desta maneira deve ocorrer uma efetivação dos lançamentos pendentes.

Tabela 1A – Disciplinas em situação de Matrícula em períodos finalizados.

Ano Oferta	Quantidade	Formados
1994	2	-
1999	1	1
2000	12	9
2001	23	8
2002	51	5
2003	266	31
2004	5808	504
2005	93	33
2006	13	4
2007	2	-
2009	4	-
2010	4	-
2011	66	-
2012	232	1
2013	658	4
2014	716	-

INGRESSANTES DE PROCESSOS SELETIVOS VESTIBULAR EM 2004/2

No período acadêmico de 2004/2 não ocorreu processo seletivo regular na UFT, ou seja, não houve Vestibular para ingresso de alunos regulares na instituição. Desta forma para este período não deveria existir alunos ingressantes que compreendessem as formas de ingressos identificadas como sendo de ingressante vestibular. Porém, ao analisar a base de dados do sistema acadêmico da instituição, foram localizados vinte e três alunos com a forma de ingresso sendo de processo seletivo Vestibular no referido período.

Sendo que dezoito destes alunos contém atividades curriculares lançadas em períodos que antecederam o período de ingresso, ou seja, mesmo que o período de ingresso dos alunos esteja constando 2004/2, há lançamentos de atividades curriculares anteriores a este período, os quais estão demonstrados na Tabela 2A, sendo:

Tabela 2A – Lançamentos curriculares anteriores ao período de ingresso.

Período lançamento	Quantidade Alunos
2000/1	2
2002/1	1
2002/2	1
2003/1	2
2003/2	4
2004/1	8

Há ainda um aluno que cursou outro curso distinto durante o mesmo período, tendo ingressado em 2004/1 e formado em 2009 no segundo vínculo localizado. No vínculo específico de ingresso em 2004/2 constam apenas cinco disciplinas em seu histórico escolar, com reprovação em todas elas, podendo ser interpretado como um aluno que não cursou o segundo vínculo e sim declinou da sua matrícula.

Outra aluna tem a data de ingresso em 01/03/2004, o que poderia se caracterizar como uma aluna ingressante do período 2004/1, porém em seu currículo constam atividades curriculares lançadas a partir de 2004/2. Há ainda, outros oito alunos ingressantes de 2004/2, cujas datas de ingressos são de agosto de 2004, e que suas atividades curriculares são igual ou posterior ao ano de ingresso. Isso representaria lançamentos corretos das informações, desde que existissem os respectivos processos seletivos no período informado, fazendo com que a forma de ingresso informada esteja incoerente.

ALUNOS FORMADOS

Há alunos que possuem registros acadêmicos incoerentes, com lançamentos repetidos, cursos e/ou habilitações indevidas ou problemas nas informações contidas na forma

de ingresso destes. Desta maneira os principais registros incoerentes encontrados na base de dados do sistema estão relacionados a seguir, com breve relato dos problemas e em alguns deles a solução proposta.

Uma aluna vinculada ao curso de Ciências Contábeis - Noturno – Palmas possui três registros no mesmo curso e todos eles estão em situação de Formado, acarretando em informações incorretas na totalização de alunos formados e alunos ingressantes. Apenas o período de ingresso de um dos registros está informado diferente dos demais, sendo as demais informações idênticas, tais como: forma de ingresso, forma de evasão, datas de ingresso e evasão. Não há emissão de registro de diploma para a referida aluna e desta forma não se há conclusão de qual dos registros é o válido.

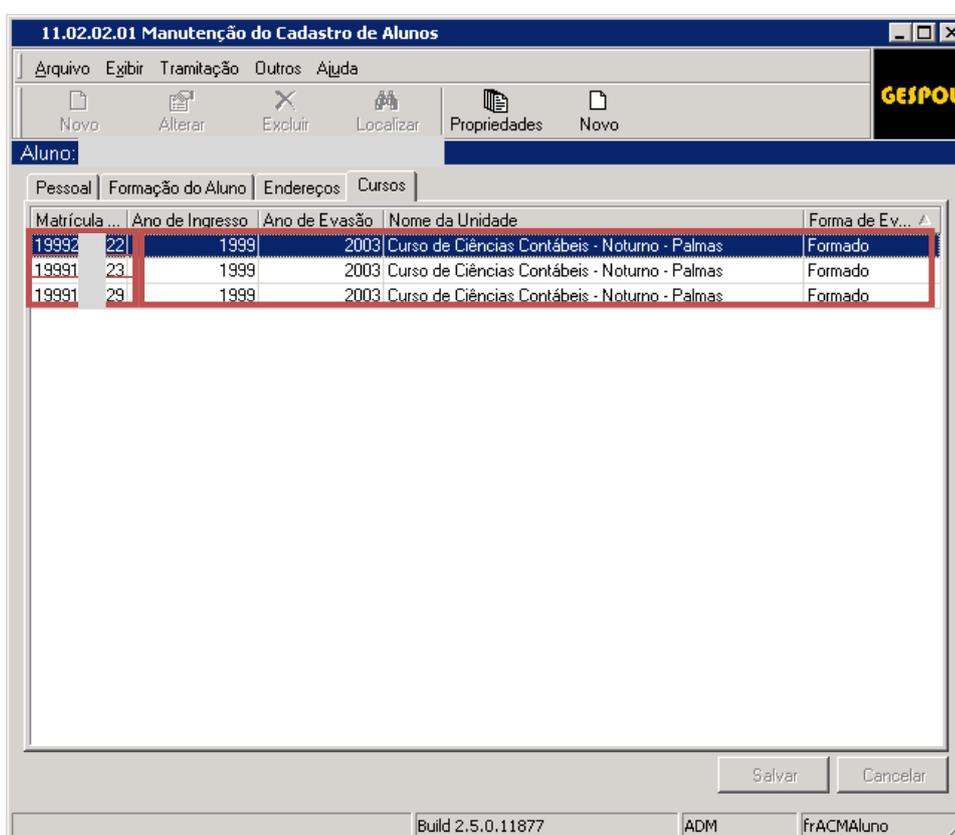


Figura 23A. Cadastro incorreto de registros de aluno com três formaturas

Outra aluna possui duas matrículas, sendo cada uma delas com a forma de evasão igual a Formado e em turnos distintos do curso de História (Licenciatura), gerando duplicidade em ingressantes e formados. Um dos registros está cadastrado com forma de ingresso sendo processo seletivo no ano de 2002/2 e com a formação em 2011/1. O outro registro possui sua forma de ingresso sendo Reopção de Curso e cuja formação aconteceu em 2006/2. Constatou-se que há apenas um registro de diploma da aluna para uma das matrículas e com evasão em 2006/2, desta forma há indicativo desta ser a única correta.

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno História (Licenciatura) - Vespertino - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2002 [X] [Lupa]

Código do Curso Nome da Unidade
14N100L [Lupa] Curso de História (Licenciatura) - Vespertino - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 647 8 Vespertino

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
PS UFT/Ampla Concorrência 31/07/2002 2002 2o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Formado 17/09/2011 2011 1o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Sem Direito à Matric. 2002 2o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura
 Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
 17/09/2011 / /

Tipo de Local Vest. Ano Proc. Seleção Período do Vestibular
 Interna Externa 2002 2o. Semestre

Instituição Nome da Instituição
 UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 24A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro apresenta incoerência

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno História (Licenciatura) - Noturno - Araguaína

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno Nome
2002 7 [Lupa]

Código do Curso Nome da Unidade
14N100L [Lupa] Curso de História (Licenciatura) - Noturno - Araguaína

Versão Curso Ordem Matrícula Período Atual Turno Aluno
2001/2 - Versão 2001/2 669 2 Vespertino

Forma de Ingresso Data Ingresso Ano de Ingresso Período Ingresso
Reopção de Curso 31/07/2002 2002 2o. Semestre

Forma de Evasão Data Saída Ano de Evasão Período Evasão
Formado 08/12/2006 2006 2o. Semestre

Direito de matrícula Ano de Ingresso - Para jubileamento Período de Ingresso - Para jubileamento
Matrícula encerrada 2002 2o. Semestre

Formando
 Não Formando Formando Apto a formatura
 Data de Conclusão Colação Grau/Defesa
 08/12/2006 09/03/2007

Tipo de Local Vest. Ano Proc. Seleção Período do Vestibular
 Interna Externa

Instituição Nome da Instituição
 UFT Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 25A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro apresenta coerência

Uma determinada aluna possui registros distintos no sistema, inclusive os números de matrícula são diferenciados, porém ambos são no mesmo curso: Curso de Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) Matutino - Araguaína. Há lançamento da formação em momentos distintos, sendo em 2005/1 e 2005/2, ao contrário dos períodos de ingressos que são idênticos, ambos constando 2001/2, porém as datas de ingressos são distintas: 01/08/2001 e 05/06/2001. Não há registro algum de diploma no sistema, impedindo a verificação de qual dos vínculos é o correto, porém ambos possuem colação de grau idênticos.

Figura 26A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Figura 27A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Há dois registros no mesmo curso para uma aluna e ambos no Curso de Pedagogia (Docência em Educação Infantil - Adm. Educacional) - Noturno Tocantinópolis, sendo a mesma matrícula, com as formas de ingresso distintas: uma Transferência Interna e outra Processo Seletivo Vestibular (PS UFT/Ampla Concorrência). Apesar do ingresso de ambos estar em 2002/2 as datas de ingressos são distintas, sendo em 01/08/2004 e 19/03/2007, diferença de aproximadamente três anos entre os dois. O ano e período de formação destes cadastros também são distintos, sendo em 2006/1 e 2007/1 respectivamente. O que constatou-se é que há apenas um registro de diploma e este em 2007/1, o que faz com que tenhamos a dedução de que um dos registros foi informado incorretamente, sendo incorretos ainda a forma de ingresso e a forma de evasão.

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno Curso de Pedagogia (Docência em Educação Infantil - A)

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 2002 9 Nome: ()

Código do Curso: 19N710L Nome da Unidade: Curso de Pedagogia (Docência em Educação Infantil - Adm. Educacional) - Noturno T

Versão Curso: 2004/2 - Versão 2004/2 Ordem Matrícula: 802 Período Atual: 10 Turno Aluno: Integral

Forma de Ingresso: Transferência Interna Data Ingresso: 01/08/2004 Ano de Ingresso: 2002 Período Ingresso: 2o. Semestre

Forma de Evasão: Formado Data Saída: 03/07/2006 Ano de Evasão: 2006 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Matrícula encerrada Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2002 Período de Ingresso - Para jubileamento: 2o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: 03/07/2006 Colação Grau/Defesa: 16/03/2007

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2002 Período do Vestibular: 2o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 28A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno Curso de Pedagogia (Docência em Educação Infantil - A)

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 2002 9 Nome: ()

Código do Curso: 19N710L Nome da Unidade: Curso de Pedagogia (Docência em Educação Infantil - Adm. Educacional) - Noturno T

Versão Curso: 2004/2 - Versão 2004/2 Ordem Matrícula: Período Atual: 1 Turno Aluno: Noturno

Forma de Ingresso: PS UFT/Ampla Concorrência Data Ingresso: 19/03/2007 Ano de Ingresso: 2002 Período Ingresso: 2o. Semestre

Forma de Evasão: Formado Data Saída: 16/03/2007 Ano de Evasão: 2007 Período Evasão: 1o. Semestre

Direito de matrícula: Sem Direito à Matric. Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2002 Período de Ingresso - Para jubileamento: 1o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: 03/07/2006 Colação Grau/Defesa: 16/03/2007

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2002 Período do Vestibular: 2o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 29A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Um aluno apesar de possuir dois números de matrículas distintos, apenas a versão do curso de Geografia (Licenciatura) - Noturno – Araguaína ao qual está vinculado é diferente nos cadastros. Todos as demais informações deste aluno estão idênticas, tais como: forma de ingresso, forma de evasão, datas de ingresso e datas de evasão. Não há registro algum de diplomação, impedindo a dedução de qual dos registros seria o correto, desta maneira se faz necessário a exclusão de um dos registros de acordo com os dados apresentados na ficha cadastral e/ou dossiê físico do aluno.

Figura 30A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Figura 31A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Há dois registros de formado para uma aluna, ambos com a mesma matrícula, sendo que os registros estão em cursos distintos: Pedagogia (DAIEF- Sup. Educacional) Vespertino Palmas e Normal Superior (DAIEF) – Palmas. Os registros possuem formas de ingresso distintas, uma com Transferência Interna e o outro Processo Seletivo Vestibular (PS UFT/Ampla Concorrência). Os ingressos constam em períodos imediatamente subsequentes, sendo em 2001/1 e 2001/2, o período de formação estão cadastrados distintamente em 2005/2 e 2004/2. Há apenas um registro de diploma no sistema e este está relacionado ao curso de Pedagogia no ano de 2006, desta forma há de se verificar os dossiês do aluno e/ou documentação física para futura alteração do cadastro incorreto, se realmente houver.

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso de Normal Superior (DAIEF) - Palmas

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 20042 Nome: H...

Código do Curso: 18V503L Nome da Unidade: Curso de Normal Superior (DAIEF) - Palmas

Versão Curso: 2001/2 - Versão 2001/2 Ordem Matrícula: Período Atual: Turno Aluno: Vespertino

Forma de Ingresso: PS UFT/Ampla Concorrência Data Ingresso: 01/08/2001 Ano de Ingresso: 2001 Período de Ingresso: 2o. Semestre

Forma de Egresso: Formado Data Saída: 01/08/2004 Ano de Egresso: 2004 Período de Egresso: 2o. Semestre

Direito de matrícula: Sem Direito à Matric. Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2001 Período de Ingresso - Para jubileamento: 2o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: / / Colação Grau/Defesa: / /

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2001 Período do Vestibular: 2o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 32A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

11.80.09 Cadastro de Cursos dos Alunos

Arquivo Exibir Tramitação Outros Ajuda

Novo Alterar Excluir Localizar Propriedades Novo

Aluno: Curso de Pedagogia (DAIEF- Sup. Educacional) Vespertino

Curso Observações Notas Provas Vestibular Situações Aluno

Matrícula do Aluno: 20049 Nome: F...

Código do Curso: 19V509L Nome da Unidade: Curso de Pedagogia (DAIEF- Sup. Educacional) Vespertino Palmas

Versão Curso: 2004/2 - Versão 2004/2 Ordem Matrícula: 847 Período Atual: 11 Turno Aluno: Vespertino

Forma de Ingresso: Transferência Interna Data Ingresso: 02/02/2001 Ano de Ingresso: 2001 Período de Ingresso: 1o. Semestre

Forma de Egresso: Formado Data Saída: 13/04/2006 Ano de Egresso: 2005 Período de Egresso: 2o. Semestre

Direito de matrícula: Matrícula encerrada Ano de Ingresso - Para jubileamento: 2001 Período de Ingresso - Para jubileamento: 1o. Semestre

Formando: Não Formando Formando Apto a formatura Data de Conclusão: 13/04/2006 Colação Grau/Defesa: 15/12/2006

Tipo de Local Vest.: Interna Externa Ano Proc. Seleção: 2001 Período do Vestibular: 1o. Semestre

Instituição: UFT Nome da Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Salvar Cancelar

Build 2.5.0.11877 ADM frACMCursoAluno

Figura 33A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Há dois registros com situação de formado para uma mesma aluna em cursos distintos, sendo ambos com a mesma matrícula, porém com formas de ingresso distintas, uma está Transferência Interna no curso de Pedagogia (DAIEF- Adm. Educacional) Matutino Tocantinópolis e o outro consta Processo Seletivo Vestibular (PS UFT/Ampla Concorrência) no curso Normal Superior (DAIEF) - Matutino - Tocantinópolis. Os ingressos constam em períodos idênticos, ambos 2002/1, mas a data de ingresso do curso de Pedagogia consta como sendo em 2004 e há apenas um registro de diploma para esta aluna nos registros acadêmicos, sendo este em 2007, o que reforça ainda mais a dedução do cadastro no curso Normal Superior estar incorreto, pois este está constando a formação no período de 2012/2. Em contrapartida o curso de pedagogia consta a formação em 2006/1, o que representa uma informação coerente com os dados encontrados no registro de diplomas do sistema.

Figura 34A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro pode apresentar incoerência

Figura 35A. Registro de aluno Formado, cujo cadastro apresenta coerência

As incoerências nas informações apresentadas para os alunos já relacionados anteriormente, são constatadas em diversos outros cadastros, sendo assim, a listagem com as principais informações dos cadastros localizados com inconsistências e/ou incoerências de formatura estão relacionadas na Tabela 3A, sendo estes compostos de alunos que têm duas formações em cursos que possuem titulações distintas e que apenas um dos cadastros consta a diplomação, além da evasão neste registro que não há diplomação constar um período posterior à diplomação encontrada.

Tabela 3A. Alunos com cadastros incoerentes na base de dados do sistema acadêmico.

Matrícula	Curso	Forma de Ingresso	Ingresso	Evasão	Registro Diploma
20021FFF07	Pedagogia (DAIEF) Normal Superior	Transf. Interna PS UFT/Ampla Conc.	2002/1	2006/1 2012/2	2007 -
20021FFF24	Pedagogia (DAIEF) Normal Superior	Transf. Interna PS UFT/Ampla Conc.	2004/2 2002/1	2007/1 2012/2	2009 -
20021FFF17	Pedagogia (DAIEF) Normal Superior	Transf. Interna PS UFT/Ampla Conc.	2002/1	2008/1 2012/2	2010 -
20022FFF23	Pedagogia (DAIEF) Normal Superior	Transf. Interna PS UFT/Ampla Conc.	2002/1 2002/2	2006/1 2012/2	2007 -

Há ainda uma aluna que possui registros em dois cursos distintos no sistema, sendo que suas matrículas e formas de ingressos são distintas, porém em ambas o período de

ingresso é 2002/1. A forma de evasão dos cadastros está em Formado, o que poderia representar que a aluna tenha concluído ambos os cursos, mas analisando os dados constantes no Registro de Diplomas, apenas o curso Pedagogia (DAIEF- Sup. Educacional) possui informações de diplomação, e sua data de conclusão 2006/1 corresponde com a data de registro 2007, já o vínculo com o curso Pedagogia (Supervisão Educacional) está apresentando conclusão posterior ao registro, sendo apenas em 2011/1, o que torna tal informação incoerente.

Já outra aluna também possui registros nos mesmos cursos do exemplo anterior, sendo que a diferença desta é que há apenas uma única matrícula para ambos cadastros, as demais informações seguem o mesmo padrão de cadastro, com formas de ingressos distintas (Transferência Interna e PS UFT/Ampla Concorrência), ambos no mesmo período de ingresso, neste caso sendo o período 2003/1. A forma de evasão dos cadastros estão na situação de Formado, podendo representar que a aluna tenha concluído os dois cursos, mas ao analisar os dados constantes no Registro de Diplomas, apenas o curso Pedagogia (DAIEF- Sup. Educacional) Palmas possui informações de diplomação, e sua data de conclusão 2006/2 é coerente com a data de registro 2008, já o vínculo com o curso Pedagogia (Supervisão Educacional) – Palmas apresenta uma informação incoerente na sua conclusão, pois sua conclusão em 2011/1 seria posterior à Registro de Diploma cadastrado.

Todos os alunos da Tabela 4A possuem registros em dois cursos distintos no sistema, tendo as matrículas idênticas para ambos cadastros, há ainda formas de ingressos distintas (Transferência Interna e PS UFT/Ampla Concorrência) e o período de ingresso é diferente, sendo na maioria dos vínculos do curso de Pedagogia (Administração Educacional) nos anos de 2001 e 2002, e no curso de Pedagogia (DAIEF- Adm. Educacional) constatou-se que os ingressos são posterior a esta, na grande maioria no ano de 2004, o que pode considerar que o ingresso foi referente a transferência, porém nos vínculos teoricamente de origem não foram evadidos através de transferências e sim constando “Formado”. Desta maneira pode representar que cada um dos alunos tenha concluído ambos cursos, mas analisando os dados constantes no Registro de Diplomas e na própria data de colação, apenas os vínculos ao curso de Pedagogia (DAIEF- Adm. Educacional) possui informações de diplomação, e sua data corresponde com a data de registro de término do vínculo, maioria em 2005 e 2006. Já os vínculos com o curso de Pedagogia (Administração Educacional) estão apresentando conclusão posterior ao registro, sendo esta em sua grande maioria nos anos de 2011, o que torna a situação “Formado” neste curso incoerente e provavelmente incorreta.

Tabela 4A – Alunos formados com registros duplicados com períodos ingressos adequados e evasão incoerente

Matrícula	Curso de Pedagogia	Forma de Ingresso	Período Ingresso	Período Evasão	Registro Diploma
200421062X 2004210625	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
2001210319	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
2001210156	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
200421008X 2004210080	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
200121040Y 2001210405	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
200421023X 2004210235	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
2002110692	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2002/1 2004/2	2011/1 2008/2	- 2009/1
200421082X 2004210823	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2002/1 2004/2	2011/1 2005/2	- 2006/1
2002110470	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2002/1 2004/2	2011/1 2009/2	- 2010/1
2004210459	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/1	- 2005/2
2001210119	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2004/2	2011/1 2005/1	- 2005/2
200421058X 2004210586	Adm. Educacional DAIEF	PS UFT/Ampla C. Transf. Interna	2001/2 2001/2	2011/1 2005/2	- 2006

Os alunos informados na Tabela 5A possuem registros muito similares aos da Tabela anterior, com diferenciação no período e data de ingresso do vínculo referente ao curso de Pedagogia (Administração Educacional), sendo que as matrículas que não são idênticas apenas o último dígito é alterado por um X, alteração esta efetuada manualmente pois o sistema ao efetuar transferências adiciona o caractere ao final da matrícula e não substitui o mesmo. Além das formas de ingressos distintas (Transferência Interna e PS UFT/Ampla Concorrência), o período de ingresso é idêntico, sendo em sua maioria de 2001 e 2002, constatou-se que as datas de ingressos são posteriores a estas datas, em grande parte no ano de 2004, o que pode considerar que o ingresso foi repetido do vínculo de origem. Os vínculos ao curso de Pedagogia (DAIEF- Adm. Educacional) possui informações de diplomação, e sua data corresponde com a data de registro de término do vínculo, sendo a maioria em 2005 e 2006. Os vínculos com o curso de Pedagogia (Administração Educacional) está apresentando conclusão posterior ao registro, sendo esta em sua grande maioria nos anos de 2011, o que torna a situação “Formado” neste curso incoerente e muito provavelmente incorreta.

Tabela 5A – Alunos formados com registros duplicados com ingresso e evasão incoerente

Matrícula	Curso de Pedagogia	Forma de Ingresso	Ingresso	Data Ingresso	Evasão	Registro Diploma
2004210142	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/2 2011/1	2006/2 -
2004210159	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/2 2011/2	2006/1 -
2001210212	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/2 2011/1	2006/1 -
2001210296	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2006/2 2011/1	2006/2 -
2001210131	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/1 2011/1	2006/2 -
2004210428	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2002/1	01/08/2004 02/03/2002	2005/2 2011/1	2006/1 -
2004210843	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2002/1	01/08/2004 02/03/2002	2005/2 2011/1	2006/2 -
2004210585	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2002/1	01/08/2004 02/03/2002	2005/2 2011/1	2006/2 -
2002110796	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2002/1	01/08/2004 02/03/2002	2005/2 2011/1	2006/2 -
2001210173	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/2 2011/1	2005/1 -
2001210007	DAIEF Adm. Educ.	Transf. Interna PS UFT/Ampla C.	2001/2	01/08/2004 02/07/2001	2005/1 2011/1	2006/1 -

Finalizando os levantamentos de alunos formados com incoerências em seus registros, uma aluna possui dois cadastros com a forma de evasão Formado, sendo um vínculo no Câmpus de Tocantinópolis com a matrícula 20042EEE99 em que ingressou em 2002/1 através de processo seletivo (PS UFT/Ampla Concorrência) e sua formação ocorreu em 2011/1. Esta informação não corresponde com o registro de diplomas, o qual consta sua formação em 2008, sendo assim incompatível com tal formação. Já o outro registro foi localizado no Câmpus de Miracema para o curso de Pedagogia (DAIEF- Adm. Educacional), possui ingresso através de Transferência Ex-officio, com ingresso em 2005/1 e formação em 2006/2, sendo este registro mais coerente com as informações encontradas no registro de diplomas e sua matrícula é 20051EEE53.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISAS NO BANCO DE DADOS DO SIE

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA BANCO DE DADOS

Eu, Ricardo Egídio Koelln, aluno/pesquisador do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, venho pelo presente, solicitar autorização da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD para realização da coleta de dados através do banco de dados do Sistema de Informações para o Ensino - SIE para o trabalho de pesquisa da dissertação sob o título **“Evasão na UFT: Um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014”**, com o objetivo de analisar os efeitos da evasão sobre o orçamento da UFT no período 2004-2014, analisar as taxas de evasão dos cursos da UFT no período de 2004 a 2014, estudar os cursos que possuem maiores e menores indicadores de evasão na UFT e analisar os impactos da evasão no orçamento da UFT. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dr^a Ana Lúcia de Medeiros.

Ao término da pesquisa estará sendo elaborado um produto com foco principal em sugestões de melhorias nas informações contidas nesta base de dados, o qual será disponibilizado para a livre utilização da instituição.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.


Ricardo Egídio Koelln
Mestrando

Declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição poderemos revogar esta autorização.


Berenice Feitosa da Costa Aires
Pró-reitora de Graduação

Berenice Feitosa da Costa Aires
Pró-Reitora de Graduação/UFT
Mat. 1475963
Port. 890 de 14/08/2012/DOU 157